Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13.646

Edição de hoje, 6 seções, 60 páginas

Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: NCr$ 0,20 — Domingos: NCr$ 0,30

São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,40

Demais Estados:
Dias úteis: NCr$ 0,30 — Domingos: NCr$ 0,50

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Diário de Notícias

Fundador: ORLANDO DANTAS

RIO DE JANEIRO, Domingo, 14 e 2ª-feira, 15 de maio de 1967

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO — Bom, névoa úmida

TEMPERATURA — Estável

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM:

Local	Temp.	Local	Temp.
Penha	29.5-18.6	B. de Corumbá	30.6-18.2
Laranjeiras	27.6-19.2	Praça Quinze	27.4-20.2
Jacarepaguá	30.4-17.4	Santa Teresa	28.0-17.4
Engenho de Dentro	30.6-17.7	Jardim Botânico	28.0-17.2
Bangu	31.4-17.6	Serv. Geográfico	29.6-19.4
		Alto da B. Vista	27.6-16.2

Fátima Faz Paulo VI Chorar

PAPA PEDIU PAZ A DEUS E AOS HOMENS

A paz é um dom inestimável, mas não basta rezar aos céus; é preciso dirigir uma oração ao homem, pois, se o mundo não é feliz, a causa maior de sua infelicidade está na falta de concórdia, de compreensão e de paz, disse Paulo VI em Fátima. A palavra **paz** repetiu-se em todo o sermão do Papa — que falou em português — como o ideal supremo a ser alcançado, dentro da Igreja e no mundo. Duas vêzes Paulo VI não reteve as lágrimas: quando a multidão rompeu o esquema de segurança, fazendo-o quase cair dentro do carro aberto e quando abraçou, em pleno Santuário, irmã Lúcia, a sobrevivente dos meninos que viram a Virgem. Em seu apêlo à Virgem para que afastasse as desgraças que ameaçam o mundo e trouxessem a felicidade à Terra, pediu: «Não quero esquecer de ninguém. Que se façam todos participantes da graça que pedimos».

CARNE AGORA BAIXA MESMO DE PREÇO

Um outro **acôrdo de cavalheiros** foi feito entre os distribuidores de carne e a SUNAB — visando baixar o preço da carne bovina em cêrca de NCr$ 0,40 — sob a ameaça do sr. Enaldo Cravo Peixoto de não comprar o produto para a estocagem durante o período da entressafra. Enquanto a carne baixa e o «DN» dá os novos preços com exclusividade, os demais gêneros alimentícios sobem. **Página 2**.

FONTENELE NA QUEDA VÊ INDÚSTRIA FORTE

O coronel Américo Fontenele acha mais importante do que a decisão da Igreja distribuir suas terras saber se ela foi tomada democràticamente ou imposta pelo grupo liderado por dom Hélder Câmara, «um líder da linha trabalhista». Diz que sua demissão do Trânsito em São Paulo foi causada porque ali comércio e indústria mandam. **Pág. 10.**

Fontenele sem óculos, contra e a favor da Igreja

O candidato para 1968, acha que, govêrno não se mete em limitação de filhos por particulares

Interinos em Perigo

Todos os interinos da Previdência podem ser demitidos, a juízo do presidente do INPS, disse, ontem, o sr. Carlos Garcia. Revelou que a medida já foi autorizada pelo ministro do Trabalho, ao aprovar a exoneração de 261 servidores. O presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos declarou que o sr. Jarbas Passarinho faltou à sua palavra: «Falta no trem o vagão dos demitidos». **Página 15**.

Revolta é do Mundo

Dom Cirilo Folch disse, ontem, que a revolta da juventude vem mais do materialismo prático do mundo, "que diviniza a diversão sensual", do que da sedução das doutrinas materialistas. Sôbre o uso da pílula para salvar a união conjugal ou para outro fim, disse que a opção representa um impasse que nem o Papa quis resolver sòzinho, pedindo mais estudos à Igreja. Página 12.

Brigitte dá Trégua

CANNES, 13 — Brigitte Bardot pôs fim, à noite, ao boicote de dez anos ao Festival de Cinema, aparecendo na entrega dos prêmios. A represália da estrêla — agora com 32 anos — começou quando, há 10, ela foi recusada em uma festa do certame. Brigitte entregou medalha de ouro ao veterano Michel Simon, em homenagem a sua carreira. Um filme de Günter Sachs estava em exibição. (R)

Russa Não é de Míni

MOSCOU, 13 — As russas usarão saias mais curtas, em 1970, mas mini-saias não, disse, hoje, um figurinista soviético. V. Povolayv, no jornal da Liga da Juventude Comunista, declarou que o estilo míni só serve para "figuras esguias perfeitas". Estrangeiras no rigor da moda foram vaiadas, recentemente. A russa elegante põe a saia dois centímetros acima do joelho. (R)

Nixon Faz a Autocrítica Dos EUA

Página 11

REVISÃO NÃO SERVE: MDB QUER ANISTIA

Página 3

UM PONTO ÀS DIVERGÊNCIAS

O ministro Tarso Dutra e o reitor Moniz de Aragão aí estão, na Cidade Universitária. Viram tudo. Fizeram muitas perguntas. Passaram ali duas horas. O computador eletrônico deixou uma mensagem pedindo ao govêrno que conclua as obras da Universidade. E as divergências tiveram um ponto final.
Leia o «Diário Escolar»

MÍNI ATÉ PARA CASAR

— Não uso mini-saia para atrair os homens, e sim por achá-las práticas. E a modêlo Maria Elisabete quem lançou a «mini-noiva», ao falar da condenação do Vaticano, acrescentou: «Deveriam compreender a evolução dos tempos. Estamos na era espacial e a Igreja deve ser moderna». **Pág. 6**

Glicon de Paiva contra o monsenhor: fala do que não conhece. Página 12

Modêlo de dona Iolanda, hoje, no Grande Prêmio São Paulo está inteiro em RF

BISPO REVOLTA-SE: A DIVISÃO SÓ DEPOIS

Página 12

INFORMAÇÃO CERTA: O JÔGO NÃO É PARA JÁ

Extra do Periscópio, Página 7

GOVÊRNO OUVE PECUARISTAS

O govêrno está estudando as sugestões da Confederação Nacional da Agricultura a respeito dos problemas da pecuária de corte. Entre elas, destaca-se a liberação em definitivo da exportação de produtos e subprodutos de origem animal, com a abolição da retenção cambial respectiva.

Mannesmann não exibe em Juízo Acôrdo com credores para cobrar de Serpa Filho

Os advogados da Mannesmann recusaram-se, ontem, na 1ª Vara Cível da Guanabara, a atender o pedido do Sr. Jorge Serpa Filho, para a exibição dos documentos da transação celebrada com com grupo de portadores de promissórias, que o acionaram na mesma vara e obtiveram o arresto de todos os seus bens conhecidos.

O Sr. William Monteiro de Barros, um dos advogados da Mannesmann, declarou que se tratava de mais uma tentativa do Sr. Jorge Serpa Filho para conseguir a inversão das posições, «passando de criminoso e réu a acusador e vítima e pretendendo colocar a Justiça na situação de auxiliar de delinqüentes».

SEGUNDA VEZ

— Tentativa semelhante — disse o Sr Monteiro de Barros — foi feita dias atrás, quando conseguiu na 2ª Vara Criminal, onde responde a processo-crime, um mandato de busca e apreensão de mais de mil procurações depositadas na companhia outorgadas aos advogados dos portadores para a cobrança das promissórias. Êsse mandato foi imaginado para impedir tal cobrança e o Sr. Jorge Serpa Filho quase foi bem sucedido em sua fantástica pretensão.

Disse o Sr. Monteiro de Barros que a tentativa atual é, em menor escala, do mesmo genero, e visa principalmente a intimidar os portadores que ainda não fizeram acôrdo com a Companhia.

— Essas tentativas, porém — disse o S. Monteiro de Barros — vêm tendo efeito exatamente opôsto ao esperado pelo Sr. Jorge Serpa Filho, pois nada melhor para convencer tais portadores, que continuam afluindo aos escritórios da Companhia, de que o acôrdo oferecido é bom, melhor do que o escândado das atitudes dêsse malfeitor em juízo, chegando agora ao ponto de pretender que a Justiça tome os documentos dos portadores por êle lesadas das mãos dos advogados e lhe assegure, como prêmio a seus crimes, impunidade contra a cobrança das promissórias por êle emitidas, avalizadas e falsificadas, cujo produto êle e seus cúmplices embolsaram.

— Através dessa cobrança contra o Sr. Jorge Serpa Filho e outros — concluiu o Sr. Monteiro de Barros — os portadores que tiverem feito acôrdo com a Mannesmann deverão conseguir um complemento satisfatório dos 70% do valor nominal de suas promissórias que vêm sendo proporcionadas pela Companhia, tudo por fôrça do acôrdo oferecido com base no esquema firmado com o Govêrno em 28 de março de 1966». (Transcrito do «Jornal do Brasil» de 13-5-67).

Carne Agora Baixa Mesmo: É Acôrdo de Cavalheiros

FLÔRES PARA AS MÃES FICARAM DIFÍCEIS: 100%

Os preços das flôres subiram em mais de 100%, às vésperas das solenidades do «Dia das Mães», tendo uma dúzia de rosas, atingido a NCr$ 12,00/14,00, correspondendo a um aumento de NCr$ 9,00 sôbre a tabela anterior, enquanto as palmas que custavam, entre NCr$ 2,00/3,00, chegaram a NCr$ 8,00.

As casas comerciais permaneceram, ontem, abretas até às 18 horas, mas o movimento de compras foi o menor dos últimos três anos, uma vez que o poder aquisitivo da população não suporta os elevados preços das mercadorias expostas para os presentes alusivos ao «Dia das Mães».

HOMENAGEM

Diversas cerimônias foram antecipadas, ontem, com os alunos do Colégio Pedro II, homenageando, simbòlicamente, a mãe brasileira com a escolha das sras. Amélia de Castro Novais, de 89 anos, e Lucinda Lima, de 79 e que são do asilo «Amparo Teresa Cristina». A «Mãe do Ano», dona Lêda Menezes, foi eleita pelo corpo doscente daquele estabelecimento e tem quatro filhos. Seu nome, juntamente, e o de dona Elza de Sousa — a Mãe Eleita — foram gravados no bôlo, em forma de um livro aberto.

IÊ-IÊ-IÊ

A programação incluiu uma apresentação de músicas da juventude com o conjunto «The Selman's», tocando, por horas consecutivas, iê-iê-iê. O professor Tito Urbano, diretor do Colégio Pedro II, foi o primeiro orador, ressaltando a importância da mãe na educação da criança.

UMA LIÇÃO

Sôbre a Mãe, dona Cirilo Folch Gomes disse ao DN: «Mãe é a primeira escola, a primeira igreja, o primeiro lar. Com ela se aprende a primeira lição, a primeira oração e o primeiro amor».

UM nôvo acôrdo de cavalheiros foi feito, ontem, entre os açougueiros cariocas e a SUNAB — visando a baixar o preço da carne bovina, em média NCr$ 0,40 — sob a ameaça do sr. Enaldo Cravo Peixoto de não comprar o produto para a estocagem durante o período de entressafra.

Por outro lado, o SUNABÃO aprovará, no decorrer desta semana, o reajustamento do preço do aço e debaterá o problema do custo de vida, levando em consideração as novas metas que vêm sendo implantadas pelo govêrno no setor econômico-financeiro.

OS PREÇOS

Eis a tabela que os açougueiros deverão obedecer. O «DN» divulga com exclusividade:

CARNES	Preço antigo NCr$	Preço nôvo NCr$
Filé mignon	4,00	3,80
Filé sem ôsso	3,20	2,60
Alcatra	2,80	2,20
Chã de dentro	2,50	2,10
Patinho	2,50	2,10
Lagarto	2,50	2,00
Capa de filé	1,50	1,20
Pá	2,00	1,50
Peito sem ôsso	1,40	1,20
Acem	1,60	1,20
Costela	0,90	0,70

Êstes preços, já em vigor nos açougues e supermercados, não representam um tabelamento, mas, apenas, um «acôrdo de cavalheiros». A baixa, em média, nas carnes de grande consumo foi de NCr$ 0,50: alcatra, chã de dentro e capa de filé.

INTERVENÇÃO

O Conselho Nacional do Abastecimento já decidiu que a estocagem de carne do Brasil Central será de 20 mil toneladas, acrescendo-se mais 10 mil do Rio Grande o Sul. Debateu-se, ainda, o problema do Frigorífico Frima, de Mato Grosso, cuja solução ainda dependerá de entendimentos com o govêrno daquele Estado. Segundo informações do gabinete do ministro Delfim Neto, as autoridades federais consideram como mais viável a fórmula que prevê a passagem do contrôle acionário da emprêsa para as mãos dos próprios pecuaristas.

PREÇOS

Em levantamento feito, ontem, nas principais casas comerciais e do Mercado do Produtor o «DN» constatou os seguintes preços que, segundo os varejistas, tiveram um aumento de 8%, em apenas sete dias:

PREÇOS (NCr$)

GENEROS	Comércio	Mercado do produtor
Arroz amarelão extra (5 kg)	4,50	4,00
Arroz amarelão extra (1 kg)	0,90	0,65
Arroz especial	0,80	0,65
Batata graúda	0,45	0,30
Cebola vermelha	0,40	0,40
Feijão prêto comum	0,50	0,35
Feijão uberabinha	0,90	0,80
Óleo de soja	0,15	0,15
Óleo de algodão	0,15	0,15
Manteiga	0,45	0,35
Queijo prata	0,30	0,25
Cenoura extra	0,80	0,60
Beterraba	0,80	0,60
Quiabo	1,20	0,75
Ervilha	1,50	1,30
Pimentão doce	1,20	0,80
Tomate extra	0,80	0,55
Vagem manteiga	1,10	0,80
Ovos extra	1,40	1,30
Ovos especiais	1,30	1,20
Frango abatido	2,30	2,10
Laranja lima	0,70	0,50
Laranja baía	1,00	0,60
Laranja pêra	0,80	0,60
Mamão	0,50	0,40

DIA DAS MÃES

GUSTAVO CORÇÃO

«MULIEREM fortem quis inveniet?» Quem achará a mulher forte? O seu valor é maior do que tudo o que vem de longe, dos confins da Terra... Tôdas as vêzes que leio esta passagem do Livro da Sabedoria, vem-me ao espírto e ao coração uma onda de agradecimentos a Deus e à mulher forte que amparou e alegrou nossa infância. Quando meu pai morreu, com trinta e três anos, éramos cinco, o mais velho com menos de dez anos. Passávamos de uma vida folgada, quase de ricos, para um apêrto em que tudo era medido e pesado. Minha mãe, viúva aos vinte e seis anos, apesar dos hábitos de abstança, agarrou-se à máquina de costura, e durante mais de dois anos trabalhou das cinco da manhã até altas horas da noite, para nos manter.

Nesse tempo, o Estado não era esta imensa mamadeira de leite aguado em que hoje se transformou; em compensação, se o Estado não ajudava, também não atrapalhava, e a sociedade, mais ampla, mais limpa, mais ordenada, permitiu-nos uma coisa que hoje pareceria prodigiosa: a estabilidade de preços durante os vinte anos de minha infância, adolescência e primeira mocidade. Com isto, e com o trabalho de nossa mãe, pudemos nos enquadrar dentro de um orçamento severo mas tranqüilo, e tivemos uma infância tôda iluminada de pobreza feliz.

Poucos anos depois, minha mãe teve a idéia de ressuscitar o **Colégio Corção** de seus avós. Tudo era simples. Bastou tirar do fundo de um baú um estandarte côr-de-rosa com as insígnias daquele instituto, comprar meia dúzia de carteiras velhas, e estava fundado o nôvo estabelecimento de ensino. Meu padrasto pintou uma tabuleta azul que todos nós, ritualmente, ajudamos a fixar na fachada da casa... Sim, meu padrasto. Nesse tempo minha mãe se casara de nôvo com um personagem fabuloso que os filhos haviam descoberto nas matas do Trapicheiro. Era uma espécie de guarda florestal que vivia numa caverna e usava barbas terríveis, atás de cuja sombra brilharam olhos de mel e escondia-se o melhor coração das redondezas. Para nós êle era uma espécie de meio têrmo entre o Capitão Nemo e Miguel Strogoff. E tanto insistimos, que mamãe quis conhecer o prodígio pelo qual seus filhos estavam apaixonados, e apaixonou-se por êle também. Casaram-se com simplicidade, casando as duas pobrezas, mas, também, as duas fôrças. E foram essas presenças benfazejas que asseguraram e iluminaram nossa infância. Minha mãe morreu há doze anos, mas o bom padrasto sobreviveu-lhe, e só veio a falecer no mês passado. Estão hoje seus corpos unidos na terra da mesma sepultura, e creio firmemente que suas almas estão também unidas na mesma morada do céu.

«Mulierem fortem quis inveniet?» Naquele tempo a escola era risonha e franca, como dizia o estudante alsaciano. Há pessoas que têm a infância chuvosa, outras que a têm noturna: a nossa foi matutina e feliz dentro de uma espaçosa pobreza. Sim, disse bem: espaçosa pobreza. Vivíamos com o estrito necessário, mas o quadro de vida era um casarão enorme que acabam de destruir na rua Haddock Lôbo, 212, com um terreno cheio de árvores, medindo mais de duzentos e cinqüenta metros de fundo. Não morávamos uns por cima dos outros, e não partíamos um queijo em quatro. Quando não podíamos comprar queijo não comprávamos: mas quando podíamos, então, com muita dignidade, comprávamos um queijo inteiro.

Dizem que é geral a experiência do adulto para quem parece que o mundo encolheu. Sendo nosso próprio corpo uma espécie de padrão, de metro fundamental, não admira que sintamos as casas e os terrenos diminuírem quando crescemos nós. No nosso caso, entretanto, foi maior e mais acentuado o encolhimento do mundo. Cortaram em dez pedaços miúdos o terreno em que, menino e môço, eu brincava de tudo com meus alunos e companheiros nas horas de recreio. O mundo era amplo, aberto para nossa alegria, e sustentado por aquelas presenças benfazejas e ordenadoras, que só punham em nossa felicidade os limites que ainda a tornavam mais valiosa. Grande, grande coisa, é ter sido neste mundo uma presença benfazeja! «Mulierem fortem quis inveniet?»

SILBERT REAGIU: A MINHA EMENDA NÃO É CAIXINHA

O sr. Silbert Sobrinho, em correspondência o «DN», esclareceu que a emenda tratada pelo sr. Gama Lima não é de sua autoria, mas de um deputado cujo nome não ocorre.

O parlamentar alega que sua proposta nada tinha de «caixinha», nem para êle nem para ninguém, mas representava os interêsses gerais dos servidores da Secretária de Finanças.

PROTESTO

Diz o sr. Silbert Sobrinho não saber a que atribuir a confusão que considera infamante — entre sua emenda e a denunciada pelo sr. Gama Lima. «Realmente, o que deveria ser dito é que a emenda tratada pelo deputado Gama Lima não foi a transcrita. A que deu margem à denúncia foi a que versava sôbre a classe dos controladores da Fazenda, apresentada por deputado cuja nome não me ocorre. A emenda que está publicada no «Diário de Notícias» é realmente de minha autoria, mas sôbre a mesma jamais pairou qualquer dúvidas ou suspeita de qualquer parlamentar, por isso que se tratava de emenda de interêsse geral dos servidores da Secretária de Finanças. Quanto à emenda denúnciada, objetivava o interêsse exclusivo de uma classe, e não foi a que publicou o jornalista».

Caixa Incrementa Empréstimos Sob Consignação

Com o objetivo de dar nôvo impulso aos empréstimos sob consignação, a CAIXA ECONÔMICA, que havia reduzido o ritmo dêsses financiamentos, em face das disponibilidades existentes, reencetará os pagamentos marcados para o mês de maio corrente, promovendo a antecipação dos mesmos.

Assim, os pagamentos marcados para 17 e 18 do corrente, serão feitos no dia 17; os marcados para os dias 22 23 — 24 e 26 de maio antecipados para 18; dos dias 29 e 30, antecipados para 19.

Com a antecipação dos pagamentos marcados até 30 dêste mês a Carteira de Consignações, através de refôrço das verbas, recomeçará a chamada dos interessados, tanto para propostas, como contratos a partir da próxima segunda-feira, dia 15 do corrente.

Segundo informações obtidas até o presente momento, foram atendidos 84.000 inscritos na distribuição efetuada em setembro do ano passado e das 140.000 propostas entregues aos interessados naquela ocasião a Caixa deverá ter atendido a tôdas no máximo até setembro próximo.

Ministério do Planejamento e Coordenação Geral
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico

VENDA DE IMÓVEL NO RIO

A Divisão do Material e Patrimônio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico faz público, para conhecimento dos interessados, que às quatorze horas do dia 8 (oito) de junho de 1967 estará reunida, na sala nº 1.501 do Edifício do B.N.D.E., situado na av. Rio Branco, nº 53, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, a Comissão de Concorrência presidida pelo Eng. Reynaldo Machado Vieira, a fim de receber propostas para a compra do imóvel adiante descrito, conforme edital publicado no «Diário Oficial», Seção I - Parte II, da União, de 9 (nove) de maio de 1967, a fls. 1082

«Imóvel constituído dos lotes 1 e 2 da quadra 2, do Plano de Urbanização da Avenida Presidente Vargas, situado na confluência da Av. Pres. Vargas com as ruas 1º de Março e Candelária, na Praça Pio X, ocupando uma área global de 1.218,57 m2, encontrando-se os lotes devidamente nivelados e numerados, prontos para receber construção».

Os concorrentes interessados poderão obter as condições da concorrência, plantas e outras quaisquer informações no local da concorrência, nos dias úteis das 10 às 12 horas e de 14 às 17 horas, exceto aos sábados.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1967.

ITAMAR OLIVEIRA
Respondendo pela Chefia da
Divisão do Material e Patrimônio

PETRÓLEO BRASILEIRO S/A. - PETROBRÁS

AVISO

1. Petróleo Brasileiro S/A. PETROBRÁS convida as emprêsas interessadas na execução de serviços, obras e fabricações nas áreas dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro a se inscreverem para fins de cadastro no Setor de Cadastro da Divisão de Contratos, situado na Praça Pio X, 119 — 6º andar, nesta Capital, apresentando até 31 de julho do corrente ano a documentação relacionada no Edital publicado no «Diário Oficial» do Estado da Guanabara, de 27 de abril último, páginas ... 7423/4, Parte I.

2. Chamamos ainda a atenção das emprêsas interessadas para as diversas naturezas de serviços que constituem objeto do Cadastro, abrangendo, em resumo, as seguintes atividades:

Estudos e Pareceres Técnicos
Projetos
Inspeção
Fiscalização Técnica
Levantamentos Topográficos
Administração de Obras
Levantamentos Geofísicos
Movimentação de Terra
Construção Civil — Edifícios
Construção Civil Especializada
Execução de Instalações Industriais
Manutenção Industrial
Construção e Reparos Navais
Obras Marítimas
Transporte de Pessoal e Material
Sistema de Processamento de Dados
Serviços Tipográficos em geral
Serviços Gerais (Conservação e Limpeza de Edifícios, Conservação e Manutenção de Máquinas de Escritório, Decorações Interiores, Conservação e Limpeza de Pistas, Diques e Jardins)
Poços de Petróleo (Perfuração, Perfilagem, etc.)
Serviços de Organização e Métodos
Serviços de Pesquisa Operacional
Serviços de Microfilmagem.

3. Informações complementares poderão ser obtidas pelos interessados no enderêço supra, diàriamente, das 8 às 18 horas, exceto entre 12 e 14 horas, reservadas para almôço.

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1967
SYLVIO DE OLIVEIRA
Chefe da Divisão de Contratos do Serviço Jurídico

MDB Repele Revisão: Bandeira é a Anistia

A oposição manifestou-se, ontem, oficialmente, pela palavra do deputado Martins Rodrigues (MDB-CE), contra o processo de revisão das punições com que diversos próceres do govêrno vêm acenando, afirmando que "aos punidos sem processo sòmente interessa a anistia ampla, completa, irrestrita e sem limitações, cuja concessão passa a ser a bandeira de luta da oposição".

O secretário-geral do MDB tachou de "juízo pequenino" a afirmativa do vice-presidente Pedro Aleixo de que os correligionários dos políticos banidos não pretendem a revisão temerosos de perderem as posições de destaque a que foram guindados como conseqüência do vazio de liderança na oposição e vê no seu pronunciamento favorável à revisão um simples barganha para capitalizar votos dos janistas na sua luta contra Moura Andrade.

REVISÃO

O deputado Martins Rodrigues (MDB-CE) aborda os acenos de revisão das punições revolucionários como o fato político da semana, na análise que faz, todos os domingos, para o "DN".

Disse, inicialmente, o secretário-geral do MDB, dando a posição oficial do seu partido:

"Começou a surgir, partindo do campo revolucionário, certa campanha no sentido de promover-se a revisão dos atos arbitrários de cassação e suspensão de direitos políticos. A primeira manifestação veio do senador Mem de Sá, que foi o segundo ministro da Justiça do govêrno Castelo Branco e que acordou para as graves injustiças que se praticaram à sombra da Revolução, quando o ex-presidente da República, para assegurar, na Assembléia do Rio Grande do Sul, a maioria necessária para eleger o sr. Perachi Barcelos governador do Estado, resolveu cassar o mandato de vários deputados estaduais do MDB. Agora, o ex-ministro da Justiça vem a público para argüir as injustiças praticadas, sobretudo nos primeiros dias que se seguiram à Revolução e para propor a correção das mesmas através de um processo de revisão que ficaria a cargo de um Tribunal Especial".

POSIÇÃO DE ALEIXO

E prossegue:

"Em seguida, ouve-se, no mesmo sentido, a voz do sr. Milton Campos, que foi o primeiro ministro da Justiça do sr. Castelo Branco. O senador mineiro reconhece as dificuldades de ordem jurídica que se poderiam opor à concretização das sugestões do sr. Mem de Sá, mas ainda assim lhes dá o seu apoio, por entender também que houve injustiças na aplicação, pelo govêrno revolucionário, das sanções políticas contra os seus adversários. E finalmente, alinhando-se entre os que se declaram favoráveis à revisão dos atos punitivos, falou o vice-presidente da República que, considerando haver sempre condição política para reparar uma injustiça, desaconselha a formação de um Tribunal Especial, mas sugere a adoção, com êsse propósito, de um processo que possa levar ao estudo aprofundado de todos os casos, detendo-se nas características específicas de cada um".

JUÍZO PEQUENINO

Lamentando que o vice-presidente dê com uma mão e tire com a outra, aduz o secretário-geral do MDB:

— Pondera o sr. Pedro Aleixo: «Não se pode nem se deve aplicar uma regra geral para a revisão das punições, pois são inteiramente diferentes entre si e os diversos casos de elementos cassados. Se as medidas punitivas foram tomadas em caráter político, só podemos cogitar de reconsiderá-las quando os fatôres que levaram o poder revolucionário a aplicá-las já tiverem desaparecido». E, finalmente, formulando considerações que, de certa maneira, amesquinham o seu pronunciamento, declara que não tem encontrado, entre os correligionários dos punidos, na sua maioria na oposição, qualquer interêsse em lutar pela revisão das punições; e acha que elementos que ocuparam o primeiro plano na política, depois delas, «temem que, revistos alguns processos, sejam forçados a ceder o lugar e voltar compulsòriamente ao segundo time, do qual vieram por fôrça das contingências».

E acentua:

— Esse juízo pequenino do vice-presidente da República, que por certo não fica bem em político de tamanha categoria, tira tôda a grandeza que se poderia supor existir na manifestação sôbre a matéria.

SERIA POR JANIO?

...ssegue o sr. Martins Rodrigues:

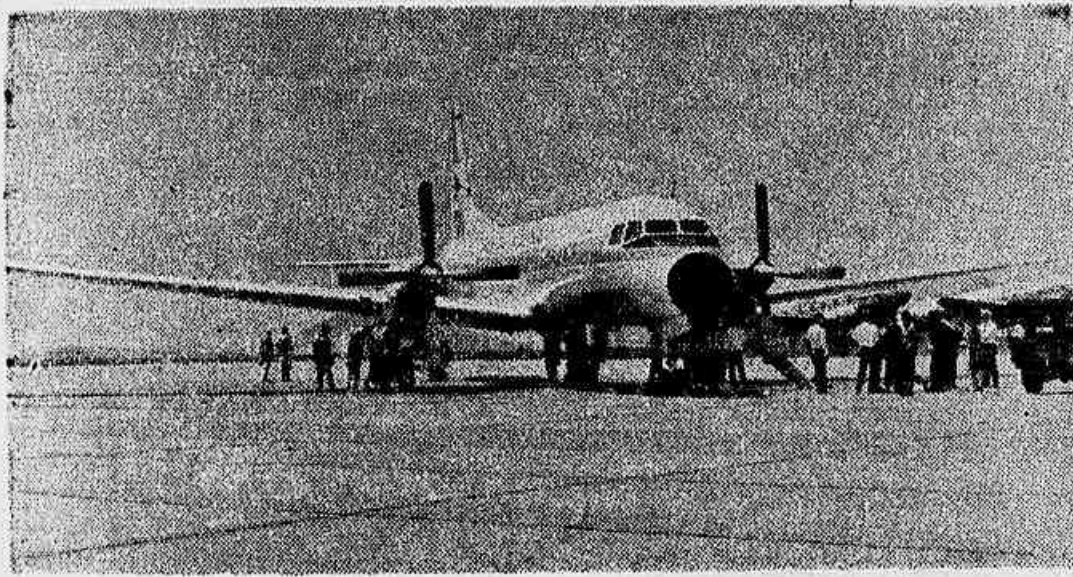
— Há quem sustente, aliás, que o interêsse do sr. Pedro Aleixo em favor da revisão dos atos punitivios decorreria do seu desejo de fazer reverter à atividade política o sr. Jânio Quadros, de quem foi líder na Câmara dos Deputados, em 1961. Daí o seu ponto de vista de que o processo da revisão deve ser tal que atenda, através do estudo de cada caso, as características individuais dos mesmos».

MAGALHÃES NA JOGADA

Disse mais o deputado Martins Rodrigues no tocante aos interêsses pela restituição dos direitos políticos do ex-presidente Jânio Quadros:

— A êsse objetivo de caráter pessoal em favor do ex-presidente Jânio Quadros não seria estranho também o sr. Magalhães Pinto, elemento de projeção no atual govêrno. E outros próceres, igualmente vinculados à situação dominante, nutririam por igual o propósito de ajudar o presidente renunciante a reintegrar-se na vida pública, o que corresponde a ardente desejo do mesmo. E só o império dêsse anseio teria levado o sr. Jânio Quadros a emitir, sôbre os seus algozes revolucionários, conceitos de simpatia, quase de apoio, aparentemente inexplicáveis, e a inspirar os seus porta-vozes no Parlamento à adoção de atitudes discrepantes da bancada a que pertencem.

(Conclui na 13ª página)

MODERNOS AVIÕES JAPONÊSES NAS ROTAS DOMÉSTICAS DA «CRUZEIRO DO SUL»

O YS-11, depois de um vôo sôbre a Guanabara, pousa no Aeroporto Santos Dumont.

Dentro em breve estará voando no Brasil nas rotas domésticas da CRUZEIRO DO SUL, o turbo-hélice YS-11, de fabricação japonêsa, equipado com turbinas Rolls-Royce, com capacidade para 60 passageiros e desenvolvendo a velocidade média de 490 quilômetros por hora.

Trata-se de um aparelho que satisfaz os requisitos técnicos das rotas daquela companhia de navegação aérea, fundada em 1927, portanto, com 40 anos de experiência.

Usado pelo Japão, Filipinas e até pelos Estados Unidos, através da Cia. Hawaian Air Lines, que tem o maior tráfego nas ilhas do Hawaí, o moderno YS-11 foi construído para levantar vôo com tôda carga, em campo de, apenas, 980 metros. Leve-se em conta que o percurso das linhas da CRUZEIRO DO SUL só no território nacional é de 45.214 quilômetros, uma das maiores das Américas.

A CRUZEIRO DO SUL para adquirir a frota de oito YS-11, já conhecidos por «MINI-JUMBO», levando em conta que algumas das suas características são semelhantes às dos giganteseos «JUMBO 747», procedeu a rigorosos estudos, tendo estado, ainda, no Japão, dois dos seus comandantes que fizeram o estágio de adaptação na NIHON AEROPLANE MANUFATURING, a fábrica dos YS-11, e diplomados pelas autoridades aeronáuticas do Japão. Tendo sido a primeira a introduzir o Douglas (D.C. 3) nas suas linhas internas, isto em 1943, seguindo-se a aquisição de uma frota de D. C. 4 e Convair, sempre com o objetivo de servir às populações afastadas dos chamados grandes centros a CRUZEIRO DO SUL, ao firmar contrato de compra de oito YS-11, está prestigiando o plano de estandartização do Ministério da Aeronáutica, uma vez que as turbinas Rolls-Royce têm linha de montagem em São Paulo, tôda a parte instrumental, inclusive, o rádio, é fabricado nos Estados Unidos, o parque industrial que muito contribue para o bastecimento de acessórios à nossa aviação comercial e militar.

Durante 15 dias as autoridades, homens de indústria, os jornalistas, etc., participaram dos vôos de demonstração do YS-11, realizados na Guanabara, São Paulo e outras capitais, quando tiveram ocasião de observar um nôvo tipo de aeronave dotada com o máximo confôrto e que seguiu o conceito moderno de projeto dos jatos. Ao contrário dos aviões de sua categoria, possui 15 fileiras de poltronas, com 25 janelas de cada lado, o que permite uma bela visão panorâmica do vôo.

Assim, ao comemorar o seu 40º aniversário de fundação, a CRUZEIRO DO SUL, dentro do seu lema de servir bem servindo, primeiro ao Brasil, fará colocar, em breve a sua frota de oito YS-11, a última palavra em aviação para pequenos percursos em campos de pequenas dimensões, conduzindo 60 passageiros ,o que alia a sua passageiros, o que alia a sua custo operacional mais baixo.

Os primeiros aviões japonêses serão empregados no Oeste e nas duas Pontes Aéreas Rio-São Paulo e Rio-Brasília.

Diário de Notícias

ENDEREÇO TELEGRÁFICO — Matutino (Administração) Noticiosa (Redação)

ADMINISTRAÇÃO — REDAÇÃO — OFICINAS — CIRCULAÇÃO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 22-2910 — (Rede interna)

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Alm. Barroso, 4-A — Loja, Tels.: 32-9096 — 32-0038 — .... 32-2075 — 32-6103.

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS — BALCÃO — ASSINATURAS INFORMAÇÕES ETC.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2.

CASCADURA — Av. Suburbana 10 002, sala 315.

COPACABANA — Rudolfo Dantas, 84, loja-G — Tels.: 37-9771 e 37-0800.

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 11 — Tel.: 42-2910

CENTRO — Rua da Carioca 62/64 Tel.: 22-6630.

GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 695, sala 203 — Cocota

MEIER — Rua Constância Barbosa, 152-C Tel.: ...... 29-3861.

SÃO CRISTÓVÃO — Rua Fonseca Teles, 199 — sobrado.

TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E, (Galeria Caruso).

PENHA — Av. Bras de Pina, 55 — s/201-202 Tel.: 30-8874

SUCURSAIS

São Paulo — Brigadeiro Luís Antônio, 54, 7º andar — Conj 8 Tels.: 43-7060 — 33-1254.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 174, 8º andar gr 804. Tel.: 44-44

Brasília — Av. W-3, quadra 16 casa 66. Tel.: 0678

Nova Iguaçu — Av. Amaral Peixoto, 171, sala 404.

Nilópolis — Av. Getúlio de Moura, 1855

Pôrto Alegre — Av. Alberto Bins, 862, sala 901. Tel. 42-13.

Fortaleza — Av. Tenente Benévolo, 1408.

Alívio e Esperança

ALGUMAS informações filtradas de fontes governamentais revelaram a situação financeira difícil legada ao govêrno atual pelo seu antecessor. Houve, depois, desmentidos e retificações, mas os fatos aí estão e não é possível negar a sua existência. A primeira grande dificuldade encontrada pelo govêrno Costa e Silva situa-se na área orçamentária. O **deficit** é muito mais avultado do que consta na lei orçamentária. Calcula-se que é da ordem de um bilhão de cruzeiros novos, isto é, um trilhão de cruzeiros antigos. Bem maior, portanto, do que o **deficit** de 1966, que não chegou a alcançar 600 bilhões de cruzeiros velhos.

O resultado da execução orçamentária até agora confirma as dificuldades na área orçamentária. O **deficit** já andou perto de 500 bilhões de cruzeiros velhos. Normalmente, a execução orçamentária se faz com dificuldade nos primeiros meses porque o grosso da arrecadação do impôsto de renda só começa a fluir para os cofres do Tesouro a partir de maio. Entretanto, o **deficit** dêste ano foi bastante anormal. É que funcionou um dispositivo criado pela enxurrada legislativa dos últimos tempos do govêrno Castelo Branco, a entrega automática dos recursos orçamentários em cotas trimestrais. Isto proporcionou a oportunidade ao govêrno anterior, que chegou até 15 de março, para saldar compromissos que tinham sido «congelados» em dezembro, para apresentar um **deficit** orçamentário menor no fim do exercício...

☆

O dispositivo em questão pode ser considerado uma verdadeira bomba de retardamento, tendo em vista a maneira como foram utilizados os recursos orçamentários no primeiro trimestre do ano. Não é preciso dizer que a idéia foi do sr. Roberto Campos, tão pressuroso em fazer críticas aos que constituem a nova equipe governamental, embora em sua estréia como «colunista» tenha procurado atenuar essas críticas, em decorrência da pronta reação encontrada por parte dos novos dirigentes. A verdade é que a situação do Tesouro é difícil, embora possa recuperar-se lentamente nos próximos meses.

Não faltaram defensores do antigo govêrno entre os seus próprios integrantes. Entre os outros argumentos invocados para contraditar a existência de um **deficit** potencial elevado figura o de que, se tal situação existisse, o govêrno Costa e Silva não teria tomado medidas que aliviam a carga fiscal, pois redundam em redução da receita tributária. O argumento é falacioso. Embora haja uma redução da receita tributária, o alívio da carta fiscal é uma necessidade a fim de tornar possível a reativação dos negócios. Há uma recessão econômica que não surgiu ontem mas ainda no govêrno Castelo Branco, como o reconheceu pùblicamente, por escrito, nesta semana, o antigo ministro do Planejamento. É preciso sair do impasse.

☆

O govêrno atual não está abrindo mão de impostos ou dando prazo maior para seu pagamento porque prescinde dos recursos dêles oriundos mas como instrumento para fazer a economia sair da estagnação em que mergulhou há vários meses ou, para sermos mais precisos, desde setembro do ano passado, isto é, nos últimos seis meses do govêrno anterior. Instrumento, aliás, usado com êxito em 1965, quando no primeiro semestre daquele ano o govêrno Castelo Branco abriu mão de impostos muito mais consideráveis em favor da recuperação das indústrias automobilística e de eletrodomésticos, para não falar da indústria têxtil. Houve uma recuperação da atividade industrial que se prolongou até o começo do segundo semestre de 1966. Depois, o govêrno quis reduzir a todo custo a demanda e o conseguiu. Gostaríamos de ver o que faria para sair da recessão atual...

O atual govêrno está procurando tomar medidas que terminem progressivamente a inflação, cuja natureza mudou. Em vez de inflação de demanda (melhor diríamos de p r o c u r a, abandonando o uso do economês...), temos uma inflação de custos. Um dos mais graves ônus das empresas são os provenientes do elevado custo do dinheiro. É o que o govêrno está procurando reduzir ao determinar ao Banco do Brasil que reduza a taxa de juros para os empréstimos comerciais para 22% e para os empréstimos rurais para 18%.

☆

Há um outro objetivo a ser conquistado no menor prazo possível: a «humanização» da política antiinflacionária. O povo está farto de sofrer. Já decorreram três anos de privações na luta contra a inflação, com resultados que não são nada animadores. Nada mais natural que, sem abandonar esta luta, mantendo embora sob contrôle a inflação, o nôvo govêrno, que foi recebido sob uma atmosfera de simpatia e de esperança, procure justificar um pouco êsse otimismo. Já estamos cansados de pessimismo e de promessas que nunca se cumpriam. É preciso um sôpro de renovação, um pouco do entusiasmo da juventude, muito da tenacidade do trabalhador brasileiro, do ânimo de seus empresários, que se sentiam desalentados diante de um futuro sem perspectivas. É preciso sacudir a Nação do torpor a que foi levada por uma política econômico-financeira sem entranhas.

O reconhecimento de um resíduo inflacionário maior, mais próximo da realidade, a diminuição do impôsto de renda para a classe média sacrificada, uma redução da taxa de juros que possibilite a reanimação dos negócios, com outras medidas tomadas e por tomar, são um alívio para o sofrimento dêste povo admirável, capaz ainda de sorrir diante dos mais rudes golpes da adversidade. Seria criminoso ficar indiferente a esta situação amargurada sem tomar alguma medida capaz de minorar os seus desgostos. Não são apenas paliativos. Mais do que os efeitos palpáveis dessas medidas, há um fator psicológico muito importante, capaz de dar aos brasileiros o mesmo «élan» que já ostentaram em anos que não vão muito distantes. Êste lenitivo será em futuro próximo bem recompensado, sem dúvida. O govêrno Costa e Silva não terá de que arrepender-se, injetando um pouco de otimismo nesse povo bom e pacífico e digno de melhor sorte.

Revisão Constitucional

UM episódio que oferece idéia de como se processou a feitura do nôvo texto constitucional é o da denúncia, partida da tribuna da Câmara dos Deputados, de uma mutilação sofrida pela Constituição em sua redação final, do que resultou ficar prejudicada a imunidade dos deputados estaduais. E' que o texto do dispositivo que a protegia fôra misteriosamente modificado após sua aprovação pelo Congresso.

A redação proposta não estabelecia distinção entre deputados federais e deputados estaduais. Mas o texto vigente diz que, quando se tratar de mandato federal, o processo dependerá de licença prévia da respectiva Câmara nos têrmos do art. 34, parágrafo 3º.

O deputado, autor da proposição escamoteada depois de aprovada, protestou. Disse que, no teor vigente, nem o Congresso a teria aprovado, uma vez que ou a imunidade existe ou não existe. Contestando insinuações de que cabia à Mesa do Congresso responsabilidade pelo desaparecimento, o senhor Auro Moura Andrade apresentou provas tipográficas e originais para provar o contrário.

Observou o presidente do Senado que o parágrafo omitido fôra suprimido do anteprojeto constitucional na Comissão Mista que o estudou. O fato mostra em que condições decorreu o preparo e a discussão do texto constitucional vigente. Mais um argumento em favor dos que pleiteiam a revisão.

Direitos da Pessoa

DECORRIDOS três anos de sua criação (março de 1964) vai instalar-se, finalmente, o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, que será integrado por representantes do Congresso Nacional, dos advogados, dos jornalistas e dos educadores.

Partiu a iniciativa do titular da Justiça, que já obteve a concordância do presidente da República. Sua justificativa, segundo o ministro Gama e Silva, é a retomada do processo democrático, que é um dos propósitos do movimento revolucionário.

Atende a criação do Conselho a uma resolução da assembléia das Nações Unidas, votada em obediência ao Ano Internacional dos Direitos Humanos. Caber-lhe-á a realização de inquéritos, investigações e estudos acêrca da eficácia das normas destinadas a assegurar os direitos individuais.

Tudo que disser respeito ao resguardo físico e espiritual do ser humano é por demais caro à sensibilidade dos bem dotados, sejam militares ou civis, crentes ou leigos, líderes ou subordinados. Em qualquer parte do mundo, nos mais variados regimes ao sabor das paixões momentâneas, como a criatura humana, muito mais vítima dos preconceitos e dos ódios que das suas próprias faltas.

Não poderia o Brasil erigir-se em exceção. Muito terá que fazer o Conselho para cumprir suas nobres finalidades. A Constituição Federal, os códigos comuns, enfim os direitos fundamentais da pessoa são transgredidos a miúdo em nome do moralismo político, sob a égide da democracia, e até com a invocação da divindade.

O efetivo respeito dos direitos do homem e das liberdades fundamentais é providência que tarda sempre. Que não há como desesperar demonstra-o, agora, a final instituição do Conselho. Está de parabéns a consciência nacional.

MOMENTO INTERNACIONAL

Advertência de Brejnev

QUANDO Thant, secretário-geral da ONU, disse que a terceira guerra já tinha começado, é evidente que não se trata de uma afirmação sensacionalista. E' antes de tudo, a constatação de um fato, que naturalmente corresponde também a uma advertência.

De um certo modo a terceira guerra mundial começou o conseguiu ser detida na Coréia, começou e conseguiu ser detida no bloqueio de Berlim, e, por isso mesmo, dadas as características nada clássicas da guerra, também não há características clássicas na maneira de começar, prosseguir, ser detida ou não, a terceira guerra mundial.

Estas sutilezas têm de estar presentes quando lemos a entrevista concedida por Thant, que não corresponde a dizer que a terceira guerra mundial prosseguirá até ao choque nuclear das grandes potências, mas indica que é nesse sentido que caminhamos.

A afirmação de Brejnev de que a União Soviética daria a resposta (o têrmo resposta como foi logo assinalado tem aqui importância decisiva) proporcional à escalada norte-americana, é claramente uma advertência no sentido de que uma invasão terrestre do Vietnam do Norte terá resposta soviética.

☆ ☆ ☆

Fato significativo é que a advertência de Thant foi publicada integralmente em Moscou, inclusive a parte em que se fazia menção ao pacto sino-soviético, «que permanece em vigor». Ora, êste ponto é da maior importância. A publicação integral da entrevista de Thant à imprensa internacional, inclusive ou sobretudo a passagem sôbre o pacto militar sino-soviético, que nunca foi denunciado mas parecia esquecido, dá o sentido e a gravidade da atual situação.

O uso contra a base de Bin-Hoa, uma das maiores dos Estados Unidos, no Vietnam do Sul (a 16 quilômetros de Saigon), pela primeira vez, de foguetes soviéticos e artilharia, indica também que no setor da luta do Vietnam do Sul novas armas estão chegando. A guerra está tendendo para uma intensificação evidente. A tentativa da União Soviética de ficar apenas ajudando moderadamente o Vietnam do Norte — mantendo a coexistência com os Estados Unidos —, pode não ter mais viabilidade, transformando-se a guerra do Vietnam num choque direto entre as grandes potências.

☆ ☆ ☆

Além do problema maior que é a possível invasão do Vietnam do Norte por tropas norte-americanas — tendo como simples cobertura diplomática alguns restos do Exército do Vietnam do Sul — há outro problema que é o da perseguição de aviões norte-vietnamitas, dentro do território chinês.

Seja verdadeira ou falsa a notícia divulgada por Pequim de que quatro aviões do tipo F-105 penetraram em território chinês, está na lógica dos acontecimentos.

Em Pequim, o «Jornal do Exército de Libertação» advertia para a possibilidade de um ataque de surprêsa, que aliás é considerado pelos chineses como inevitável. Esta é a atmosfera que se respira na Ásia.

Ora, precisamente agora, isto é, a 4 de maio, fêz declarações que preconizam conversações entre o Vietnam do Norte e do Sul, com exclusão de qualquer potência estrangeira, no sentido de solução dos problemas e a busca efetiva da paz, conseguida apenas entre vietnamitas. Os meios de Saigon consideram que uma viragem tão radical apenas pode ter como origem a posição de Paulo VI e da última encíclica.

E' evidente que também essa posição do Vaticano influiu no movimento existente no Canadá contra a ajuda aos Estados Unidos no que respeita à «guerra de agressão no Vietnam». No centro dêste movimento está a mensagem de 200 professôres da Universidade de Quebec, dirigida a Paul Martin, ministro das Relações Exteriores do Canadá. Por qualquer lado que se considere o problema, é evidente que há desdobramentos sérios em todos os quadrantes. O mais grave no momento é a advertência de Brejnev, sôbre a resposta simétrica da União Soviética à escalada dos Estados Unidos no Vietnam

MOMENTO ECONÔMICO

Pólos de Desenvolvimento

O PLANEJAMENTO de ajuda às regiões menos desenvolvidas, com o objetivo de elevar o nível de vida de seus habitantes, é hoje elaborado em função da melhoria da renda por habitante, através da modernização da agricultura e dos serviços e do desenvolvimento industrial. Êste pode ser estimulado com a criação dos denominados pólos de desenvolvimento, pólos de promoção e polígonos industriais. Mediante os pólos pretende-se criar importantes núcleos industriais, impulsionando as atividades econômicas e sociais, dentro de áreas de extensão adequada, para assegurar a concentração de esforços requerida pela eficácia na ação. Êsses núcleos exercerão uma influência favorável sôbre as regiões circunvizinhas, com vistas à elevação de seu nível de renda.

Os pólos de promoção são os que se localizam em povoações nas quais pràticamente não existe indústria, mas contam com recursos naturais e humanos suficientes para converter-se em importantes núcleos de industrialização, uma vez vencida a inércia inicial mediante a ajuda intensa do Estado. Os pólos de desenvolvimento industrial são os que se situam em povoações que contam já com uma apreciável atividade industrial, embora não possam rivalizar com as zonas industrializadas do país e, ao mesmo tempo, estão situadas em regiões de baixo nível de renda, com excessiva dependência da agricultura e com forte emigração, que é o caso do Nordeste brasileiro, para citar um exemplo eloqüente.

O govêrno concede estímulos às atividades que diretamente contribuam para o desenvolvimento econômico e social da região, quando o investimento que se realize para a criação ou ampliação das mesmas seja superior a 3 milhões de pesetas (50 mil dólares ou 135 milhões de cruzeiros antigos) e se criem pelo menos 20 novos empregos por fábrica. Nos pólos de desenvolvimento, concedem-se incentivos a atividades selecionadas, sempre que sua criação ou ampliação implique em um investimento superior a 5 milhões de pesetas (pouco mais de 83 mil dólares ou cêrca de 225 milhões de cruzeiros antigos) e se crie um mínimo de 30 empregos por fábrica. Assim, o investimento não é apreciado apenas sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico mas também do desenvolvimento social (criação de novos empregos).

O estímulo ao desenvolvimento pode ter, também, implicações políticas. O problema de Gibraltar, território britânico encravado em solo espanhol, apresenta-se de difícil solução por suas implicações de ordem econômica. O pequeno espaço de terra, onde se situa o rochedo famoso, abriga uma população que, embora em grande parte de origem espanhola, tem gozado de um estatuto especial e de condições de vida excepcionais, graças à venda de mercadorias aos **turistas** que chegavam ao rochedo aos milhares. A Espanha, a princípio tolerante, acabou criando dificuldade a êste comércio, que procurou sobreviver pela via do contrabando. As providências contra o comércio irregular diminuíram, sensìvelmente, o fluxo de mercadorias que o alimentava, como registra o conhecido livro de John D. Stewart, «Gibraltar, the keystone»

Era preciso, porém, dar maiores perspectivas de atividades regulares para os habitantes do rochedo. Ora, o território vizinho, o chamado Campos de Gibraltar, tinha uma débil economia, caracterizada por uma agricultura pobre e uma indústria inexistente. Agora, as obras de irrigação estão transformando a agricultura, dentro de uma série de medidas destinadas a promover o desenvolvimento econômico da região. Vai ser estimulada a pesca e sobretudo as indústrias de conservas, graças à construção de instalações frigoríficas. Por outro lado, as características próprias da baía de Algeciras, um dos lugares de grande tráfego marítimo mundial, possibilitam um grande desenvolvimento industrial. Também o turismo será estimulado. Os projetos se estão corporificando. Está pràticamente concluída a refinaria de petróleo de Puente Mayorga, cuja capacidade de tratamento será de dois milhões de toneladas anuais.

NOTAS POLÍTICAS

Dois Meses de Govêrno: Balanço é de Desafogo Político e Novas Esperanças

Amanhã, o presidente Costa e Silva completa o segundo mês do seu govêrno. Por isso mesmo, a reportagem do «DN» concentrou nesse tema uma palestra que ontem manteve com o deputado Leopoldo Peres, secretário-geral da ARENA. Embora considerando difícil, assim, inopinadamente, fazer uma apreciação válida sôbre tão curto período de govêrno, o parlamentar ressaltou: «Em conjunto, pode-se dizer que a performance foi boa e os eventuais descompassos de um setor ou outro são normais em todo início de administração. Na órbita política houve desafôgo. No plano econômico, verifica-se o emergir de novas esperanças. Há um clima de confiança generalizado, aureolando o presidente Costa e Silva, com uma tendência nitidamente favorável à imagem que se formou do chefe do Executivo. Não discuto motivações, refiro fatos. E o fato essencial é que a opinião pública, de modo geral, inclina-se para o govêrno».

O secretário-geral da ARENA prefere não destacar figuras, «para não cometer injustiças por omissão». Nem gostaria de ser acoimado de parcial, se dissesse o que deve ser dito, por exemplo, de um Rondon Pacheco, que êle substituiu naquele pôsto partidário e de quem diz que é «um dos melhores homens públicos que conheço, a quem dedico uma estima pessoal tão profunda que me sinto inibido de falar a seu respeito». E acrescenta: «Se, como dizia Roosevelt, **governar é escolher**, destacaria a Casa Militar da Presidência, onde o general Jaime Portela, discreto e eficiente, demonstrou excepcional talento, reunindo uma plêiade de oficiais de primeira ordem, cuja capacidade de trabalho e cujo espírito público honram as Fôrças Armadas do Brasil».

A uma pergunta sôbre o quadro ministerial, Leopoldo Peres responde que se vê obrigado a fazer um destaque para evitar que o despeito pequenino e a inveja medíocre continuem a tentar envolver e a destruir a atuação de alguém, que, indiferente a sacrifícios e canseiras, se lançou a uma obra que começa a empolgar os mais vivos sentimentos da nação: o coronel Mário David Andreazza. E frisa: «No Ministério dos Transportes, o sr. Mário Andreazza passou por cima da burocracia asfixiante, ignorou os cochichos de bastidores e arregaçou as mangas. Em pouco tempo demonstrou que sabe ser o ministro que a Pasta de Obras Públicas há longos anos precisava. E foi o quanto bastou para que os descrentes e invejosos começassem a rosnar, **acusando**-o de querer ser candidato a governador da Guanabara ou a presidente da República. A imputação é ridícula e torpe e não mereceria sequer uma alusão, se não tivesse o objetivo perverso de tolher o ímpeto com que Andreazza se vem lançando à realização de uma grande obra administrativa. Quem conhece a operosidade inata do ministro dos Transportes sabe que êsse ritmo e essa paixão pelo trabalho são a sua maneira de arrostar qualquer tarefa».

PRECONCEITO QUE PRECISA ACABAR

O deputado Leopoldo Peres, analisando essa **acusação** a Andreazza, de ser aspirante à Presidência da República, declara: «É preciso acabar com um preconceito idiota que se vai tornando generalizado neste país: tôda vez que alguém se evidencia como realizador, aparecem uns Catões despeitados para dizer que está fazendo porque deseja subir». Bem-aventurada seria esta nação se todos os que desejassem subir escolhessem o caminho das realizações. Feliz do Brasil se todos os seus filhos, para galgar postos mais elevados, optassem pela difícil vereda do trabalho fecundo. Bendito o homem público que oferece serviços, e não intrigas: que ascende por suas obras, e não pelas tricas e futricas e pelas traições! É hora dêste país começar a respeitar quem trabalha e repudiar os que nada fazem por incapazes, nem querem deixar que outros façam, por inveja».

Revisão: Govêrno Não Aceita Mesmo

Lançada despretensiosamente pelo senador Mem de Sá, a tese da revisão ou anistia dos cassados pela Revolução começa a agigantar-se e preocupar o govêrno, que não a aceita em hipótese a l g u m a, no momento.

Desaparecido o parágrafo constitucional que permitiria a votação de Lei Complementar, estabelecendo os casos e formas de reaquisição dos direitos políticos perdidos ou suspensos, gerou-se em tôrno do assunto uma grande celeuma que está animando diversas correntes políticas a se baterem cada vez mais vigorosamente pela tese.

Embora o secretário-geral da oposição acuse o vice-presidente Pedro Aleixo de estar tentando barganhar, com suas declarações favoráveis à revisão, apoio de setores oposicionistas ao projeto de Resolução que lhe atribui a presidência do Congresso, o fato é que essa manifestação está servindo de base para tôdas as iniciativas, sejam da oposição ou do govêrno, visando à reintegração dos políticos banidos pela Revolução na vida pública do país.

Oposição Achou Bandeira de Luta

Fato concreto nesse caminho foi a apresentação do projeto do senador Antônio Balbino, mandando publicar a lista completa de todos os cassados ou punidos de qualquer maneira pela Revolução, alinhando-se, também, os motivos e as provas, quando possível.

Ainda no Senado nasceu outra iniciativa de grande significação nesse setor: a entrega à Mesa de um projeto de Emenda Constitucional, repondo o parágrafo perdido, relativo à reaquisição dos direitos políticos. A iniciativa foi do senador governista Catete Pinheiro.

Como se vê, o assunto está alcançando a maior repercussão e a oposição parece, afinal, encontrar uma bandeira de luta, de posse da qual poderá sair do vazio e do marasmo político em que se tem mantido até aqui.

Todavia, não encontrará muita facilidade para fazer vitoriosa a sua campanha. O apoio de alguns setores governistas não lhe deve dar a impressão de ser fácil a luta. As resistências se localizam precisamente nos setores militares e a reação do presidente Costa e Silva ao pronunciamento do sr. Pedro Aleixo dá uma demonstração muito nítida das pressões que êle próprio já está sofrendo.

Auro Ainda Tem Esperanças

Embora pareça tudo liquidado, o senador Moura Andrade ainda tem esperanças de sair vitorioso do embate com o vice-presidente da República.

Antes de mais nada, já conseguiu a adesão de diversos senadores da ARENA. Daniel Krieger e Filinto Müller exercem sôbre a bancada. Entre êles podem ser mencionados os senadores Catete Pinheiro, Gilberto Marinho, Vitorino Freire, Clodomir Millet, Vasconcelos Tôrres e mais alguns ainda não revelados.

O senador Filinto Müller está prosseguindo no seu trabalho de amaciamento, esperançoso de encontrar uma fórmula, mesmo à última hora, capaz de conciliar os interêsses dos srs. Moura Andrade e Pedro Aleixo a um denominador comum.

A discussão dos pareceres favoráveis ao projeto dos líderes, assegurando ao vice-presidente da República a presidência do Congresso, será iniciada em plenário depois de amanhã, já estando inscrito o senador Josafá Marinho para combatê-los, em nome do MDB. Dizem que seu discurso será um **verdadeiro desafio** aos defensores do sr. Pedro Aleixo.

Clodomir: Caminho é Emenda

Na linha dos dissidentes da ARENA, o senador Clodomir Millet aponta a necessidade de reformar-se primeiro os Regimentos Internos da Câmara e do Senado, para sòmente depois partir-se para a reformulação do Regimento Comum.

Sôbre a dúvida a respeito da presidência do Congresso, entende o senador governista que o único instrumento válido para superá-la é mesmo a reforma da Constituição. Declara ter um grande aprêço pelo vice-presidente Pedro Aleixo, mas entende que quem está em jôgo é, sobre a Constituição, e não o que entendem o vice-presidente da República e o presidente do Senado.

Em conseqüência, está disposto a votar pela rejeição do projeto de Resolução, como para aprove uma Emenda Constitucional em sentido contrário.

Terceiro Partido: Êrro de Lacerda

Os líderes do MDB, favoráveis à Frente Ampla mas contrários ao lançamento do terceiro partido, o que, segundo o deputado Raul Brunini, o sr. Carlos Lacerda vai fazer depois de amanhã, pròvavelmente, estão confiantes em evitar o que julgam prematura. Seria aguardar mais algum tempo, pois teremos eleições em 1970 e fora dos atuais partidos (ARENA e MDB) lhe será ainda a sua legenda insubstituível.

Êsses líderes dizem que o lançamento de nôvo partido seria um grave êrro do ex-governador carioca, que passaria a ser acusado de agir por mera ambição de possuir uma legenda à sua disposição, quando poderia. E frisam que, sob uma legenda ou outra, Lacerda teria maiores chances de reforçar o movimento da Frente Ampla, colhendo resultados mais positivos do que pode ser o que Brunini está anunciando que êle vai tomar.

SINAL ABERTO

DEPUTADO FOGO MESMO

Outro dia houve grave atrito junto ao livro ou fôlha de inscrições da Mesa da Câmara. O motivo: as cotas do chamado "pinga fogo".

Tal era a afluência de candidatos que houve necessidade de um sorteio depois que os deputados da ARENA o paulista Cunha Bueno e o capixaba Feu Rosa, quase chegaram às vias de fato.

No auge da altercação entre os dois, o general Janari Nunes exclamou: "É 'feu' mesmo!..."

Cunha Bueno encerpou-se pois entendera que o francês do deputado-general favorecia o capixaba, reconhecendo-lhe o "droit de naissance et quête" sôbre o "pinga fogo" quando apenas fazia um trocadilho.

Janari teve que se explicar em bom português para levar o paulista a tornar sua intervenção no caso, inspirado apenas no espírito de conciliação e...

quanto o capixaba ... o Cunha Bueno: "... fogo mesmo!..."

— PONTO

Já qui ... a respeito do MDB José Sabiá paulista ... Forma na "linha dura" ... colegas e ... trabalhos ...

Agora, ... não ... parecimento dos ... livro do "ponto" ...

NOVOS ARES

JOEL SILVEIRA

DEPOIS da auspiciosa declaração do sr. Magalhães Pinto, de que o govêrno estaria disposto a permitir o regresso dos cientistas e estudiosos que daqui foram expulsos pela revolução, outras manifestações de elementos da cúpula federal, divulgadas nos últimos dias, abrem diante de nós novas risonhas perspectivas. Em Brasília, o vice-presidente Pedro Aleixo pede uma completa revisão das punições revolucionárias, muitas delas, ou a maioria delas, profundamente injustas. Aqui no Rio, o ministro do Exército, general Lira Tavares, que poucos dias atrás tanto nos inquietou com uma ordem do dia inoportuna, agressiva e fora do propósito, parece ter reconsiderado seus sentimentos e idéias, e prega agora o fortalecimento do poder civil. E lá em baixo, no Paraná, o governador Pimentel declara-se a favor das eleições diretas — não apenas algumas delas, mas tôdas, das federais às municipais. Poderia, ainda, me referir a outras manifestações, de menor fôlego, mas estas bastam.

E' evidente, portanto, aceitando-se que declarações e proposições acima referidas foram enunciadas com sinceridade, que uma vaga de sensatez, cordura, e boa educação cívica começa a se estender sôbre o nosso país, depois de três anos de opacidade, mesquinharia, frustrações, renúncias, capitulações e negativismo. O desejo do sr. Pedro Aleixo de rever as listas dos cassados, delas excluindo os réus sem crime, de um certo modo é um complemento da disposição do ministro do Exército de ajudar, com o inconteste e decisivo poder de suas armas, a reabilitação do poder civil, rebaixado nos últimos três anos à escala mais inferior da vida nacional. E para fechar o triângulo, chega na hora a profissão de fé democrática do sr. Paulo Pimentel, a exigir o endôsso popular, manifestado nas urnas, para todo aquêle que pretenda falar e agir em nome do povo.

A questão dos cassados é, sem dúvida, a que pede mais urgência, porque é a mais pungente. Extravasa mesmo do panorama político, para se situar na categoria dos casos humanamente dolorosos. São dezenas, centenas de pessoas inocentes que nunca roubaram, jamais conspiraram, não enriqueceram com os dinheiros públicos, e que, apesar disso, que já se sabia, e ainda depois de os IPMs e inquéritos confirmarem o que já se sabia, continuam marginalizados da vida pública e enxotados do convívio nacional. Muitos dêles desconhecem mesmo o crime pelo qual estão pagando preço tão alto. Para não falar de tantos outros que, dotados de têmpera menos forte e saúde menos resistente, perderam a vida, assassinados pela injustiça mesquinha e intencionalmente infame.

Enquanto o Brasil não se livrar dessas manchas com que o arbítrio arrogante e a intriga sem grandeza borraram o país de Norte a Sul, não se pode sequer pensar em construir, sôbre as ruínas do castelo que ruiu, uma casa mais hospitaleira e arejada, uma boa casa brasileira. Que se faça a revisão dos cassados, e logo. Que se diga de público aos inocentes que êles são inocentes — e que podem retornar ao convívio nacional. Até agora, o que o govêrno do marechal Costa e Silva tem nos dado são palavras — algumas nobres e encorajadoras, sem dúvida, como as que me referi acima, mas apenas palavras. E não bastam palavras para quem está foragido no estrangeiro, com a brigada internacional do SNI a lhes morder os calcanhares, como tampouco elas não bastam àqueles que, embora continuando a viver entre nós, perderam seus direitos de cidadão e se transformaram num bando de proscritos acuados e amedrontados. Há três anos que vivem assim, entre a frustração e o terror. Aceito que alguns dêles tenham merecido o duro e demorado castigo, e dêstes não tenho pena. Mas a maioria não o mereceu, e prolongar ainda mais a pena dos inocentes, sabendo-se que são inocentes, é tornar ainda mais odioso o crime — não o dêles, condenados sem culpa nem julgamento, mas o crime daqueles que os condenaram sem razão, à margem da justiça mais elementar e levados pelos sentimentos mais mesquinhos.

E de Aragon a frase, que todos conhecem, escrita num artigo de jornal, logo após a libertação de Paris do jugo nazista: **«Agora, quando tocam a campainha de nossas casas, sabemos que ainda não é o leiteiro. Mas sabemos também que já não é a Gestapo»**. Do marechal Costa e Silva, milhões de brasileiros pedem ainda menos: que não podendo mandar o leiteiro, pelo menos não mande a Gestapo — isto é, a DOPS ou o SNI. E que devolva o que a tantos outros tiraram tanto sem motivo, e mande buscar os que foram expulsos sem razão.

Reabilitação Dos Punidos

O SENADOR Catete Pinheiro (ARENA — PA) apresentou projeto de lei regulando a reaquisição dos direitos políticos e, embora frisando qeu teve o cuidado de vincular-se aos princípios constitucionais e aos objetivos revolucionários, pediu a colaboração de seus pares no aprimoramento do projeto a fim de que possa atingir o fim colimado: o retôrno à plenitude de seus direitos políticos de cidadãos afastados da vida pública.

Ao justificar sua proposição, o ex-ministro do sr. Jânio Quadros afirma qeu o projeto atende à realidade brasileira ao mesmo tempo que respeita os princípios estabelecidos pelo movimento revolucionário, ao propor que qualquer punido, antes portador de mandato popular, pode readquirir seus direitos se o benefício fôr requerido por um têrço de deputados ou senadores, por 3 governadores ou pela Mesa do Legislativo de 3 Estados.

REVERSÃO DOS MILITARES

Dispondo que o direito de pleitear as medidas previstas no projeto só cabe aos brasileiros punidos até 15 de março de 1967 (data da entrada em vigor da nova Constituição), que a anistia será conferida na forma do artigo 46, inciso VII da Carta Magna e que só abrangerá os crimes políticos ou praticados com êsse fim, exceto os relacionados com a apropriação indébita de valôres do Estado, comprovados em processo regular e depois de decisão judicial passada em julgado, o projeto do sr. Catete Pinheiro prevê, ainda, que a reversão dos militares beneficiados pela anistia aos seus postos dependerá de parecer de Comissão Militar nomeada pelo titular da respectiva Pasta, "cabendo recurso ao presidente da República, quando contrário o parecer".

RETÔRNO AOS CARGOS

Com relação aos civis, a proposição dispõe que êles podem, quando anistiados, voltar aos seus cargos, "à medida que ocorrerem vagas" e mediante parecer de comissão especial nomeada, como no caso dos militares, pelo titular da respectiva Pasta, cabendo igualmente recurso ao presidente da República. Tanto com relação aos militares como aos civis anistiados, o retôrno ao pôsto ou cargo será processado "caso a caso", e realizado por decreto, não cabendo aos beneficiados reclamar vencimentos, sôldo ou vantagens em atraso.

(Conclui na 12ª página)

Ibrahim Sued INFORMA

Nos salões cariocas: Sra. Negra Miranda Jordão de «pretinho» e o sr Alfredo Thomé, o homem do «Jornal da Livre Iniciativa»

x x x

MENSAGEM DA PRIMEIRA DAMA

1) D. Iolanda Costa e Silva, ao ensejo do «Dia das Mães», envia mensagem às mães brasileiras através desta coluna:

x X x

2) «Quando se comemora festivamente o «Dia das Mães», não podia deixar de trazer às mães brasileiras a minha saudação, amiga, associando-me, de coração inteiro, às justas homenagens que por tôda a parte, lhe são tributadas, num caloroso reconhecimento à grandeza de sua missão».

x X x

3) «Neste dia, sobretudo nos lares onde seu nome é alvo de repetidas manifestações de carinho filial, que cada mãe se sinta reanimada nos seus propósitos, na esperança de melhores dias, mais engrandecidas no pedestal de seu alto destino».

x X x

4) «Dentre as muitas e importantes missões que a Vida nos impõe, naturalmente que a de ser Mãe se destaca, se agiganta até, porque traz em si mesma a perpetuidade e a sublimidade da própria Vida».

x X x

5) «A data de hoje, sendo um tributo de amor filial às Mães, é também uma data de reconhecimento da Humanidade à Mulher, pela sua capacidade procriadora».

x X x

6) «O Govêrno de meu espôso, que se inicia, há de tudo fazer no sentido de levar aos menos favorecidos novas condições de vida, alargando-lhes os horizontes, na certeza de que as mães brasileiras, só assim, poderão sentir-se mais felizes e seguras no aconchego de seus lares a) Yolanda Barbosa da Costa e Silva».

x X x

«AGORA, nesta cidade, a gente vê coisas estranhas. Mamãe usando saias bem mais curtas que suas filhas. Concorrências?» Esta notinha genial é da minha colega Alik.

x X x

O PRESIDENTE Costa e Silva pediu a alguns ministros que se abstenham de dar entrevistas em televisão. Principalmente, ao Ministro do Trabalho... O peixe morre pela boca.

x X x

A EMBAIXATRIZ da Espanha, sra. de Alba (que também está de partida), ofereceu um almôço à embaixatriz do Canadá, sra. Beaulieu. O menu estava tão gostoso que os regimes foram derrotados: «Fois-grass», «mousse de crevette» e, para completar, «paté feuillée», como sobremesa.

x X x

PRESENTES as embaixatrizes do Chile, Líbano, Holanda (que já fala português. Um mês de Rio) e Uruguai. Sras. Pio Corrêa, Regina Melo Leitão e Vera Steling e a vitoriosa gravadora Isabel Fons, além de outras presenças.

x X x

A EMBAIXATRIZ de Alba, que está transferida para a Bélgica, será homenageada têrça-feira com um almôço pela sra. Otávio Guinle.

x X x

PARA a visita do Príncipe Akihito e Princesa Michiko, a sra. Berenice Magalhães Pinto está fazendo todo o seu guarda-roupa (tailleur, longo e chapéu) na Colete.

x X x

O FIGURINISTA José Ronaldo vai apresentar dia 24 sua coleção, seguida de um «souper». D. Iolanda Costa e Silva é a convidade de honra. Aliás, todo seu guarda-roupa nessa temporada paulista é de autoria do modista patrício.

x X x

ESTA confirmado o «furo» que dei há duas semanas. As emprêsas de crédito nacionais e estrangeiras (bancos, emprêsas de investimentos, etc), de acôrdo com a nova portaria, serão obrigadas a emprestar cinqüenta por cento do seu capital às emprêsas nacionais. O Banco Central fará o contrôle. O sr. José Luís Moreira de Sousa, presidente da ADECIF, assim classificou esta nova medida de «seu Artur: «Excelente».

x X x

NA Embaixada Soviética, o embaixador russo homenageou o chanceler e sra. Magalhães Pinto com um jantar. Pratos russos, caviar, vodka, vinhos e champanha russa. «Whisky». Aliás, os vinhos russos são intragáveis. Eu já provei «in loco».

FRANK Sinatra no Ordem do Cruzeiro do Sul. Pelé e Procópio Ferreira também serão condecorados com a Ordem do Rio Branco. Esta foi a auspiciosa notícia que o chanceler Magalhães Pinto deu-me ontem.

x X x

O NOSSO chanceler frisou: «Segundo a política do Presidente, de trazer o povo ao Itamarati, o Govêrno condecora Pelé pelos serviços prestados ao esporte; Procópio, que é o pai do teatro brasileiro, e Sinatra, que acaba de projetar a música brasileira no exterior, gravando um LP com dez canções nacionais».

x X x

BOLA branca. Assim, esta coluna vê coroada uma sugestão pela qual vinha se batendo há dois anos.

x X x

O CHANCELER também vai condecorar Maria Ester Bueno, campeã mundial de tênis.

x X x

O JOVEM casal Hugo Meira Lima está eufórico. Ganhou um netinho, filho de sra. Jorge Almeida e Silva, que nasceu ontem... Françoise Hardy abandonou a mini-saia: Decidiu agora usar a cabeça. Antes só usava as pernas...

x X x

DOIS jornalistas integraram a nova diretoria da Associação Comercial: srs. Rogério Marinho e Maneco Nascimento Brito. O sr. Antônio Carlos Osório, como já se sabe, será reeleito presidente.

x X x

O SR. Richard Nixon prorrogou sua estada no Brasil, a fim de conhecer S. Paulo. Esta manhã, voará para a capital paulista. O sr. Richard Nixon lamentou não comparecer ao Maracanã para assistir ao Fla-Flu, pois muito lhe falaram sôbre nosso futebol. Em S. Paulo, participará de almôço com líderes empresariais e sindicais.

x X x

O ARMADOR Paulo Ferraz, que é nosso Niarchos, participou da Semana do Mar, com uma palestra mostrando a importância da nova política marítima adotada pelo Govêrno Costa e Silva.

x X x

O SR. Luís Seixas comparecerá à Conferência de Genebra, que será chefiado pelo ministro Passarinho, como representante do Presidente da República... Decisão do sr. Nelson Rockefeller: «Não compro mais quadros dos pintores modernos. Estão muito caros. Vou comprar dos antigos».

x X x

IMPORTANTES setores militares não escondem seu descontentamento com as lideranças política e partidária do Govêrno no Congresso. Desejam lideranças costistas mais acentuadas, a fim de que o Govêrno possa ter mais flexibilidade e mais segurança.

x X x

CASSIUS Clay sôbre seu sucessor no título mundial de box: «Um imbecil me sucederá».

x X x

FESTEJANDO seu «niver» em S. Paulo, onde se encontra com a comitiva do Presidente Costa e Silva, o sr. Carlos Eduardo D'Alamo Lousada recebeu um grupo de amigos em sua residência, comparecendo o general Sizeno Sarmento, coronéis Caracas Linhares e Sebastião Chaves, ministro Delfim Neto, srs. Rui Leme, Cori Pôrto Fernandes, Fernando do Valle e Boaventura Farina.

x X x

O EMBAIXADOR da Argélia manifestou-se favorável à troca de petróleo por navios brasileiros. O embaixador em questão, inteirado do nôvo decreto do Govêrno sôbre a navegação marítima, manifestou êsse desejo na visita que fêz à «Skawas».

x X x

HOJE, será sagrado Bispo Auxiliar do Rio, Dom Mário Gurgel... Calças bem justas de bailarino, em côres berrantes, é a nova moda lançada na Côte D'Azur para a atual temporada.

x X x

HOJE, «stop», «Ademain».

x X x

O PENSAMENTO DO DIA

OS minutos são longos e os anos são breves (Paulo Sarazate).

AGORA SURGIU MÍNI PARA A HORA DO CASAMENTO: MODÊLO FAZ SUA DEFESA

Logo depois do meu lançamento da «mini-noiva», que revolucionou a moda, vem a notícia do Vaticano da condenação das mini-saias, afirmou o costureiro Hugo Rocha, comentando que «a Igreja tem que acompanhar a evolução dos tempos e se modernizar».

Maria Elisabete — a modêlo que lançou a «mini-noiva» — é da mesma opinião do seu mestre: «Respeito a opinião do Papa, sou católica, estudo clássico em colégio de freiras, prático e jovem, principalmente para mim, que tenho apenas não uso mini-saia para atrair os homens e sim por achá-la nos 18 anos».

CASAMENTO NÃO

Maria Elisabete, desfilou várias vêzes para Hugo Rocha e disse ter adorado ter apresentado o nôvo lançamento e que inclusive ficou emocionada vestida de noiva. Todavia, fala a jovem, «não pretendo me casar agora e sim estudar bastante e me divertir, embora minha família me controle muito. Mas acredito que, futuramente, com mais maturidade, procurarei o casamento, como também outros ambientes».

«OS CRANEOS»

Hugo Rocha vai inaugurar uma «boutique» para rapazes e môças. Ele afirma que, será «ultra-avançada», pois abrirá às 13 horas e fechará às 24 horas, com lançamentos de desenhistas novos que «são uns craneos», com desfiles, «happinings» e coisas inéditas.

FONTENELE CONTRA

O coronel Américo Fontenele também dá sua opinião a respeito do Papa: «Isso é uma das medidas ortodoxas da Igreja católica, que no caso, poderia, no máximo, proibir seu uso na hora de seus rituais e em recintos internos, por serem êles considerados recintos sagrados. Com imposições ao uso de certas modas — como a mini-saia, a igreja se distanciará mais ainda dos jovens, por que são êles que usam novas modas e não os velhos».

Satélite Entre o Sol e a Terra Será Sentinela

WASHINGTON, 13 — A "NASA" tem programado lançar ao espaço um satélite astronômico que seria o mais distante pôsto em órbita terrestre até o presente. Seria uma espécie de sentinela entre o Sol e a Terra.

O lançamento efetuar-se-á nos fins do ano. O veículo será colocado em uma órbita de 6 mil km da Terra. Respondendo a uma ordem de telecomando, o satélite estenderá quatro antenas perpendiculares uma à outra, de 250 metros cada uma. A estabilização desta espécie de «aranha» cósmica conseguir-se-á mediante uma barra telescópia de 200 metros de comprimento, com um pequeno pêso na extremidade. A finalidade das antenas será captar do espaço em uma extensa gama de freqüência até dez megaciclos. (Ansa)

MARÍLIA VEM COM ARI: CANTA SAMBA SEM AS MISÉRIAS

«Um samba não nasce para cantar as misérias do povo» é um dos versos do samba, ainda inédito, que Ari Barroso fêz para Marília Batista e que ela pretende lançar no seu próximo disco, marcando seu reaparecimento na vida artística.

Falando sôbre as novas gerações disse que não poderia afirmar se a neurose é da época ou do artista, pois estando totalmente desvinculada dêstes movimentos seria desonesto tecer considerações a respeito.

ESTUDO

Marília vem se dedicando com afinco ao estudo do violão clássico, pretendendo, em futuro, promover audições artísticas que, segundo ela, abalarão tudo o que se vem fazendo em matéria de música popular no Brasil. Sôbre o falecido Ari Barroso e a sua já internacional «Aquarela do Brasil», disse que se houve momento de grandiosidade na música popular do Brasil é aí que vamos encontrá-lo.

Embora declarando-se ortodoxa em relação a uma possível atualização, afirmou: «Pertenço à velha guarda e tenho posição definida». Marília disse que o público necessitava de um descanso da mesma forma que agora sente necessidade do samba antigo.

Sôbre as suas preferências na vanguarda citou os nomes de Chico Buarque de Holanda, Edu Lôbo, Baden e Marcos Vale, que souberam construir alguma coisa nova e que perdurará pelos anos. Ainda falando em nomes famosos disse que é fácil estruturação de suas melodias não resistirão ao tempo, e que se êles quiserem legar alguma coisa ao acervo artístico brasileiro terão que construir algo de definitivo.

OS TECIDOS BANGU EM NOVA YORK

O Magasin «Macy's», que é o maior do mundo, acaba de lançar para a temporada da primavera — Bangu, na terra de Tio Sam, as coleções dos estampados Bangu. Êste auspicioso acontecimento para a moda brasileira, que eleva também o operariado nacional, constitui mais um marco para a indústria de tecidos de algodão do país.

Os tecidos Bangu, exportados regularmente para os grandes centros de elegância mundial, têm agora mais uma consagração com o seu lançamento pelo «Macy's» da 5ª Avenida de Nova York, provando que os estampados Bangu se nivelam hoje aos melhores produtos internacionais, razão pela qual dominam inteiramente a elegância no Brasil.

Os tecidos Bangu, cuja importância para as elegantes do «international-set» já foi assunto de grandes reportagens nas revistas «Life» e «Vogue», agora também estão sendo adotados pelas americanas, através do «Macy's», o mais legítimo indicador das preferências femininas nos Estados Unidos.

O famoso figurinista nacional Guilherme Guimarães recém-chegado de Nova York assim comentou o fato:

«É a consagração definitiva da moda do algodão da Bangu no «international-set».

Na foto uma das vitrines do famoso «Macy's» apresentando os nossos estampados Bangu.

RECORDE DA PLANALTO

A Planalto S. A., Financiamento, Crédito e Investimento, cuja matriz encontra-se em São Paulo, em apenas três meses de atuação no Rio de Janeiro, atingiu movimento da ordem de 10 milhões de cruzeiros novos. As letras de câmbio de sua emissão já se encontram em todo o interior do país, especialmente em São Paulo.

COSTA E SILVA EM SÃO PAULO: VOU ANUNCIAR DAQUI NOVA PROVIDÊNCIA

SAO PAULO, 13 (Sucursal) — O marechal Costa e Silva anunciou, hoje, que não limitará a atividade do govêrno ao estudo de questões regionais, frisando que, daqui, «talvez possa anunciar uma providência governamental que interessará vivamente a todo o país».

Assegurou, adiante, que «ver o Brasil através do quadro de progresso construído pelos paulistas é um consôlo», enquanto assinalou que seu objetivo é «afastar o nosso país da zona de sombra em que a pobreza o situou, ameaçando a sua segurança e comprometendo o seu futuro».

O CENTRO VITAL

Inicialmente, disse o presidente da República:

"Para mim, pessoalmente, é um prazer voltar a São Paulo, onde passei alguns dos, onde passei alguns proveitosos do minha vida prfissional. Neste momento, porém, quem está em São Paulo é o presidente da República, o que vale dizer: é o Govêrno Federal, que aqui funcionará plenamente até o dia 17. Êste grande Estado, que se converteu já há tantos anos no centro vital das atividades econômicas do Brasil, adquire, assim, a condição de sua Capital política e administrativa.

Não escolhi Sã Paulo para iniciar uma experiência de govêrno móvel. A escolha de São Paulo, para o início de uma experiência de govêrno móvel, já largamente anunciada pela imprensa, não obedeceu apenas a meu desejo de homenagear a Unidade mais importante da Federação, mas decorreu também da necessidade d. auscultar mais de perto as fôrças da produção industrial e agrícola d país, aqui concentradas, de modo a nos dar uma visão mais completa de seus problemas".

UMA PROVIDÊNCIA

E concluiu: «Não limitarei, entretanto, a atividade do govêrno no estudo de questões regionais.

Daqui despacharei normalmente com meus ministros, como se em Brasília estivesse. E daqui talvez possa anunciar uma providência governamental que interessará a todo o país.

Vou ver o Brasil através do quadro de progresso construído pelos paulistas é um consôlo. E é, igualmente, um apêlo ao trabalho, para que, com ajuda de Deus e a boa vontade dos homens, possamos afastar o nosso país da zona de sombra em que a pobreza o situou, ameaçando a sua segurança e comprometendo o seu futuro como parte importante do mundo democrático».

VAI DESPACHAR

A partir das 11h10m de hoje, o govêrno federal estará em São Paulo, onde o presidente Costa e Silva despachará com seus ministros durante os três primeiros dias da próxima semana. Ao deixar o «Viscount», o presidente da República recebeu as boas-vindas das autoridades, dentre as quais o ministro Delfim Neto, o governador Abreu Sodré e o general Sizeno Sarmento. Após a execução do Hino Nacional, passou em revista a tropa formada. Encontrava-se também presente o prefeito Faria Lima, com quem o chefe da Nação trocou impressões sôbre sua viagem à Europa, de ontem o chefe do Executivo paulistano voltou dias atrás.

Com o presidente, chegaram os chefes dos Gabinetes Civil e Militar, o ministro Gama e Silva, os senadores Moura Andrade e Carvalho Pinto e o deputado Batista Ramso.

Deixando o aeroporto, sob os aplausos de populares, o presidente Costa e Silva se dirigiu, em automóvel, para o Hôrto Florestal, onde permaneceu tôda a tarde.

"DN-RURAL" TEM CONGRATULAÇÕES DOS AGRÔNOMOS

O embaixador João Dantas recebeu telegrama do presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de Pernambuco, o qual transcrevemos a seguir:

"Em nome da Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco, e em meu próprio, congratulo-me com v. s. pelo artigo de autoria do sr. Otávi Melo Alvarenga, publicado no "Suplemento DN-Rural", de 23 passado. São artigos desse porte que valorizam êsse jornal e o credencia, cada vez mais, perante a opinião pública, informando com seriedade o esfôrço desenvolvido pelo govêrno no sentido de bem cumprir sua missão". — Manuel Tavares Chaves.

DELFIM DÁ COTAS PARA MUNICÍPIOS

O MINISTRO Delfim Neto assegurou ao presidente da Associação Brasileira de Municípios, que a União pagará, a partir de junho, as cotas devidas aos municípios, referentes ao exercício de 1966.

O pagamento, correspondente ao Impôsto de Consumo arrecadado no ano passado, será feito em quatro ou cinco parcelas, segundo esclareceu ainda o ministro da Fazenda, sendo que o total das cotas é da ordem de NCr$ 22 milhões.

PERISCÓPIO

COMEMORA-SE, hoje, o Dia das Mães, data que é celebrada no momento em que no mundo se apaixonam os debates sôbre duas terapêuticas, uma que tem por fim fazer com que as mulheres evitem a faculdade de ser mães (o emprêgo das pílulas anticoncepcionais) e outro (o emprêgo de fertilizantes), no qual generosamente se procura conferir à mulher o direito à sua destinação máxima e privilegiada: ter filho.

☆ ☆ ☆

SÔBRE a pílula vale dizer que, em 1966, segundo as estatísticas mais responsáveis, 10 milhões de mulheres a utilizaram. Dessas 10 milhões, 6 milhões eram americanas e 1 milhão e 130 mil européias.

Nos países subdesenvolvidos, onde se acentua a gravidade do fato da produção ser dividida pelo «quantum» populacional (o divisor de renda **per capita**), onde, ainda, alguns crêem que a pobreza seja divisível, o pessoal (como diria Rubem Braga) foi mais discreto: só 1.850.000 mulheres na América do Sul, 950.000 na Ásia e no Oriente-Próximo, e 100.000 na África valeram-se dos anticoncepcionais (dados da WHO — World Health Organization, que é presidida pelo brasileiro Marcelino Candau).

A Federação Internacional do Planejamento da Família (International Planned Parenthood Federation) prediz que, em 1980, independente de qualquer apoio ou negativa de apoio de autoridades oficiais ou religiosas, 80 milhões de mulheres estarão se valendo dos anticoncepcionais, por via oral.

☆ ☆ ☆

NA União Soviética e todos os países da área socialista há maior fidelidade aos ensinamentos do professor Eugênio Gudin, no sentido de se evitar uma expansão populacional que torne a produção uma meta sempre insatisfatória, pelo aumento excessivo de sua divisão «per capita», o contrôle da natalidade se exerce quase com exagêro. ☆☆☆ A Hungria tem o mais baixo índice de natalidade da Europa: 13,5% de crescimento para cada grupo de 1.000 mulheres, defrontando-se com a perspectiva (se não forem tomadas as devidas providências) de, em 1980, ter uma população menor do que tem hoje.

GUDIN
Seguido na área socialista

Na Tcheco-Eslováquia, onde a prática do abôrto é legal e acessível a todos, as «surmènages» chegaram a 17% e a população diminuiu de 10.000 pessoas.

Na URSS a baixa em densidade demográfica é, também, inquietante, em face da popularidade do divórcio e da socialização do abôrto.

Na Romênia, o número de nascimentos que, em 1956, foi de 426.000, caiu, em 1965, para 278.000.

Para corrigir essa distorção, o govêrno romeno, em 1966, adotou uma série de providências para estimular a concepção, através de subsídios oficiais conferidos a quem faz crescer a família.

A propósito da Romênia: seus mais conhecidos filhos, como Nicolas Darvas, acentuam que «ser romeno não é bem um estado de naturalidade: é mais uma profissão».

Ainda: a Polônia é uma exceção. Dos países socialistas é o único em que a tendência à diminuição da população não se observa (mesmo que pareça inverossímil), pela tradição católica.

Numa «enquete» oficial sôbre contrôle da natalidade, 90% dos poloneses, em 1966, manifestaram-se contrários.

☆ ☆ ☆

EM contrapartida, o mundo fecunda-se e enrique-se com o crescente emprêgo dos fertilizantes, dos quais os mais comprovados, em têrmos de eficiência, pela medicina moderna, são: o gonadroptin, o menatropin (Pergonal, em linguagem mundial) e o citrato de clomiphene, conhecido como Clomid.

Êsses remédios, aplicados ou por injeção ou por via oral, fazem com que a mulher produza vários óvulos, ao invés de um só, aumentando a faixa de sua capacidade de fecundação.

Em 1966, segundo a WHO (World Health Organization), aumentou em 60% a possibilidade de mulheres supostamente estéreis se tornarem mães.

Registre-se que a estrutura do ovário humano só foi conhecida a partir do Século XVII; de 1950 a 1960, a ciência aperfeiçoou-se na matéria, livre dos tabus, muito mais do que avançou em mais de 300 anos.

A identificação do óvulo produtor de fertilidade hormonial é constatada, apenas, desde 1927.

O obscurantismo que presidia êsses estudos, entretanto, desapareceu.

☆ ☆ ☆

A CONSTITUIÇÃO dêste ano faz uma referência verdadeiramente sem expressão sôbre os símbolos nacionais. O § 2º do art. 1º, diz: «São símbolos nacionais a bandeira e o hino vigorantes na data da promulgação desta Constituição e outros estabelecidos por lei».

Como se sabe, já houve decreto, de 1960, introduzindo mais uma estrêla na bandeira da República. Nestes últimos dias também houve referência a mais outra estrêla para representar o Acre.

O presidente da República em 1960 outorgou-se ao direito de alterar a bandeira, embora até agora o Congresso não tenha homologado tal alteração.

Foi cometido um êrro em 1960 e já se quer cometer outro com o maior símbolo nacional.

O decreto legislativo nº 4, de 15 de novembro de 1889, não deu às estrêlas nenhuma representação para cada Estado da Federação. Diz apenas que as estrêlas representam os Estados e não que cada Estado é representado por uma determinada estrêla.

O mesmo decreto nº 4 diz que a pequena estrêla, Sigma do Oitante, representa o Distrito Federal (o antigo Município Neutro) e que a estrêla PRÓCION, que pertence à constelação do Pequeno Cão com parte ao Norte do Hemisfério sideral, representa a parte do Brasil acima do equador que divide a terra em duas metades.

☆ ☆ ☆

NA ocasião da proclamação da República, eram vinte províncias e o Município Neutro. Ora, se Prócion não significa Estado e Sigma também não, é sem sentido querer que 19 estrêlas signifique cada uma cada Estado.

Com a bandeira do decreto legislativo nº 4 se ficou por mais de 50 anos que firmam uma tradição. E agora quer-se mudar a tradição para imitar os Estados Unidos, que não têm estrêlas do céu **na** bandeira.

Entretanto, o círculo azul da bandeira significa o retrato do céu à hora da Proclamação da República e as estrêlas devem ser colocadas na sua posição na esfera celeste, apenas exagerando-se o tamanho do CRUZEIRO para significar a preponderância da fé cristã no país. Mas foram destacadas para o retrato, Prócion, do Pequeno Cão, Syrius, do Grande Cão, e Argus representando Canopus, na posição que têm no céu. O Cruzeiro exagerado como foi dito, na sua posição sôbre o meridiano do Rio de Janeiro, o Triângulo Austral e oito estrêlas do Escorpião na forma desta constelação. Finalmente, a Espiga da constelação da Virgem que também tem parte ao Norte e ao Sul da Eclítica e está ligada à descoberta da precessão dos equinócios, ficando acima da faixa branca, inclinada do NW para SE.

Na justificativa de Teixeira Mendes, não há nenhuma alusão a que cada estrêla represente cada Estado.

☆ ☆ ☆

NAS noites dêste mês de maio poderemos ver o círculo azul da bandeira, no próprio céu, pois bastará que se espere o Cruzeiro no meridiano e poderemos VER as três grandes PRÓCION, SYRIUS e CANOPUS, à esquerda, o CRUZEIRO sôbre a cabeça e o ESCORPIÃO à direita, se estivermos voltados para o Norte. Sigma de Oitante não é visível a ôlho nu e a ESPIGA ficará acima e pouco à direita da cabeça do Cruzeiro, com cintilações furta-côres. O Triângulo fica ao pé do Cruzeiro, entre êste e o Escorpião.

Se se estiver voltado para o Cruzeiro, as três grandes estrêlas ficarão à direita do observador e o Escorpião à esquerda.

No mês de maio, à noite, as estrêlas têm a mesma posição dos dias de novembro.

Só o Congresso reunido em sessão conjunta tem autoridade para alterar os símbolos nacionais.

Não são recomendáveis as publicações que dão nome de Estados às estrêlas da bandeira, porque não está prevista tal coisa no decreto que cria a nossa bandeira.

Êste trabalho de ensinar a todos a ver as constelações e estrêlas da bandeira no céu, é também um trabalho de brasilidade sadia.

EXTRA

◆ A liberação do jôgo, se não está na pauta das providências do govêrno Costa e Silva, é, pelo menos, objeto de estudos por parte de algumas autoridades oficiais. Jornal da família Mesquita, em São Paulo, o «Jornal da Tarde», informa com aparente segurança que «os americanos já reservaram US$ 25 milhões para investir na exploração do jôgo no Brasil, assim que a liberação estiver decretada». E acrescenta: «O material para montagem do primeiro cassino em Guarujá está pronto para o embarque. Na inauguração estará presente o mais famoso cantor do mundo — Frank Sinatra, que tem interêsse no jôgo. O segundo cassino tem prédio pronto à espera de instalações: é o Hotel Quitandinha, em Petrópolis, onde Sinatra também se apresentará com espetáculo apenas beneficente». A mesma fôlha informa que está no Brasil Gustavo Martinez Mallou, argentino que trabalha para uma poderosa organização americana de jôgo, com rêde de cassinos em Londres e Las Vegas, o qual está há sete meses no Brasil, pesquisando o assunto, hóspede do Hotel Jaraguá, em São Paulo.

SINATRA
Viria para o jôgo

☆ ☆ ☆

◆ Vale sôbre êsse assunto fazer dois registros: o primeiro é o de que desde a proibição do jôgo em 1945, sabidamente por influência de dona Santinha, a saudosa espôsa do presidente Eurico Dutra, vários projetos foram apresentados ao Congresso, pedindo a regulamentação do jôgo, entre os quais um de Tenório Cavalcânti, em 1952, outro de José Talarico, em 1960, e o terceiro de Amaral Furlan, em 1963. Existe pronto um nôvo, de autoria do deputado Armando Carneiro, do Pará, a ser apresentado pròximamente. Não obstante essas tentativas, até agora frustradas, e mais o movimento encabeçado pelo secretário de Turismo do govêrno de São Paulo, Orlando Zancaner, de fazer um apêlo de todos os Estados do Brasil, para que o presidente Costa e Silva permita a reabertura dos cassinos, podemos assegurar que a disposição do chefe do Govêrno é de não permitir a liberação do jôgo tão cedo.

DUTRA
É sombra para rolêta

DIÁRIO DE BRASÍLIA

GOVÊRNO JÁ NÃO SILENCIARÁ SÔBRE A REVISÃO DAS PUNIÇÕES

OTACÍLIO LÔPES

O govêrno já não terá como ser reticente no caso da revisão das punições revolucionárias. Os projetos apresentados no senado pelos senadores Antônio Balbino e Catete Pinheiro constituem um fato concreto que se destina antes de tudo a provocar uma definição clara do govêrno. As informações correntes asseguram que o Presidente Costa e Silva considera que é cedo para a revisão das punições as quais tiveram o seu endosso como Ministro da Guerra do govêrno Castelo Branco. Em face porém dos projetos formulados e um dêles por um representante da Arena a palavra do Presidente da República já não poderá ser revestida de mistérios ou de dúvidas. De bôca própria ou através do líder Daniel Krieger o país há de conhecer o que pensa o govêrno sôbre a questão não como um gesto de benemerência, mas como um problema político cuja solução não mais comporta lances emocionais.

O senador Antônio Balbino deseja que o país conheça pelo menos sôbre os motivos que determinaram as punições, enquanto o senador Catete Pinheiro, pela brecha do parágrafo 35 do artigo 150 da Constituição estabelece os instrumentos para as revisões, incluindo os militares punidos entre os possíveis injustiçados.

O Lastro Político:

A delicadesa maior do problema reside no descompasso que se atribue ao pensamento político e o militar, a propósito da revisão das cassações. Dentro do Congresso, salvo se houver um empenho muito forte do Presidente da República na alegação da Segurança Nacional, as proposições deixarão de ser acolhidas. Da formação de um lastro político para à sustentação das medidas surgeridas ao govêrno chegam com a insinuação ao Presidente Costa e Silva, dêsde que não se sinta em segurança para uma decisão, que apele para o Plebiscito, somando as manifestações favoráveis ao processo revisionista o apoio popular direto.

O Presidente da República tanto se pode prever não acolherá a sugestão plebiscitária que lhe abriria as chagas, revelando a divisão do seu dispositivo de segurança. Não terá porém como omitir-se diante do fato consumado.

MESMO CASTELO ERA A FAVOR

O Presidente Castelo Branco que fêz empenho em punir, cassando mandatos populares e suspendendo direitos políticos, quase ao final do seu Govêrno revelou-se em confidências, favorável, no mérito, ao processo de revisão das punições. Ao deputado Djalma Marinho justificou certa ocasião que as condições pessoais do seu Govêrno não permitiriam que adotasse a medida, até porque retiraria do seu sucessor oportunidade para promover o congraçamento nacional. E citou o caso do deputado cassado Guerreiro Ramos como exemplo: «teria muito gôsto em rever o seu processo». O Marechal Castelo Branco porém, admitindo a possibilidade de injustiças, preferiu que elas de consumassem em grosso pelo receio de que a varejo não fôsse êle próprio o anistiado.

Brasil e Argentina Dão um Grande Passo

O sr. Oscar Augusto Camargo disse, ontem, que o projeto de Protocolo de Complementação da Indústria Automobilística firmado por fabricantes brasileiras e argentino representa um grande passo para a integração econômica da América Latina e "que êste exemplo possa estimular os demais países integrantes da ALALC".

Acrescentou que o acôrdo, que está aberto a outras adesões, é um intercâmbio que obedecerá a programas de complementação celebrados entre os produtores de veículos estabelecidos nos países signatários, quando devidamente aprovados pelos respectivos governos e vinha ainda como medida de proteção à industrial nacional.

INTEGRAÇÃO

O projeto de Protocolo assinado no Copacabana Palace propõe em um dos seus itens, a integração da indústria automobilística através do intercâmbio de componentes destinados à produção dos veículos, sempre que importado pelo próprio fabricante. Pelos argentinos firmaram o sr. Henrique Ariotti, presidente da delegação platina, e pelos brasileiros o sr. Oscar Augusto de Camargo, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Veículos.

PROTEÇÃO

Como proteção à indústria nacional, disse ainda o sr. Oscar Camargo que o acôrdo estabelece para os programas de complementação uma percentagem máxima admissível, de componentes provenientes do Brasil e da Argentina. Essa percentagem será fixada em protocolo adicional e revista anaumente por ambos os países, em tendencia progressiva. O projeto inclui, por outro lado, o conceito de origem e define a terminologia dos componentes a serem intercambiados para sua melhr identificação.

MOTIVOS ARGENTINOS

O presidente da delegação argentina, Enrique Ariotti declarou que estava participando da reunião com os representantes da indústria automobilística brasileira com o melhor espírito de concretizar as bases de uma complementação industrial do setor, em atenção aos seguintes princípios: a) Cooperar para a coordenação dos problemas múltiplos e complexos da Cuenca del Plata no sentido mais amplo de um desenvolvimento e contribuir para fortalecimento da ALALC. b) Fixar as linhas para que os governos possam chegar a um acôrdo definitivo, resolvendo os correspondentes problemas, uma vez que se trata de um intercâmbio dentro do setor automobilístico de componentes para a fabricação de veículos automóveis. c) E' seu propósito que tal projeto aberto à consideração e adesão dos demais países que integram a ALALC, a fim de não prejudicar os direitos de outros setores industriais.

Concluiu, manifestando que a base de uma real integração regional é a harmonia das economias que se pensa chegar a uma complementação no seu exato sentido o que vale dizer ao sistema sem preferências e aonde se eleve o desenvolvimento dos setores industriais a bem de tôda a comunidade. E formulou votos para o êxito das gestões que se deenvolvam e conduzirão sem dúvida a um fortalecimento das relações entre o Brasil e Argentina.

Continua Controlada Expansão Monetária

O saldo do papel-moeda, emitido em fevereiro, manteve-se no mesmo nível de janeiro. Como o aumento de NCr$ 18,7 milhões verificado na caixa em moeda corrente do Banco do Brasil, reduziu-se de igual montante o saldo do papel-moeda em circulação.

Segundo Conjuntura Econômica, o setor governamental apresentou-se deficitário, com o Tesouro Nacional exigindo NCr$ 243,5 milhões para o financiamento de seu débito líquido junto ao Banco do Brasil.

HOUVE QUEDA

Os empréstimos às autarquias apresentaram a queda de NCr$ 18,5 milhões, enquanto seus depósitos aumentavam de NCr$ ... 63,4 milhões. A pressão líquida do setor governamental sôbre o meio circulante cifrou-se portanto em NCr$ 161,6 milhões, no sentido da expansão. O setor privado drenou vultosos recursos para as autoridades monetárias, não só por diminuição de empréstimos no valor de NCr$ 67,5 milhões, como pela elevação de depósitos, no montante de NCr$ 80,0 milhões. As operações de crédito comercial reduziram-se de NCr$ 75,7 milhões, ao passo que as operações de crédito rural elevaram-se de NCr$ 8,2 milhões. Essas variações nos 2 tipos de crédito são tipicamente estacionais.

PRESSÃO EXPANSIVA

Tomados em conjunto os 2 setores (público e privado) resultou assim uma pressão expansiva de apenas NCr$ 14,1 milhões, de vez que o aumento de NCr$ 161,6 milhões proveniente do setor governamental foi quase totalmente compensado pela contração de NCr$ 147,5 milhões, ocorrida no setor privado.

As transações ligadas ao intercâmbio com o exterior também se apresentaram de forma favorável para a política monetária, com o Banco do Brasil vendendo mais câmbio do que comprando. A entrada de recursos, via operações cambiais, permitiu às autoridades atender ao decréscimo de NCr$ 18,1 milhões decorrentes das vendas de café acima da cota de contribuição recolhida e ao dispêndio de recursos nas compras de produtos de importação e exportação, no valor de NCr$ 59,1 milhões.

A SEMANA DO GOVÊRNO

1. COMÉRCIO E NÃO AJUDA

O chanceler Magalhães Pinto, repetindo slogan que tem prevalecido em alguns grupos nas conferências de comércio, afirmou na Câmara Federal que o nosso intercâmbio exterior, baseado em melhores preços no mercado mundial, é melhor do que a pura e simples ajuda financeira. O difícil tem sido conseguir êsses preços compensadores.

2. COSTA E SILVA EM S. P

Tudo organizado (inclusive alguns milhares de homens para o serviço de segurança) a fim de que o presidente Costa e Silva inicie em São Paulo o seu govêrno itinerante. A idéia é boa e vai contribuir muito para a integração nacional. Nada como os brasileiros sentirem de perto o *charme* do Chefe do Govêrno. Êsse foi um pouco o segrêdo de Roosevelt em relação aos norte-americanos, é claro.

3. PALAVRAS... PALAVRAS...

Continua fazendo declarações, discursos e entrevistas o sr. Ivo Arzua. O titular da Agricultura depois das medidas para tirar a sua Pasta da Praia, fêz a "revelação" sensacional de que "a agricultura é fundamental para o sistema de segurança política e militar do Govêrno".

4. PROGRAMA NO IBC

Em princípio de junho próximo estará concluída a programação do esquema para a próxima safra cafeeira, é o que declara o sr. Horácio Coimbra, presidente da autarquia.

5. TEMPERANDO...

O ministro Mário Andreazza resolveu a construção e ampliação dos terminais, de acôrdo com o nôvo sistema para o transporte do sal. Simultâneamente está estudando o reaparelhamento da rodovia São Paulo-Santos e intensificará a estratégia de ampliação do transporte de cabotagem. Obtêve sucesso o ministro com a idéia da ponte marítima Rio-Santos.

6. ESPECTATIVA

A SUNAB — campeã de promessas no setor abastecimento-preços-anunciou que a carne vai baixar 22%. Na próxima semana registraremos o resultado de mais êsse compromisso com os consumidores da GB. Nenhum outro até agora se concretizou.

7. POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO

Até que enfim o ministro Macedo Soarés fêz uma declaração objetiva de política comercial e industrial: considerou os decretos-leis 63 e 264, relativos à liberação de importações, inconvenientes à indstria nacional. Falta é saber em quanto tempo o reexame dessa matéria estará concluído. Instalou mais um GT: o do aço.

8. FINANCIAMENTOS DO BNDE

Sete financiamentos em uma semana, num total de NCr$ 8 milhões e 542 mil foi o total de contratos assinados pelo BNDE até agora. Não sei é se o BNDE tem reservas para suportar essa pletora de contratos. É verdade que o funcionalismo está novamente sacrificado com o desconto de 10% compulsório do adicional de impôsto de renda em favor dêsse estabelecimento.

9 REVISÃO DE CASSADOS

O ministro Gama e Silva, risonho antes de partir com destino a Portugal, declarou que não há nada de positivo sôbre a revisão de punições aplicadas pela Revolução de março. Tudo não passou de um balão de ensaio. O presidente Costa e Silva pretende despejar água na fervura do noticiário.

10. AJUDA À AGRICULTURA

O Conselho Monetário Nacional (Rui Leme) aprovou o programa de base creditícia em favor da comercialização da agricultura nas regiões centro e sul do país. Foram liberados NCr$ 140 milhões. Insiste é que se torna indispesável saber o critério que prevalecerá na distribuição do crédito por setores e se existe uma escala de prioridade. "Sustentar a comercialização das safras" — é afirmativa um tanto of quanto vaga.

11. MEC-USAID

Encerraro o diálogo um tanto azêdo no setor da Pasta da Educação e Cultura a respeito do acôrdo MEC/USAID. Desde o início que disse aqui que os erros não se encontram no acôrdo e sim na execução que está muito burocratizada e sofrendo a pressão da voracidade de interessados que se incrustaram no Colegiado da COLTED. Êsses dois pontos precisam ser revistos pelo ministro Tarso Dutra e professor Edson Franco, êste último que acaba de completar 30 anos pensa e administra com o dôbro da idade.

12. COMPRA DA RIO-LIGHT

Finalmente o ministro Costa Cavalcânti (Ministério de Minas e Energia) declarou categòricamente que o Govêrno não cogita de encampar a Rio-Light. Aliás, essa foi uma notícia inexplicável, porque a companhia obteve tais favores do govêrno anterior (via Roberto Campos) que não lhe interessa mais a encampação. O critério e amplitudes dêsses favores — sim — é que deveriam ser examinados.

13 ORDEM E PODER CIVIL

Na sua Ordem do Dia, para comemorar o "Dia da Vitória", o ministro do Exército Aurélio Lira Tavares enfatizou: "Foi para isso que lutamos na guerra e é êsse o grande sentido da ordem que nos cumpre o dever de preservar na paz. *A ORDEM SOB OS PRECEITOS DA LEI. A ORDEM REGIDA PELO PODER CIVIL. A ORDEM DENTRO DA LIBERDADE RESPONSÁVEL, COMO CONDIÇÃO DO PROGRESSO E DA FELICIDADE DA NAÇÃO*".

14. UM FURO PARA MACEDO SOARES

Especialistas em pesquisas científicas (brasileiros e americanos) descobriram que nos resíduos de preparação do triprofosfato de Olinda (Recife) existe urânio em grande quantidade e que a companhia pernambucana já jogou fora 300 toneladas de urânio sem saber o que estava fazendo. Quanta falta faz a preparação científica a um país! O ministro de Indústria e Comércio deveria mandar investigar êsse fato uma vez que pagamos 5.300 dólares pelo aluguel de 100 quilogramas de urânio para utilização nos três reatores de pesquisas nucleares em ... no Brasil.

15. HARMONIA COM O FMI

Finalmente o ministro Delfim Neto desmentiu o noticiário sensacionalista feito a respeito de suas divergências (que seriam as do Govêrno Brasileiro) com o Fundo Monetário Internacional, declarando que as relações entre FMI e o Brasil nunca foram tão boas.

OBSERVADOR

Campêlo Tem Homenagem

No dia 27, às 20 horas, militares, amigos e membros da colônia maranhense vão homenagear, na Churrascaria Gaúcha, com um jantar, o coronel Florimar Campelo, diretor da Polícia Federal, e o general Luís Carlos Reis de Freitas, delegado regional.

QUINZENA
DE
TAPÊTES
PAGUE EM ATÉ 24 MESES

FONTENELE: REFORMA DA IGREJA FOI UMA IMPOSIÇÃO?

Testemunhas na Ilha Com Jeová

O Congresso das Testemunhas de Jeová, que se realiza na zona norte, sob os auspícios da Sociedade Tôrre de Vigia de Bíblias e Tratados, encerra-se hoje, às 18 horas, na Associação Atlética Portuguêsa, na Ilha do Governador.

Ontem, realizou-se a cerimônia do batismo, nas águas da praia das Rosas, quando 21 homens e 35 mulheres, expressaram sua vontade de, para sempre, estarem empenhados, em cumprirem os requisitos de Deus, cujo nome o estudo da Bíblia lhes mostrou ser Jeová ou Javé.

CONVOCAÇÃO DIVINA

O sr. Floriano Conceição, responsável pela organização do congresso, declarou ao «DN» que as testemunhas realizam três congressos anuais, sendo êste o segundo de 67 para os municípios do Rio, pois o de janeiro, no Pacaembu, de âmbito internacional, inaugurou brilhantemente a série atual, alcançando, domingo à tarde, uma assistência de 46 151 pessoas. E acrescentou: «Os nossos irmãos entendem que a sua participação é uma convocação divina, fazendo, portanto, grandioso esfôrço para comparecerem junto com todos os seus familiares»; espera-se para hoje o comparecimento de aproximadamente 2 500 pessoas, incluindo muitos convidados, como resultado de ampla publicidade e de visitas aos lares da Ilha do Governador por parte dos congressistas.

URBANIZAÇÃO DA AVENIDA CHILE TEM ATÉ TÚNEL

A SURSAN já iniciou as obras do plano de urbanização da esplanada do antigo morro de Santo Antônio, onde está prevista a abertura de uma grande avenida, que, saindo da rua Evaristo da Veiga, passará sob a atual avenida Chile, com a construção de um túnel, e cortará o morro dos Arcos de Santa Teresa.

Conservando o convento de Santo Antônio e os Arcos, o plano ainda prevê a construção na nova esplanada, da Catedral Metropolitana e uma moderna estação para os bondes de Santa Teresa, onde será erguida a estátua de Estácio de Sá, com a construção ao longo da avenida Chile e rua do Lavradio, de prédios modernos e de áreas de estacionamento.

CHILE SERÁ PONTE

A nova Esplanada de Santo Antônio abrangerá uma área total de 295 mil metros quadrados, incluindo parte dos Arcos de Santa Teresa, tôda a extensão da rua do Lavradio, praça Tiradentes, rua e largo da Carioca e o restante do morro que fica por trás da rua Evaristo da Veiga. Duas avenidas — uma delas, a já construída, avenida Chile — dividirão essa área em quatro quadras.

A avenida projetada pela SURSAN se estenderá da rua Evaristo da Veiga, cortando o trecho do morro que restou do desmonte, através de um túnel, e cruzará o centro da esplanada, passando por baixo da avenida Chile, que nesse ponto funcionará como uma ponte, com três planos diversos. O primeiro plano é a pista de asfalto da avenida Chile, para veículos. Em nível mais baixo, duas pistas laterais darão passagem exclusivamente aos pedestres, que terão a circulação livre de qualquer travessia, dispensando-se assim, a existência de faixas de trânsito e sinais luminosos. De certo trecho da nova avenida sairá uma artéria ligando-a ao ponto onde termina a rua Riachuelo e formando uma praça, ao encontrar-se esta última com a avenida Mem de Sá. Serão abertas várias vias de acesso às quadras onde se erguerão novos edifícios, assim como as áreas de estacionamento de automóveis.

CATEDRAL METROPOLITANA

Na quadra onde se encontra o Convento de Santo Antônio, a fim de preservar êsse monumento histórico, será permitida a construção apenas de um edifício, nas proximidades do monumento a O'Higgins, no largo da Carioca. Com relação à quadra onde se localizam os Arcos de Santa Teresa, está estabelecido que as construções não poderão ir além de determinado gabarito. Prevê-se, ainda, para essa quadra, a construção de uma rótula que, além de sua função viária, contribuirá para realçar a beleza arquitetônica dos Arcos.

Nessa mesma quadra estará a Catedral Metropolitana, cuja construção já foi iniciada. Entre a Catedral e os Arcos, tôda a área será aproveitada para ajardinamento, e urbanização, não sendo permitida construção de qualquer tipo.

TEATROS E CLUBES

Ao longo da rua do Lavradio, até a rua Visconde do Rio Branco, será autorizada a edificação de blocos com o gabarito, no máximo de 12 pavimentos. Na avenida Chile o gabarito será de 20 a 25 pavimentos. Nos prédios de gabarito reduzido, de dois a três andares, serão localizados restaurantes, pequenos teatros e auditórios, clubes, exposições, casas comerciais etc. As coberturas de todos os edifícios serão em terraços ou tetos-jardim, com quatro exceções previstas, isto é, a Catedral e os três edifícios que se construirão em sua quadra.

Na parte interna da quadra que terá como limites a avenida Chile e praça Tiradentes, haverá um bloco de seis pavimentos, onde se instalará a Rio-Light e mais dois blocos, de oito pavimentos cada, para a Secretaria de Administração do Estado e a Igreja Presbiteriana.

ESTAÇÃO DE BONDES

A estação de bondes de Santa Teresa será mantida nas proximidades do local onde hoje se encontra. Nessa quadra será levantado um bloco de 20 pavimentos. Ainda aí será aberta a grande área para o estacionamento de carros.

Técnicos da SURSAN, responsáveis pelo projeto, informam que êstes vêm despertando o maior interêsse por parte da iniciativa privada, quer em relação ao setor da construção civil, quer entre emprêsas que pretendem instalar-se na nova esplanada de Santo Antônio.

O coronel Américo Fontenele, não rá grande importância à decisão tomada pelos bispos no concílio de Aparecida, dorque «dar terras sem garantir assistência técnica e financeira, armazenagem e mercado, não melhorará a situação dos camponeses», mas considera fundamental saber se tal decisão «foi tomada democràticamente ou imposta pela minoria liderada por dom Hélder Câmara, que, como todos nós sabemos, é um líder da linha petebista».

Afirmou não oser candidato à presidência da República, por já ter um, «Carlos Lacerda, o único civil e líder que resta, hoje em dia, para o cargo», e disse que sua demissão da Direção do Departamento de Trânsito de São Paulo deveu-se a um «golpe financeiro» porque, ali, a iniciativa privada é mais importante que atividades estatais e, assim, comércio e indústria impuseram seus pontos de vista sôbre o da técnica.

REFORMA

O coronel Américo Fontenele tem opinião própria sôbre o manifesto que os bispos lançaram em Aparecida do Norte, principalmente sôbre a questão da reforma agrária que a Igreja pretende fazer:

— Acho que essa questão é de um extenso campo e de uma difícil soluçã técnica. A Igreja deve operar de acôrdo com as diretrizes e possibilidades do govêrno e nr adotar uma posição exclusiva, que imita as refrmas de outros países do universo, dificilmente adaptáveis a tôdas as nações, porque cada acontecimento varia de tempo em tempo e de local em local.

E continua: — Não me parece de sentido prático doar terras exploradas para efetivar a Reforma Agrária. Além da terra, são necessários instrumentais agrícolas, técnicos e condições climatológicas, como também financiamento, armazenagem e mercado. Portanto, para a Igreja tomar essa atitude de distribuir suas terra, deveria solicitar ao Vaticano ou ao IBRA a adoção das demais necessidades crônicas d desenvolvimento agrário brasileiro.

DIVERSÕES

Sôbre um ponto bem discutido na conferência, que foi o de propagação em maior número das idéias católicas no Brasil, cita o coronel Fontenele o exemplo de uma cidade no interior de São Paulo, chamada Osvaldo Cruz, em que constróem uma catedral imensa, em paradoxo com o resto do lugar, ao invés de construírem pequenas igrejas com maiores repercussões e atendimentos.

Considera que se houvesse maior sentido recreativo o «jovem teria seu tempo e vivacidade preenchidos de mode a não necessitar da opção entre ser carola ou comunista» sem outra alternativa»

DOM HELDER

Para o coronel Fontenele, muitas das conclusões foram tiradas psicològicamente em função do bispo de Recife, Dom Helder Câmara. «Por isso, frisa, é preciso saber também se a decisão do Concílio foi liberal, democrática ou foi imposta pela minoria liderada por Dom Helder que, como todos nós sabemos, é um líder da linha petebista».

DEMISSÃO

O ex-diretor do trânsito do Rio e do São Paulo sofreu estafa física e mental com seu excesso de trabalho na capital paulista, e, inclusive, um pequeno derrame após três dias de ter sido acometido de um edema pulmonar. A respeito de sua demissão do cargo em São Paulo, Fontenelle afirmou:

Existiam problemas em São Paulo, antes, durante e após minha admissão ao cargo, como os problemas de transporte coletivos, e vários setôres do govêrno e da indústria usaram-no contra mim. Posso chamar de golpe finenceiro o que ocorreu comigo, porque lá a iniciativa é mais eficiente que as atividades estatais e ambas reconhecem isso. Comércio e indústria possuem voz ativa no que se relaciona às soluções de problemas de trânsito e transportes coletivos. Nunca houve lá um grupo ou administração que impusesse a verdadeira tecnologia em nenhum setor e como não dei a importância ao que os grupos particulares estavam acostumados, êles naturalmente reagiram contra a minha administração com dois objetivos: manter sua condições de mando e impedir que o serviço e o planejamento se sobrepujassem «ao sabe com quem está falando», que a engrenagem de obediência fôsse desmontada.

GUANABARA

Fontenelle sabe que no Rio o trânsito está piorando e fala:

«Não há presença do govêrno nas atividades de trânsito, principalmente de ordem disciplinar. O Departamento de Trânsito não tem mantido a sincronização dos sinais luminosos, tirou o estímulo do policiamento nesse setor e introduziu modificações no sistema de circulação».

ATIVIDADES

Atualmente o coronel Fontenele está trabalhando na rádio Eldorado, escrevendo num jornal e não pretende aspirar à presidência, «porque tenho um candidato que é [Carlos] Lacerda, o único civil e líder que resta hoje em dia para o cargo». Fontenele também nos confessa que gostaria muito de trabalhar num programa igual ao que faz Sandra Cavalcanti na televisão e que, se houver proposta, êle aceita.

Eis o conjunto para o qual o Estado deve voltar suas vistas

Em Janeiro de 68: Chuva Pode Desabar Pedregulho

Se em janeiro de 68, chover, haverá, é bem provável, uma catástrofe em Pedregulho com o risco para a vida de várias centenas de famílias que habitam o bloco residencial Mendes de Morais e onde ninguém sabe afirmar com certeza qual dos males o menor: se a anti-higiêne sufocante que se espalha pelos apartamentos ou se abandono total a que o govêrno o relegou, pondo em perigo até mesmo a vida dos seus habitantes.

Os pilotis que sustentam um dos três prédios que formam o conjunto, estão com sua base desprotegida e a corrosão os ameaça sèriamente, tudo fazendo crê" na catástrofe do desabamento bem próximo, se uma série de providências enérgicas e imediatas não forem tomadas para salvar a obra de Pedregulho, cuja imponência arquitetônica conquistou, há dez anos, um prêmio de arte na Europa.

LOCAL

Haverá muita gente que desconheça onde fica Pedregulho, ou pelo nome pouco falado, pense que é um subúrbio carioca distante, uma cidade do interior da Bahia, um canto qualquer distante. Bastará porém, estar na avenida Brasil, distante quinhentos metros da Nôvo Rio, olhar para um dos lados e já estará avistando, com certeza, êste local, onde o que chama mais a atenção é o conjunto residencial Mendes de Morais, que se eleva num platô e é uma construção formada por três edifícios, sendo o maior dêles desenhado, para falar claro, no formato "cobrinha". Há côres inúmeras desprendendo-se de seus apartamentos e, de longe, dá uma viva impressão de beleza.

Pois êste conjunto é o bloco residencial Mendes de Morais, construído em 1950, onde residem algumas centenas de famílias de empregados de repartições públicas estaduais, inclusive da antiga Prefeitura do Distrito Federal. Para explicá-lo é preciso voltar ao tempo antigo e tentar reconstruir a sua história, tão tortuosa como a sua construção em serpentina. Os apartamentos são de três tipos: um quarto, dois e três. Os dois últimos tipos são em forma de duplex e a primeira prestação paga ao Estado foi de Cr$ 500. Até hoje permanece o antigo sistema de aluguel, não tendo o Estado resolvido vendê-los aos seus proprietários nem a ninguém mais. Pelo apartamento de tamanho médio, paga-se, agora, a quantia de Cr$ 13.200. A administração dêste conjunto já passou por várias mãos: COHAB, Serviço de Recuperação de Favelas (??) e Fundação Leão XIII. Mãos que não conseguiram impedir o seu estado atual: embora haja antenas de tvs em quase todos os prédios em grande número, a higiene não coube nenhuma das residênciasq nem da maioria dos moradores.

CULPA

E onde dois falham.: o Estado e o povo, o resultado é confrangedor. Diante do espetáculo da construção arquitetônica premiada na Europa, onde todo um médio de vida podia ser vivido. Constata-se uma realidade desanimadora: a grande lavanderia planejada para servir a todos teve arrancada suas máquinas, segundo se afirma ali, pelo próprio Estado que as levou para a penitenciária de Bangu. Uma grande piscina (olímpica) está repleta de água suja e podre enquanto o antigo hospital virou sede da administração do conjunto. A limpeza é feita, de vez em quando (um raro de vez em quando) por funcinário do DLU.

Há três blocos de edifícios: o A1, o B2 e o C3. Os dois primeiros são menores e mais bem cuidados, sendo que no segundo organizou-se um condomínio com cada morador pagando Cr$ 5 mil para a conservação do prédio. No último há quase trezentos apartamentos e é onde não existe um pingo de higiene. Para começar a história: o grande prédio está inacabado e não existem suportes para os seus pilotis, que assim estão expostos, na sua base, à ação corrosiva do tempo. Poderá caior a qualquer momento. Ao lado disto, há o fato de que a água das chuvas vai fazendo desabar a terra do alto do pequeno platô e esta terra deposita-se em todos os lugares vagos, de onde é tirada pelo moradores, até onde êles podem agir. As paredes do prédio C3 estão em alguns lugares sem cobertura, com os tijolos à mostra e a infiltração de água fazendo-se continamente.

JANEIRO

Os moradores são presas há tempo de um medo feroz A queda do C3, acarretará a dos dois outros, como certas de vidas se perderão. Urge a presença do Estado e sua ação imediata. Que se estabeleça um condomínio geral ou que se encontre uma solução definitiva para que não se percam as habitações em segundo lugar e, em primeiro, as vidas, aquelas tão precárias e difíceis nos dias de hoje, e estas irrecuperáveis.

O bloco foi construído visando a pôr em prática um sistema socializado de habitação. A idéiai original, que tem sido corrigida e adaptada no correr dos anos, estabelecia, apenas, dependências individuais para cada família, porém, com os serviços comuns sendo prestados em forma de cooperativa, destacando-se a lavanderia, os salões de estar (ocupados agora por despejados), o ambulatório, etc..

Esta experiência, que também fracassou na maioria dos países socialistas, pretendia criar um padrão habitacional para os trabalhadores e almejava resolver, por muitos anos, o problema da habitação. Isto não foi conseguido e nem ao menos a simples e indispensável dignidade de morar. Onde está o govêrno?

Govêrno Tem Rota Para Nordestino Não Sofrer Mais

O Nordeste está numa situação difícil, sem dúvida alguma, mas já pode seu povo sofredor e paciente esperar por dias melhores, afirmou, ontem, o ministro Albuquerque Lima, ao determinar os índices de «uma rota que coordene todos os órgãos que operam na região, a fim de evitar-se a dispersão de esforços e obter-se a curto prazo resultados positivos».

No setor industrial, o titular do Interior aponta a aprovação de projetos para a instalação de uma infra-estrutura industrial «diversificando as atividades econômicas locais e determinando no setor secundário uma absorção da capacidade ociosa dos excedentes populacionais dos centros urbanos».

584 PROJETOS

Nos últimos cinco anos foram aprovados nada menos de 584 projetos de caráter geral, correspondendo 341 dêles a novas indústrias que carrearam para aquela região ou lá fixaram investimentos da ordem de 3 trilhões de cruzeiros velhos, oriundos de fontes governamentais e de poupanças, ao lado de linhas de créditos externos, explicou o ministro do Exterior.

— As atividades industriais — continuou — estabelecidas em função dos estímulos fiscais e da ação coordenadora da SUDENE distribuem-se por uma larga faixa de atividades, destacando-se 61 para os produtos alimentares, 38 de metalurgia, 34 para mineração de não metálicos, 57 de indústria algodoeira, 45 de química, numa progressão anual que apresenta os seguintes acréscimos no último triênio:

1964 — 100
1965 — 109
1966 — 147

Tais números fixam uma curva que prevê entre 80 e 90 indústrias no corrente ano, o que tem um valor de alta significação tendo em vista os índices anteriores à SUDENE que não reagia no sentido positivo há quase um quarto de século».

ENERGIA

— Não se pode falar em industrialização sem se falar em energia elétrica — frisou — pelas óbvias razões de sua participação básica em qualquer plano de desenvolvimento. Estabelecido desde os primórdios da SUDENE um plano de expansão da oferta de energia que a partir de 1962 quando a oferta era de 315 824 kw passou para 502 864 kw, pelo sistema de energia elétrica do Nordeste. No sistema da CHESF passou-se de ..... 245 000 kw em 62 para 375 000 em 1966.

INCENTIVOS FISCAIS

— A política de incentivos fiscais objetivando levar novos reforços nos investimentos para o Nordeste êste ano foi estimulada através de uma bem orientada campanha de esclarecimentos. Com êsse refôrço e sua associação ao reajustamento na estrutura da SUDENE, voltada tão-sòmente para objetivos de planejamento e coordenação da atividade dos órgãos federais, estaduais e municipais que operam na zona, acredito — diz o sr. Albuquerque Lima — ser possível ampliar ainda mais o otimismo de investimento que não regateia o nosso empenho sob para combo-lo em isonomia com o processo de crescimento do país.

DENTISTA REAGE: SERVIÇO DEVE SER SÓ PARA A CÁRIE

O odontologista Leopoldo Ferreira alertou o ministro Leonel Miranda para a modificação que o Conselho de Saúde introduziu na estrutura do projeto que cria o Serviço Nacional da Cárie Dentária que chegou até mesmo a mudar a denominação para Serviço Nacional de Odontologia Sanitária.

Esclareceu o idealizador das Semanas Anticárie que sòmente uma unidade específica como a sugerida pelo Hospital dos Servidores do Estado seria capaz de atacar, especificamente, a grave infecção que incide sôbre 95 em 100 pessoas, não sendo possível uma odontologia sanitária cuidar dêsse mal, trazendo, mesmo dificuldades.

SURPRÊSA

Disse o dr. Leonel Miranda que houve uma reunião no Conselho de Saúde do Ministério da Saúde, para apreciar o projeto oriundo do Hospital dos Servidores do Estado, para a criação do Serviço Nacional da Cárie Dentária, entidade que poderá, realmente, salvar a criança brasileira da devastação em que se encontra o seu aparelho dentário, indo unir-se ao SESP na luta contra êsse mal dos dentes. À reunião estiveram presentes alta autoridades e várias associações interessadas no assunto que já haviam se manifestado favoràvelmente sôbre a criação desse Serviço, mas para surprêsa geral, o Conselho fêz a modificação na estrutura do projeto, mudando até a denominação.

SEM CONSULTA

Acrescentou o membro do Serviço de Odontologia do HSE, que ainda por uma falha inserta na pauta do Conselho, não foi facultado ao Hospital dos Servidores do Estado o ensejo de se pronunciar, nem mesmo para opinar, pùblicamente, a respeito do projeto, o que deveria ser feito tendo em vista possuir o Serviço de Odontologia do HSE certo "know-how" em Odontologia Sanitária e prevenção da cárie, como bem tem sido comprovado, não só com a realização já de sete Semanas Anticárie, como de três Semanas de Saúde da Bôca e duas Semanas do Servidor Público Federal, em 12 anos de atividades relacionadas com a defesa da saúde moral do brasileiro, especialmente da criança.

DIFICULTANDO

O odontologista Leonel Miranda passa depois a exemplificar com números que a cárie dentária incide sôbre 95 em 100 nessoas, destruindo centenas de milhares de dentes da nossa população infantil que é de 42 milhões de crianças, das quais 75% têm perdido aos 15 anos um ou mais dentes permanentes, para depois dizer que a modificação do Conselho de Saúde do Serviço Nacional de Odontologia Sanitária estará dificultando, ainda mais, o que já não é fácil, pois trata-se ao invés de prevenir certamente uma velha e triste nosológica, cuida de mais outros problemas da saúde pública, como sejam: periodontatias, maloclusões, câncer de lábio e abóboda palatina e câncer oral.

Autocrítica de Nixon: Meu País Quer Muito e Acaba Fazendo Mal

Dissertando sôbre a maneira como via o futuro do Brasil e demonstrando interêsse em conhecer uma favela, dialogar com estudantes e empresários, o sr. Richard Nixon, em entrevista coletiva na Embaixada Americana, definiu seu ponto de vista sôbre o contrôle da natalidade no Brasil, referindo-se, indiretamente, às atividades dos pastôres norte-americanos ao longo da Belém-Brasília: Nenhum dos dois governos — EUA e Brasil — poderão interferir nesse tipo de trabalho».

Depois, falando sôbre a Aliança para o Progresso — «que em seis anos de trabalho não atingiu seus objetivos» —, Nixon apontou o grande defeito dos Estados Unidos: «querer muito e acabar executando mal as coisas», para admitir, em seguida, que a «área onde houve a grande falha foi na da agricultura, pois é um grande êrro pensar-se que todo o desenvolvimento se apóia na indústria».

EM SÃO PAULO

De início, o sr. Nixon comunicou que sua permanência no Brasil seria prolongada mais um dia, em virtude da ausência do presidente do México na capital do país, o que lhe obrigava a cancelar a viagem já programada para quando partisse.

«Isso irá possibilitar a minha ida a São Paulo onde, apesar de ser domingo, espero estabelecer contatos com homens de negócio e representantes de sindicatos. Aqui no Rio quero ainda conhecer uma favela e dialogar com estudantes, empresários e outras autoridades do govêrno».

«ARRANHA-CÉU»

Em seguida, o entrevistado fêz uma breve dissertação sôbre o modo como via o futuro do Brasil, «após que constitui sòzinho metade do território e metade do povo do Continente».

«A grande questão que se coloca ante essa promessa de progresso, afirmou, é a opção entre desenvolvimento e estabilidade. Vocês precisam dos dois, e, no meu ponto de vista, a solução encontrada pelo seu govêrno foi a melhor possível. Tenho para mim que o progresso se constrói como um edifício, um arranha-céu: a base sólida da estabilidade sob as dezenas de andares do desenvolvimento. E' preciso respeitar êsse princípio se queremos ter ambos».

O GRANDE DEFEITO

Acêrca de uma afirmação que fizera anteriormente, acusando a Aliança para o Progresso, de, em seis anos de trabalho, não ter atingido seus objetivos, declarou que, apesar das atividades altamente proveitosas da AID na América Latina, esta não havia, de fato, realizado os elevados propósitos estabelecidos pelo govêrno americano.

"Esse é, na verdade, o grande defeito dos Estados Unidos: querer muito e acabar executando mal as coisas. Sei que não é conveniente para um americano atacar o seu govêrno no exterior, sobretudo se fala numa Embaixada de seu país. Ao mesmo tempo, sem a Aliança para o Progresso teria se verificado na América Latina um regresso, o que foi evitado. Pelo menos os níveis de desenvolvimento foram mantidos no mesmo grau de crescimento das populações, sobretudo no que se refere a transportes e sanitarismo. Na Conferência de Mar del Plata êsse assunto foi abordado e acredito que, no futuro, a AID terá sucesso em seus programas, menos pelo aumento de fundo, do que por um equilíbrio maior nos programas das instituições que receberem êsses fundos".

"ONDE FALHAMOS"

Ainda sôbre as atividades da AID, agora no plano mundial, disse o sr. Nixon que "a área onde realmente falhamos — e isso é reconhecido pelos boletins oficiais — foi no desenvolvimento da Agricultura. A preocupação com a industrialização dos países não desenvolvidos tem, na verdade, prejudicado o trabalho naquele campo".

Segundo o ex vice presidente norte-americano, é um êrro pensar que todo o desenvolvimento se apóia sôbre a indústria, servindo como prova dêsse êrro o fato de os Estados Unidos, "grande nação indutrial", cuidar com igual carinho do progresso de sua agricultura.

TRANSPORTE E SOLUÇÃO

"Se eu fôsse o responsável pela elaboração do programa da AID na América Latina, asseverou, escolheria as comunicações, as estradas e tudo que pudesse aproximar as nações como ponto de partida. Ao lado disso, sendo a educação, a meu ver, o outro fator essencial para a promoção do desenvolvimento, as escolas, os ginásios e os programas de ensino seriam também considerados setores prioritários dentro daqueles esquemas".

DESARMAMENTO

A seguir, falou sôbre o desarmamento e a desnuclearização internacionais, assunto que foi tema de conversa em seu contato com o presidente Costa e Silva.

"O ponto de vista do presidente eu não posso aqui expressar. O meu, entanto, é que os tratados de desarmamento estão causando uma preocupação no mundo inteiro, desde as nações altamente industrializadas aos países subdesenvolvidos".

"Embora se veja em tôda parte um desejo ardente pela elaboração dêsses trabalhos, isso especialmente nos Estados Unidos e, acredito, no Brasil, nenhum acôrdo chegará a ser feito pelo meu govêrno se isto ameaçar colocá-lo em situação de inferioridade ane outras nações que não aceitem o pacto. Na América e possivelmente no Brasil, o desarmamento não pode ser feito de modo a prejudicar a posição dos nossos países".

Mais adiante, respondendo a uma pergunta sôbre as declarações do secretário-geral da ONU, U Thant, que anunciava uma Terceira Guerra Mundial, provocada pelo prolongamento da Guerra do Vietname, disse o sr. Nixon que «esta apreciação não leva em conta os fatôres históricos». E prosseguiu: «Não creio de forma alguma que a Guerra no Vietname possa escalar até a China Comunista. O perigo de uma Terceira Guerra viria, aí sim, se os Estados Unidos não tivessem tomado uma atitude enérgica na hora certa para impedir o desenvolvimento daquela campanha e o sucesso da tática tremendamente eficiente da conquista pela revolução exportada».

CHINA SEM PODERIO

«Esse Guerra Mundial de que fala o U Thant poderia

(Conclui na 15ª página)

Homenagem da Colônia Amazônica ao Senhor Ministro do Trabalho

A CASA DO PARA e a colônia amazônica prestarão, no próximo dia 18, significativa homenagem ao Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Senador JARBAS GONÇALVES PASSARINHO, com um banquete que se realizará no salão de honra do Clube Militar, às 20 horas.

As listas estão à disposição dos interessados na Casa do Pará — Rua Franklin Roosevelt, 84, sala 303; Representação do Govêrno do Pará — Almte Barroso, 90, sala 824; nas Representações dos Governos do Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima, e nas Agências dos Bancos da Amazônia, Moreira Gomes, Comércio e Indústria da América do Sul e do Estado do Pará.

SENADO FEDERAL

Concurso Público Para Guarda de Segurança e Motorista

Inscrições abertas, em Brasília, até 22 de maio de 1967, de acôrdo com editais publicados no "Diário do Congresso Nacional", de 6-5-67.

Os candidatos serão atendidos no Salão Negro, do edifício do Congresso, das 8 às 12 horas, de segunda a sexta-feira.

Monge Absolve Jovens: Sua Revolta é Contra o Materialismo do Mundo

«A grande causa da revolta dos jovens está não tanto na sedução direta de ideologias anticristã como na atmosfera de materialismo prático, respirada em dias que divinizam a diversão sensual, anestesiando as aspirações do espírito», disse, ontem, ao «DN» dom Cirilo Folch.

Depois de assinalar a impaciência da juventude ante o atraso, ormange — que é subsecretário da Conferência Nacional dos Bispos — confessou sua perplexidade ante o problema da pílula anticoncepcional, afirmando que não poderia dar uma solução que o próprio Papa ainda busca.

..IGREJA EM SIMBIOSE

O «DN» dirigiu várias perguntas a dom Cirilo Folch, sôbre os problemas mais polêmicos, atualmente, dentro da Igreja.

Pergunta: A liberdade que a Igreja vem permitindo, na realização de seus cultos, não seria o indicador de um estado de desespêro, no qual lançaria mão de todos os recursos para arrebanhar jovens que não se monstram dóceis ante os dogmas?

Resposta A Igreja, pelo fato de ser «católica», isto é, universal, tem de viver em constante simbiose com tudo que é humano. Tem a vocação de ser sempre atual. Fiel aos princípios de Cristo, mas também interessada na assimilação de tôdas as dimensões, aspirações e realizações da vida humana. Isso, que evidentemente é difícil, está na raiz das reformas que sempre houve e sempre haverá e que podem ser mais ou menos profundas conforme o gênio das diferentes épocas cristãs, mas nunca podem sacrificar os princípios. Hoje, há uma grande consciência, na Igreja, de sua vocação de ser «católica». Por isso, há muitas reformas. Por que se diria que elas estão exprimindo um desespêro de causa, se estão inscritas na própria lógica da Igreja?

PENSAMENTO SEM GRILHÕES

Pergunta A relativa liberdade que e concílio concedeu aos religiosos não poderia, num futuro não muito distante, ser levada às máximas conseqüências?

Respostas Sim, se supusermos religiosos e clérigos «imaturo», que precisem dos muitos grilhões de leis externas para andarem e pensarem na linha. Se supusermos, porém, religiosos e clérigos cristàmente «adultos», (o que significa dóceis ao Espírito Santo), a maior.

Resposta A pergunta aqui pré-contém a resposta. Remédio de horas para males de anos?

O concílio diz sôbre isto o seguinte: «Os jovens devem ser instruídos convenientemente e a tempo sôbre a dignidade, função e exercício do amor conjungal, a fim de que, preparados no cultivo da castidade, possam passar na idade própria, do noivado honesto para as núpcias». Acrescenta ainda que nêsse trabalho de esclarecimento muito podem contribuir as famílias, pois entre as obras específicas deapostolado familiar está incluída esta: «auxiliar os noivos a se prepararem melhor para o casamento».

Pergunta Os exames pré-nupciais podem impedir a tempo casamentos que se frustáriam mais tarde. A Igreja aprova ou desapreva a realização de tais exames?

Resposta A moral católica aprova o exame pré-nupcial deste que êle não pretenda erigir-se em condições dirimente do contrato matrimonial.

PÍLULA COMO OPÇÃO

Pergunta — O problema do filho, quando ainda não há condições para sustentá-lo, gera muitas vêzes o esfacelamento do casamento. A pílula então viria para salvar a união e destruir a concepção. No caso de não serem as duas coisas possíveis ao mesmo tempo, e tendo que se decidir por uma, por qual a Igreja optaria?

Resposta — Sem dúvida, podem existir circunstâncias em que o número de filhos não deve crescer. De outro lado, deve ser salvaguardado o valor que é a intimidade da vida conjugal. Donde o problema para êles: como atender essas duas exigências? Diz aqui o concílio: «Existem os que ousam propor soluções desonestas (ao problema) e não recuam até mesmo diante da destruição da vida; a Igreja, porém, relembra que não pode haver verdadeira contradição entre as leis divinas sôbre a transmissão da vida e o cultivo do verdadeiro amor conjugal». O problema é, pois, êste: se a pílula viola ou não viola as leis divinas. Problema difícil, que o Papa tem feito estudar e sôbre o qual se reservou uma última palavra. Não a deu; haveria eu de dá-la?

SOLUÇÃO SIMPLISTA

Pergunta — Preocupada em aumentar o bem-estar, sanar a fome, as moléstias, a miséria, não seria contradição da Igreja não permitir o uso de anticoncepcionais, pois, como todos sabemos, nos países subdesenvolvidos, como é o caso do nosso, a explosão demográfica poderia acarretar o agravamento dêstes problemas?

Resposta — E' muito fácil resolver problemas eliminando pontos difíceis: cortando o nó, em vez de desatá-lo. No caso dos países subdesenvolvidos há que considerar o aspecto agravante da explosão demográfica. Será, porém, que a solução se apresenta logo como a redução de nascimento? Cautela em afirmá-lo: é preciso ver, se com isso, não há lesão da ordem moral, do contrário, como se legitimaria um desenvolvimento que sacrifica a moral?

Como disse a «Populorum Progressio», é certo que os podêres públicos têm alguma competência na solução do assunto: podem empreender medidas de esclarecimento e de ajuda aos cônjuges a respeito da questão, desde que não vão contra a moral nem desrespeitam a liberdade dos cônjuges.

JUVENTUDE IMPACIENTE

Pergunta — O afastamento paulatino dos jovens dos templos deve-se à época ou à política de passividade que a Igreja vinha adotando frente a alguns problemas?

Resposta — E' inexato falar em política de passividade da Igreja. Sem nenhum «triunfalismo», que nos cegue às deficiências da Igreja enquanto ela é humana, a afirmação faz injustiça ao pioneirismo, por exemplo, da doutrina social dos Papas. Não sei se é verdade que haja algum afastamento paulatino dos tempos por parte dos jovens. Tratar-se-á de um fato que precisa ser documentado. Certo é que a juventude de hoje é mais impaciente do que a de outras épocas, com relação a tudo que não está «mis-à-jour», porque a potencialidade do progresso é mais evidente e empolgante hoje do que em outras épocas, e que aumenta a impaciência quanto ao atraso, sobretudo aos jovens, inclinados naturalmente às novidades. E' certo ainda que essa impaciência pode chegar a ser, patològicamente, revolta irracional contra tudo o que traz o signo do passado. Se há, porém, diminuição de perspectiva para o religioso, na juventude, ela não tem como causa principal alguma sedução direta de ideologias anticristãs ou atéias. Sòmente em alguns casos concedo que a tentação seja o mito cientificista. A grande causa estará muito mais na atmosfera do materialismo prático, respirada em dias que divinizam a diversão sensual, anestesiando pela carne as aspirações religiosas do espírito.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Pergunta — A falta de preparação dos cônjuges, no que tange à educação sexual, seria responsável pelo número cada vez maior de casamentos fracassados?

Resposta — Não creio. Trata-se de um fator importante, mas não o único. Fracassam os casamentos, na maior parte, porque fracassa o senso de fidelidade. E fracassa êste porque se multiplicam as oportunidades das aventuras impunes. Nisto a vida moderna tem grandes responsabilidades: ela tira do homem e da mulher o sentimento da casa, do lar, da família, porque os faz viver voltados para fora.

CAMPOS NÃO DÁ TERRAS: SÓ SE ROMA MANDAR

O BISPO de Campos refutou, ontem, que a Igreja vá distribuir suas terras numa reforma agrária a *motu próprio*, de acôrdo com proposta de dom Hélder e aprovação no encontro de Aparecida, pois será preciso até autorização da Santa Sé para reparti-las com os atuais ocupantes ou com outros.

Frisou que "é preciso evitar que a resolução sirva de veículo à difusão de idéias peregrinas sôbre a propriedade fundiária", citando que "já houve quem afirmasse que sòmente agora a Igreja se encontrou a si mesma, como se durante dois mil anos tivesse vivido alienada de sua finalidade social".

REFORMA AGRARIA

Dom Antônio de Castro Mayer prosseguiu:

"Não nos esqueçamos que a reforma agrária, entendida como expropriação dos proprietários para a subseqüente divisão entre os que a cultivam, foi sempre o primeiro passo para a implantação do comunismo. Assim aconteceu na Hungria, assim na China, assim em Cuba, etc. E, de fato, a ordem natural das coisas, como Deus a fêz, pede uma hierarquia social, uma diferenciação harmônica, com base na tradição, na família e nos bens da fortuna, como declarou Pio XII na famosa Radiomensagem de Natal de 1944 sôbre a verdadeira democracia. A supressão desta hierarquia deixa os indivíduos atomizados, ou em grupos tão pequenos que se encontrariam na impossibilidade de resistir à opressão de um Estado onipotente".

LUTA EXCITANTE

Por fim, disse:

"Uma campanha por uma reforma agrária do tipo acima citado só faz excitar a luta de classes, e avivar o egoísmo dos menos afortunados contra os que possuem mais. E um egoísmo não se vence com outro egoísmo. O resultado não é a harmonia, que deve reinar no povo de Deus e da qual resulta o esfôrço produtivo, único em condições de aumentar os bens terrenos capazes de proporcionar melhoria de vida para todos.

Difundir, diretar ou por insinuações, a idéia de que a riqueza é uma injustiça e de que em uma classe há só perversos e injustos e na outra só inocentes e vítimas, é falsear a realidade e a doutrina católica, e assumir a responsabilidade de tôdas as injustiças e comoções sociais que daí possam resultar".

GINECOLOGISTA DEFENDE A LIMITAÇÃO DE FILHOS

O ginecologista Ivo Tanuri declarou, ontem, que o contrôle da natalidade é imperioso para a obtenção da paz mundial, pois o motivo principal das guerras é a luta pela subsistência, uma vez que o mundo está superpovoado, e prognosticou que, se não limitarmos os nascimentos, a população brasileira atingirá, dentro de um século, 700 milhões, o que acarretará a fome e falta de empregos.

Afirmou que um número excessivo de gestações provoca distúrbios fisiológicos e anatômicos nas mulheres, enfeando-as e envelhecendo-as precocemente, o que causa, muitas vêzes, a separação dos cônjuges, aconselhando que os casais, por isso, adotem métodos anticoncepcionais, que devem ser escolhidos de acôrdo com os médicos, pois os inconvenientes que todos êles apresentam podem ser eliminados com adequada assistência.

FALTA DE CARINHO

O dr. Ivo Tanuri defendeu, ontem, o contrôle da natalidade, afirmando que se não fôr adotado, agora, inúmeros males recairão sôbre a humanidade.

O ginecologista afirmou que mesmo os casais abastados deveriam adotar o contrôle, pois nas famílias numerosas as crianças não recebem o carinho devido, o que causa trauma.

METODOS

Acentuou que o contrôle devia ser feito pelos médicos com o auxílio da Igreja. Sôbre o método preferido, reconheceu que as pílulas causam distúrbios hormonais e, até o câncer, enquanto os dispositivos intra-uterinos provocam entometrite crônica.

Quanto à ligadura de trompa, o dr. Tanuri esclarece que "é sempre uma operação e onerosa", enquanto a curetagem só deve ser usada em último recurso, para salvar a mãe ou interromper uma gravidez em que o nascituro tenha sua higidez ameaçada.

Por isso, concluiu o médico ginecologista que todos os métodos podem ser usados, pois, se todos oferecem um certo perigo, o cuidado de um especialista em muito diminui o risco.

SEM CONTROLAR NATALIDADE O BRASIL FICA NA MISÉRIA

"QUERER mais gente, no Brasil, que já sofre do excedente populacional, é o melhor processo para manter a miséria" — disse, ontem, ao "DN" o sr. Glicon de Paiva, acrescentando que "a retomada do desenvolvimento econômico só ocorrerá, quando houver uma política populacional agressiva".

Após refutar o monsenhor Valfred Gurgel, afirmando que "os padres opinam sôbre coisas que não sabem", ressaltou o defensor do contrôle da natalidade que "o característico excedente populacional é a sua incapacidade de ser resolvida pelo mecanismo habitual de investimento".

OBSTACULO

Mais adiante, frisou: "A maioria das pessoas acredita que, quanto mais gente, mais produção. Assim, não precisa haver espanto com a afirmação feita pelo governador do Rio Grande do Norte. Deve-se, porém, considerar que os padres não têm nenhuma experiência de população, em face da própria função que exercem e, na maioria das vêzes, opinam sôbre coisas que não sabem". — Apenas — continuou o economista — uma minoria sabe que a população, ultrapassando determinada cifra que lhe é característica, denominando-se *população ótima*, passa a agir sôbre o ponto de vista econômico, como obstáculo ao desenvolvimento.

RETOMADA

— No Brasil, por exemplo — afirmou, em seguida — a *população ótima* é de 60 milhões de habitantes, sendo a diferença para 87 milhões, o excedente impeditivo do desenvolvimento mais acusado e da realização da retomada franca do progresso como pretendido pelo presidente Costa e Silva, no seu plano de govêrno. A mesma situação ocorre na Índia, onde a população a mais é de 200 milhões; na China com 250 milhões, na Indonésia e no Paquistão, com 40 milhões de excedente em cada um daqueles países, que estão condenados à estagnação econômica, a não ser que adotem uma política agressiva de correção da natalidade.

INCREMENTO

Por outro lado, ressaltou: "O característico do excedente populacional é a sua incapacidade de ser resolvida pelo mecanismo habitual de investimento. E, por obedecida regra de natalidade descuidada, tão do nosso agrado, dar-se-á o incremento do excedente populacional, aumetando-se, desta forma, a aflição do país, que já está cheio de miséria. Impõe-se, neste caso, natalidade programada até a completa digestão biológica do excedente impeditivo do desenvolvimento, com o correr dos anos".

MISÉRIA

Lembrando a frase do redator do "New York Times" de que *os latino-americanos são de opinião de que o direito de produzir sêres humanos é maior do que o direito de serem assim criados a uma vida decente*, frisou o ex-membro do antigo Conselho Nacional de Economia que "querer mais gente, em país que já sofre do excedente populacional, é o melhor processo para manter a miséria, assegurar o florescimento contínuo das favelas, mocambos, taperis, cabeças de porco e de gente em quantidade a quem será negado adquirir qualidade. Muitas pessoas pretendem ignorar que o ato de reproduzir, ainda que seja privado, tem conseqüências que não o são".

EXCEDENTE

E concluiu: "Não haverá retomada de desenvolvimento econômico do Brasil, no govêrno Costa e Silva, nem em qualquer outro que lhe suceder, enquant não fôr reconhecida, por todos, inclusive pelas autoridades, a importância capital de uma política populacional agressiva, integrada no planejamento econômico do país e que promova a paulatina eliminação do excedente populacional que impede o progresso".

REABILITAÇÃO DOS PUNIDOS

(Conclusão da 5ª página)

SERVIÇOS RELEVANTES

A reaquisição dos direitos políticos através da manifestação do Supremo Tribunal Federal, em processo oriundo do Ministério da Justiça, será motivada por petição de qualquer brasileiro em pleno gôzo de seus direitos, dirigida ao titular da pasta da Justiça, que a mandará processar no prazo de 24 horas, esta disposição se aplicará ao cidadão, punido politicamente, que tiver prestado relevantes serviços ao país e a sua punição houver ocorrido em conseqüência de anormalidade na vida nacional ou para atender exigências da Segurança, em determinado momento».

FIM DOS EQUÍVOCOS

O parlamentar paraense diz que uma das finalidades do seu projeto é acabar com os «equívocos em tôrno da perda ou suposta perda» do § 3º do artigo 142 do anteprojeto do Executivo de nova Constituição, não incluído na redação final da Carta Magna promulgada a 24 de janeiro, que regulava a reaquisição dos direitos políticos. Lembra, então, pronunciamento do sr. Antônio Balbino (MDB-BA), no qual aquêle senador afirma que, embora a Constituição não tenha previsto a regulamentação da matéria, nem por isso impediu que tal se faça.

RESPEITO A REALIDADE

««Efetivamente o projeto atende à realidade brasileira» diz na justificativa o senhor Catete Pinheiro. E aduz «Procura permitir o retôrno. À plenitude de seus direitos políticos, de cidadãos afastados da vida pública em conseqüência do movimento revolucionário, ao mesmo tempo que respeita aos princípios estabelecidos por êsse movimento, traçando a marcha processual para a reaquisição dos direitos políticos suspensos». E finaliza solicitando a contribuição de seus pares ao projeto, «a fim de que possa atingir o fim colimado».

NAS COMISSÕES

O projeto será remetido à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Alta, onde já se encontra o projeto do sr. Antônio Balbino solicitando a publicação no «Diário Oficial» de todos os atos punitivos da Revolução de março, com as suas fundamentações.

Resultado Das Corridas de Ontem na Gávea

PRIMEIRO PAREO

1º — Ameline, A. Ricardo
2º — Monteo, D. P. Silva
3º — Estoniana, M. Silva
Vencedor: (1) Cr$ 44.
Dupla: (14) Cr$ 47.
Placês: (1) Cr$ 14, (7) Cr$ 17, (5), Cr$ 12.

SEGUNDO PAREO

1º — Fiel, A. Ramos
2º — El Emir, M. Alves
Vencedor: (1) Cr$ 17.
Dupla: (13) Cr$ 18.
Placês: (1) Cr$ 11, (5) Cr$ 13.
Não correram: Ocegrande Quaiapa e Aventureiro.

TERCEIRO PAREO

1º — Majô, S. Silva
2º — Aravá, J. Reis
3º — M. Morumbi, R. Carmo
Vencedor: (5) Cr$ 26.
Dupla: (23) Cr$ 34.
Placês: (5) Cr$ 12, (3) Cr$ 13, (1), Cr$ 14.
Não correu: Joinha.

QUARTO PAREO

1º — Bebel, D. Moreira
2º — Rema, A. M. Caminha
3º — Uvacha, A. Ricardo
Vencedor: (1), Cr$ 15.
Dupla: (12) C$r 42
Placês: (1), Cr$ 11, (6), Cr$ 32, (9), Cr$ 16.

QUINTO PAREO

1º — Fontanella, F. Esteves
2º — Freeneas, J. Borja
N. Vague, L. Santos
Vencedor: (7), Cr$ 22.
Dupla: (44), Cr$ 68.
Placês: (7) Cr$ 15, (4), Cr$ 37.

SEXTO PAREO

1º — Cláudia, L. Santos
2º — Alânia, S. Silva
3º — Guirlândia, M. Carval
Vencedor: (6), Cr$ 67.
Dupla: (13) Cr$ 62
Placês: (6), Cr$ 25, (2) Cr$ 46, (7), Cr$ 16.

SÉTIMO PAREO

1º — Hanover, J. Santos
2º — Dunhill, F. P. Filho
3º — Boucheron, A. Reis
Vencedor: (4) Cr$ 576.
Dupla: (22), Cr$ 700.
Placês: (4), Cr$ 59, (3), Cr$ 18, (9), Cr$ 18.

OITAVO PAREO

1º — Estuário, J. Ramos
2º — Uncle, P. Alves
3º — Elogio, O. Cardoso
Vencedor: (1) Cr$ 33,
Dupla: (14) Cr$ 54.
Placês: (1), Cr$ 13, (8), Cr$ 12, (3), Cr$ 11.
Não correram: Bahramdiso, Enoch.

NONO PAREO

1º — Pralinete, P. Alves
2º — Dote, J. Pinto
Vencedor: (5) Cr$ 64.
Dupla: (23), Cr$ 44.
Placês: (5), Cr$ 25, (3), Cr$ 20.
Não correu: Jareta.
Movimento geral de apostas: [illegible]

ÓDIO LEVA O MAIS FRACO A MATAR

ASSASSINOU VIZINHO A FACA PARA NÃO PERDER A MULHER

Valdemir Ferreira Mendes assassinou com dois golpes de faca na carótida e no abdome, na manhã de ontem, na porta da casa da vítima, na avenida Getúlio de Moura, 1.629, em Nilópolis, seu vizinho Ivan Correia de Araújo, de 27 anos, solteiro, que, por ser mais forte que êle, queria tomar-lhe a espôsa, segundo versão apurada pela polícia local.

Na véspera, o criminoso havia inquirido a vítima sôbre suas intenções com relação à sua mulher, tendo ouvido de Ivan a afirmação de que, «se quiser, tomo mesmo e ainda lhe quebro a cara», diante da qual, entretanto, Valdemir não reagiu, em face de sua inferioridade física, premeditando, contudo, o crime que viria a cometer na manhã seguinte.

A INTERPELAÇÃO

Os antecedentes da tragédia giram em tôrno da perseguição de Ivan contra a mulher de Valdemir, que, entretanto, ignorava uma tal situação. Eis que, sexta-feira, à noite, ao chegar à residência, no número 1.665 da mesma rua, o homem soube de tudo. Apesar da desvantagem física, em relação ao rival, o criminoso encheu-se de ódio e êste lhe deu a coragem necessária para uma interpelação. A resposta de Ivan, em que pêse aos desmentidos de seus familiares, foi, segundo a polícia, das mais rudes e ofensivas.

«Tomo mesmo, se quiser, e ainda te parto a cara» — disse êle ao assassino, quando êste o interpelou sôbre o caso. Valdemir recuou mas, de certo, durante tôda a noite remoeu o insulto, à medida que o ódio o ia dominando. Tanto que, pela manhã, com o crime premeditado, êle agarrou de uma longa faca e foi à casa de Ivan. Bateu na porta e quando o desafeto assomou, naturalmente sem imaginar que o outro tivesse a coragem de voltar, foi inopinadamente esfaqueado, tendo morte quase instantânea. O criminoso fugiu com a família e a polícia não sabe, ainda, de seu paradeiro, nem mesmo o nome da mulher de Valdemir — pivê involuntário ou não da tragédia — que, segundo a vizinhança, chama-se Maria.

Eli Pegou Seis Anos Pela Morte de Válter

Em julgamento que se prolongou até a manhã de ontem, a funcionária do Clube Militar, Eli Cisneiros da Costa Reis, que matou, em 9 de setembro de 1965, no Catete, seu amante Válter Natad, advogado do Banco do Brasil, foi condenada a 6 anos de prisão pelo I Tribunal do Júri. A audiência, sob a presidência do juiz Gama Malcher, começou às 14 horas de sexta-feira, e terminou, às 10 horas de ontem, tendo integrado o Conselho de Setença o bicampeão mundial Nilton Santos, os comerciários Álvaro da Costa Lucas e José Cúri, os funcionários públicos Vera Ulmann, Adeláide de Castro Monteiro e Murilo da Costa e o escritor Moacir Lopes. Na acusação, funcionou o promotor Carlos Alberto Tôrres de Melo, auxiliado pelo advogado José Castro Freire, que sustentou a tese de que Eli matou de surprêsa, sem dar qualquer chance de defesa ao companheiro, ficando a defesa a cargo dos advogados Gélson Ortiz Sampaio e José Valadão, com o argumento de que a ré matou em legítima defesa.

Desempregado Quis Morrer: "Hara-Kiri"

Desempregado e sem perspectivas, Eval Tavares Santana (25 anos, solteiro, rua Catumbi, 27) tentou o suicídio, ontem, em plena rua Frei Caneca, esquina de Marquês de Sapucaí, enterrando uma faca no abdome. Foi internado em estado grave, no HSA, tendo a 4ª DD registrado o caso.

Perdeu Lábios na Briga Mas Ainda Beijará: HSA Emendou

Briga feia foi a de Adalberto Oliveira (41 anos, solteiro), com um seu colega de trabalho de nome Antônio, ocorrida, ontem, numa obra da rua Felipe Camarão, no Grajaú. Ora, aconteceu que, por motivos de serviço, Adalberto entrou em choque com Antônio e êste, tipo sanguinário de natureza, agarrou uma navalha e avançou sôbre êle, ferindo-o como podia. Um dos golpes, dos mais doloridos, o atingiu nos lábios, decepando o grosso da parte inferior. O sangue irrompeu e o criminoso deu no pé. Quanto a Adalberto, mais do que depressa, apanhou o que lhe tirou dos lábios o desafeto, e correu para o Hospital Sousa Aguiar. Mal podendo falar, valia-se de dramáticos gestos para dizer o que houve e o que queria: a liga e a reposição dos lábios. E esta foi concluída com êxito, devendo Adalberto voltar a beijar dentro de alguns dias. A 20ª DD foi informada a respeito, registrando o caso para inquérito.

DN polícia

Mistério Vence Polícia Nos Assaltos Com Três Mortes

JÁ foi trasladado para São Paulo, onde será sepultado na tarde de hoje, o copo do motorista Antônio Roberto Capoleto, que sexta-feira, como noticamos, foi brutalmente assassinado com 10 facadas, quando dormia na cabina do seu caminhão, placa SP-2-79-31-40, nas proximidades do portão do Campo de Instrução de Gericinó, em Magalhães Bastos, cujo mistério ainda desafia as autoridades da 33ª Delegacia Distrital.

Enquanto isso, policiais da 2ª DD nada sabem ainda de positivo com relação ao assassínio do bandido Paulo Amorim Siqueira, abatido com tiro no coração, no morro do Pinto, havendo suspeitas que êle era mesmo um dos comparsas do delinqüente Marcelo Augusto da Silva, o «Negro Xulá», eliminado com dois tiros, em Campo Grande, pelo guarda noturno Jair de Brito, no momento em que, com três asseclas, assaltavam trabalhadores.

«DE ROUPA CLARA»

No curso das investigações que realizarão esta semana, os policiais de Realengo esperam identificar e ouvir o tal soldado que, de serviço numa guarita da Estrada São Pedro de Alcântara, na madrugada em que o motorista foi abatido, tera visto dois indivíduos comentando «algo sôbre o caminhão». Outro que deverá se esclarecer melhor é o vigia Aniceto Pascoal dos Santos, que cuida de uma casa de materiais usados para a reparação de obras no campo de pólo daquela unidade do Exército. Nervoso, isto quando foi ouvido horas após o encontro do corpo do profissional do volante, Aniceto disse, apenas, que, por volta da meia-noite, falou com «um homem de roupa clara», o qual, ao lado do «Mercedes Benz», lhe perguntava se poderia passar com o veículo pela Alamêda do Exército, atualmente sofrendo reparos numa ponte que liga a Avenida das Bandeiras.

MDB Repele Revisão: Bandeira é a Anistia

(Conclusão da 3ª página)

REVISÃO CONSTITUCIONAL

A seguir, afirmou o secretário-geral do MDB:

— Analisemos, porém, mais amplamente, as propostas de revisão a que nos referimos. A primeira objeção a fazer-lhe é de natureza jurídico-constitucional, pois quer nos parecer que o art. 173 da Constituição, declarando aprovados e excluídos de apreciação judicial os atos praticados pelo comando súpremo da Revolução e com base nos atos institucionais n. 1 e 2, fechou as portas ao reexame, pela via indireta, das punições discricionárias de que foram vítimas os adversários da Revolução. E é de notar que, quando da tramitação do projeto que se conver- quando da tramtação do projeto que se converteu na atual carta política, a maioria recusou emendas do sr. Brito Velho, precisamente no sentido da revisão das medidas punitivas, cassações de mandatos e suspensões de direitos políticos, a ser efetuada através de órgãos julgadores e por meio de decisões irrecorríveis, com base na livre convicção dos seus integrantes».

BARGANHA

— Como se vê — sentenciou o deputado Martins Rodrigues — o problema não é jurídico-constitucional. O problema é eminentemente político. E sabe-se, já agora, que as fôrças políticas à Revolução não concordam com a revisão proposta e desautorizam qualquer iniciativa dessa espécie, mesmo que tenha a prestigiá-la a palavra do vice-presidente da República. Essas fôrças amparam o sr. Pedro Aleixo contra o sr. Moura Andrade, na controvérsia sôbre a presidência do Congresso Nacional, mas não endossam a atitude do vice-presidente, quando êle parece barganhar o aplauso à tese da revisão pelo apoio à sua pretensão pelas fôrças parlamentares janistas. Ao que é corrente nos meios políticos, até o presidente Costa e Silva discorda da tese do vice-presidente e já brecou a iniciativa da revisão, que encontrou a mais completa repulsa mesmo no seio das correntes políticas mais ligadas ao sr. Pedro Aleixo.

TEMOR DOS MILITARES

Mais adiante, o secretário-geral do MDB refere-se às precauções dos militares do poder em relação aos que foram banidos, dizendo:

— O caso é que, se a revisão pode agradar a êste (Pedro Aleixo) e ainda aos srs. Mem de Sá e Milton Campos, não corresponde aos propósitos da corrente militar, que, em questões dessa natureza, continua a ter voto decisivo. Os militares revolucionários ainda não admitem o reexame das punições dos seus companheiros de armas, castigados pela revolução. Verifica-se, agora, a mesma resistência que ocorreu nas revoluções anteriores: os vencedores sempre se opuseram ao retôrno às fileiras dos oficiais punidos, e isso menos por amor aos princípios do que pela preservação das suas posições pessoais. E' de notar, neste ponto, que, mesmo nos casos de anistia, sempre prevaleceram, quanto à condição dos militares beneficiados, restrições que não foram estabelecidas quanto aos civis alcançados pela medida de clemência legislativa.

HUMILHAÇÕES

E continuou:

— Por outro lado, deve-se considerar que não é a revisão o que interessa e o que devem pleitear os políticos punidos pela revolução. O processo de revisão, na dependência da benemerência e do favor do poder dominante, não convém aos que sofreram a cassação de mandatos e a suspensão de direitos políticos, sem processo prévio e sem motivação suficiente. Abrir agora os processos de revisão seria submetê-los a novas humilhações infamantes e, de certa maneira, justificar por essa forma as violências de que foram vítimas sem justificação oportuna".

ANISTIA AMPLA

Peremptòriamente, afirmou o deputado cearense:

— O que convém aos cassados não é a revisão, mas a anistia ampla, não para perdoar delitos que não praticaram, mas como instrumento de generosidade, de esquecimento e de paz, no interêsse da estabilidade política e da pacificação nacional, essa é a colocação do problema para a oposição nacional. E é nesse sentido que se têm manifestado, quando ouvidas, as grandes vítimas da revolução, como Juscelino e Jango.

BANDEIRA DA OPOSIÇÃO

Concluiu o secretário-geral do MDB, deputado Martins Rodrigues, transmitindo a palavra de ordem de seu partido:

— A anistia, ampla, completa, irrestrita e sem limitações é a bandeira da oposição, fiel às tradições liberais e generosas do país. Se a medida há de vir logo ou se há de retardar-se, êsse é outro aspecto do problema político que a anistia envolve. O certo é que ela virá mais cedo ou mais tarde, quando a consciência nacional o exigir, como imperativo da recuperação democrática".

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA

Chamamos a atenção das firmas construtoras para os editais de concorrência, em número de oito, publicados no «Diário Oficial» do Estado do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente mês, para as obras de terraplanagem, calçamento a paralelepípedos, pavimentação a macadame betuminoso a quente, dragagem, retificação e revestimento de córregos, muros de contenção, etc.

OBS.: A concorrência objeto do Edital nº 1/67 será realizada na mesma data marcada para as demais, isto é, dia 23 de maio corrente, e não como fôra publicado no D O.

No saguão da Prefeitura estão afixados os editais sôbre as concorrências.

Volta Redonda, 9 de maio de 1967

(SÁVIO DE ALMEIDA GAMA)
Prefeito

Papa Chorou 2 Vêzes na Viagem da Paz: Salazar Recebeu-o de Joelhos

APLAUSOS COMEÇAM À SAÍDA DE ROMA

ROMA, 13 — A multidão invadiu o aeroporto de Fiumicino, para ver a partida do Papa, que viajou em um «Caravelle» no qual havia sido introduzida a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Houve curiosas coincidências — inclusive no nome das aeromôças Maria do Socorro e Maria do Rosário — e Paulo VI acenou para os fiéis, antes de saudar os membros da tripulação.

VIAGEM COM A VIRGEM

Uma pequena imagem da Virgem de Fátima, se encontrava no departamento do avião reservado ao Papa, diante dela Paulo VI se deteve, em recolhimento. Pouco depois, o «Caravelle» das Linhas Aéreas Portuguêsas rodava sôbre a pista de decolagem do aeroporto de Fiumicino, alçando vôo às 8h40m GMT.

Pouco antes, na praça Kennedy, onde estava parado o avião com o escudo pontifício pintado aos dois lados da cabina do pilôto, centenas de pessoas comovidas saudaram Paulo VI. O Papa dirigiu-se, em seguida, aos membros da tripulação do «Caravelle» português, integrada pelo capitão comandante Amato Cunha, o segundo pilôto Graça, o primeiro mecânico Gouveia, o segundo mecânico Gonçalves, os comissários Estêvão, Barbeiro Gayin, Rosa e Santiago e pelas aeromoças Maria do Socorro Picarra e Maria do Rosário.

COM JORNALISTAS

Antes de o Papa subir a bordo do avião, já haviam tomado assento no aparelho 29 jornalistas, que viajavam num dos departamentos em que foi dividido o «Caravelle» português. No segundo departamento, central, tomaram lugar os componentes do séquito papal: cardeal Eugène Tisserant, decano do Sacro Colégio; cardeal Amleto Cicognani, secretário de Estado; monsenhor Antônio Samore, secretário para Assuntos Eclesiásticos Extraordinários; monsenhor Angelo Dellacqua, substituto da Secretaria de Estado; monsenhor Mário Nasalli Rocca; padre Luigi Ciapi, mestre do Sacro Palácio; o médico do Papa, professor Mário Fontana; monsenhor Bruno Bossi, um dos secretários particulares de Paulo VI; o diretor do «Osservatore Romano», Raimundo Manzini; os padres Antônio Stefanutti e Almeida, da Rádio do Vaticano; o secretário do cardeal Cicognani, monsenhor Desmicolo; o comandante da Gendarmeria Papal, Spartaco Angelinni; o fotógrafo do Pontifício e dois jovens sacerdotes da diocese de Roma — que foram ordenados sòmente há dois meses — que o Papa quis que lhe acompanhasse em sua viagem a Fátima, dom Ângelo Comini e dom Mário Cattani. (ANSA).

D. AGNELO ROSSI ENTUSIASMADO

LISBOA, 13 — «A chegada a Fátima do Cardeal-Legado de Sua Santidade, D. José da Costa Nunes, foi um dos maiores espetáculos a que tenho assistido em tôda a minha vida e posso mesmo afirmar que será, com certeza, um dos maiores da história da igreja», declarou o Cardeal-Arcebispo de São Paulo, D. Agnelo Rossi.

De fato — acrescentou o purpurado — é admirável como êstes milhares e milhares de pessoas vindas das mais distantes paragens e prontas a arrostar com as inclemências do tempo, com as faltas de comida, dormindo à chuva e ao vento, tudo fizeram, a tudo se expuseram, tudo sacrificaram para virem aqui orar à Virgem Nossa Senhora e aclamar Sua Santidade ontem na pessoa do Cardeal seu Legado e hoje na própria pessoa do Santo Padre». (DN)

ACLAMADO O CARDEAL-LEGADO

COVA DA IRIA, 13 — «Portugal inteiro rejubila com a insigne honra da presença do chefe supremo da Igreja universal, que certamente levará da sua visita a Fátima uma recordação imperecível» — acentuou dom José da Costa Nunes, legado «a latere» de Paulo VI às comemorações do cinqüentenário de Fátima, ao discursar ontem no Santuário da Cova da Iria, onde foi apoteòticamente recebido pela multidão de peregrinos.

«Agradeçamos a Nossa Senhora tal honra — acrescentou o purpurado — e peçamos-lhe que proteja sempre o grande Pontífice».

Dom José da Costa Nunes respondia às palavras de saudação que lhe foram dirigidas pelo bispo de Leiria e nas quais o senhor d. João Pereira Venâncio recordou que um dos motivos por que o Santo Padre o nomeara seu representante pessoal às comemorações fôra «a sua ação missionária pessoal e de insigne formador de missionários no Extremo Oriente, em Timor, em Macau e na Índia Portuguêsa». (ANI)

ARMAMENTOS SÃO A MAIOR AMEAÇA

FÁTIMA, 13 — Duas coisas ameaçam o mundo, disse, hoje, Paulo VI! "Os seus mortíferos armamentos e o fato de não ter progredido moralmente tanto quanto progrediu científica e tècnicamente".

"Além disso — frisou o Papa — grande parte da humanidade encontra-se ainda num estado de necessidade e fome, embora consciente de sua miséria e do bem-estar que a cerca".

LIBERDADE

Afirmou o Papa:

"Oramos pelas nações — oramos pelos fiéis destas nações. Que a fôrça de Deus os sustente e que a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida uma vez mais". Já no término do discurso, Paulo VI pediu ao povo para que se aproximasse "de outros com o pensamento na construção de um nôvo mundo".

Após a Missa, a irmã Lúcia foi a primeira das cinqüenta pessoas que se aproximaram para beijar o anel do Papa defronte aos milhares de fiéis aglomerados na praça. Lembrou-se então o dia em que a irmã Lúcia, com 10 anos, encontrava-se na colina, juntamente com seus dois primos, Francisco e Jacinto, que morreram numa epidemia de gripe não muito tempo depois da Virgem lhes aparecer.

A Virgem Maria deu aos pastôres três mensagens — uma advertindo sôbre a Segunda Guerra Mundial, a segunda sôbre a Conversão Russa ao comunista e a terceira, ainda desconhecida, encontra-se em envelope lacrado no Vaticano.

CONTROVÉRSIA

No seu sermão, de hoje, e em outras declarações, o Sumo Pontífice não se referiu às mensagens, que ainda constituem um ponto de controvérsia entre os católicos. Limitou-se a falar da Virgem Maria simplesmente em têrmos bíblicos recomendados pelo Concílio do Vaticano, claramente evitando criar dificuldades para outras Igrejas na estrada para a unidade cristã. Após a Missa e a bênção dos doentes, Paulo VI manteve conversações com Salazar e outros membros do govêrno português. Também recebeu em audiência os diplomatas estrangeiros acreditados em Lisboa e renovou seu apêlo de paz numa ocasião em que o "mundo está em perigo".

COM OS REIS

Também foram recebidos pelo Papa o ex-rei Umberto, da Itália, e dom Juan, pretendentes ao trono espanhol. Os parentes dos três pastôres também foram levados à sua presença.

Paulo VI falou das divergências entre os conceitos católicos e cristãos sôbre a Virgem Maria durante uma mensagem de boas-vindas aos cristãos não-católicos. Declarou que todos os cristãos tinham a Virgem Maria em comum como um modêlo da fé e humildade, embora todos não compartilhassem das convenções católicas romanas sôbre Maria.

Constituição é em Hora de Angústia

Como representante do povo carioca sofremos nesta hora a angústia de sentirmos os garrotes que estrangulam a liberdade e verificamos que só encontramos incompreensões e injustiças, disse, ontem, o sr. Amaral Peixoto, presidente da Assembléia Legislativa, na promulgação da segunda Constituição do Estado, que substitui a primeira votada em 27 de março de 1961. Disse mais que notava-se em todos os deputados um só desejo: dar ao Estado uma Constituição que fôsse realmente a fiel intérprete da Constituição Federal e que restava aos legisladores esperar agora o reconhecimento da população e dos jornalistas, quem, no momento, «apresentamos nossas homenagens pelo dia de hoje, consagrado à Imprensa».

ROMA, LISBOA, FÁTIMA, 13 — Duas vêzes Paulo VI não conseguiu conter as lágrimas, em sua visita, como simples peregrino, no local das aparições da Virgem: quando o entusiasmo dos fiéis, na praça de Fátima, quase o derrubava, dentro do carro aberto, e quando abraçou ternamente irmã Lúcia, a última sobrevivente das três crianças que tiveram as visões milagrosas.

O Papa, em mensagem dirigida ao presidente italiano, assinalou o sentido de sua viagem como o da busca de paz para os homens e, no descer d avião, de braços abertos, de túnica branca e capa vermelha, acenando para o povo, foi recebido pelas autoridades portuguêsas, inclusive os srs. Américo Tomás e Oliveira Salazar, que, de joelhos, beijaram demoradamente o anel pontifício.

DE BRAÇOS ABERTOS

Paulo VI apareceu na escala do avião vestindo uma túnica branca e capa vermelha, sorridente e repousado. Tanto as autoridades que saíram para recebê-lo como aos fiéis que assediavam o aeroporto, o Papa respondeu com os braços abertos.

Depois das palavras de saudações e de boas-vindas pronunciadas na tribuna engalanada com bandeiras do Vaticano e de Portugal, da multidão se elevaram os gritos de **Viva o Papa**.

Terminadas as palavras de boas-vindas, saudando sempre todo o povo, Paulo VI dirigiu-se ao edifício do aeroporto, onde lhe fôra preparado um recinto especial. A chuva continuava incessantemente. Poucos minutos depois o cortejo papal começou a se mover para Fátima, num percurso de 50 quilômetros, pelo qual a multidão imensa, sob a chuva, dava-lhe as boas-vindas. O cortejo foi precedido por um automóvel da polícia e por destacamento de agentes motorizados. Enquanto isso, as autoridades portuguêsas já haviam deixado o aeroporto de Monte Real, chegando a Fátima antes do Pontífice.

NA ROTA DE FÁTIMA

A viagem de Roma a Portugal se desenvolveu normalmente, com bom tempo e céu sereno, até Toledo. Depois encontraram espessos bancos de nuvens até o momento da chegada em Monte Real. Os carros do cortejo andaram em marcha lenta, entre as aclamações da população. Paulo VI, de pé, no automóvel descoberto, respondia às aclamações com os braços estendidos, distribuindo sua bênção.

Apesar das repetidas advertências das autoridades, proibindo o lançamento de objetos à passagem do cortejo, as flôres choveram sôbre o carro do Papa. Este ocupava o quarto carro, um «Rolls-Royce» aberto, com o bispo de Leiria ao seu lado e mais o secretário particular, monsenhor Macchi. O cortejo foi seguido, desde a saída do aeroporto, por dois helicópteros da aviação portuguêsa.

FÁTIMA ÀS 11

O Papa, de pé em seu carro, chegou a Fátima às 11h10m GMT. Enquanto uma enorme massa de fiéis o aclamava, agitando bandeirolas e lenços. Paulo VI percorreu a grande avenida que conduz ao Santuário, enquanto os fiéis aplaudiam e cantavam hinos religiosos. Quase um milhão e trezentas mil pessoas tomavam a grande esplanada diante do Santuário.

MENSAGEM A SARAGAT

Paulo VI, apenas deixara o aeroporto de Fiumicino, enviou a seguinte mensagem ao presidente italiano Giuseppe Saragat: «Neste momento, em que peregrino de Paz e de oração, nos dispomos a deixar por breve tempo o solo da Itália para visitar Fátima no cinqüentenário das aparições da Virgem Santíssima, desejamos dirigir a todos os habitantes da Itália nossa particular segurança de que levamos conosco, nesta viagem, aspirações, desejo, votos da amada nação pelo consolidamento da paz no mundo. Invocamos sôbre a Itália os dons do ordenado progresso, da concórdia óperosa e da vigorosa afirmação dos princípios religiosos».

MENSAGEM A FRANCO

Ao atingir o espaço aéreo espanhol, Paulo VI enviou ao chefe do govêrno Francisco Franco, a seguinte mensagem: «Ao voar sôbre o território espanhol em nossa viagem a Fátima, queremos dirigir a Sua Exa, seu govêrno e ao povo espanhol uma cordial saudação com que agradecemos demonstrações de afeto filial e expressamos nossos ferventes votos de crescente prosperidade cristã para esta católica e amadíssima nação, à qual na imploração da contínua assistência divina, com todo o coração bendizemos».

CONFUSÃO E LÁGRIMAS

No meio da indescritível confusão que se criou na praça, apesar dos mais rigorosos serviços de segurança e organização, o Papa perdeu várias vêzes o equilíbrio, vendo-se obrigado a agarrar-se ao parabrisa do automóvel para não cair. Numerosos fiéis tomaram os braços de Paulo VI, quando êle cansado de elevá-los, havia deixado por alguns momentos, de abençoar.

Visivelmente sensibilizado pelo incrível entusiasmo da multidão, antes de chegar ao altar, o Pontífice passou a mão nos olhos várias vêzes.

Para chegar a Fátima, o cortejo atravessara a cidade de Leiria, sede do bispado em cuja diocese se encontra o santuário. A imensa multidão saudou fervorosamente a passagem da comitiva. Arcos triunfais pelas ruas e bandeiras e tapêtes multicoloridos caíam das janelas dos edifícios e casas. No centro da cidade o automóvel se deteve brevemente e as autoridades municipais ofereceram a Paulo VI uma chave de ouro de sua cidade acompanhada de um pergaminho.

PAPA CHOROU

Paulo VI teve oportunidade, hoje, durante a missa de dar a comunhão a irmã Lúcia, atualmente com 60 anos e única sobrevivente dos 3 pastores portuguêses que viram a virgem, há 50 anos. Desde então, Lúcia segregou-se num convento Carmelita, dedicando-se inteiramente à vida religiosa. Durante o encontro, o Papa e a religiosa trocaram algumas palavras por meio de um intérprete, tendo Paulo VI arranjado várias vêzes, o véu negro que ela usava, convidando-a a levantar-se o que ela recusou. Antes de saudar o pontífice, a irmã entregou-lhe um pequeno objeto não identificado. Após a troca de palavras com Paulo VI, ela se afastou e tornou para junto dêle, que acenava à multidão. O Papa estendeu-lhe a mão, enquanto a religiosa se lançava a seus pés. O Papa, chorando, fêz com que ela se levantasse e a abraçou, tendo os fotógrafos e as câmaras de televisão fixado o flagrante.

POETA RUSSO

Calcula-se em dois mil o número dos presentes à missa. Entre êles — noticiou-se em Lisboa — estaria o poeta soviético Evtushenko, que é hóspede atualmente de um redator português. A voz do Papa tornou-se trêmula várias vêzes, durante a celebração, sendo recitada em vários idiomas, depois da homilia, a oração dos fiéis. O vento dificultava a cerimônia, tendo, em dado momento, levado o solidéu branco de Paulo VI. No momento da elevação, a chuva tornou-se ainda mais intensa. Alguns religiosos e técnicos tinham de ajeitar, de quando em vez, os microfones desarrumados pelo vento. A chuva fêz com que a praça se transformasse num verdadeiro mar de guardas-chuvas, tendo o Papa distribuído a comunhão à irmã Lúcia, quando um pálido raio de sol surgiu. A seguir, deu a Eucaristia a milhares de fiéis e uma bênção especial a todos os doentes presentes.

RESPOSTA DE FRANCO

Retribuindo a saudação do Papa, ao ingressar em espaço aéreo da Espanha, o generalíssimo Franco disse: «respondento com gratidão paternal a mensagem de vossa santidade à nação espanhola, enquanto cruzais nosso céu, em direção ao Santuário de Fátima, como peregrino que implora a paz no mundo, a Espanha vos saúda com imensa nosso céu em direção ao Santuário de Fáregojio e veneração filial, formulando fervorosos votos pelo feliz resultado de vossa viagem e reitera devotamento a adesão secular ao vigário de Cristo. O avião pontifício foi escoltado, de Barcelona a Calamocha, por 4 aviões a jato «F-86» e de Calamocha até à fronteira com Portugal, por 4 aviões a jato «WF-104». Em tôdas as igrejas espanholas foram celebradas missas na manhã de hoje e, na noite de ontem, houve procissões em várias localidades, iluminadas apenas pelas tochas flamegantes».

ÚLTIMOS ATOS

Depois do almôço, em Fátima, de um breve retiro perto do templo de Nossa Senhora do Carmelo, Paulo VI se encontrou brevemente com representantes do Episcopado português, com o corpo diplomático acreditado em Lisboa, com personalidades civis e com representantes cristãos não católicos. A cada um o Papa dirigiu uma breve mensagem oficial, em que destacou as intenções que inspiraram sua peregrinação à Fátima.

RESPOSTA DE SARAGAT

O presidente Giuseppe Saragat, respondeu a mensagem papal, nestes têrmos: «Estou seguro de interpretar o sentimento unânime de gratidão do povo italiano pelas palavras paternais que vossa santidade, por meu intermédio, quis dirigir-se ao começar uma viagem tendente e exaltar o símbolo mais sublime da virtude e da bondade, auspício de paz entre os povos. O povo, que compreende e venera êste avizinhamento profundo, que cruza tôda sua história e chega ao cume das mais altas manifestações de sua arte, de sua poesia e de sua vida moral e religiosa, segue com devoção filial a viagem de vossa santidade, unido na esperança da paz inseparável da liberdade e da justiça para todos os povos».

AMÉRICO: — SOMOS OS MAIS FIÉIS PAPA: — SOU APENAS O PEREGRINO

LISBOA, 13 — Em uma tribuna armada no próprio aeroporto, o presidente Américo Tomás saudou Paulo VI, destacando que Portugal foi proclamada a «nação mais fiel entre tôdas», título que indica — acrescentou —, um dever a cumprir.

«Nós também viemos como peregrino», disse o Papa, em resposta, destacando o caráter religioso de sua visita, para ressaltar, após, que a igreja se preocupa tanto com sua vida interna como sua contribuição à realização do amor entre os homens.

FIDELIDADE

Disse ao presidente Américo Tomás: «O santíssimo pai, êste país, em cujo solo vossa santidade põe pé, nasceu há mais de oito séculos e viveu sempre sob o signo de Cristo. Seu apêgo à fé foi tão sólido e tão ardente, que seus predecessôres, de venerável memória, a proclamaram, desde há muito, a nação mais fiel entre tôdas. Consideramos parte de nossa história a nobreza dêste título, que não sustentamos por orgulho, mas ùnicamente como indicação de um dever apostólico a cumprir. «Por isto, uma profunda emoção e uma alegria vibrante se difundiram entre nosso povo, quando soube a notícia da decisão do Papa de viajar para Fátima no dia mais simbólico do ano, no qual se celebra o cinquentenário das aparições. Estou seguro de que sua Santidade não ficará surpreendido ante as manifestações de alegria que se lhe tem preparado e não ficará aturdido pela intensidade do sentimentimento que nos anima a todos. «Que saudar respectivamente Vossa Santidade em nome pessoal e pedir que aceite com a alegria cristã de boas vindas, as homenagens de nossa devoção filial».

JUSTIÇA E PAZ

«Sua Santidade rezará no santuário de Fátima e humildemente pedirá a Deus as graças da justiça do amor, e da paz entre os homens. O pequeno e o modesto templo de Fátima se encontra sôbre esta terra de Santa Maria. Mas seu significado supera as fronteiras e sabemos que pertence igualmente a todos e é patrimônio espiritual comum de tôda a cristandade, e em todo o mundo é símbolo de acôrdo e fraternidade fervorosos. «Sua Santidade, despojado das grandesas terrenas, diante de uma austera desnudez de um singelo altar, dirigindo-se às multidões que aqui acudiram, percorrendo os caminhos mais árduos, rodeado de cardeais e bispos de outros países, falará aos homens e a voz do Papa ressoará uma vez mais ao serviço do bem comum e para o consolo dos que sofrem, para a esperança dos que vacilam e para a iluminação de todos. Sua Santidade, ao mesmo tempo soberano e servidor dos peregrinos, assinala com sua presença em Fátima um momento dramático de vida espiritual e moral do mundo e enriquece com suas orações pela paz as de todos que levam à providência divina um apêlo angustiado de ajuda e de misericórdia».

RESPOSTA DO PAPA

Respondeu Paulo VI: «Senhor presidente da República, agradecemos comovidos a v. exa., pela primorosa delicadeza que teve para conosco, vindo nos receber pessoalmente, à nossa chegada. Agradecemos igualmente pelas palavras cordiais de boas vindas que vossa excelência manifestara há pouco». «Nós também viemos como perigrino, pelo ardente desejo nosso de render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus na «Cova da Iria». Para o alto nos dirigimos agora, em espírito de oração e de penitência, para suplicar à Nossa Senhora Fátima que faça reinar na igreja e no mundo é inestimável o bem da paz. «Nossa solicitação pastoral, como v. exa. sabe muito bem, nos impulsiona, neste particular momento da história da igreja e da humanidade a empenhar os nossos esforços para o lôgro dos objetivos de maior importância. «O primeiro se refere à vida interna da igreja, pròpriamente dita. O segundo se refere a contribuição de amor aos homens que ela trata de dar hoje ao mundo em que vive. E, porque estas duas intenções são o objetivo de nossa mais viva preocupação, iremos à Fátima com a humildade e o fervor do peregrino que afronta uma longa viagem para confiar aquela igreja e ao povo cristão invoca sob o doce nome de Maria. «Nossa Senhora de Fátima se digne fazer descer sôbre Portugal as mais copiosas graças de bem-estar espiritual e material de prosperidade, de progresso e de paz. (ANSA)

PAPA FALA AOS HOMENS: NÃO BASTA PEDIR PAZ AOS CÉUS

FÁTIMA, 13 — Paulo VI falou, hoje, em português, fazendo da paz o tema central de seu sermão, no qual afirmou: «A paz nem sempre é um dom milagroso e, sim, um dom que realiza prodígios no fundo dos corações dos homens e, por isso, nossa oração, depois de ter sido dirigida ao céu é dirigida também aos homens».

«O mundo, como depois ver, não é feliz», disse o Papa, acrescentando que, se êle não está tranqüilo, «a primeira causa desta inquietude é a dificuldade da concórdia, a dificuldade da paz», referindo-se, finalmente, «à grave situação histórica da humanidade, à indigência, à fome em que jaz grande parte dela».

INTERCESSÃO DA VIRGEM

Disse o Papa: «Nosso desejo é imenso, de honrar a Santíssima Virgem Maria, mãe de Cristo e, por conseguinte, mãe de Deus e nossa própria mãe. nossa confiança em sua benevolência para com a Santa Madre Igreja e nosso apostólico ministério é tão grande e é é tamanha nossa necessidade de sua intercessão ante Cristo, seu divino filho, que eu vim — humilde e confiante peregrino —, até êste santuário bendito onde se celebra hoje o cinqüentenário das aparições de Fátima e se comemora o 25.º aniversário da consagração do mundo ao coração imaculado de Maria. Temos o alto prazer de estarmos aqui convosco, irmãos e filhos caríssimos, associando-nos convosco no ato de professar nossa devoção a Maria Santíssima, elevando nossa oração para tornar mais nítida a comum veneração, resultando mais vigorosa e mais aceitável nossa invocação».

PARA TODO O MUNDO

«Saudamos os irmãos e filhos aqui presentes, especialmente a vós, cidadãos desta ilustre nação que em sua longa história deu à Igreja homens santos e grandes e um povo laborioso e crente; saudamos a vós, peregrinos vindos de regiões próximas ou distantes, aos fiéis da Santa Igreja Católica, que de Roma, de suas terra e de suas casas, espalhados por todo o mundo, estão agora vendo, em espírito, êste altar. A todos saudamos. Celebramos agora convosco e por vós a Santa Missa juntando-nos a vós como filhos da mesma família, em tôrno da nossa mãe celestial para sermos admitidos, na celebração do santo sacrifício, a uma comunhão mais estreitas saudáveis com Cristo, Nosso Senhor e Salvador. Não queremos esquecer de ninguém nêsse nosso apêlo, dechoram, que, como se recorda, foram chaças que aqui rogamos aos céus. A vós, irmãos no Episcopado, que trazemos presente em nosso coração, a vós, sacerdotes, religiosos e religiosas que vos consagrastes a Cristo com um amor total; a vós, famílias cristãs, que mantemos presentes em nosso coração; a vós, seculares caríssimos, que estais empenhados em aumentar o reino de Deus; a vós, jovens e crianças que gostaríamos de ter todos em tôrno de nós; a todos vós, os atribulados e cansados, os enfêrmos e os que choram, que, como se recorda, foram chamados a si por Cristo, a cuja paixão redentora nos associamos, para consolar-vos. Nosso chamando vai mais além, abrangendo também a todos os cristãos não católicos para se obter a unidade pretendida por Nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso chamado abrange todo o mundo, pois não desejamos que nossa caridade tenha limites, estendendo-a nesse momento a tôda a humanidade, a todos os governos, a todos os povos».

LUZES CONSÔLO

Disse, a seguir Sua Santidade, que sua missão e sua oração deveriam servir de luz e consôlo para todos que sua mensagem conseguia alcançar. Assegurou que o Concílio Ecumênicod espertou muitas energias na Igreja, uma amplitude maior no comprimento da doutrina, chamando a todos os seus filhos a uma conscientização mais esclarecida, a uma colaboração mais íntima, a um apostalado mais ativ. Referiu-se o Sumo Pontífice que seria desastrosa uma interpretação arbitrária e não autorizada pela Igreja das determinações do Concílio. Afirmou o Santo Padre que se faz necessária uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa, o que tem sido objeto de seus pedidos a Maria Santíssima. Disse esperar que as determinações e exortações do Concílio provoquem uma maior maturação dos frutos do Espírito Santo.

LIBERDADE

Durante o sermão, não foram esquecidos os países onde a liberdade religiosa «está pràticamente oprimida» e «onde se promove a negação de Deus», assegurando o Papa que isto não representa os tempos novos ou a libertação dos povos e estendendo sua oração aos povos crentes dêstes países, para que a fôrça interior dada por Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida. Com isto o apresentava à segunda intenção de sua peregrinação a Fátima: «O mundo, a paz no mundo».

SEMPRE PAZ

Disse que a consciência da missão da Igreja no mundo — missão de amor e de serviço — tornou-se ainda mais desperta e mais ativa. «O mundo se encontra numa fase de grande transformação, devido ao seu enorme e maravilhoso progresso, no conhecimento e na conquista das riquezas da terra e do Universo. Contudo, o mundo, como podeis ver, não é feliz, não está tranqüilo e a primeira causa desta inquietude é a dificuldade na concórdia, a dificuldade na paz. Tudo parece impulsionar o mundo para a fraternidade, mas, contudo, a humanidade permanece abalada por grandes e contínuos conflitos», disse Sua Santidade, assegurando que a proliferação de armas terrìvelmente destruidoras e a falta de um progresso moral adequado tornam bastante grave a situação histórica da humanidade. A indigência, a fome em que jaz grande parte da humanidade, faz despertar nela a consciência da própria necessidade e do bem-estar da parte desenvolvida da humanidade. «Por isto dizemos que o mundo está em perigo e, por isto, viemos até aos pés da Rainha da Paz para lhe pedir aquêle dom que sòmente Deus pode dar: o dom da paz».

DOM DE DEUS

Depois de afirmar que a paz é um dom de Deus porque supõe uma ação de Deus, extremamente boa, misericordiosa e misteriosa, disse que ela nem sempre é um dom milagroso e, sim, um dom que realiza prodígios no fundo do coração dos homens. «Um dom, portanto, que necessita de uma livre aceitação e de uma livre colaboração e, assim sendo, nossa oração, depois de ter sido dirigida ao céu, é dirigida aos homens de todo o mundo», disse, fazendo uma exortação à humanidade para que seja boa, pacífica, ordeira, abandonando as idéias de destruição e morte, de revolução, de opressão, fazendo planos de consôlo comum e colaboração solidária. Exortou os homens a pensarem na gravidade e na grandeza desta obra que pode ser decisiva para a história das gerações atuais e futuras, «acercando-se uns dos outros com a idéia de construir um mundo nôvo, um mundo de homens de verdade, que nunca poderá ser tal sem que o sol de Deus apareça no seu horizonte». O Papa citou, a propósito, um trecho de Cristo: «Bem-aventurados os mansos porque êles habitarão a terra, bem-aventurados os pacíficos porque serão chamados filhos de Deus».

Disse, a seguir, o Papa que o quadro do mundo se apresenta dramático, aconselhando a esperar da Virgem um consôlo para os males do mundo, através de orações e de penitência.

Durante a missa choveu bastante e os fiéis eram obrigados a abrir constantemente seus guarda-chuvas. Milhares de peregrinos, doentes transportados em camas e turistas acorreram a Fátima e assistiram à missa. O Papa, usando paramentos brancos, rezou a missa diante de uma imagem da Virgem de Fátima num altar decorado com flôres brancas.

PROTESTANTES REAGEM: VIAGEM É INACEITÁVEL

PARIS, 13 — Paulo VI deu um passo que não pode ser aprovado, foi o que disse, hoje, um jornal protestante francês, referindo-se a viagem papal a Fátima.

«Reforma», em artigo assinado por um pastor, considera a peregrinação do Papa «uma enorme concessão feita ao credo católico» e prejudicial ao ecumenismo.

O jornal protestante publicou, hoje, um comentário crítico sôbre a peregrinação do Papa a Fátima, assinado pelo pastor Richard Volard, que participou, como observador, do Concílio Ecumênico, considerando «inaceitável» a viagem e afirmando que se trata de «uma enorme concessão feita ao credo católico». Pode-se argumentar que êste assunto não interessa absolutamente a outros credos, diz o pastor, acrescentando ser demasiado tarde para raciocinar desta maneira. «Precisamente Roma foi que publicou um decreto sôbre ecumenismo, que publicou um decreto sôbre a viagem e especificou numa constituição dogmática que não se deve ter excessivo apêgo à escritura; Precisamente Roma foi que estabeleceu conversações de cúpula e de base com anglicanos, ortodoxos, reformados, numa palavra: Roma está ou não dentro do movimento ecumênico; se assim é, temos de convir que permanecem alguns de seus aspectos tradicionais, alguns entraves herdados do passado, que devem ser cancelados pelo vigor de sua renovação evangélica, pelo dinamismo da atualização. Pelo menos, em nome de uma preocupação psicológica elementar, já que é provável que exista a massa católica desvinculada destas formas medievais de piedade. Pode-se assegurar que nenhum protestante, do mais ecumênico ao mais racionário, estará disposto a compreender ou aprovar o passo de Paulo VI», concluiu (R).

Papa Esclarece: Viagem Foi Sómente Religiosa

FÁTIMA, 13 — «Os srs. são capazes, talvez melhor do que outros, de testemunhar a natureza puramente religiosa desta minha peregrinação», afirmou Paulo VI, numa breve reunião com representantes do corpo diplomático, momentos antes de regressar a Roma.

«Deixo Portugal com um sentimento duradouro, após minha breve mas inesquecível peregrinação», afirmou o Papa, mais tarde, já no aeroporto de Monte Real, após haver deixado Fátima, por insistência própria, em carro aberto, apesar do tempo ameaçador.

ORAÇÃO FINAL

Numa prece improvisada, disse Paulo VI: «Santa Maria, que nesta terra abençoada mostrou-se tão generosa para com aquêles que lhe são devotos, ouvi nossas orações. Conceda à Igreja a renovação espiritual que o Segundo Concílio do Vaticano procurou estabelecer e conceda à espécie humana a paz de que tanto precisa e necessita».

"Passarinho Faltou à Palavra Dada Aos Interinos"

Os fuzileiros tocam em homenagem a D. João VI

Dorey: Brasil Com D. João VI Foi à Igualdade

O sr. José Manuel Dorei disse, ontem, que com Dom João VI o Brasil atingiu em relação a Portugal, uma posição paralela, não de subalternidade, mas de igualdade, tendo com êle começado a esboçar-se a independência, não com «o grito do Ipiranga, imaginado pelo romantismo, mas como consumação racional e raciocinada».

A citação foi feita pelo representante do país irmão diante do monumento do rei, na praça XV, na solenidade comemorativa do seu segundo centenário, que contou com a presença do governador Negrão de Lima, tendo também o comandante Léo Silva mencionado os benefícios que recebeu a Armada entre os quais a criação da Academia Real da Marinha.

TÍMIDO E BURGUÊS

O representante dos Institutos Históricos e Geográficos da Guanabara, general Jonas Correia, apresentou o homenageado, como burguês, devoto e honrado, acrescentando: «Falava, e agia simulando timidez, não era indiscreto nem inconveniente».

Também o comandante Léo Silva, diretor do Museu Histórico Nacional, citou os benefícios prestados por Dom João VI à armada brasileira, dentre outros o arquivo militar, a fábrica de pólvora e a Academia Real da Marinha.

O último orador foi o deputado Gama Lima que «falando pelo povo», disse estar prestando uma homenagem a quem muito devemos».

O governador não falou mas depositou uma palma de flôres com a inscrição: «A quem muito fêz pelo Brasil, do govêrno do Estado».

QUEM MAIS

Além das autoridades estavam presentes destacamentos da PM, do Corpo de Bombeiros, Marinha e Exército e ainda dez alunos do Colégio Vicente Licínio Cardoso representando as crianças do Brasil.

Ao encerrar a solenidade a Banda dos Fuzileiros Navais prestou sua homenagem a Dom João VI formando com seus homens a frase «Salve 200 anos».

O presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos declarou, ontem, ao «DN» que a autorização de exoneração de 261 interinos pelo ministro Jarbas Passarinho foi realmente melancólica, pois além de ter desmentido sua palavra empenhada com a classe no dia de sua posse, deixou no ar, o que foi pior, o critério adotado, pois ninguém compreendeu como aproveitaram 1 120 e afastaram uma parcela mínima.

Afirmou o sr. Carlos Garcia que a discriminação foi odiosa e, relembrando a anedota do trem contada pelo ministro, acentuou que o trem chegou sem um vagão onde viajavam 261 interinos, após o que advertiu aos interinos que devem continuar atentos e unidos, pois a ameaça de demissão inesperada ronda a todos, já que o presidente do INPS recebeu autorização para demitir outros, se julgar desnecessários seus serviços.

NINGUÉM ENTENDEU

O sr. Carlos Garcia, presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos, a propósito da demissão de 261 interinos autorizada pelo ministro do Trabalho, declarou ao «DN»:

Não temos dúvidas de que o relatório do grupo de trabalho, designado pelo ministro, e cujas conclusões foram aprovadas, apresentam aspectos de seriedade, mas não poderíamos deixar de dizer que a discriminação foi odiosa, pois tôda a classe e a opinião pública ficaram sem entender o que levou o grupo de trabalho e o ministro a tomar tais deliberações.

TREM NÃO CHEGOU

E prosseguiu:

— «Cumpre lembrar que o ministro Jarbas Passarinho, no dia de sua posse, perante centenas de funcionários interinos e efetivos solidários com às vítimas do sr. Nazaré Teixeira Dias e que, hoje, em parte, já são também vítimas do ministro Jarbas, declarou que, como governador do Pará, não exonerou um só interino, apesar de pressões nesse sentido, e contou a anedota paraense do trem, aliás muito expressiva e já hoje, conhecida em todo o país, afirmando, ao concluir seu discurso: «Senhores interinos, não lhes prometo apenas providências: o trem chegará».

Acrescentou o sr. Carlos Garcia:

— «Ora, o que se vê é que o trem chegou, sem segurança para a viagem e saltou um vagão, que nada custava ao ministro haver atrelado à composição. Daí a grande mágoa da classe. Apesar de alguns pontos positivos das conclusões do grupo de trabalho e do despacho ministerial, ao vermos 261 colegas fora do emprêgo, lançados à fome e à miséria, sem indenização, nem aviso prévio ao menos, não compreendemos êsse humanismo social que não atinge a todos. —

Frisou o presidente da Comissão Nacional de Defesa dos Interinos:

— Humanismo, para ser verdadeiro, não discrimina. Estamos, entretanto, confiantes, em que o ministro Jarbas Passarinho corrija seu grande êrro, liqüide a séria contradição e volte a ser para nós, funcionários públicos, que constituímos parte ponderável da cidade mais politizada do país, o grande ministro, ou que pareceu, viria a se tornar.

INGENUIDADE

E explicou o sr. Carlos Garcia:

— Além das 261 exonerações expressamente indicadas, o grupo de trabalho, em conclusão aprovada pelo ministro, autoriza o presidente do INSP a exonerar outros, se entender que os seus serviços são também desnecessários. Das duas, uma: ou essa autorização do ministro é para valer, e neste caso sua decisão só veio repetir a do sr. Nazaré Teixeira Dias, ou então é para neutralizar certos grupos reacionários e inimigos da classe, o que seria no mínimo uma ingenuidade.

— A Comissão Nacional de Defesa dos Interinos — frisou — continua reunida permanentemente e não descansará. Com o apoio de tôda a classe, lutar para ver reconsiderada a decisão que mandou exonerar, sem motivo algum, cidadãos, chefes e mães de família. Acreditamos nisso, pois de nós ainda não saiu ainda a grande impressão que nos causou o ministro Jarbas Passarinho no dia de sua posse.

AMEAÇA

E finalizou:

— Advirto à classe que ninguém está seguro, pois o presidente do Instituto Nacional de Previdência Social poderá exonerar até todos os interinos. Portanto, é necessário a continuação da luta, bem como a vigilância no andamento dos processos que estão para descer do Ministério. Como primeiras medidas, enviamos telegramas ao ministro do Trabalho a d. Iolanda Costa e Silva e ao sr. Eduardo Bastos Noronha, chefe do gabinete do ministro do Trabalho, com o objetivo de trazer a paz a todos os interinos, numa medida que mais engrandecerá o govêrno.

DIÁRIO SINDICAL

MARÍTIMOS CHEGAM AO RIO

Dois líderes sindicais marítimos norte-americanos chegarão ao Rio, amanhã, em continuidade ao programa de intercâmbio trabalhista promovido pela Aliança para o Progresso, intitulado "Sindicato-a-Sindicato".

Os dirigentes, Mel Barisic, vice-presidente do Sindicato dos Marítimos dos Estados Unidos e Keith Terpe, presidente do Sindicato dos Marítimos do Estado Livre Associado de Pôrto Rico, serão os primeiros membros da categoria a visitar o Brasil.

HÓSPEDES

Os visitantes serão hóspedes oficiais da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos, que se incumbiu de elaborar um programa de visitas a locais de trabalho e a órgãos e instituições governamentais ou sindicais marítimos.

Por outro lado, dentro de breves dias, uma delegação de 11 membros filiados à Federação Nacional dos Telegráficos do Brasil deverá embarcar para os Estados Unidos, cumprindo a programação de intercâmbio. A nota de destaque nessa visita é que, pela primeira vez, os brasileiros comparecerão em delegação organizada, com os seus membros envergando um traje especial no qual estará identificado o país de origem e a entidade sindical a que pertencem. Por outro lado os visitantes vão levar flâmulas e produtos brasileiros como café e outros, para presentear aos seus companheiros norte-americanos, em procedimento de relações públicas de alto interêsse para o país.

CORRETORES TÊM REUNIÃO

Será realizada a 18 e 19, a III Reunião Nacional dos corretores de seguros, conclave promovido pelo Sindicato da classe no Rio.

Do temário elaborado pela entidade constam assuntos de interêsse geral da classe, inclusive o restabelecimento da Lei 4.594, que regulamenta a profissão, modificado pelo Decreto-Lei 73.

Autocrítica de Nixon: Meu País...

(Conclusão da 11ª página)

ser provocada, isso sim, se as tropas da China Nacionalista entrassem no Vietname, como tem sido comentado por vários setores. Nesse caso, o problema teria que ser reexaminado levando em consideração as graves conseqüências devidas à atitude tradicionalista do Vietname, que não admitiria a invasão dêsses exércitos. A participação das tropas de Chang-Kai-Chek, coisa na qual não acredito, poderia ser o elemento ao qual teriam que reagir os exércitos da China Comunista para cumprir as promessas de destruição que, até hoje, apesar das ameaças, nunca chegaram a cumprir, por lhes faltar o poderio necessário».

NATALIDADE SEM CONTRÔLE

Em seguida, o sr. Nixon tratou do problema do contrôle da natalidade e de suas implicações na América Latina outro assunto do qual tratou com o presidente Costa e S...:

O govêrno dos Estados Unidos, afirmou, fornece a todos os países, que por isso solicitarem, informações sôbre contrôle de natalidade. Em nenhum caso, todavia, qualquer órgão oficial norte-americano chegaria a interferir na escolha ou execução dêsses programas. «E, referindo-se indiretamente às atividades dos pastôres norte-americanos ao longo da Belém-Brasília:

«Quanto às atividades de organismos particulares nacionais ou estrangeiros — instituições humanistas e organizações religiosas — nem o govêrno americano nos Estados Unidos, nem o govêrno brasileiro podem ter influência sôbre o contrôle de natalidade quando praticados por aquêles organismos, pois tanto num país como noutro a lei permite a livre ação de todos dentro de seu território».

NO BRASIL NÃO

"Todavia, afirmou, embora não tenha uma posição doutrinária a respeito, posso dizer que no Brasil, onde existem imensas áreas não desenvolvidas, seria falso afirmar que o contrôle de natalidade é a resposta, ou uma das principais respostas. Já na Índia, por exemplo, o caso é completamente outro e, lá sim, se justificaria um trabalho no sentido de limitar a população.

FREY

Prosseguindo, o sr. Richard Nixon falou sôbre o presidente Frey, do Chile, e a democracia cristã que êste implantou com o seu govêrno.

"É um dos estadistas mais capazes do hemisfério, não só em inteligência como em idealismo e na política da qual se cerca. Tem, no entanto, uma grande dificuldade que são os seus opositores políticos. Vários grupos que não apoiam Frey vêm desenvolvendo atividades altamente prejudiciais para o seu govêrno, atividades essas que, sem terem o aspecto de guerrilhas, mas permanecendo no campo político, o ameaçam fortemente".

"A pergunta que agora faço é a seguinte: êste líder devoto, democrata e dedicado ao seu povo poderá levar adiante seu ideal? O julgamento ainda não foi feito, mas por mim, espero que vença".

GOVERNO REPRESENTATIVO

Ainda sôbre a liderança política na América Latina, disse, referindo-se às possibilidades da constituição de governos democráticos representativos, que "a América do Sul — e não a Central —, está agora num ponto vital para a definição de seus futuros governos". O que acontecer no Brasil, no Chile, na Argentina, no Peru e na Colômbia determinará nos próximos anos se os governos representativos poderão sobreviver ou não".

"Todos os líderes responsáveis com quem falei no Brasil e na Argentina revelaram idéias inteiramente voltadas para êste tipo de govêrno. Já no Chile, Peru, Bolívia, se o passado desencorajador fragmentar as lideranças representativas e prevalecer sôbre o ideal, haverá uma reentrada de tôdas essas lideranças no esquema autoritário".

ELEIÇÕES 68

Com o encerramento da entrevista, que não durou mais de 45 minutos, o sr. Richard Nixon definiu sua campanha para as eleições presidenciais de 1968 e como via o resultado do pleito.

"Eu estou agora na Embaixada do presidente Johnson. Acho que êle não gostaria muito se eu começasse a fazer apreciações sôbre as possibilidades de fazer oposição a êle em 1968. Incidentemente, espero que o diretor da agência de informações dessa Embaixada diga ao presidente Johnson que eu defendi a sua política no Vietnam contra os ataques de Bob Kennedy nêsse mesmo lugar".

E num tom mais sério:

"O que eu posso dizer sôbre as eleições é que em 1968 os republicanos terão mais candidatos do que qualquer partido nos últimos 50 anos".

"Já sôbre a previsão do que vai acontecer por aquela época, devo dizer que fui bastante bravo para conjeturar sôbre o futuro dos destinos da América Latina, mas para falar sôbre o que vai acontecer na Convenção Republicana, precisaria de uma coragem que não tenho".

Em Junho Encontro Das Financeiras

Ainda não foi fixada, em definitivo, a data da realização, no Rio, do II Encontro Nacional das Emprêsas de Crédito, Financiamento e Investimentos, deliberação que depende de entendimentos do Sr. José Luiz Moreira de Souza, presidente da ADECIF, com o Ministro Delfim Neto e o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme.

Ao que tudo indica, a data mais provável é a de 8 de junho próximo, quinta-feira, continuando o conclave no dia seguinte, sexta-feira, 9.

Os preparativos para o Encontro prossegue a cargo do Sr. Carlos Cairo, diretor-executivo da entidade. Será escolhido um coordenador geral e deverá presidir a importante reunião o Prof. Lucas Gárcez. Nos próximos dias, a ADECIF divulgará o temário. Calcula-se que deverá participar dos trabalhos cêrca de uma centena de empresários financeiros da Guanabara, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Paraná, Estado do Rio, Pernambuco e outras unidades federativas.

SUKARNO DEIXA PALÁCIO

JACARTA, Indonésia, 13 — As autoridades indonésias começaram hoje a empacotar estátuas, telas e outros pertences do ex-presidente Sukarno que recebeu instruções para deixar o palácio presidencial e se instalar em Bogor, a 40 milhas ao sul da capital.

Fontes do palácio declararam que está sendo feito um inventário das propriedades e tesouros de arte no palácio Merdeka (Liberdade) ocupado durante 22 anos por Sukarno. Sukarno partiu para a residência presidencial de Bogor ontem a fim de se encontrar com sua segunda espôsa, Hartini, segundo a rotina normal de fim-de-semana do ex-chefe de Estado. Mas desta vez não deverá voltar ao palácio em Jacarta.

Sua saída do palácio de Merdeka coincide com a ordem do govêrno impedindo-o de usar os títulos de chefe de Estado e comandante-supremo das Fôrças Armadas. O general Suharto, que assumiu os podêres de Sukarno, declarou que o ex-chefe de Estado poderá usar seu uniforme militar nas recepções oficiais caso convidado pelo govêrno. (R)

CEDAG E SURSAN FIRMAM ACÔRDO PARA OS DADOS

A CEDAG e SURSAN firmaram convênio com objetivo de criar um Centro de Processamento de Dados, para servir aos dois órgãos da Administração Estadual. A conclusão do acôrdo decorre da necessidade, sentida pelos dirigentes da CEDAG e SURSAN, de ser feita por uma só entidade — no caso a primeira — a emissão das guias de cobrança das tarifas de água e esgôto do Estado. O computador digital, adquirido através empréstimo da AID, será utilizado para a execução dos serviços a cargo do Centro. Firmaram o documento os srs. Ataulfo Coutinho e Augusto José Macambira de Borborema, pela CEDAG e Geraldo Reis Carvalho, como superintendente da SURSAN.

Sangue Corre em Hong Kong: É Onda de Mao Tsé

HONG KONG, 13 — A polícia de choque entrou na área de Kowloon aqui, com gás lacrimogênio, e armas, pela segunda vez hoje, para conter um quarto dia de violência e sangue por parte de jovens chineses e trabalhadores em greve, em manifestações pró-Mao Tsé Tung. Os adeptos de Mao agiram aos bandos botando fogo em construções e carros, e lutando contra a polícia.

Quando a noite caiu e o toque de recolher entrou em vigor pela terceira noite consecutiva, a polícia iniciou a limpar as ruas e prendeu pelo menos 12 pessoas em acidentes isolados.

As detenções hoje elevaram o número de presos para cêrca de 270.

Um jovem chinês morreu à noite passada de ferimentos na cabeça e dezenas foram feridos nos distúrbios.

Grandes patrulhas policiais guiadas por um helicóptero guardavam esta noite os locais de confusão no setor industrial de San Po Kong.

A polícia usou gás lacrimogênio para dispersar a multidão, composta de muitos adolescentes, que desafiavam as tentativas de restaurarem a ordem em áreas perto do aeroporto Internacional de Hong-Kong, hoje.

ESCOLAS SAQUEADAS

Tôdas as escolas budistas foram saqueadas e carros queimados. A polícia foi apedrejada quando se movimentava para atirar gás lacrimogênio para dispersar a multidão.

Um porta voz do govêrno negou notícias de que os distúrbios tivessem atingido a própria polícia com coquetéis Molotovs.

Fontes do govêrno disseram que os distúrbios são causados por uma insatisfação industrial verdadeira e por grupos de pressão de jovens esquerdistas que tiram vantagem da situação

A imprensa pró-comunista nesta cidade, citando Mao Tsé-Tung, atacou o govêrno por levar a disputa trabalhista para uma «perseguição aos trabalhadores». Ela acusou o governador de Hong Kong, Sir David Trench de ser «o culpado pela repressão nacional».

Os ataques verbais esquerdistas, juntos com as manifestações seguem o padrão de distúrbios no enclave vizinho português de Macao, no início dêste ano, que forçou os portuguêses a se submeterem às exigências esquerdistas.

A Federação Esquerdista de Sindicatos de Hong Kong, conclamou sexta-feira à noite, o govêrno a fazer uma confissão, pôr fim a «sanguinária perseguição» aos trabalhadores, soltar os que estão presos e punir os responsáveis pelas prisões.

As manifestações tiveram início durante uma disputa salarial numa fábrica de flôres artificiais em San Po Kong, e com a demissão de mais de 20 trabalhadores. (R.)

Sete Migs Abatidos na Area de Hanói

SAIGON, 13 — Jatos da fôrça aérea americana abaterem sete migs durante um ataque da área de Hanói, anunciou um porta-voz.

O número de sete iguala o recorde anterior para um dia estabelecido a 2 de janeiro.

Thunderchiefs F-105 com base na Tailândia foram os responsáveis pela derrubada de 5 migs 17 em combates alados perto da capital norte-vietnamita, disse o porta-voz.

Também foram os responsáveis por dois «prováveis» quando os migs avançaram com mísseis arpara-ar e fogo de canhão.

Os F-4C, caças Phantom — os aviões mais velozes em uso peracional pelos americanos no Vietnam — abateram mais dois migs 17 durante os combates aéreos, afirmou o porta-voz. (R)

DN internacional

Marcha em Nova York em Favor do Vietnam

NOVA IORQUE, 13 — Dezenas de milhares de «Falcões» com bandeiras e cartazes desfilaram ao longo da famosa Quinta Avenida de Nova Iorque, hoje, em apoio aos militares americanos no Vietnam.

Os responsáveis pelo desfile predisseram que a manifestação poderá prolongar-se pela noite, com 250.000 pessoas tomando parte.

A manifestação foi organizada em resposta ao desfile de paz do dia 15 de abril, quando cêrca de 150.000 «pombas» marcharam pelas ruas de Nova Iorque em oposição à política americana no Vietnam.

Os manifestantes gritando em côro, criaram, hoje, uma atmosfera de carnaval com equipes de môças, bandas e bandeiras americanas, acenando sob o céu ensolarado.

Milhares de cartazes: «bombardeiem Hanói», «melhor morto do que vermelho» e «apoio a nossos rapazes no vietnam» (R)

Ultimato a Cuba Será Pedido Pela Venezuela

CARACAS, 13 — Aumentava a especulação, hoje, aqui, de que a Venezuela pediria a Organização dos Estados Americanos (OEA) que desse um ultimato a Cuba no sentido de que parasse de organizar subversão na América Latina.

Isto seguia-se ao anúncio na noite passada ministro da defesa general Ramon Reorencio Gomez de que tropas venezuelanas, esta semana mataram a bala um oficial do Exército de Cuba e capturaram dois outros soldados cubanos, tentando chegar a um pôsto guerrilheiro neste país.

Reiterando as repetidas acusações venezuelanas de apoio cubano a movimentos subversivos, o general Gomez disse «não poderia haver maior prova de intervenção cubana em nosso país».

A Venezuela já está resolvida, na preparação das provas da subversão cubana neste país para apresentação à OEA, e, possivelmente, às Nações Unidas. (R)

FENDA NA LUA PREENCHIDA COM LAVA

PASADENA, Califórnia, 13 — Os cientistas estudando as fotografias tiradas pelo Orbiter-4 dos Estados Unidos na Lua, descobriu uma fenda de 318 quilômetros de extensão e 16 quilômetros de largura na superfície da Lua.

Harold Masurkay da Pesquisa Geológica dos Estados Unidos disse na noite passada que era «um aspecto completamente nôvo e jamais visto pelo homem».

A fenda fôra provàvelmente causada por um tremor de terra e então preenchida com lava saída de debaixo da crosta, acrescentou.

O Orbiter-4, lançado de Cabo Kennedy a 4 de maio, deverá tirar fotografias de mais de 90 por cento da superfície lunar até o fim do mês.

A descoberta está levando os cientistas à uma nova concepção sôbre a natureza do solo lunar sujeito, como agora se descobriu, a irrupções vulcânicas. (R.)

Agora Protesto é Dos Russos

MOSCOU, 13 — O Kremlin acusou hoje os navios de guerra dos EUA de ações «ilegais e perigosas» no Mar do Japão.

As acusações foram feitas numa nota de protesto entregue ao embaixador americano Llewllyn E. Thompson, no Ministério do Exterior soviético, após dois incidentes no início desta semana, quando um destróier americano tomando parte numas manobras anti-submarinas foi arranhado levemente em duas ocasiões por navios de guerra russos. (R).

Ester Fôrçou a Russa Correr

ROMA, 13 — Maria Ester Bueno classificou-se para enfrentar a italiana Lea Paericoli nas semifinais das simples femininas do campeonato italiano de tênis em quadra de grama, hoje aqui.

«Miss» Bueno derrotou a soviética Galina Bakscheva po 6 a 4, e 6 a 2.

Sua oponente, «miss» Pericoli, a única jogadora não cotada a chegar às últimas quatro, venceu Gail Sheriff, da Austrália, por 6 a 1, 6 a 4.

Jogando fria e calculadamente, «miss» Bueno forçou a russa a correr na quadra, para enfrentar voleios bem colocados.

«Miss» Bakscheva só ameaçou na primeira parte do primeiro set, quando chegou a liderar por 4 a 2.

Mas «miss» Bueno marcou nove games sucessivos para vencer o primeiro set por 6 a 4, e liderou o segundo até 5 a 0.

Acabou vencendo o segundo por 6 a 2, após breve reação da russa. (R).

CHINA ACUSA INDONÉSIA

PEQUIM, 13 — A China, hoje, lançou seu ataque mais pesado contra o govêrno indonésio, acusando-o de desenvolver uma campanha de terror racista contra os chineses que vivem na Indonésia.

O Ministério do Exterior Chinês convocou os correspondentes estrangeiros para sua primeira entrevista à imprensa a cêrca de um ano, para ouvirem dois diplomatas chineses recentemente expulsos de Jacarta catalogarem «os crimes» do govêrno liderado pelo gen. Suharto.

Yao Ten-Shan, encarregado de Negócios em Jacarta até sua expulsão há duas semanas atrás, disse «que os reacionários indonésios colocaram agora as relações entre China e Indonésia próximas de uma ruptura».

Mas quando interrogados posteriormente, êle deixou claro que a China não desejava dar o passo final de cortar as relações diplomáticas a menos que a Indonésia a force a isto (R)

Debary Não Está Sujeito a Sentença de Morte

LA PAZ, Bolívia, 13 — O jornalista Francês Regis Debray, prêso pelo Exército em conexão com alegadas atividades de guerrilhas neste país, não está sujeito a sentença de morte, segundo declarações nesta cidade hoje.

O presidente boliviano em exercício Siles Salinas disse aos jornalistas hoje que Debray seria julgado segundo a atual Constituição Política da Bolívia.

A Constituição recentemente reformada aboliu a sentença de morte na Bolívia. Siles Salina, que ocupa o cargo de Rene Barrientos, atualmente em visita ao Paraguai, fêz a declaração numa entrevista à imprensa para noticiar sua recente viagem a Europa. (R)

telex

◆ O jornal do PC soviético «Pravda» anunciou com sucesso o direito do com sucesso o direito de apaixonados impacientes expressarem seus sentimentos por telegramas a qualquer hora do dia e da noite. Os operadores que se recusaram a aceitar, anteriormente, telegramas proclamando amôres imortais após às 11 horas da noite em Leningrado foram repreendidos, disse o jornal. No mês passado um escritor do «Pravda» noticiou de Leningrado que o serviço de «telefones e telegramas» local apenas aceitava mensagens de urgência, durante à noite. Após o artigo, o «Pravda» disse que autoridades do Correio de Leningrado investigaram e verificaram que as acusações do escritor eram bem fundadas.

◆ Uma lata contendo duas libras-pêso de arsênico puro, o suficiente para matar metade da população de Sidney, Austrália, foi perdida entre os subúrbios de Sidney. A lata caiu de Hustville e Glebe, em um caminhão de entrega e a Polícia teme que caia em mãos desonestas.

17 CONDENADOS À MORTE

YAOUNDE, Camarões, 13 — Um tribunal militar condenou hoje à morte 17 pessoas acusadas de terem tomado parte no massacre de 236 aldões em dezembro último.

O massacre ocorreu em Tombel, uma pequena cidade na região oeste de Camarões. Os parentes de um professor que foi assassinado e assaltado pelos bandidos, disseram que a «gang» atravessou a cidade apunhalando seus residentes e incendiando as casas locais. (R)

O FUTURO DA ÁFRICA DO SUL

Por Louis HALASZ — do IFS na ONU

Na sessão especial da Assembléia Geral em abril último, foram discutidas três propostas para resolver o futuro da África do Sul. As três têm em comum um denominador: Estão baseadas na consideração de que o govêrno da África do Sul perdeu seu desejo de continuar administrando o enorme território da África Sul-Ocidental. De fato, diferem na forma de como desalojar Pretoria.

A questão foi tratada anteriormente por uma Comissão que completou as suas deliberações a fins de março. O trabalho desta Comissão foi "recomendar meios práticos" à sessão especial. Os quatorze membros da Comissão foram incapazes de chegar a uma recomendação. Ao invés disto, resumiram em seu relatório à Assembléia três propostas e informaram sôbre seus debates.

A primeira proposta, submetida por estados africanos, sugere a criação de um Conselho da ONU, que cuide da administração da África Sul-Ocidental e assegure a retirada das fôrças militares e policiais sul-africanas. Se Pretoria resistir, isto seria considerado como um "ato de agressão" e então o Conselho de Segurança encararia a "ação de fôrça sob o Capitulo VII da Carta".

A outra proposta submetida por México e Chile, é similar em geral à africana, menos no aspecto mais importante que se refere ao uso da fôrça. Pede que o Conselho entre em imediato contato com as autoridades sul-africanas mas não diz o que acontecerá se Pretoria negar sua cooperação

Segundo a terceira proposta, submetida pelo Canadá, Itália e Estados Unidos, a Assembléia encararia consultas com todos os elementos representativos para determinar as condições necessárias para alcançar a independência. Em essência, a proposta ocidental é uma série de medidas cujo propósito é o de exercer pressões políticas sôbre o govêrno de Pretoria, sem comprometer a ONU em nenhuma ação específica.

Explicando a posição ocidental, William P. Rogers, dos Estados Unidos, disse que "ninguém pode deixar de lado uma proposta que poderia ser aplicada por meios pacíficos". Ainda que a África do Sul esteja longe de cooperar, atualmente, o sr. Rogers destacou que "a essa altura não nos podemos permitir a não cooperação".

A União Soviética, naturalmente, não concordou com o ponto de vista ocidental, considerando-o de "inoperante", e assumiu posição ao lado da proposição africana. No aspecto mais visível do uso da fôrça, Kutakov deixou que os africanos se definissem sós. Opôs-se à idéia de tôda a maquinaria da ONU para administrar o território, e "advertiu" os africanos sôbre "o perigo" de deixar a ONU retirar as castanhas do fogo. Klusak, da Tcheco-Eslováquia, sugeriu "o uso dos movimentos de liberação dos africanos". Não explicou, todavia, a forma em que êstes movimentos débeis poderiam vencer contra as fôrças armadas do regime sul-africano. (IFS).

RIO DE JANEIRO
14-5-1967

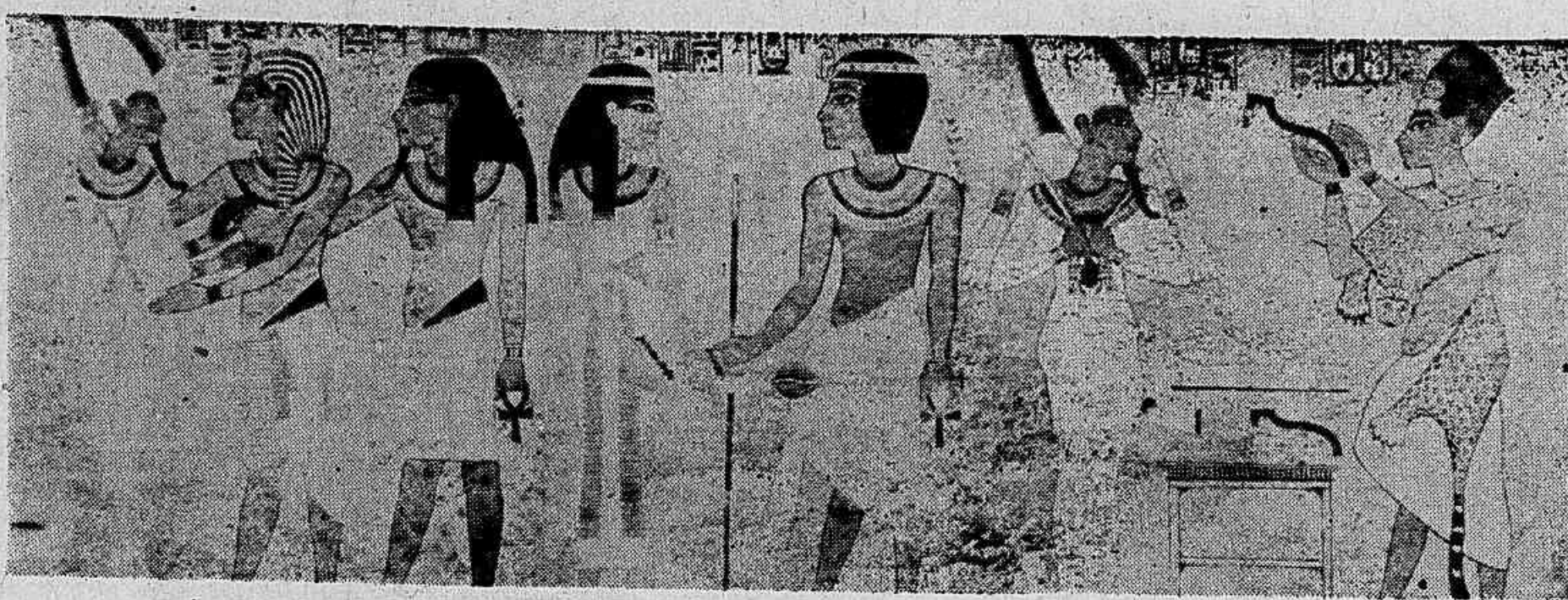
FOTOGRAFIA CARREGA TUMBA DE FARAÓ DO EGITO PARA A FRANÇA

PARA reproduzir fielmente a atmosfera misteriosa da tumba do Faraó Tutenkhamon, o Museu Petit Palais, de Paris, montou quatro grandes negativos retratando parte do túmulo do Faraó, que reinou no Egito no século XIII antes de Cristo.

A mostra de uma parte do tesouro de Tutenkhamon durará até o dia 30 de junho, quando será devolvida ao Museu do Cairo, e está influenciando até a moda feminina: êste ano serão lançadas, em Paris máscaras reproduzindo o rosto do jovem Faraó.

COMO SE FÊZ

Para conseguir reproduzir a tumba de Tutenkhamon em todos os detalhes, os técnicos da Kodak, escolhidos pelo Museu do Louvre, primeiramente fotografaram os afrescos em partes de 13 x 13 cm, para o que utilizaram 7 fôlhas de filme. Depois fizeram negativos do mesmo tamanho, que foram ampliados, corrigindo-se a diferença de balanceamento de côres, a densidade dos negativos originais e os problemas de distorção.

No final do trabalho obtiveram-se 4 transparências com os tamanhos de 1,7 x 4 metros (o maior), 1,3 x 2,65 metros, e outros com 1,4 x 1,7 metros. Na reprodução do ambiente tumular de Tutenkhamon os "slides" receberam iluminação por trás, única fonte de luz na tumba.

COMO EMPLACAR 100 ANOS

• DR. MÁRIO FILIZZOLA

Mais Vigor Nas Pernas

O «DIREITO da fôrça», das pernas e dos braços do homem, continua a ser obedecido como normal cultural da civilização em que vivemos. **A sociedade atribui direitos aos braços, diferentes dos direitos concedidos às pernas**. E, a estrutura da liberdade humana, tão apregoada e esmiuçada, depende mais da fôrça de nossas pernas do que pròpriamente dos textos legais e constitucionais, nacionais ou internacionais. **A sociedade em que vivemos, modelada pela cultura industrial de nosso tempo, atribui um certo valor a cada ser humano, avaliando e medindo as pessoas pela fôrça dos seus braços, pela fôrça das suas pernas e pela sua energia cerebral**. No espírito de tôdas as leis está evidente a prática dessa **medição do valor humano pela fôrça**. A essência humana deixa de ser considerada, e a **humanidade do ser humano é relegada a um plano secundário**. Aos membros superiores a sociedade concede o **direito de ganhar a vida**, até aproximadamente os 40 anos, mas, os membros inferiores são os detentores do verdadeiro **direito de viver**. Sem braços vive-se, mas sem pernas, perde-se o direito de viver para os cânones da sociedade industrial de nosso tempo. Enquanto conservamos a capacidade de nos locomover, a sociedade, mesmo negando-nos o direito de ganhar a vida depois dos 40 anos, pela amputação social de nossos braços, permite-nos o uso das pernas e do cérebro para sobreviver. O mesmo não acontece, entretanto, quando, por alguma doença qualquer, perdemos o vigor das pernas e a energia do cérebro. Quando, trôpegos, cambaleantes e confusos, somos forçados a viver na cama ou na poltrona, atendidos e cuidados por outras pessoas, impossibilitados de locomoção e de protesto, a sociedade nos aplica, com a mais fria crueza, as suas primitivas normas de conduta social, destinadas aos que tiveram a infelicidade de perder o vigor das pernas e a energia do cérebro.

A sociedade industrial de nossos dias não aceita o princípio de que **todo ser humano merece ser valorizado e respeitado, independentemente do vigor dos seus braços, das suas pernas ou do seu cérebro, e que, jamais poderá sofrer desvalorização seja por doença ou seja por idade**. Existem palavras que, por si só, têm causado maiores males à humanidade do que as batalhas e as guerras, e uma delas é a palavra **invalidez**. A invalidez humana, tão apregoada e invocada, não existe na vida real. **Tôda pessoa humana** tem **valor igual, é válida para alguma coisa, é valiosa para alguém e para todos**. Avaliar a invalidez de alguém é uma operação despida de realismo e de sentido humano, pois, se a invalidez humana existe, o homem deixou de existir e, se não existe a invalidez, por que procurá-la? O tradicional costume de negar valor humano aos doentes e aos velhos, por terem perdido as fôrças dos braços e das pernas, ou a energia do cérebro, costume aceito e praticado pela cultura e pela civilização de nosso tempo, mesmo com o endôsso do consenso da maioria, continuará a ser um costume primitivo e desumano, incompatível com o humanismo e com a justiça social. O processo humanizador que, nos dias presentes, envolve e preocupa a todos os povos, tanto se aplica à vida econômica e social das nações como à sua vida científica, cultural e política. O Dr. Monnerot-Dumaine, resumindo, na revista «La Presse Medicale» de 21-1-67, as principais teses levantadas no recente **Congresso Internacional de Humanismo**, e abordando o tema da **humanização dos hospitais**, declara que **os hospitais de hoje são muito mais humanos do que os hospitais do passado e que, no futuro, serão muito mais ainda**. Cita, o ilustre congressista, o mais moderno Hospital Infantil dos Estados Unidos, em construção na cidade de Boston, provido de um hotel e de um motel, anexos ao hospital, para hospedar os pais das crianças hospitalizadas. Os médicos inglêses levantaram veemente protesto contra a **tentaculização dos grandes hospitais sôbre os pacientes hospitalizados**, os quais, quando internados, se ressentem de um ambiente amigo, familiar, confiante e acolhedor, ambiência essa conseguida sòmente nos pequenos estabelecimentos. Concluíram os ilustres congressistas que **a humanização dos hospitais é um objetivo perfeitamente atingível e realizável a curto prazo**, desde que se passe a considerar o humanismo médico não em cifras ou em percentagens, mas uma **tarefa qualitativa medida em unidades de grandeza humana**. A humanização dos hospitais envolve, em todos os países, problemas semelhantes, como seja o caso da «**admissão dos paralíticos**. **Os hospitais gerais recusam-se a recebê-los, por serem doentes crônicos das pernas e dos braços, e por exigirem desvelados cuidados de enfermagem**, mesmo que êsses **paralíticos** necessitem ser hospitalizados para tratar de outras doenças, como uma apendicite aguda, uma intervenção na vesícula biliar ou na próstata, ou mesmo uma operação de catarata, **condições essas que nada têm a ver com a falta de movimentos das pernas ou dos braços**. Consta, que as vagas nos hospitais do Estado da Guanabara são «controladas» pelos políticos, que desejam «fazer média» com o seu eleitorado. E' o caso de dizer a êsses políticos que **paralítico também é gente, e merece ser hospitalizado quando necessitar**. Apesar de não estarmos todos habituados a reconhecer no velho, no doente e no paralítico uma pessoa humana, merecedora dos mesmos direitos concedidos às demais pessoas fora dessas condições, não devemos, contudo, nos abandonar ao desconsôlo nem ao pessimismo. **Não poder andar, não significa não poder protestar. Podemos perfeitamente reivindicar direitos e protestar contra as injustiças sociais, mesmo sem andar ou acometidos pela doença. O vigor das pernas, apesar de ser a estrutura efetiva da liberdade humana em nossa civilização, não é, todavia, a nossa última esperança**. E, mesmo que a sociedade considere a **locomoção** como a condição necessária para conservar o direito de receber assistência dos hospitais públicos, e da Previdência Social, **não se deverá sòmente por isso, concluir que o direito à saúde é um direito exclusivo dos que se locomovem**. Mas, você, que é lúcido, racional e sereno em suas decisões, não se deixe levar pelos desatualizados e anacrônicos regulamentos, e lembre-se de que **tôda pessoa humana tem o direito de receber assistência na doença, seja velho, doente crônico ou paralítico**. Eis, um princípio de humanização hospitalar. Não acha?

GOVÊRNO DO ESTADO

Médicos Terão Dispensa de Ponto Para Congresso em Setembro

Todos os servidores integrantes da carreira de médico estarão dispensados do ponto no período de 7 a 13 de setembro, a fim de participarem do XIV Congresso Brasileiro de Oftalmologia e do VIII Congresso Sul-Americano Meridional de Oftalmologia, que serão realizados em São Paulo.

Ao conceder aquela dispensa, o secretário Alvaro Americano esclarece que a mesma ficará a critério do titular de cada secretaria onde esteja lotado o interessado, como ainda a apresentação de documento hábil, que comprove a sua participação no Congresso.

CORISTAS PARA O MUNICIPAL

A direção da ESPEG informou que as provas de "Canto" e "Leitura e Memória Auditiva" do concurso para coristas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro serão realizadas na Sala Santa Cecília (Sala do Côro) do referido teatro, na avenida Rio Branco, devendo os candidatos obedecer ao seguinte escalonamento: dia 15, às 13h30m, primeiros tenores; dia 16, às 13h30m, os baixos e no dia 17, às 13h30m, os contraltos, para prova de canto. No dia 19, às 13h30m, os primeiros tenores e baixos e no dia 20, às 9h30m, os contraltos, para a prova de "Leitura e Memória Auditiva". Os interessados deverão comparecer com 30 minutos de antecedência, munidos do cartão de inscrição e documentos de identidade.

PROFESSÔRES JUBILADOS

Em decretos coletivos o governador jubilou os professôres Aneda da Costa Ramos Custódio, Maria José da Silva Monteiro, Oscar Belan, Mabel Regina de Azambuja Ebert, Alberto Pereira Gonçalves, Nilze Conceição Caldeira, Stela Maria Cavalcânti Valcacer, Eleonora Lôbo Ribeiro e Nerberto Rêgo Lopes.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço previsto em lei, foi concedida licença-prêmio para servidores com exercício na SUSEME. De três meses para Azuléia da Silva, José Marques Gomes, Nice Rocha Andrade, Durval Marques, Maria Moreira de Melo, Nélson Pinto Saldanha, Sebastião de Carvalho, Guiomar Gomes Manhães, Laurides Brito da Silva; de seis meses para Nilda Alves de Amorim e Osvaldo Fortes e de doze meses para José Cardoso e Henrique Alves Pampão.

PENSÃO CONCEDIDA

O governador concedeu para Rubina Alves Pires, dependente do ex-trabalhador Valdeci Araújo Santos, falecidos em acidente de trabalho ocorrido nas obras do Guandu, a pensão mensal correspondente a uma vez e meia o salário-mínimo regional, a partir de 9 de janeiro de 66.

AS READAPTAÇÕES

Tendo em vista os laudos expedidos pela Divisão Médica da Secretaria de Administração, o diretor daquele órgão resolveu readaptar em serviços compatíveis com o seu estado de saúde, os funcionários Alcides Rodrigues da Costa, Nadir Vargas Rodrigues, Anésio Vieira da Silva, José Maria de Resende Filho, José Matias da Silva, Julieta Cesário da Silva, Irene da Silva Dias, Elmo de Assunção, Sebastião Nunes Ribeiro, Antônio Batista, Laurentino Stelt, Milton Alves Saldanha, Léa Matos de Oliveira, Pedro Coelho Galvão, Valdir Januário da Silva, Nélson Bernardo de Lacerda, Jorge Ponciano, Nélson Olímpio de Oliveira, Eduardo Roberto Amirato, Nicolau de Castro, Antero Carlos Albino, Marina da Costa Leal, Iara Alexandrino Bezerra da Cunha e Miriam Martinho Siqueira. Determinou ainda a mesma autoridade, que tais servidores tenham exercício em repartições próximas às suas residências.

DIVISÃO DE PENSÕES E AUXÍLIOS

Estão sendo chamados com urgência à Divisão de Pensões e Auxílios do IPEG, os contribuintes Duclerc de Melo M. G. Martins, Diva Seles, Dário Alves de Sousa, Dulcília dos Santos Tourinho, Dilcéia Catarina dos Santos, Denires Bento Rodrigues, Deodato Maia, Daise da Volta Loureiro, Dalila Barreto Fernandes, Dircéia Chaves de Pinho, Dorvalina Bastos, Dair Ferreira da Silva, Dulce Gonçalves P. Guimarães, Daise França Pinto, Jorge da Silva, Antônio Moisés de Sousa, Eudson Santos Rodrigues, Manuel do Nascimento Machado, Delvira dos Santos Reis, Dorival Sousa Cerqueira, Domingos Alberto C. Oliveira, Domingos Ribeiro Guimarães, Dolirio de Oliveira, Dorival Marques, Dora Ribeiro da Silva, Dieda Meireles Carvalho e Delmo de Castro Santana.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVA

Amanhã, às 13 horas, na sede da ESPEG será identificada a prova de português prestada por candidatos que serão contratados para a função de telefonista da Comissão Estadual de Energia. A vista de prova será dada logo a seguir, mediante a apresentação do cartão de inscrição. Para quaisquer anotações só será permitido o uso de lápis prêto.

ATOS DO GOVERNADOR

O governador assinou ontem os seguintes atos: nomeando Roberval Rodrigues Place para chefe da Seção de Recuperação de Conjuntos, do Serviço de Recuperação, da Divisão de Manutenção, da Superintendência de Transportes e Comunicações; Augusto Landim de Macedo para assessor técnico, do diretor do Departamento do Material, da Secretaria de Administração; Próvido de Sousa Quadros para chefe da Subseção de Informações Policiais, da Seção de Investigações, da Delegacia de Roubos e Furtos, do Departamento de Polícia Especializada, da Secretaria de Segurança Pública; Roberto Silveira para chefe do Serviço de Exame de Projetos e Fiscalização de Obras, da Divisão de Fiscalização dos Serviços Concedidos, da Comissão Estadual de Energia; Alfredo Demétrio Dumar para adjunto, da Assessoria de Relações Públicas, da Secretaria de Segurança Pública; Jurema Nóbrega de Araújo para auxiliar de gabinete, da Comissão Estadual de Energia; Roberto Rocha Ferreira para escrivão chefe de Cartório, da Delegacia Distrital, do Departamento de Polícia Distrital, da Secretaria de Segurança Pública; Ivan Vilaboim de Oliveira Lima para diretor da Divisão de Locomoção, da Diretoria de Operações, do Departamento de Estradas de Rodagem; Ubirajara Borges Pinheiro para assessor, do Departamento de Telecomunicações, da Superintendência de Administração e Serviços, da Secretaria de Segurança Pública; Carlos Marones Dias para diretor da Divisão de Planejamento de Saúde Pública, da Superintendência de Saúde Pública, da Secretaria de Saúde; Eduardo Benedito de Azevedo e Paulo Almeida de Sousa, habilitados em concurso, para o cargo de mecânico eletricista "B", nível 14; e readmitindo Dilén Enes da Silva Duarte, Sônia Regina Ferreira Fonseca, Eunice Ferreira Caldas e Fidélis Galoti.

DESPACHOS DO GOVERNADOR

Na Secretaria de Administração: Samuel José Barbosa — Indefiro a revisão do inquérito administrativo nº 1.043.289-63 e o pedido de nova revisão, formulada neste processo, tudo por absoluta falta de amparo legal; e Maria Aparecida Carvalho Berlink — Autorizo; na Secretaria do Govêrno: Lar de Eneida e Margarida — De acôrdo com os pareceres; Silvestre Braz da Silva e outro — Autorizo; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — Aguardar a oportunidade indicada; e Associação dos Jornalistas Especializados do Brasil — De acôrdo com os pareceres; e na Secretaria de Segurança Pública: Silvio de Macedo Rabelo — Autorizo de acôrdo com a forma proposta pelo secretário de Administração.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Removendo João Crisóstomo Emerenciano para a Secretaria de Educação e Cultura; Oliveira Berto de Carvalho para a Secretaria de Saúde; João Vicente da Silva para a Secretaria de Justiça; Herman Ginz para a Secretaria de Administração, ficando à disposição do IASEG; Renato Willmann, Paulo Miranda, Mauro Feijó Sampaio, Pedro da Cunha Pedrosa e José Schipper para a Secretaria de Educação e Cultura; Adalmiro Barros Viana para a Secretaria de Saúde, ficando à disposição da SUSEME; e Arivaldo Xavier dos Santos para a Secretaria de Administração (Superintendência de Transportes e Comunicações): colocando à disposição da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, sem direito à percepção de vencimentos e vantagens de seu cargo, Luísa Dorotéia de Morais; e concedendo afastamento do país, com direito à percepção de vencimentos e vantagens de seu cargo efetivo, no período de 2-5-67 a 5-8-67, a Neusa Robalinho do Paiva Azevedo, indicada pelo diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC — para participar de curso sôbre Instrução Programada e Instrução por Correspondência, promovido pelo CINTEFOR-AID, em Caracas, Venezuela.

Despachos: João Batista de Freitas Mourão — Autorizo a inclusão no regime de tempo integral; Antenor José Vilar e Lourival Silva — Assinadas as apostilas; Cléia Lutzow — Nada há a deferir, pois a requerente insiste mas não apresenta fatos novos que a sustentem na pretensão de reverter à atividade; e Manuel da Penha de Sousa Gaia — Indeferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Roldão Alves dos Santos, Osvaldo de Sousa e Silva, Nilza Grandão Genésca, Lígia Cesarino, Teresa Vilaça de Oliveira, Olga de Sousa Carvalho, Floriano Hermógenes Kopke, Nilza José Pereira Malheiro, Paciano Aguilo, Oton Pinto Ribeiro, Manuel Francisco Ortigão de Sampaio, Jorge Pachá, Arnaldo de Oliveira Coelho, Aline Loureiro Jordano, Maria Carolina Bittencourt Pereira, Pedro Bento dos Santos, Lucas de Paiva, Perminia Maidana Mondt, Moacir Renault Leite, Dinorá Heringer e Francisco Barbosa dos Santos — Assinadas as apostilas fixando os proventos anuais de inatividade; Gicélia da Silva Cabral e Rosinda de Sousa Conceição — Pague-se o funeral; Olga de Sousa Lisboa — Pague-se o funeral, ficando o saldo de fôlha dependendo de autorização judicial.

Atos do secretário: Designando João Peres de Mendonça para a Diretoria Geral da Receita; e Maria Aparecida Damásio para o Conselho de Contribuintes.

O INPS — INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, representado pelo Dr. Murillo Corrêa da Silva, seu Superintendente Regional na Guanabara, acaba de celebrar mais um convênio de Assistência Médico-Hospitalar, prosseguindo, dessarte, na sua meta de ampliação e melhoria dos serviços aos seus segurados. A Entidade Médica encarregada dêsses serviços é a Clínica São Gabriel, já credenciada pelo INPS nesta parte assistencial. O convênio firmado com a CASA SLOPER prevê, outrossim, o processamento e pagamento de todos os benefícios pela própria Emprêsa, visando, principalmente, à descentralização dos serviços do INPS, e, assim, propiciar maior presteza e comodidade no atendimento aos seus segurados e respectivos dependentes. Na foto acima, feita no instante da celebração do convênio, aparecem os Srs. Dr. Murillo Corrêa da Silva, Dr. Henrique Ernesto Mourate Vermelho e o Dr. Sebastião Rodrigues Ferreira, diretores da Casa Sloper, além dos diretores da Clínica São Gabriel, Drs. Júlio Vieira de Brito, Paulo Vieira de Brito e José Ribeiro Guimarães Jr.

Notícias do Pecúlio-Pensão

CONSORCIO DO CARRO PPCOIFA — No sorteio realizado no dia 10 do corrente, o feliz ganhador do 1º carro foi o Maj. Francisco Paiva Jorge Athanazio, com o nº 20. O próximo sorteio será no dia 14 de Julho. A mensalidade, a partir de Maio, passou para NCr$ 160,00. Estão abertas as inscrições para a constituição do 2º Grupo. Informações pelo Tel.: 32-5418.

PRÊMIO DE UM AUTOMÓVEL — A Superintendência do PPCoifa está estudando a possibilidade de oferecer um automóvel de prêmio ao corretor do PPCoifa que atingir o teto de 2.000 novos associados. No momento, são candidatos ao mesmo prêmio os Srs. Erasmo Pires Corrêa, José Arlan de Menezes, Jarino Januário de Souza e Antônio Martins Filho.

ESTANDE DO PPCOIFA — Está chamando a atenção do público em geral e estadual do PPCoifa, armado no Edifício Coifa, em construção à Avenida 13 de Maio, nº 41.

REPRESENTANTE EM NATAL — O PPCoifa lavrou um tento ao nomear o Sr. Antônio Martins Filho seu representante em Natal, pois o mesmo vem desenvolvendo grande atividade no Nordeste.

«O CORONEL DE MACAMBIRA» — O Teatro Universitário Carioca, o já famoso TUCA, vem alcançando o maior sucesso com a apresentação dessa sátira musicada, de autoria de Joaquim Cardoso, no Teatro República, com casas quase sempre cheias. Segundo os críticos, destaca-se na peça a partitura musical, escrita por Sérgio Ricardo.

SEMANA DE ESTUDOS COLTED ASSINALOU ÊXITO COMPLETO

Ao encerrar-se a «I Semana de Estudos» promovida, no Ministério da Educação e Cultura, pela Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (Colted), o seu coordenador-geral, professor Arnaldo Niskier, em declarações ao «Diário de Notícias», assinalou ter o conclave obtido um êxito total.

— Entre delegados e observadores, de todos os Estados e Territórios brasileiros, tivemos conosco cêrca de 200 especialistas, trocando experiências e oferecendo subsídios valiosos para os rumos futuros da Colted, que nasceu da compreensão de que um fator decisivo na obtenção dos elevados propósitos da educação é a produção e distribuição adequada de livros técnicos e didáticos, pela importância de sua influência na política de desenvolvimento econômico e social do Brasil.

O jovem catedrático da Faculdade de Filosofia da UEG ajuntou:

— Generalizou-se entre nós a crença de que o desenvolvimento econômico e social é uma função direta do desenvolvimento educacional. O presidente John Kennedy (que estaria comemorando neste mês de maio 50 anos de vida) chegou a afirmar, em 1963, perante o Congreso americano, que «a educação é a chave para o caminho da liberdade e do progreso». Este exemplo é valioso porque êle foi acompanhado sempre de uma preocupação em relação ao livro como agente fundamental da educação.

O documento final da «I Semana de Estudos», englobando as teses vitoriosas nas seis Comissões que trabalharam dia e noite para obter os seus resultados, constituirá uma diretriz para os passos futuros da Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático.

AMERICANO FALA SÔBRE POLÍTICA EDUCACIONAL

«Não houve, nunca houve, e nem haverá, qualquer tentativa de impor um sistema norte-americano na educação brasileira», foi a declaração do sr. Jack Wyant, da Embaixada americana, ao se referir aos têrmos do acôrdo MEC-USAID, os quais, entretanto, esquivou-se de analisar, «pois não ficaria bem para mim, nem para meu país, uma vez que é assunto brasileiro», frisou.

Enquanto isto, um grupo de estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro queimava a bandeira norte-americana, em ato público, formalizando o protesto estudantil pela visita do sr. Richard Nixon, e contra aquêle acôrdo, e, em vários discursos, líderes universitários denunciaram «a necessidade de se libertar a educação brasileira».

USAID

Embora, o sr. Jack Wyant não tenha analisado em detalhes, os aspectos do MEC-USAID, êle afirmou ser a diretriz da política de seu país, ajudar o Govêrno brasileiro nos diversos setôres, a que fôr solicitado.

Solicitado, repetidamente, a se manifestar sôbre outros aspectos daquele documento, limitou a sugerir que as perguntas fôssem encaminhadas ao MEC, observando que, por motivo diplomático, não deveria fazer declarações que competiam àquele Ministério.

«O acôrdo MEC-USAID foi, amplamente, divulgado pelos jornais», disse.

PROTESTO

Enquanto isto, nas proximidades do Calabouço, na av. Beira Mar um grupo de estudantes se reuniam para formular um protesto contra a visita do sr. Richard Nixon, ao Brasil, bem como para acusar de infiltração norte-americana na educação brasileira, os têrmos do acôrdo MEC-USAID.

Uma bandeira dos EUA foi queimada, em ato público, seguindo-se vários discursos violentos, contra aquêle documento.

Jornal de Letras

Circulando, a partir do dia 17, o número 205 do mensário de «Letras e Artes», dirigido por Elísio Condé, focalizando o trabalho de Roberto Paula Leite sôbre «Mário de Andrade e a Humanização da Crítica»; Manuel Diegues Júnior — «Gilberto Amado, o Pensador»; Assis Brasil criticando cinco lançamentos novos; noticiário completo da II Semana Nacional do Escritor em Brasília; além das seções de teatro, música, arte, poesia e os acontecimentos mais importantes do mês. O JL é encontrado nas principais bancas da cidade.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

COSTA E SILVA NA VILA PARA FESTA DE TUIUTI NO DIA 24

AS comemorações do aniversário da Batalha de Tuiuti, a 24 de maio, além das homenagens que serão prestadas a Osório, junto ao monumento da praça Quinze, incluem, pela primeira vez, outras a serem realizadas na Vila Militar, com a presença do marechal Costa e Silva, dos três ministros militares, gabinetes Civil e Militar e generais destacados no Rio.

O presidente da República será recebido por uma guarda de honra que acompanhará sua viatura até o quartel-general da 1ª Divisão de Infantaria, onde será recepcionado pelos chefes militares, tendo à frente o ministro Lira Tavares, o comandante do I Exército e o comandante da grande unidade sediada na Vila.

DESFILE

A seguir, das sacadas daquele QG, o marechal Costa e Silva assistirá ao desfile da tropa da Vila com os seus 20 mil homens em sua honra e em homenagem a Osório. Nos quartéis e demais organizações militares será lida a ordem do dia do ministro Lira Tavares alusiva à data, a qual abordará assuntos da maior importância sôbre o Marquês do Herval.

Encerradas as cerimônias cívico-militares pròpriamente ditas, no Regimento Sampaio, o grande vencedor de Monte Castelo na Campanha da Itália, será oferecido um almôço, ocasião em que o chefe da Nação fará importante pronunciamento político-militar e já considerado da maior significação.

SEGURO NA CHI

A direção da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar ressalta aos seus associados uma das grandes vantagens existentes no plano de financiamento em início de execução na CHI. Trata-se da modalidade de seguro feito pelo sócio no ato da inscrição. Pago mensalmente, em modesta percentagem, duodécima parte de 0,58% do valor do imóvel pretendido, êle assegura, sem carência, cobertura para os danos pessoais (morte ou invalidez permanente), casos em que os beneficiários do associado terão direito ao referido imóvel, sem quaisquer outros ônus. E' um verdadeiro seguro de vida, garantindo plena tranqüilidade no investimento.

GOVERNO DOS EUA DISTINGUE SA MARTINS

Com cerimonial, que teve caráter especial, na Embaixada dos Estados Unidos, o govêrno norte-americano conferiu na tarde de ontem a medalha da Legião do Mérito ao coronel José de Sá Martins, um dos mais conceituados oficiais do Exército Brasileiro. O agraciado, presentemente, encontra-se na Escola Superior de Guerra. Foram igualmente distinguidos pelo govêrno americano os tenentes-coronéis Osmani Maciel Pilar e Mário Melo Matos, cujas comendas lhes serão entregues oportunamente.

MORADIA

Os convênios firmados com o BNH e a COPEG continuam despertando o interêsse dos associados da CHI do Clube Militar em todo o país. Desde o dia 8 do corrente estão abertas as inscrições para os diversos planos. O marechal Alcio de Paula Freitas Coelho, diretor da Carteira, tem sido continuamente solicitado para palestras esclarecedoras atinentes ao assunto. Recentemente, regressou de um circuito iniciado no Rio, abrangendo a EsEM, o IME, a Vila Militar, AMAN, São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre. Agora, atendendo a novas solicitações, a Carteiar avisa que será realizada mais uma dessas palestras na próxima quinta-feira, dia 18, às 9 horas, no Clube Militar.

PENTATLO MILITAR

A Comissão de Desportos do Exército fará realizar, nos dias 31 de maio, 1, 2 e 3 de junho do ano em curso, na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, o Campeonato Militar do Exército, devendo contar com a participação de representações dos diferentes Exércitos, Comandos Militares e, possivelmente, departamentos.

ATOS DO MINISTRO

O ministro Lira Tavares resolveu conceder exoneração da função de oficial de seu gabinete ao major Paulo Galdino Martins; nomear, por necessidade do serviço, para substituí-lo o capitão Pedro Ernesto Ronzani; e chefe da 16ª CSM o coronel José Lopes de Oliveira; e tornar insubsistente as portarias 362 e 363-GB-B, de 25 de abril último; a primeira que exonerou o major Jaime Correia de Matos e a segunda que nomeou o major José Sizino da Rocha, ambos relativas ao comando da 1ª do 1º GACosM.

ESGRIMA

A Comissão de Desportos do Exército acaba de regular as bases para a execução do Campeonato Aberto de Esgrima do Exército, para oficiais, em 1967.

FONIA COM SUEZ

A Diretoria de Comunicações informa que as seguintes pessoas estão relacionadas para falar em fonia com o «Batalhão Suez» e solicita o comparecimento das mesmas ao Ministério do Exército, ala Marcílio Dias, 4º andar, Sala de Fonia, no dia 16 de maio corrente: Maria Coeli S. N. Silva, Silza Alves Portilho, Marli Barroso Macedo, Lília Vitória F. G. Lins Shirlei Haro da Rocha, Alcione Araújo Miranda, Maria Helena P. Labre, Léia Sousa Calaça, José Correia Espírito Santo, Léia Vasi Gomes, Francisco Pheeny, Rita Lopes e David Bezerra Falcão.

HUGO ABREU NOS EUA

O coronel Hugo Andrade Abreu, recém-nomeado adido militar do Brasil nos EUA, viajará hoje, para Washington, a fim de assumir as suas novas funções. O embarque verificar-se-á no Galeão, às 23 horas, onde os seus amigos, colegas e camaradas vão apresentar-lhe as despedidas. O coronel Hugo Abreu comandou até há pouco o Batalhão de Guardas da Guarnição de São Cristóvão.

SAINT-JEAN COM O MINISTRO

O ministro Lira Tavares recebeu, em audiência especial, o coronel Saint-Jean, que foi se apresentar, por ter sido nomeado adido militar junto à representação diplomática da Argentina no Brasil. O coronel Saint-Jean estêve, antes, no Estado-Maior do Exército.

ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Candidato civil — Receber documentação de inscrição 1ª R.M., 3º andar, Ministério do Exército, dia 15 de maio, segunda-feira.

MOVIMENTAÇAO DE OFICIAIS

Pelo DGP foi feita a seguinte:

CAPELÃO MILITAR — **Classificação** — Por necessidade do serviço — Capelania Militar de Realengo, com sede na DAE, o capitão capelão Noé Pereira, adido ao 2º RI.

SAÚDE — **Permanência nas funções de instrutor** — Atendendo solicitação do general diretor-geral de Saúde do Exército, constante do ofício nº 397-S1/DA, de 27 de abril de 1967, deixa de ser movimentado o major Aureliano Pinto Moura, promovido em 25 de dezembro de 1966, a fim de permanecer nas funções de instrutor da EsAO, até o término do período para o qual foi nomeado, de acôrdo com o item nº 3 9 da 1ª parte da portaria 475-GB, de 9 de novembro de 1966.

INFANTARIA — **Nomeação** — Por necessidade do serviço — Para as funções de ajudante de ordens do general Oscar Jansen Barroso, comandante da AD/4, o capitão Geraldo Majela de Castro, adido ao 2º RI, sendo incluído no QSG.

INFANTARIA — **Transferência** — Por necessidade do serviço, de acôrdo com o art. 7º da LMQ, nº 7.1, 1ª parte, da portaria 475/66, e art. 7º do decreto nº 56.615/65: 1º RI, o tenente-coronel Ênio Viegas Monteiro de Lima, do CPOR/SP, sendo transferido do QSG para o QO.

CAVALARIA — **Transferência** — Por necessidade do serviço — QG/2ª DC, o tenente-coronel Descial Mena Barreto Fialho, da 8ª CSM, permanecendo no QSG.

Adição — Transferência — Sem ônus para a Fazenda Nacional — Do CPOR/PA para o QG/III Exército, de acôrdo com a letra «a», nº 10.1, 1ª parte da portaria 475/66, o tenente-coronel Mauriti Coelho Carbonel, aguardando solução de seu pedido de transferência para a reserva.

Trânsito — Permissão — Sem ônus para a Fazenda Nacional — Autorizo o coronel Luís Cesário da Silveira gozar parte do trânsito nas cidades de Jaguarão, Bagé e Uruguaiana.

ARTILHARIA — **Classificação** — Por necessidade do serviço — HGe/JF o major Jaime Corrêia de Matos, exonerado do comando da 1ª/1º GACosM, sendo incluído no QSG.

Transferência — Retificação — Por necessidade do serviço — Da 30ª CSM para a 16ª CSM o major Doraldo Milward, do 1º/5º RO 105, sendo incluído no QSG, ficando sem efeito a transferência do referido oficial publicada no BI/DGP nº 46, de 8 de março de 1967.

DESLIGAMENTO NA DPA — Em ofício nº 558-D1-GAB, de 5 de maio de 1967, o chefe do gabinete da DPA informou a esta chefia que foi desligado da situação de adido àquela diretoria, a contar de 4 de maio de 1967, o 1º tenente Orlando Ferreira de Almeida, do BPEB-DF.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO MENSAL — MAIO DE 1967 — PROBLEMA Nº 2, DE JOAO EUDES MALHEIROS, GB

HORIZONTAIS — 1 — Abreviatura de GRAMA. 3 — Nome próprio masculino. 5 — Unida pelo casamento. 7 — Uma das Ilhas Lucaias. 8 — Cunho de moeda. 10 — Paixão. 12 — Pandeiro muçulmano. 13 — Por em lotes. 15 — (ant.) Vereadores. 16 — (ant.) Outra coisa.

VERTICAIS — 1 — (fig.) Animação. 2 — Sorrias. 3 — Espécie de palmeira, pertencente ao gênero Cocis. 4 — Variedade de mica, pardo-amarela, pl. 5 — Leito. 6 — Amarrar. 7 — Aqui. 9 — Aragem. 11 — Rótula do joelho. 14 — Sinal gráfico.

Concorrentes ao torneio de março e finais lotéricos para o desempate no dia 24-5-1967:

Antônio de Sousa Barbosa (Volta Redonda), 01.50; Altivo Dias, 51-100; Barão, 101-150; Buridan, 151-200; Charles Mike, 201-250; Carioca, 251-300; Ernesto Auvray, 301-350; Flôr de Lotus, 351-400; Humorado, 401-450; J. C. da Trindade, 351-500; Japonesa, 501-550; J A D, 551-600; Juca Teles, 601-650; Mari-Lu, 651-700; Miguel de Castro, 701-750; Ronega, 751-800; Sefton, 801-850; Tamandaré, 851-900, Vi...Ana, 901-950 e Zéfira 951 a 000.

Seleções Recreativas — Muito interessante, porque contém farta messe de problemas recreativos, está circulando o número relativo ao mês vigente, cuja leitura recomendamos.

RECREIO — Nôvo anuário de passatempos instrutivos, encontra-se em todos os pontos de jornais e revistas e vale a pena adquirir e concorrer aos ótimos torneios de palavras cruzadas que oferece aos diletantes «cruzadistas».

Correspondência: Silvio Alves — Rua Riachuelo, 11[illegible] — Rio — GB.

Diário MÉDICO

SEGURO DE ACIDENTE DE TRABALHO

A Associação Médica da Guanabara enviou nota ao ministro do Trabalho solicitando revogação de recente decreto, que altera a legislação de seguro de acidente do trabalho.

"Tenho a honra de dirigir-me a v. exa., em nome do interêsse nacional e em favor da elevação dos níveis de saúde da população brasileira, para encarecer a imediata revogação do decreto-lei nº 293, de fevereiro próximo passado, que alterou a legislação de seguro de acidente do trabalho.

Editado em meio a torrencial elaboração legislativa, o referido decreto-lei equiparou o Brasil, no que respeita a acidente do trabalho, a quatro dos mais atrasados países da África, vale dizer das quatro nações mais atrasadas do mundo, únicas que adotam o sistema dentro do setor privado.

É importante assinalar que o decreto-lei 293, buscando uma justificativa para a orientação escolhida, através do seu artigo 3º, procura o suporte constitucional mencionando expressamente que

"nos têrmos do artigo 158, inciso XVII, da Constituição Federal, o seguro de acidentes do trabalho é um seguro privado, integrando-se no sistema criado pelo decreto-lei nº 73, de 1966".

Efetivamente, a leitura do artigo 158 da Constituição Federal de 1967 e seu inciso XVII revela a procedência da alegação, por isso que o equívoco se evidencia, conforme se segue:

Artigo 158 — A Constituição assegura aos trabalhadores os seguintes direitos, além de outros que, nos têrmos da lei, visem a melhoria de sua condição social:

....

XVII — seguro obrigatório pelo empregador contra acidentes do trabalho".

Ora, o simples fato de ter o seguro contra acidentes do trabalho o caráter obrigatório protegendo pessoas, já lhe confeer uma característica fundamental de seguro social, devendo, por isso mesmo, integrar-se no sistema da Previdência Social.

Merece ser registrado que a representação do Ministério do Trabalho e Previdência Social no Grupo de Trabalho que elaborou o anteprojeto de lei foi voto vencido, consignando em separado as razões da divergência, verdadeira exposição de motivos anexada ao processo, na qual comprova-se, em qualquer somba de dúvida, os inconvenientes e as desvantagens da chamada *privatização* do seguro acidente do trabalho, apontando-se os prejuízos disso decorrente para o sistema de seguro social e para os trabalhadores brasileiros.

Também não concordou e não concorda com o que dispõe o decreto-lei 293, o presidente do Grupo de Trabalho, coordenador do setor de Previdência Social do atual Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, então EPEA, do Ministério do Planejamento, que entende, muito justamente, que o seguro acidente do trabalho deveria constituir uma prestação a mais do nosso sistema de Previdência Social, ao invés de uma desvinculação onerosa, impertinente e sem vantagens sociais.

A nova lei, em lugar de ampliar o monopólio estatal entregando-o totalmente ao Instituto Nacional de Previdência Social, derrubou essa antiga prerrogativa legal já assegurada para as categorias profissionais abrangidas pelos extintos IAPETC, IAPM e IAPFESP.

Com essa medida a norma jurídica objeto desta exposição retirou da Previdência Social recursos preciosos que seriam empregados na prestação de assistência médica à população trabalhadora do Brasil, para entregar êsses recursos a emprêsas seguradoras constituídas de grupos privados.

Sem pretender, nesta oportunidade, esgotar o assunto, mas, tão-sòmente dirigir a atenção de v. exa. para êsse clamoroso atentado aos interêsses da saúde e do bem-estar da população brasileira, sinto-me no dever de ressalar que os autores do decreto-lei 293, para não haver dúvida quanto aos lucros auferidos pelas companhias seguradoras, fizeram inserir o disposto no parágrafo 2º do artigo 2º que reza o seguinte:

"os pagamentos das indenizações do seguro de acidentes do trabalho não exclui os benefícios que o Instituto Nacional de Previdência Social concede aos acidentados, seus associados, dentro dos planos normais".

A Associação Médica do Estado da Guanabara espera um pronunciamento de v. exa. a respeito do assunto, na certeza de que determinará providências imediatas visando à revisão da matéria, procedendo-se a um estudo de profundidade tendo em vista os altos interêsses dos trabalhadores.

Aproveito a oportunidade para renovar a v. exa. os meus protestos da mais elevada consideração e apreço. (a) Dr. Oswald Moraes Andrade, presidente da Associação Médica do Estado da Guanabara".

Bôlsas Para Médicos no Interior

Acham-se abertas, na Associação Médica Brasileira, as inscrições para cinco bôlsas destinadas a médicos, dentro do Plano de Expansão Demográfica de Médicos.

As bôlsas são válidas por 1 ano, sendo NCr$ 400,00 mensais o valor de cada uma.

Os médicos que quiserem candidatar-se deverão preencher uma ficha de inscrição, que vem sendo publicada pelo "Jornal da Associação Médica Brasileira", e enviá-la à sede da entidade, av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 — 9º andar.

O Plano de Expansão Demográfica de Médicos, que já concedeu anteriormente cinco bôlsas em condições semelhantes, visa proporcionar aos profissionais que desejam radicar-se em localidades carentes de assistência condições que lhes permitam maior tranqüilidade e segurança.

As dotações que permitiram a concessão das primeiras cinco bôlsas foram fornecidas pela Pfizer Química Ltda., o mesmo ocorrendo com as cinco bôlsas atuais.

As condições necessárias para concorrer a essas bôlsas, bem como os critérios de seleção, vêm também sendo divulgadas pelo jornal da AMB, que é o órgão oicial da entidade nacional dos médicos.

REUNIÕES

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO — Os serviços de Clínica Médica e Dermatologia do Hospital dos Servidores do Estado promoverão no próximo dia 17, quarta-feira, uma sessão clínica, a realizar-se das 10 às 12 horas, no auditório nº 1 do Centro de Estudos daquela instituição. Freqüência livre.

Os trabalhos obedecerão à seguinte ordem do dia: 1) Hepatite crônica de evolução fatal — drs. Franklin Wilson Morais e Duvid Bilenchi; 2) Reinfecção sifilística — dr. Jarbas Pôrto; 3) Úlcera Péptica perfurada. Choque. Considerações diagnósticos e terapêutica — drs. Fernando Gadelha, Rui Porciúncula de Morais e José Ribamar Serrão; 4) Tratamento Cirúrgico do Câncer de Pele — drs. Valdir Silveste e Vinicius Faria.

A próxima sessão clínico-patológica do HSE será realizada amanhã, no mesmo auditório, tendo como relator o dr. Cláudio Lins e o patologista o dr. Francisco Duarte.

HOSPITAL ESTADUAL DE CIRURGIA INFANTIL NOSSA SENHORA DO LORETO — CENTRO DE ESTUDOS REGIONAL — Será realizada neste Centro de Estudos Regional (estrada do carico, 26 — Galeão), a reunião semanal, no dia 17, às 10h30m, com o seguinte programa: palestra: "Intoxicação por raticidas", por dr. Frederico Azevedo Gomes.

CENTRO DE ESTUDOS CARDOSO FONTES (estrada Meneses Côrtes, 1.347 — Jacarepaguá) — Reunir-se-á, dia 16, às 10 horas, com a seguinte ordem do dia: 1) Planejamento de Saúde — relator: dr. Mário Sayeg.

MATERNIDADE FERNANDO MAGALHÃES — Realizar-se-á amanhã, às 20h30m, no auditório do Centro de Estudos da Maternidade Fernando Magalhães uma sessão científica, organizaad pelo dr. Antônio Lecoselli, que abordará o seguinte tema: "Mal formações congênitas".

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Realizar-se-á, no próximo dia 16, às 21 horas, no anfiteatro do Instituto Fernandes Figueira, a sessão ordinária desta sociedade, referente ao corrente mês, constando da ordem do dia, uma mesa-redonda sôbre "Temas de Genética Médica", tendo como coordenador o dr. José Carlos Cabral de Almeida, e os seguintes relatores: 1) dr. Marcelo Barcinski — "Citogenética — Noções Gerais"; 2) dr. José Carlos Cabral de Almeida — "Diagnóstico Clínico das Alterações Altossômicas"; 3) dr. Jean Claude Nahoun — "Diagnóstico Clínico das Alterações de Cromossomos Sexuais"; 4) dr. Maurício Gonzaga — "Hemoglobinopatias"; 5) dr. Pedro Ribeiro Collett-Solberg — "Hiperplasia Congênita das Supra-Renais".

CENTRO DE ESTUDOS DA 33ª ENFERMARIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (Serviço do Prof. Jorge de Resende) — A 306ª reunião do Centro de Estudos será realizada no próximo dia 16, têrça-feira, às 10 horas no auditório da 33ª Enfermaria. Programa: Diagnóstico diferencial das hemorragias discrásicas — dr. Paulo Belfort.

HOSPITAL GAFFRÉE E GUINLE (Serviço do Prof. Jacques Houli) — Atividade da 1ª Cadeira de Clínica Médica da Fundação Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — Amanhã, às 11 horas — Sessão de Gastroenterologia. Assuntos: Hemorragias Digestivas — drs. Mário Correia Lima, Carlos José Serapião e Liberato Caboclo; Clube da Revista — dr. Newton Gheventer. Têrça-feira, 16, às 11 horas — Sessão Clínica-Patológica: dr. José Kamlot. Patologista: dr. Onofre de Castro; às 13 horas — Dor torácica — ddo. Ricardo Gomes: às 20 horas — Conduta no traumatismo abdominal — dr. Fernando Barroso; às 21 horas — Apendicite aguda — dr. Afrânio de Freitas. Quarta-feira, 17, às 11 horas — Sessão de Radioscopia — dr. Waldemar Kischinhevsky; às 13 horas — Revisão de Radiologia — dr. Waldemar Kischinsvsky. Quinta-feira, 18, às 11 horas — Sessão de Clínica — Insuficiência Cardíaca — ac. Antonio Chibante; às 13 horas — Fisiologia da Circulação coranariana — dr. Ivan Nicolau dos Santos; às 20 horas — Curso de Radiologia — dr. Waldemar Kischinhevsky. Sexta-feira, 19, às 11 horas — Sessão de Reumatologia. Ostroartropatia pneumica de Pierre Marie e Síndrome de Ombro Mão — dr. Boris Klein. Osteomielite do úmero esquerdo — ddo. Guilherme Lopes. Febre reumática — dr. Emílio Medauar; às 20 horas — Conduta no traumatismo torácico — dr. Celso Portela; às 21 horas — Hemorragia Digestiva — dr. Mário Correia Lima. Sábado, 20, às 8 horas — Sessão de Radiodiagnóstico — dr. Waldemar Kischinhevsky; às 10 horas — Sessão de Eletrocardiografia — dr. Ivan Nicolau dos Santos; às 11 horas — Sessão de Didática — prof. Jacques Houli e dr. Carlos Doin.

CURSOS

ATUALIDADES TERAPÊUTICAS EM PEDIATRIA — Será realizado, de 6 a 26 do corrente, às 20h30m, no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, o Curso sôbre "Atualidades Terapêuticas em Pediatria". Ministrarão aulas os professôres Eduardo Imbassay, David Wainstock, Álvaro Acioli Oliveira, Paulo Carlos de Almeida e Herbert Praxedes. Participarão do Simpósio os doutores Edgar Venâncio Stapha, Antônio Rogério Bittencourt e Alberto José de Andrade, sendo coordenador o dr. David Wainstock. O curso, promovido pelo Departamento de Pediatria e Puericultura da Associação Médica Fluminense e pela Cátedra de Pediatria da Faculdade Fluminense de Medicina, compreenderá aulas sôbre antibióticos, corticoides, terapêuticas, tratamento das leucoses agudas ,além de um simpósic sôbre hidratação.

LEPRA, NO HOSP. EDUARDO RABELO — Em prosseguimento ao programa de aulas do Curso sôbre Lepra, promovido pelo Centro de Estudos do Hospital Estadual Eduardo Rabelo, em colaboração com os Serviços Nacional e Estadual de Lepra e tendo como organizadores os drs. Antônio Carlos Pereira Júnior e Agostinho Videira Sampaio, serão realizadas, no anfiteatro da rua Camerino, 27, as seguintes aulas: amanhã, às 20h30m, Histopatologia, pelo dr. A. Pôrto Marques e às 21h30m, Sintomatologia, pelo dr. Avelino Miguez Alonso; dia 17, quarta-feira, às 20h30m e às 21h30m, duas aulas, Sintomatologia, pelo dr. Avelino Miguez Alonso; dia 19, sexta-feira, às 20h30m, Métodos Complementares de Diagnóstico, pelo dr. Renê Garrido Neves e às 21h30m, Classificação — Formas Clínicas, pel odr. Osvaldo Serra.

DOENÇAS PULMONARES DO SANATÓRIO JACAREPAGUÁ — O Curso de Doenças Pulmonares do Sanatório Jacarepaguá, na sua fase final, terá as seguintes aulas: dia 15, às 20 horas, aula do dr. Egas Muniz Alcântara de Barros sôbre Câncer no Pulmão; às 21 horas, aula do dr. Nilton Costa sôbre Patologia do Carinoma Bronco-Pulmonar; dia 16, às 20 horas, aula do dr. Osmundo Pimentel sôbre Doenças da Pleura: às 21 horas, aula do dr. Levi Madeira sôbre Pneumotorax Espontâneo; dia 17, às 20 horas, aula do dr. Nilton Costa sôbre Patologia da Tuberculose Pulmonar; às 21 horas, aula dos drs. Afonso Berardinelli Tarantino e Nilton Costa sôbre Sancoidose; dia 18, às 20 horas, aula do dr. Afonso Berardinelli Tarantino sôbre Tumores do Mediastino; às 21 horas, aula do dr. Afonso Berardinelli Tarantino sôbre Diagnóstico e Tratamento da Tuberculose Pulmonar; dia 19, às 20 horas, aula do dr. Egas Muniz Alcântara de Barros sôbre Tratamento Cirúrgico da Tuberculose Pulmonar; às 21 horas aula do dr. Custódio de Sousa, sôbre Tratamento da Insuficiência Respiratória Aguda. As aulas de caráter essencialmente prático destinadas a médicos e acadêmicos. Aquêles que obtiverem 2/3 da freqüência receberão diplomas.

CARDIOLOGIA — As aulas a serem dadas no Departamento de Cardiologia da Escola Médica de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica, estão assim programadas para a semana de a 15 20 de maio: amanhã, às 20 horas — Derivações unipolares dos membros — dr. A. N. Toledo; dia 16, às 14 horas — Aula teórico prática, exame do paciente; às 17 horas — Tratamento de Insuficiência Cardíaca — prof. A. de Carvalho Azevedo; dia 17, às 8h30m — Radiologia cardíaca — dr. A. N. Toledo; dia 18, às 17 horas — Fisiologia da circulação pulmonar — dr. A. Xavier de Brito; dia 18, às 14 horas — Aulo teórico prática exame do paciente; dia 20, às 9 horas — Revisão de casos clínicos.

MÚSICA

Liszt e a Crítica Musical

COM relação à crítica musical, assim se manifestou Liszt em seu livro «Confissões de um Músico Romântico»:

«Tenho meditado muito sôbre a crítica em geral e sôbre a crítica musical em particular. As minhas reflexões, tôdas baseadas em minha própria experiência e em uma série de fatos sabejamente conhecidos, percorrem sempre o mesmo caminho, conduzindo-me, de maneira inevitável, à mesma e triste conclusão: o trabalho do crítico, que reputo útil, árduo, difícil, e, portanto, digno de respeito, quando responder a condições de sinceridade, saber e honestidade, transforma-se em um «metier» deprimente, pela maneira como hoje é exercido, ou então, passa a representar um ato de abnegação, em virtude das perseguições a que estão sujeitos todos aquêles que, em seu exercício, se mantêm conscienciosos e independentes.

«Felizmente, os meus múltiplos afazeres, impediram-me de exercer a crítica musical, e, quanto ao heroísmo, dêle já começo a cansar-me. Prefiro, inclusive, reservá-lo para outras ocasiões».

«Quando o crítico não é artista, quando não pratica aquilo que pretende ensinar, negam-lhe, e com razão, a autoridade e a faculdade de apreciar os resultados já que não é capaz de realizar o que prega; se é severo em suas apreciações, riem desta severidade como se ri da cólera de um impotente. Os artistas o negam. Qualquer que seja o seu comportamento, terá que se defrontar com o ódio e o desprêzo de todos àquêles a quem não dirigiu elogios rasgados».

«Quanto ao artista-crítico, a situação é dez vêzes pior: se ousa criticar aquilo que lhe parece mal realizado na obra dos grandes mestres, sua «arrogância» não é tolerada; se, porém, assim procede com relação a seus contemporâneos, é tachado de invejoso. Se os artistas por êle criticados fazem parte de seu círculo de relações, é considerado ingrato. Quanto aos outros, àqueles que êle não conhece, perguntam «o que lhe fizeram para merecer um tratamento dêsses»...

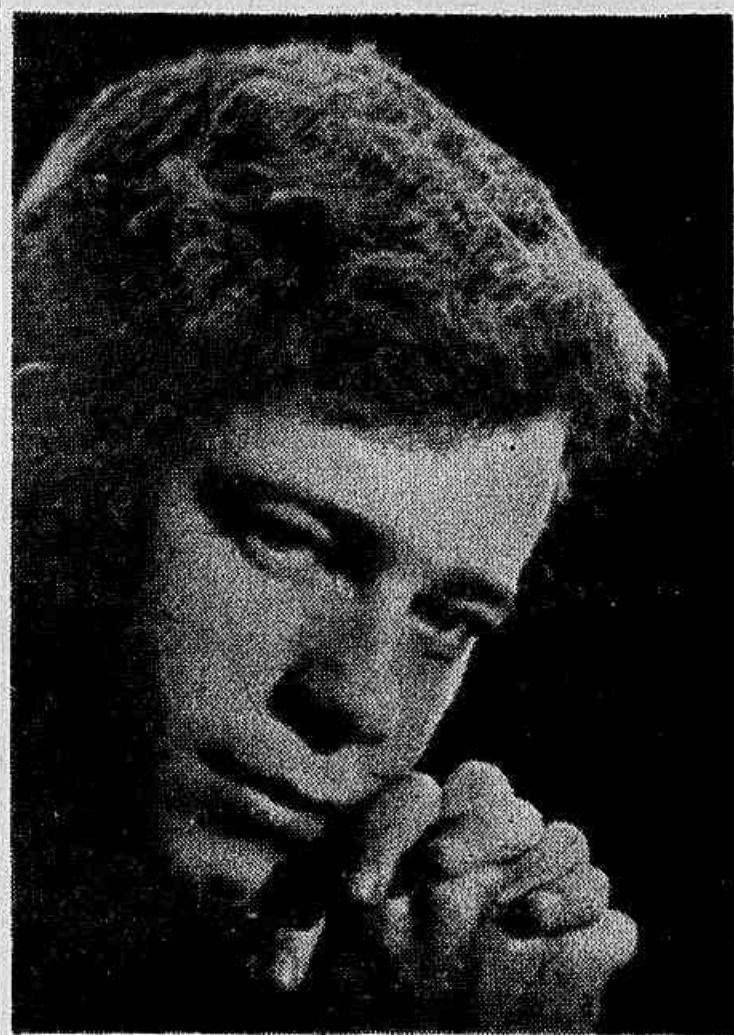
«Em suma, enquanto êle se preocupa com questões de ordem artística, vê-se envolvido em mil fatos pessoais, que lhe valem igual número de inimigos, além dos maridos, irmãs, primos, protetores, e até mesmo compatriotas dos artistas por êle «atingidos»...

«Resumindo, persiste o eterno dilema: ou a crítica é incapaz, ou é de má-fé. Em outros têrmos, ou o crítico é considerado ignorante, impertinente, ilógico, absurdo, ou então é invejoso, parcial, pleno de lei e de irritação, etc».

«Em vista de tudo isto, pergunto: não será mais prudente e mais útil silenciar»?

Concordando, embora, em muitos pontos, com o maior pianista de todos os tempos, essa cronista ainda considera um ato de covardia silenciar. A crítica, quando construtiva, honesta e esclarecedora, exerce uma função importante, e é, pois, necessária.

SULA JAFFÉ SUB

PIANISTA NÉLSON FREIRE

— Desde a semana passada que se encontra entre nós o jovem pianista patrício NÉLSON FREIRE. — Durante 7 meses estêve êle ausente do País, em uma «tournée» iniciada em vários países das Américas do Sul, Central e do Norte, havendo-se exibido não só em recitais, como em concertos com orquestra renomadas de grandes cidades do continente. — Dos Estados Unidos, seguiu para a Europa, tendo oportunidade de apresentar-se em várias capitais do velho mundo, com aplausos vibrantes e entusiásticos da crítica especializada. Contratado recentemente pelo CBS, fará uma série de gravações durante a próxima temporada. Fêz agora duas gravações, na Alemanha e Suíça. — NÉLSON FREIRE dará um recital pela PRÓ-ARTE no dia 29 dêste mês em S. Paulo; e, no dia 31, outro aqui, no Teatro Municipal. — Em Junho próximo, fará uma «tournée» pelo nordeste, com concertos marcados em São Luís, Fortaleza, Recife, Aracajú e São Salvador. — Deverá ficar no Brasil até Setembro, e, durante sua estada entre nós, terá oportunidade de apresentar-se novamente no Rio e São Paulo, e, ainda, em outras capitais do sul, como Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, etc.

Concertos Para a Juventude

Hoje, às 10 horas, no auditório da TV Globo, à Rádio Ministério da Educação e Cultura realiza mais um programa da série «Concertos para a Juventude», apresentando o baixo Alfredo ca Nacional da Rádio MEC. Mello e a Orquestra Sinfôni-

Na primeira parte do programa, o baixo Alfredo Mello interpretará as seguintes peças: «Thus, saith the Lord» e «But who abide», do «Messias», de Haendel; «Non più andrai, farfallone amoroso», «Aria de Deporello» e «Madamina! Il catálogo è questo», de Mozart; «Voici des roses» e «Devant la Maison», da «Danação de Fausto», de Berlioz; «Le Bestiairo», seis poemas de Apolinaire, de Poulenc «A estrêla boiadeira», de Radamés Gnatalli; «Oração ao Diabo», de Nepomucene e «Abá-Logum», deWaldemar Henrique.

Na segunda parte do programa, a OSN da Rádio MEC executará ainda: «Variações sôbre um tema de Haydn», de Brahms e «Brasiliana», de Camargo Guarnieri.

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

Segunda-feira, 15 — ABC Pró-Arte, Violinista Edite Peinemann, Teatro Municipal, às 21 horas.

Sábado, 20 — Coral Norte-Americano, Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Segunda-feira, 22 — Violinista Eduardo Abreu. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 24 — Cantora Maria Lúcia Godói. Sala Cecilini Meireles, às 21 horas.

Quinta-feira, 25 — Música Moderna do Brasil. Quarteto da ENM. Associação de Canto Coral OSN, com Camargo Guarnieri e Laís Sousa Brasil. Sala Cecília Meireles, às 21 horas.

Quarta-feira, 31 — ABC Pró-Arte. Pianista Nélson Freire. Teatro Municipal, às 21 horas.

«Turandot»

«Turandot», ópera de Puccini, será apresentada hoje, (domingo), às 17 horas, pela Rádio Ministério da Educação e Cultura, no programa «Ópera Completa», produzido por Zito Baptista Filho.

No elenco: Birgit Nilsson, Renata Tebaldi, Jussi Bjoerling, Giorgio Tezzi e Mário Sereni. Côro e Orquestra da Ópera de Roma, sob a regência de Erich Leinsdorf.

Écos da França

Música dos Reis, Canções e Danças serão os temas abordados no recital do dia 24 de Maio no Conservatório Brasileiro de Música.

Os comentários serão feitos por Henriqueta Rosa Braga e a parte de interpretação de canto a cargo de Marçal Roao piano de Raquel Castro. Entrada Franca.

Iva Moreinos

Dia 22, na Rádio MEC, às 16.30 horas, a pianista Iva Moreinos executará, em recital, obras de Haydn, V. Lobos, F. Vianna, Prokofieff, Bartok e Kachaturian.

Pomona Politis INFORMA

Sra. ministro Paulo Paranaguá, em baixatriz de Espanha, sr. Jaime de Alba (Foto Ribas)

TAL QUAL JUCA PARANHOS

● O ministro Magalhães Pinto, titular das Relações Exteriores, começou os seus contatos com os intelectuais brasileiros com um almôço oferecido aos cronistas da cidade. O gesto é simpático. O ministro, homem hábil, com a plena consciência do que significam na vida moderna as relações públicas, demonstra, mais uma vez, que sabe onde pisar. Os cronistas não são apenas os comentadores da vida urbana — são também os modeladores da pequena história social que amanhã se converterá na história política. Com essa atitude, o ministro Magalhães Pinto nada mais faz do que reatar uma tradição que vem do barão do Rio Branco. Na verdade foi o grande chanceler quem abriu de par em par as portas do Itamarati ao jornalista, e êle próprio, quando o noticiário deveria ser bem conduzido, escrevia aquilo que no dia seguinte deveria constituir a opinião pública. Sem imprensa, não há política exterior. Embora exterior, essa política começa dentro de casa. Parabens ao ministro que, descendo das suas montanhas mineiras, revela a sua perfeita identificação com o espírito da Casa de Rio Branco.

MALA DIPLOMÁTICA

● Divulgada ontem em Madrid a notícia já antecipada nesta coluna: indicação do embaixador Antônio Gimenez Arnau y Gran, para a chefia da missão diplomática da Espanha no Brasil. ● E por falar na Espanha: ao sobrevoar território espanhol, o Santo Padre enviou mensagem ao generalíssimo. A Espanha é uma das nações diletas do Vaticano. ● Dia 24 serão ouvidos pelo Senado o embaixador Bolitreau Fragogo — indicado para a chefia da embaixada do Brasil em Caracas — e o ministro Carlos Frederico Duarte Gonçalves da Rocha, que comissionado embaixador deverá chefiar a missão diplomática do Brasil no Panamá. ● Rumôres de que o ministro Lauro Soutelo Alves será removido para Bruxelas. Ministro conselheiro junto à representação do Brasil no Mercado Comum Europeu. ● Nos primeiros dias da semana será decidido o nome do primeiro secretário a ser removido para a embaixada em Paris. ● Já citamos os nomes de dois novos conselheiros: João Luís Areias Neto e Paulo Nogueira Batista. O terceiro: Afonso Arinos de Melo Franco Filho. ● O embaixador da URSS viajará para Moscou, a bordo do «Eugênio C», dia 25. ● O embaixador Pio Correia irá a Washington nos próximos dias. Missão da Fundação Getúlio Vargas junto à OEA.

RAINHA DA PAZ

● O Papa Paulo VI exortou os povos, ontem a esquecerem suas diferenças e trabalharem pela paz. Rezou no Santuário de Fátima, enaltecendo a Virgem, que chamou de Rainha da Paz. No cinqüentenário do aparecimento de Nossa Sehra de Fátima a oração do Vigário de Cristo em português é uma bênção particular para portuguêses e brasileiros, irmãos de raça e idioma.

MENU SOVIÉTICO

● Realizou-se na representação diplomática dos soviéticos um jantar em homenagem ao titular do Itamarati. Fortemente gripado, o sr. Magalhães Pinto não se escusou ao convite e atendeu ao chamado do embaixador Sergei Mikhalov. O diplomata russo fala espanhol, vestígio de sua estada no Uruguai. Predominou nas conversas o idioma português, pois os soviéticos, como os norte-americanos, estudam a nossa língua antes de servir no Brasil. O «menu» clássico russo: bom caviar, bom Vodka, «consommé» «croquetes» de carne envoltas em creme de farinha. Depois, peito de galinha. Este deve merecer cuidado ao sr comido: traz no seu interior o mesmo creme de farinha e geralmente espirra sôbre as vestes. Em um momento, falou-se na dessalinização do mar de Aral. Alguém entendeu «desestalinização». Houve «suspense». Mas a retificação não tardou. Privando da hospitalidade amável dos russos os embaixadores Donatelo Grieco, Wladimir Murtinho, o ministro Celso Diniz, e os diplomatas Geraldo Heráclito Lima e Modestino Gibbon.

POT-POURRI

● De mão em mão esta coluna, devidamente recortada, foi lida atentamente outro dia no almôço do «Bife de Ouro». Entre os srs. Nestor Jost, Marcelo Carneiro Leão, Ivan Macedo, José Corrêa (Banco do Nordeste) e outros... ● Dentre as comemorações do Dia da Indústria, o presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico, sr. Valdemar Bombonati, oferecerá um almôço ao conselheiro Armando Mascarenhas, a 23 do corrente, no Hotel Glória. ● Almoçando juntos no Empire Hotel o pediatra Marcelo Garcia, o jornalista Fernando Pedreira, os diplomatas Paulo Pires do Rio e João Augusto Medicis. ● Chegará ao Rio, em dia da próxima semana, a jovem sra. Jacques Miot, «née» Solange Hervé, filha do poderoso banqueiro francês Hervé. ● O deputado e sra. Ernâni Sátiro de mudança para a rua General Glicério até que o apartamento em construção no Leblon não se conclua. ● O «Paris-Match» cotou com duas estrêlas — também dadas ao filme «Un Homme et Une Femme» — a película patrícia «Os Fuzis». ● O sr. e sra. Rui Gomes de Almeida viajarão para a Europa, dia 25, a bordo do «Eugênio C». Irão com o filho e nora. Roma, Paris, Copenhagem, Oslo, Estocolmo no itinerário. No mesmo barco o embaixador da URSS. ● O ministro Delfim Neto será homenageado a 19 do corrente com um jantar oferecido pelas classes empresariais. Local: Country Club.

PRODUTOS SUINOS

● Para uma estada de 24 horas, chegará ao Rio, amanhã, o poderoso industrial conde Alain Rouelle, fabricante de produtos derivados dos suínos — salsichas, presunto, paté, etc. Rouelle possui castelos, é figura da sociedade parisiense. O motivo da visita é incrementar sua indústria por aqui. Terá como cicerone o sr. Zilmar Montalvi.

SINATRA NO RIO

● É perigoso anunciar a vinda de Frank Sinatra. O cantor norte-americano tem compromissos marcados com antecedência de dois, três anos dentro e fora de sua terra. Porém uma fonte geralmente bem informada revelou a esta coluna a quase certa presença do cantor no Festival da Canção Popular a repetir-se em setembro. Esperamos que bise o extraordinário sucesso do ano anterior.

NEGÓCIOS & NEGÓCIOS

● A turma de tecidos é realmente muito forte, pois acaba de conseguir com o sr. Delfim Neto uma portaria ministerial que concede o prazo de 5 meses para recolhimento do impôsto de consumo. Alegam os industriais de tecidos que isto é para compensar o atraso do pagamento do referido impôsto. Todavia, a portaria é uma discriminação, pois favorece apenas um setor econômico e não de caráter geral como devia ser. ● A CREDENCE, Financiamento e Investimentos, pondo em execução seu plano de expansão, incorporou uma financeira maranhense, a Casa de Crédito, Financiamento e Investimentos Agro-Industrial de Carolina, da cidade maranhense do mesmo nome. A emprêsa do sr. Caio Marcelo Mano Gallo está agora tratando da incorporação de duas outras financeiras: uma paulista e outra gaúcha.

ACESITA

● Êste notável empreendimento, pelo conjunto de siderurgia e mineração, foi prejudicado pelas facilidades políticas que um ex-diretor do Banco do Brasil, exercitou ali, concedendo financiamentos excessivos e permitindo que a demagogia trabalhista, então vigente, constituísse uma cidade custeada pela própria ACESITA. Essa cidade, para ser mantida em benefício do que se chamou o grupo de trabalhadores da ACESITA, é hoje o calcanhar de Aquiles do total empreendimento.

—●—

Um dos melhores técnicos do Brasil, o engenheiro Dermeval Pimenta, parente do atual governador de Minas, conseguiu reduzir o «deficit» da ACESITA quando de sua profícua administração. A Revolução de 31 de março, todavia, afastou êsse grande técnico e chamou o atual ministro da Indústria e Comércio para salvar a ACESITA. Hoje a infeliz ACESITA é dirigida por um tecnocrata do Banco do Brasil. Há uma proposta honesta da Vale do Rio Doce para receber o acervo de minério da emprêsa (o 2º no Brasil) já que Hanna e seus associados detêm o maior acervo do país. Esta proposta parece razoável, uma vez que atualmente a Vale extrai minério dos terrenos da ACESITA por arrendamento. O rstante do acêrvo da ACESITA, isto é, a Siderúrgica, seria entregue por proposta à USIMINAS que, pela proximidade de localização, certamente poderia transformar o atual elefante branco em proveitoso empreendimento.

—●—

A AMFORD, comprada pelo govêrno brasileiro para melhorar a situação, criou uma companhia de investimentos que está interessada na ACESITA, cujo valor real é de pelo menos cem vêzes o que consta como crédito do Banco do Brasil e capital também controlado pelo nosso banco.

DROPS

● Uma nova churrascaria, a «Chicote», à rua Siqueira Campos. Nome adequado: chicote é como a carne na brasa, um produto dos pampas. ● Recado para o secretário Álvaro Americano: não demita o sr. José Lira antes de consultar bailarinos, eletricistas, cantores, cenógrafos, datilógrafas, músicos, todo mundo do Teatro Municipal. José Lira é a figura mais estimada do Teatro. Faça justiça a êsse funcionário exemplar que está sendo levado de roldão por uma infâmia procurando envolver seu nome. ● Dias das Mães. Ontem rezamos por Fátima. Hoje rezamos por nossas mães.

JÁ NÃO EXISTEM DIVERGÊNCIAS: TARSO VISITOU FUNDÃO

Diário Escolar

SINDICATO DOS ENGENHEIROS DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE ORATÓRIA FUNCIONAL

INÍCIO: 1º DE JUNHO

O Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro estabeleceu um convênio com a Academia Brasileira de Oratória, para a realização de um CURSO DE ORATÓRIA FUNCIONAL, com início a 1º de junho vindouro, às 18h30m.

O Curso é promovido em colaboração com o Departamento de Atividades Técnicas do Clube de Engenharia, sendo que os sócios dêste poderão do mesmo participar. Além de um desconto especial, os inscritos gozarão da cooperação da Diretoria do Ensino Industrial, do MEC, o que torna o curso bastante acessível.

Outras informações poderão ser obtidas com o sr. Annibal, na sede do Sindicato, na avenida Rio Branco, 124 — 2º andar, ou pelo telefone: 32-6684.

Acompanhado pelo prof. Raimundo Moniz de Aragão, o ministro Tarso Dutra visitou, ontem, demoradamente — sua visita durou mais de 2 horas — as obras da cidade universitária, onde inaugurou, simbòlicamente, o acesso à ponte Osvaldo Cruz, e a presença do titular da Educação com o reitor da UFRJ foi interpretada, como uma maneira de mostrar que já estão definitivamente superadas as divergências que surgiram, após o pronunciamento proferido no Conselho Federal de Educação por aquêle reitor.

NCr$ 280 mil (280 bilhões velhos) eis o montante de que se necessita para a conclusão dos 614.000 m2 de construção restante, e esta informação foi prestada ao titular da Educação pelo próprio reitor Moniz de Aragão, enquanto, mais tarde, um computador eletrônico, ao registrar uma mensagem de boas-vindas ao sr. Tarso Dutra, observava que "a conclusão da implantação desta cidade universitária consagrará a atual administração federal".

DIVERGENCIAS

Como se sabe, o reitor Aragão pronunciou, recentemente, um discurso violento, refutando algumas críticas que lhe foram endereçadas. No meio educacional, a fala do ex-ministro foi interpretada como uma resposta, indireta, ao ministro Tarso Dutra.

Com a visita do ministro da Educação, acompanhando o reitor da UFRJ, desfêz-se, definitivamente, êsse clima que vinha gerando várias interpretações.

COMO FOI

Iniciando sua visita às 10h30m, o ministro Tarso Dutra percorreu tôdas as obras da cidade universitária, incluindo o Instituto de Puericultura, a Ilha do Catalão, a ponte Osvaldo Cruz, a qual inaugurou a parte que serve de acesso, o centro de tecnologia, o reator Argonauta, a Faculdade de Arquitetura, etc.

Várias vêzes, êle mostrou-se impressionado com a amplitude das obras, e sempre procurava esclarecer dúvidas depois das explicações minuciosas que recebia sôbre cada projeto.

MENSAGEM

Ao visitar o Departamento de Cálculo Científico Pós-Graduação de Engenharia, o ministro foi surpreendido com uma mensagem do computador eletrônico.

Ei-la:

Prezados cavalheiros.

O nôvo Departamento de Cálculo Científico da Pós-Graduação de Engenharia da Universidade do Brasil deseja-lhes boas-vindas.

O Departamento de Cálculo Científico e Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia da UFRJ têm a honra de saudar o exmo. sr. ministro da Educação e Cultura deputado Tarso Dutra por ocasião de sua visita à Cidade Universitária em 13 de maio de 1967.

O Departamento possui um sistema computacional IBM-1.130, máquina científica de pequeno porte, e da terceira geração. Esperamos que ela seja um ponto de partida para a formação de um grande Centro de Computação dentro da UB.

Além de pretender auxiliar a pesquisa tecnológica e científica da pós-graduação de Engenharia, o Departamento de Cálculo Científico com tôda a certeza dará um avanço no desenvolvimento tecnológico da UB, assim como cooperará com outros órgãos do govêrno, por exemplo, com o BNDE, Ministério da Aeronáutica, etc., tendo-se mais um objetivo criativo, do que o processamento de dados em si.

E' grande a nossa satisfação em saber que seremos úteis para nossa tradicional universidade.

Nessa oportunidade, interpretando os anseios de quantos militam neste "campus" da Ilha da Cidade Universitária, transmitem a v. exa. o apêlo no sentido de que não falte o apoio do govêrno à conclusão da implantação desta Cidade Universitária, meta que consagrará a atual administração federal.

Homenageado O Reitor

Professôres, alunos e amigos do reitor Manuel Barreto Neto, ofereceram-lhe um almôço, como homenagem por sua atuação à frente da Universidade Federal Fluminense.

Acadêmicos Sem Aula Protestam

Do representante de turma do 1º ano da Faculdade Fluminense de Veterinária, acadêmico Moacir Matos Meneses, recebemos a seguinte reclamação:

Na qualidade de representante de 60 (sessenta) alunos da Faculdade Fluminense de Veterinária (turno diurno), e por êstes autorizado, reporto-me até V.S. no sentido de que, por intermédio das páginas do *Diário Escolar*, seja encontrada pelas autoridades do país uma solução *urgente* para a situação em que nos encontramos e que abaixo transcrevo:

1. No dia 9 de janeiro de 1967, submetemo-nos a um exame vestibular unificado, para ingresso na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, e após a divulgação do seu resultado, como esperávamos, fomos aprovados e classificados no número de vagas àquela Faculdade, ou seja, 120 (cento e vinte).

2. No mês de fevereiro, fomos matriculados regularmente para então iniciarmos nossas aulas referentes ao ano letivo de 1967.

3. A aula inaugural da Faculdade, à qual comparecemos, foi ministrada pelo eminente professor Domingos Abbês, diretor da referida Faculdade, no dia 3 de março, seguindo-se daí as aulas normais do curso que, por ideal nosso, nos propusemos realizar.

Feitas estas considerações, eis agora em síntese o nosso problema, bem como da Faculdade, que, por descaso de nossas autoridades do ensino ficamos relegados: até o ano de 1966, a nossa Faculdade vinha funcionando normalmente, em apenas um turno (noturno, de 17 às 23 horas), matriculando regularmente por ano 60 (sessenta) novos alunos. No ano corrente, segundo palavras de nosso diretor, o então ministro da Educação, hoje reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor Moniz de Aragão, determinou-lhe que as vagas à Faculdade fôssem dobradas, criando-se assim um nôvo turno de funcionamento (diurno, das 12 às 18 horas), que é o nosso, pois que seria dado pelo seu então Ministério os meios necessários ao seu pleno funcionamento.

Ao iniciar-se, então, o ano letivo, e com a liberação das verbas destinadas às diversas Faculdades do país, eis que parte da destinada à nossa Faculdade (50%, aproximadamente) foi cortada, exatamente a parte destinada ao nôvo turno da Faculdade. Com a verificação dêsse corte, sòmente o turno da noite teve suas aulas iniciadas, tendo, inclusive, já realizado provas mensais, enquanto que o turno diurno limita-se a ir à Faculdade admirar o seu prédio, pois sôbre aula nada se sabe, ninguém informa, e o nosso diretor diz apenas: "*Enquanto não liberarem verba, as aulas não terão início*".

Em face disso, visando tão-sòmente à liberação dessa verba, que para nós já se tornou *fantasma*, procuramos nos avistar com a sra. Iolanda da Costa e Silva, para que, junto ao seu digno espôso, presidente da República, fôsse dada uma solução satisfatória ao problema, porém, nossos intentos foram frustrados, pois não nos deixaram falar-lhe, alegando que a mesma não iria ao seu gabinete naquele dia. Fomos então ao sr. ministro Tarso Dutra, mas da mesma maneira impedidos, pois alegaram que S. Exa. se encontrava em Brasília, encaminhando-nos então ao professor Del Castilho, diretor do Ensino Superior no Brasil; ali, como sempre, após quatro horas sentados em espera, não pudemos falar-lhe, sendo atendidos por uma senhora, que, diga-se de passagem, muito gentil, que com inteira convicção nos informou que a verba da nossa Faculdade seria liberada dentro de no máximo 48 horas.

Diante dêsse fato, saímos do Ministério felizes e satisfeitos, pois iniciaríamos nossas aulas em menos de 8 dias. Dessa conversa para cá, 40 dias já são decorridos, a verba não foi liberada e nós nos encontramos jogados à *sarjeta da ignorância*, pois o estudo de Veterinária no Brasil não é olhado pelas autoridades como o é "o impôsto de renda dos parlamentares".

Há pouco tempo foi, pelo sr. ministro da Educação, assinado um convênio, referendado pelo sr. presidente da República, com as faculdades do Brasil no sentido de que fôssem aproveitados todos os excedentes, pois o país não mais os teria. A verdade, porém, é que os excedentes de *medicina humana* das Faculdades da UFRJ, UEG (Nacional, Medicina e Cirurgia, Ciências Médicas) e Filosofia em Niterói já iniciaram as suas aulas, as primeiras no dia 2 de maio corrente e a última em meados de abril, e nós, que *não somos excedentes*, mas sim alunos aprovados, classificados e matriculados em uma Faculdade, que até hoje dá aulas a apenas 60 (sessenta) primeiranistas, quando outros sessenta ficam parados em a alegação de falta de verba, quando excedentes de outras Faculdades já se preparam para iniciar o segundo ano do curso que escolheram.

Diante disso, solicitamos ao senhor a divulgação dêste nosso apêlo para ver se assim sensibiliza um pouco as nossas autoridades, que só se preocupam com a *Medicina Humana*, e esquecem que a *Medicina Veterinária* depende as suas sobrevivências de maneira sadia.

Atenciosamente, pelos acadêmicos *sem aula* da Faculdade Fluminense de Veterinária.

MEC Pensa na IV Conferência

O Conselho Federal de Educação, em face de parecer do conselheiro Péricles Madureira de Pinho, decidiu constituir um grupo especial para estudar a colaboração que deverá ser prestada ao INEP na elaboração dos documentos básicos para a IV Conferência Nacional de Educação, que se reunirá, em abril de 1968, em S. Paulo. O relator acentua que o conselho, na totalidade de seus membros, integra a Conferência Nacional de Educação e o seu presidente é o vice-presidente do conclave, razão porque ressalta a extranheza da convocação que lhe foi feita para participar dos trabalhos da reunião na capital paulista.

Observa ainda o parecer que a direção do INEP é a comissão executiva da conferência e êsse órgão se propôs, dentro dos prazos legais, a elaborar os documentos básicos, que devem desenvolver o tema: «O segundo ciclo», com o subtema: «Articulação entre o 1º e o 2º ciclos do ensino médio; natureza e problemas do 2º ciclo e o acesso à universidade».

Finaliza o parecer recomendando às Secretarias dos Conselhos estaduais que enviem, com a devida antecedência, suas colaborações e que o conselho se faça representar pelo maior número possível de seus membros na reunião de São Paulo.

Professôra Dos EUA Visita o Brasil

A serviço do intercâmbio cultural, visitará nosso País a professôra Marion Hughes, afamada educadora norte-americana. Na próxima quarta-feira ela será homenageada com um almôço por representantes dos setores educativos oficiais.

Concursados - Oficial Judiciário

MINISTÉRIO PÚBLICO DA GUANABARA

CONVOCAÇÃO

1 — Dia 16-5-67, às 14 horas, na Assembléia Legislativa do Estado;
2 — Dia 27-5-67, às 9 horas, no IPE, na rua 7 de Setembro, 107 — 1º andar.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
RUA MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 263 — RIO DE JANEIRO — BRASIL

FACULDADE DE FILOSOFIA

EDITAL

Rio de Janeiro, 10 de maio de 1967.

Pelo presente edital, declaro que ficam autorizadas as provas teórico-práticas de Psicologia, nos têrmos da Portaria do Ministério da Educação e Cultura, de 19 de novembro de 1964. Haverá no corrente ano, 3 períodos para a realização destas provas: 1º) entre 29 de maio e 3 de junho; 2º) entre 1º e 10 de agôsto; 3º) entre 1º e 15 de dezembro. As inscrições deverão ser feitas até 25 de maio para o 1º período, até 27 de julho para o 2º período e até 30 de novembro para o 3º período. Documentos exigidos: 1º) — Cópia Fotostática da Carteira de Identidade; 2º) — Documento do Ministério da Educação e Cultura atestando que o requerente foi notificado pelo mesmo da realização das provas; 3º) — Requerimento ao Diretor da Faculdade de Filosofia especificando a época e disciplinas em que pretende prestar exames; 4º) — Pagamento da taxa de exame de NCr$ 30 (trinta cruzeiros novos) por disciplina. As provas serão escritas ou escritas e orais, de acôrdo com a natureza da disciplina, podendo a parte oral incluir também uma parte prática, principalmente nas disciplinas que compõem o currículo do Curso de Psicólogos nos têrmos do parecer do Conselho Federal de Educação. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Faculdade de Filosofia da P. U. C. R. J.

PE. ANTONIUS BENKO, S. J.
Diretor da Faculdade de Filosofia

Diário Escolar
[illegible] EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1963 •

Famoso Cientista Espanhol Fará Conferências na UEG

A convite da Universidade do Estado da Guanabara, estará no Rio, em agôsto próximo, onde proferirá uma série de conferências sôbre temas urológicos, o cientista espanhol, de renome internacional, Antônio Puigvert, especialista em Urologia, cirurgião e investigador, personalidade ilustre da ciência catalã.

O HOMEM

Antônio Puigvert é detentor de um elevado porte moral, norteando sua vida profissional, científica e privada por princípios de profundo sentido humano e filosófico, impregnados de uma alta compreensão da precariedade da vida humana. Para êle, os homens valem por aquilo que de útil legam à sociedade a que pertencem.

«Todo o dinheiro que ganhei ao longo de minha carreira deve reverter à mesma sociedade que mo deu, os enfêrmos. Os benefícios de um trabalho como o meu pertencem mais à coletividade do que ao indivíduo».

«Ao longo de minha vida verifiquei que de nada serve acumular riquezas que a nós sobreviverá e irá parar não se sabe a que mãos. Então decidi que o dinheiro ganho com meu trabalho iria reverter em benefício dos doentes».

Eis a razão por que Puigvert transformou seu centro de trabalho e pesquisa na Fundação Puigvert a quem destinou quase todos os seus bens e os frutos de sua vida de cientista e pesquisador.

O seu divórcio do egoísmo humano é patente quando êle fala daquilo que mais ama: a espôsa e os filhos.

«Eles sabem que nada do que desfrutamos nos pertence de modo total e permanente. Estão convencidos de que nunca poderão viver de rendas. Asseguro o futuro dos meus filhos até aos 25 anos, mas depois nada mais. Nessa idade há que se estar capacitado para ganhar a vida».

Eis um grande exemplo de Homem.

O CIENTISTA

A sede de trabalho do doutor Puigvert é a Fundação do mesmo nome, onde desenvolve as suas pesquisas em prol da ciência médica e localiza-se na cidade de Barcelona. Como resultado de uma vida de labor inteiramente dedicada à luta contra a doença, escreveu cêrca de 400 trabalhos médicos.

Novamente damos a palavra ao Mestre:

«O que mais me preocupou foi sempre reuni-los para que outros os pudessem continuar e melhorar».

«Acima de tudo, apaixona-me a investigação. Pretendo abandonar a cirurgia para dedicar-me à investigação. Minha ambição é procurar sempre o caminho que revele o desconhecido».

TEMAS UROLÓGICOS DAS CONFERÊNCIAS

— Patologia da Glândula de Cowper;
— Tumores do seio renal;
— Tumores vesicais (comentários de 30 anos de experiência);
— Patologia da pirâmide de Malpighi;
— Traumatismos do aparelho urinário inferior;
— Fístulas vesicais.

Os locais e as datas das conferências serão divulgadas oportunamente.

EXPOSIÇÃO COMEMORA DIA DAS MÃES

A Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, no intuito de comemorar o dia das Mães, que transcorre hoje, domingo, dia 14 de maio, fêz organizar, ontem uma importante exposição de arte, cuja característica marcante reside no tema — A Mãe e a Criança na Arte Brasileira —, compõe-se de numerosos originais de escultura, pintura, desenho e gravura de famosos artistas nacionais, tais como Portinári, Di Cavalcânti, Dianira, Bruno Giorgi, Fayga Ostrower e outros.

INAUGURAÇÃO

A mostra foi aberta à visitação às 18 horas de ontem no sagüão do edifício-sede do Banco do Estado da Guanabara, na avenida Nilo Peçanha, em presença de autoridades, artistas expositores, jornalistas e convidados especiais, podendo ser vista até o fim do mês.

CARTAZ E CATÁLOGO

Um cartaz, reproduzindo a côres o quadro Sagrada Família em Parati, de Dianira, foi especialmente elaborado para a exposição, que contará também com um catálogo no qual foram reproduzidas várias obras de artistas nacionais (ou estrangeiros que trabalharam no Brasil), sôbre o tema da Maternidade, acompanhadas de um estudo crítico. Tais reproduções incluem obras de autores como Albert Eckout, Jean de Léry, Hans Staden, Zacharias Wagner, Jean-Baptiste Debret, Pedro Américo, Almeida Júnior, Eugênio Latour, Georgina de Albuquerque, Pedro Bruno, Lasar Segall e vários outros, constituindo um pequeno álbum de arte a ser distribuído graciosamente aos visitantes.

PATROCÍNIO E ORGANIZAÇÃO

A Secretaria de Turismo e o Banco do Estado da Guanabara patrocinam a mostra, que foi organizada por Paulina Kaz Promoções e Turismo. O estudo crítico do catálogo é de autoria do crítico de arte José Teixeira Leite, tendo sido confiada a impressão a Atelier de Arte.

Estudantes Adiam Marcha Pela Paz no Vietnam

A «MARCHA Pela Paz no Vietnam», que contará com a participação de milhares de estudantes, foi adiada, e a êsse propósito a comissão que coordena o movimento distribuiu a seguinte nota oficial:

Os promotores da Marcha Pela Paz no Vietnam comunicam ao povo carioca, particularmente à juventude, que o referido ato não mais se realizará, como estava programado, hoje.

Tomamos esta decisão em atendimento à necessidade de realizar uma manifestação com a presença de tôdas as pessoas interessadas na restauração da paz no Sudoeste da Ásia. Isso não seria possível no próximo domingo, de vez que algumas personalidades de presença indispensável, como o presidente do Conselho Brasileiro da Paz, arquiteto Oscar Nyemaier, não se encontrariam no Rio nesta data. Levamos em consideração, igualmente, o fato de o carioca preferir passar o Dia das Mães em casa. E não poderia ser de outra forma, pois queremos dar a tôdas as mães do mundo a felicidade de estarem com seus filhos numa data como esta.

Por tudo isso resolvemos adiar a Marcha. A data em que ela será realizada virá brevemente a conhecimento público, estando inclusive dependente dos contatos a serem mantidos com as autoridades.

Aproveitamos para informar que, preparada inicialmente por um grupo de jovens, a Marcha encontrou, particularmente após as notícias publicadas pela Imprensa, uma repercussão muito superior às nossas melhores estimativas.

Por isso se torna esta iniciativa, agora que o secretário geral da ONU proclamou o perigo de a guerra no Vietnam ser o prelúdio de uma devastadora guerra mundial. A juventude não pode permanecer indiferente a uma tal perspectiva, nem a notícias como as divulgadas nos jornais de quinta-feira, em que se pode ver que a guerra atinge especialmente a juventude, em que se pode ver a utilização de grandes conquistas da Humanidade contra as pessoas. Isso é o que nos une, independentemente de quaisquer divergências, políticas, religiosas, filosóficas.

Desde já agradecemos a cobertura da Imprensa carioca ao movimento pela paz no Vietnam.

OUE Abre Inscrições Para Relações Humanas e Públicas

Na Organização Universal de Ensino, sob a direção do prof. Jorge de Freitas, encontram-se abertas novas inscrições para o curso de Relações Humanas e Públicas. A nova turma terá início no dia 16 de maio, sendo as aulas ministradas no horário das 18 às 19 horas, às têrças e quintas-feiras. Currículo: Personalidade básica e específica, Tipos de Personalidade, Caracterologia, Psicologia-Vetorial, Interação, Fenômenos Sociais, Chefia e Liderança, Noções de Psicometria (testes), Relações com o Empregado, com a Imprensa, com o Legislativo, Educadores e Educandos, Opinião Pública etc. As aulas serão dadas pelo diretor e pelo prof. Alcino de Andrade, formados pela PUC em Opinião Pública e Relações Públicas. Os alunos aprovados receberão diploma oficializado. Informações: av. Presidente Vargas, 529 8º andar. Telefones: [illegible].

Pais Apelam Por Horário

Eis a nota que recebemos das mães de uma comissão de pais: Pais de alunos da Escola Nicarágua em Realengo, solicitam ao secretário de Educação da Guanabara, fiscalização no sentido de ser observado o comparecimento dos professôres àquele estabelecimento de ensino, uma vez que êles não obedecem freqüência e nem mesmo administram as matérias exigidas em lei.

Além do mais, quando aparecem fazem reuniões para trocar idéias, e as aulas são dadas geralmente duas horas após. Aos pais informam que algumas aulas apresentam problemas de saúde.

FACULDADE FAZ FESTA

A Faculdade de Odontologia da UFERJ (ex-Universidade do Brasil) convida seus ex-alunos para as festividades científicas, culturais e sociais programadas para os dia 29, 30 e 31 de maio corrente. Durante os três dias serão realizadas mesas clínicas, conferências, seminários e demonstrações pelo circuito interno de televisão, objetivando o maior intercâmbio profissional.

INICIADO O JULGAMENTO DO PRÊMIO ESSO DE CIÊNCIAS

ESPERANDO poder fornecer o resultado final até o dia 10 de junho próximo, de forma a que o primeiro colocado possa realizar o curso que vai ganhar como prêmio, no exterior, durante as férias escolares de julho, foi iniciado, ontem, o julgamento dos trabalhos inscritos no Prêmio Esso de Ciências, uma realização conjunta da Esso Brasileira de Petróleo e da revista "Mecânica Popular".

A comissão julgadora é formada pelos srs. Dante Costa, do Conselho Nacional de Medicina e professor da Escola Central de Nutrição; Athos da Silveira Ramos, presidente do Instituto de Química e professor Catedrático de Química Orgânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Dino Riballi, professor docente da Faculdade Nacional de Engenharia e professor catedrático da Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo e Hervásio Guimarães de Carvalho, cientista pertencente ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas.

A opinião unânime dos componentes da comissão foi a de que terão um trabalho muito difícil, devido ao elevado nível apresentado pelos concorrentes em seus trabalhos técnicos ou científicos relacionados ao desenvolvimento brasileiro. No entanto, além da grande variedade de temas, não há predominância de nenhuma matéria abordada pelos estudantes brasileiros.

O Prêmio Esso de Ciências para Universitários, além do prêmio maior que é o curso de extensão universitária, relacionado com a especialidade do vencedor, a ser realizado no exterior, oferecerá, também, aos segundo e terceiro colocados prêmios nos valores de NCr$ 1 mil e NCr$ 500,00, sendo que os três trabalhos premiados serão publicados pela revista "Mecânica Popular".

Dilema o Maior Nome da Nossa Criação no Tradicional GP São Paulo

dn JOCKEY

Será disputado, esta tarde, no Hipódromo de Cidade Jardim, o G. P. «São Paulo», a maior carreira do turfe paulista, dotado de 50 mil cruzeiros novos e na distância de 2.400 metros, destinado a animais de qualquer país de três anos e mais idade. Êste ano, a tradicional competição reunirá, em seu campo, além dos mais lídimos representantes da criação indígena, craques da Argentina, Chile, Uruguai, Peru e do Japão, êste representado pelo cavalo Hamatesso, num confronto que se antecipa dos mais empolgantes.

Da representação nacional os maiores nomes são Zenabre, Itamaraty e Dilema, êste, o melhor cavalo em atividade, no momento, nas pistas de Pinheiros. Zenabre, segundo se notícia, está com um dos joelhos bastante comprometidos e muitos temem pela sorte do bicampeão do G.P. «Brasil». Contudo, seu treinador, João Godoy, desfaz a onda, afirmando que Zenabre concorrerá ao «São Paulo» em suas melhores condições físicas, apto, portanto, a conquistar mais um laurel clássico. Itamaraty também está com os locomotores algo avariados e poderá sentir a rudeza do compromisso, mormente se a pista estiver muito dura. Todavia, como se trata de um parelheiro de classe, poderá cumprir atuação destacada. Quanto a Dilema parece ser mesmo o maior nome da criação indígena no grande confronto. Dilema atravessa fase excepcional de treinamento, conforme demonstrou o trabalho de segunda-feira, quando assinalou o melhor tempo dos matinais.

OS ESTRANGEIROS

Da equipe estrangeira ao G. P. «São Paulo», pelo que já mostraram em seus países de origem, destacamos o argentino Tagliamento e o peruano Mário. São dois craques de grande expressão e que impressionaram bastante em seus primeiros galopes em Cidade Jardim, passando mesmo a ser apontados pela maioria como competidores difíceis de ser batidos. Sôbre os dois chilenos — Bell e New Song — embora inferiores aos famosos Cencerro e Trenzado que vieram do Chile para ganhar os GG PP «Brasil» e «São Paulo», respectivamente — poderão se constituir em sérios obstáculos aos demais competidores, pois é notório o progresso da criação andina. O uruguaio Calcado e o japonês Hamatesso são concorrentes apenas discretos. Calcado, que já se exibiu em várias oportunidades no Rio e Cidade Jardim, ainda poderá aspirar a uma colocação, pois é um bom cavalo, ao passo que o japonês poucas pretensões deverá nutrir, já que nada demonstrou em seus dois trabalhos em Cidade Jardim.

CAMPO DO G. P. «SÃO PAULO»

Eis o campo do G. P. «São Paulo», com as montarias oficiais:

7º Páreo — Grande Prêmio São Paulo — Às 16h30m — NCr$ 50.000,00 — 2.400 metros — Grama — (pule tríplice, série A, 1ª indicação).

	Animal, Jóquei	Ks.	N.
1—1	Zenabre, D. Garcia	61	16
2	Maroto, U. Bueno	57	15
3	Itamarati, C. Dutra	61	7
4	Bell Boy, E. Guajardo	57	3
»	New Song, J. Salinas	57	10
2—5	Gavarni, L. Rigoni	57	2
6	Fermont, J. Santos	60	12
7	Mamatesso, Nakagami	61	4
8	Vous Voilá, J. Alves	58	5
»	Gomil, Não corre	57	19
3—9	Dilema, J. M. Santos	57	17
10	Tagliamento, Cosensa	61	8
11	Pleocádio, Le Mener	60	6
12	Calcado, J. Fajardo	60	9
»	Mi Gualguito, Não corre	57	14
4-13	Messidor, J. G. Silva	60	18
»	Mastereú, A. Barroso	60	14
14	Gastão, G. Massoli	60	1
15	Fiapo, A. Santos	60	13
»	Periodista, Não corre	58	26

Granfina a Fôrça do "Mariano Procópio"

A principal carreira desta tarde, na Gávea, o G. P. «Mariano Procópio» em 2.000 metros e dotação de 5 mil cruzeiros novos, destinado a éguas nacionais de três anos e mais idade, deverá ser ganha pela potranca Granfina, dos Haras São José e Expeditus. A pupila de Ernani de Freitas que vem de atuar com destaque no «Derby», enfrentará, desta feita, sòmente as de seu sexo, onde predomina amplamente.

Dentre as mais temíveis rivais de Granfina, poderão ser apontadas Ambição, Simpática e Onira. Todavia, em previsão normal, deverão lutar pela formação da dupla, pois são realmente inferiores à representante da jaqueta estrelada.

Da programação de logo mais na Gávea, constam mais oito páreos bem interessantes diante do acentuado equilíbrio que apresentam, esperando-se, assim, disputas renhidas e emocionantes.

Palpites

Gauchinha Lina — Amoreira — Héia
Crispin — Nagib — Platter
Magnasco — Fouquet — Mengo
Principado — Asterix — Camury
Granfina — Ambição — Simpática
Estilheira — Solderá — Cura-Leufú
Losdon — Tigrez — Gurobé
Delegado — Carinho — Lord Byron
Faulkner — Empresário — Hal-Só

PROGRAMA e informes para HOJE

PRIMEIRO PÁREO — ÀS 13H30M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 G. Linda, J. Baffica	1	55	2º/ 6 de Haê	1.400	AM	91"3/5	Nossa indicada.
2—2 Amoreira, J. Reis	5	55	3º/ 6 de Haê	1.400	AM	91"3/5	Competidora certa. Dupla.
3—3 Héia, L. Corrêa	4	55	5º/11 de Maus	1.200	GL	72"2/5	Grande inimiga.
» Heráldica, J. Silva	3	55	5º/ 6 de Haê	1.400	AM	91"3/5	Não cremos.
4—4 Randana, M. Silva	6	55	4º/11 de Maus	1.200	GL	72"2/5	Pode colocar-se.
5 Igaruama, Não corre	2	55	Não correrá	——	—	——	Não será apresentada.

SEGUNDO PÁREO — ÀS 14 HORAS — 2.000 METROS — NCR$ 960,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Nagib, R. Penido	—	58	2º/ 6 de Xilógrafo	1.600	AL	106"4/5	Na dupla.
2—2 Coccinelle, J. Pinto	4	54	3º/ 5 de Nagib	2.100	AP	144"2/5	Chance positiva.
3 Aripuana, L. Corrêa	3	56	3º/ 6 de Xilógrafo	1.600	AL	106"4/5	Não cremos.
3—4 Platter, N. Lima	1	58	7º/10 de Judex	1.600	NP	107"3/5	Reaparece firme.
5 Ekandir, J. Veiga	—	52	1º/ 7 p/ G. de Paris	1.600	NP	109"1/5	Deve esperar.
4—6 Crispin, J. Silva	2	58	4º/ 5 de Nagib	2.100	AP	144"2/5	Uma das fôrças. Ponta.
7 Lanção, C. A. Souza	—	54	U./ 5 de Nagib	2.100	AP	144"2/5	Só como surprêsa.

TERCEIRO PÁREO — ÀS 14H30M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Magnasco, M. Silva	—	57	3º/11 de Assuan	1.800	AM	119"3/5	Nosso indicado.
2—2 Fouquet, F. Estêves	—	57	2º/ 7 de Venuto	1.400	AP	91"	Sério adversário. Dupla.
3 Jalisco, A. Marçal	1	57	6º/ 7 de Fluxo	1.200	AP	77"	Nada deve pretender.
3—4 Mengo, R. Carmo	—	57	7º/11 de Assuan	1.800	AM	119"3/5	Competidor certo.
5 White Kargo, (*) F. Pereira Fº	2	57	U./ 7 de Fluxo	1.200	AP	77"	Ainda deve aguardar.
4—6 Mangazo, A. Ramos	—	57	1º/ 7 p/ Celso	1.400	AP	90"4/5	Gosta do gramado.
7 Guignard, A. Ricardo	—	57	5º/ 7 de Fluxo	1.200	AP	77"	Nome perigoso. Azar.

(*) Ex-Figo

QUARTO PÁREO — ÀS 15 HORAS — 1.000 METROS — NCR$ 2.000,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Asterix, F. Pereira Fº	8	55	3º/11 de Expo 67	1.000	AM	64"	Na dupla.
2 Mifalah, L. Santos	6	55	U./11 de Expo 67	1.000	AM	64"	Deve correr bem.
3 Lole, L. Corrêa	1	55	U./10 do Cadipó	1.200	GU	73"4/5	Não anima.
2—4 Sabinus, M. Silva	7	55	ESTREANTE	——	—	——	Estréia bem.
5 Irerê, P. Alves	5	55	ESTREANTE	——	—	——	Tem muita chance.
6 Afoito, J. Santana	—	55	U./ 8 de Mileto	1.300	GL	81"	Só como surprêsa.
3—7 Principado, O. Cardoso	—	55	4º/10 de Cadipó	1.200	GU	73"4/5	Nosso indicado.
» Ucrigio, A. Dornelles	—	55	6º/10 de Cadipó	1.200	GU	73"4/5	Esperam grande atuação.
8 Xântico, A. Reis	2	55	8º/ 9 do Gainly	1.200	GL	73"1/5	Azar apenas.
4—9 Camury, C. Morgado	4	55	6º/ 8 de Mileto	1.300	GL	81"	Sério adversário. Placê.
10 Isnard, D. Moreira	9	55	11º/13 de Hali	1.000	AM	62"	Ainda deve esperar.
11 Uganah, A. Ramos	3	55	5º/11 de Expo 67	1.000	AM	61"	Há melhores, no lote.

QUINTO PÁREO — ÀS 14H35M — 2.000 METROS — NCR$ 5.000,00 — (G. P. «Mariano Procópio») — (Clássico).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Ambição, M. Silva	—	57	7º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Uma das fôrças.
2 Gres, H. Vasconcellos	8	57	5º/16 do Olalá	1.600	GM	97"1/5	Páreo forte.
3 Fusão, C. A. Souza	—	60	2º/ 8 de Charnot	2.200	AM	146"	Turma forte. Azar.
2—4 Granfina, J. Machado	6	57	5º/22 do Gomil	2.400	GU	151"1/5	Nossa indicada.
5 Simpática, J. Reis	8	60	7º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Melhorou. Azar.
6 Adatis, F. Pereira Fº	9	57	4º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Foi bem na última. Azar
3—7 Tabarana, P. Lima	4	57	2º/ 5 de Glosa	1.500	AP	99"	Em boa forma. Chance.
» Glosa, A. Ricardo	7	57	1º/ 5 p/ Tabarana	1.500	AP	99"	Boa ajuda.
8 Fides, C. Morgado	3	60	1º/ 8 p/ Solderá	1.600	GM	97"1/5	Não cremos.
4—9 Lady Godiva, J. Portil.	1	57	13º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Competidora certa.
10 Onira, M. Henrique	—	60	14º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Não está no páreo.
11 Old Flame, J. Pedro Fº	—	60	6º/16 de Olalá	1.400	AP	93"	Páreo forte.
12 Gasconha, S. Silva	2	57	1º/12 de Estatira	1.400	AM	92"	Turma forte. Azar.

SEXTO PÁREO — ÀS 16H10M — 1.400 METROS — NCR$ 1.300,00.

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Estilheira, J. Portilho	—	56	3º/ 7 de Trucha	1.200	NM	77"	Nossa indicada.
2 Estória, J. Brizola	2	56	11º/16 de Olalá	1.600	GM	97"1/5	Nada deve pretender.
2—3 Solderá, J. Pinto	4	54	2º/ 8 de Fides	1.400	AP	93"	Uma das fôrças. Dupla.
4 Cura-Leufu, R. Carmo	5	52	U./ 8 do Freeness	1.300	AU	85"	Chance positiva.
3—5 Deidade, M. Silva	—	52	5º/ 8 de Trucha	1.200	AP	76"2/5	Vale no placê.
6 Ortiga, J. Queiroz	1	52	1º/ 9 p/ Pralinete	1.400	AP	91"1/5	Gosta do tapête verde.
7 Sheet, A. Ramos	—	52	U./ 6 do Happy Moon	1.300	AL	82"1/5	Tem corrido mal.
4—8 Halcyeta, J. Borja	3	58	4º/ 8 de Fides	1.400	AP	93"	Deve correr bem.
9 Rondadora, S. M. Cruz	—	52	5º/ 8 de Fides	1.400	AP	93"	Caiu de produção.
» Azores, J. Baffica	—	52	6º/ 8 de Fides	1.400	AP	93"	Nada deve pretender.

SÉTIMO PÁREO — ÀS 16H45M — 1.600 METROS — NCR$ 1.600,00. (Betting).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Gurope, H. Vasconcellos	—	55	U./ 7 de Rock-Gin	1.400	AP	92"	Melhorou. Tem chance.
» Malaparte, A. Ramos	1	56	4º/10 de Mocani	1.400	AM	91"1/5	Refôrço regular.
» Guinéu, O. Cardoso	3	56	1º/10 p/ Dunhill	1.000	AP	64"	Não cremos.
2—2 Falgamar, L. Acuña	6	56	5º/12 de Palpite Infeliz	1.400	GM	86"1/5	Talvez um placê.
3 W. Hunter, S. Silva	—	56	1º/ 9 p/ Gurundi	1.500	GL	91"1/5	Turma forte, agora.
4 Zé Boneco, R. A. Pinto	—	56	U./ 8 de Bebeto	1.300	AP	83"1/5	Melhorou. Azar.
3—5 London, J. Reis	—	56	10º/22 de Gomil	2.400	GU	151"1/5	Nosso indicado.
6 Timeu, M. Silva	—	58	4º/ 9 de Royal Fox	1.200	AP	77"1/5	Chance positiva.
7 Cavão, M. Alves	5	56	U./ 9 de Royal Fox	1.200	AP	77"1/5	Não está no páreo.
4—8 Don Rebimba, J. Borja	4	58	5º/ 6 do Ambrosso	1.300	AL	83"	Deve dar trabalho.
9 Tigrez, J. Portilho	2	56	8º/ 9 de Royal Fox	1.200	AP	77"1/5	Deve formar a dupla.
10 Zaunera, M. Henrique	—	58	5º/10 de Mocani	1.400	AM	91"1/5	Foi mal na última.
11 Feitiço de Oração, (*) A. Ricardo	7	56	6º/12 de Palpite Infeliz	1.400	GM	88"1/5	Azar, apenas.

(*) Ex-Angico

OITAVO PÁREO — ÀS 17H20M — 1.300 METROS — NCR$ 1.300,00. (Betting). (AREIA).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Delegado, J. Paulielo	—	57	3º/ 8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Uma das fôrças. Ponta.
2 Rogam, P. Alves	3	57	6º/ 8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Grande inimigo.
2—3 Carinho, J. Portilho	—	57	3º/ 9 de Dr. Osmane	1.500	AP	101"	Muito manhoso.
4 Happy Sûn, L. Santos	—	57	U./ 8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Deve esperar.
3—5 L. Byron, S. M. Cruz	4	57	5º/10 de Sansoville	1.000	AM	64"	Pode colocar-se.
6 Beaurevers, M. Silva	1	57	1º/ 9 p/ Sotero	1.300	AP	86"	Páreo forte, agora.
4—7 Chanceler, A. Ramos	—	57	6º/10 do Paganini	1.400	AP	92"2/5	Volta melhorado. Dupla.
8 Hal-Líbio, M. Carvalho	2	57	2º/ 8 de Foggy-Day	1.200	AM	78"2/5	Não cremos.
9 Molicho, J. Pinto	—	57	6º/ 9 de Dr. Osmane	1.500	AP	101"	Nada deve pretender.

NONO PÁREO — ÀS 17H55M — 1.200 METROS — NCR$ 1.300,00. (Betting). (AREIA).

Animais e Joqueis	N.	Ks.	Clt. Performances	Dist.	Pista	Tempo	Prognósticos
1—1 Faulkner, J. Portilho	1	57	3º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Nossa indicada.
2 Printer, L. Santos	—	57	9º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Não cremos.
2—3 Repoty, J. Borja	—	57	9º/11 de Monteolimpo	1.600	AL	103"	Chance positiva.
» Sansoville, R. A. Pinto	3	57	2º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Bom refôrço ao número.
4 Hippo, J. Santana	4	57	1º/ 8 p/ Light-Ja	1.200	GU	74"	Deve dar trabalho.
3—5 Empresário, J. Reis	—	57	10º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Deve colocar-se.
6 Empedan, E. Marinho	6	57	U./11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Tem corrido mal. Azar.
7 Paganini, P. Alves	—	57	U./ 8 de Fluxo	1.200	NP	77"	Azar, apenas.
4—8 Hal-Só, F. Pereira Fº	—	57	5º/11 de Honey Smile	1.200	AP	78"	Esperam boa corrida.
9 El Maestro, L. Corrêa	5	57	U./ 9 de San Isidro	1.600	AU	104"2/5	Só como surprêsa.
10 Fixo, M. Silva	2	57	6º/ 7 de Fragonard	1.200	GL	89"2/5	A turma agrada.

Apreciações

GAUCHINHA LINDA — Atravessa fase excepcional de treinamento e já mostrou que gosta de confirmar. E' a fôrça da carreira inicial de hoje, devendo mesmo ganhar.

AMOREIRA — Fracassou na última, inexplicàvelmente. Na grama, pode melhorar de atuação e até apertar a favorita Gauchinha Linda.

CRISPIN — Sua última atuação foi algo suspeita, o que levou, inclusive, a CC suspender seu pilôto. Em corrida normal, tem obrigação de chegar entre os primeiros nesta turma.

NAGIB — Está mais manso na largada e correndo com muita regularidade. E' o mais forte rival de Crispin, podendo mesmo derrotá-lo.

MAGNASCO — Foi corrido de um só fôlego na última e acabou perdendo em cima do laço para Assuan e Fair River. Está sobrando na companhia e, assim, tem tudo para «desencabular».

FOUQUET — E' exímio atuante na areia e dotado de muita velocidade. Gosta de correr folgado na ponta, quando se torna muito perigoso.

PRINCIPADO — Tem trabalhos muito bons e seu treinador conta com a vitória de seu pupilo. Vai ser o favorito do páreo.

ASTERIX — Também produziu trabalho bem animador para a turma e, assim, pode aspirar chegar entre os primeiros.

GRANFINA — Foi corrida com precipitação no «Derby» e ainda chegou colocada. Entre sòmente as de seu sexo, deverá levar a melhor, pois é uma potranca de grande valor.

AMBIÇÃO — E' uma das expoentes da turma e pode fazer páreo duro com Granfina. Trabalhou bem e gosta da grama.

ESTILHEIRA — Na grama decresce um pouco sua produção. Todavia, como a turma está muito fraca, sua chance é das mais claras.

SOLDERÁ — Atravessa fase muito boa de treinamento e corre bem na raia de grama. Vai, por outro lado, muito aliviada no pêso, pois deslocará apenas 50 quilos.

LONDON — Já andou figurando entre animais de melhor categoria e é grande corredor na raia de grama. Será difícil sua derrota, em condição normal.

TIGREZ — E' outro da grama e que anda em boa forma. Se conseguir correr na ponta, pode até endurecer o páreo para cima de London.

DELEGADO — Ficou muito longe na partida na penúltima e quase ganha o páreo. Largando junto, vai ser muito difícil perder.

CARINHO — Está muito bem, no momento, e fora de sua verdadeira turma. Pode arrematar com sucesso no final.

BANGU TEM DE VENCER POR MAIS DE 6 GOLS

Pedrinho passa por Bauer, na carreira e Altair, mais atraz, corre para ajudar seu companheiro. Roberto Pinto observa (de longe) o lance, que se desenrolou no Fla x Flu de 1x1 e pouca renda

Precisando de vencer por uma diferença de seis gols e só assim conseguirá a classificação, pelo grupo A, do «Robertão», o Bangu enfrentará hoje à tarde, no Maracanã, o time do Palmeiras, líder do grupo, em jôgo da última rodada da fase eliminatória do certame.

O vice-campeão paulista necessita, também, vencer, ou, pelo menos, empatar, para garantir sua participação nas finais, pois, que, em caso de derrota, poderá perder a classificação para Portuguêsa ou Grêmio.

O outro jôgo importante, na última rodada do turno eliminatório, hoje à tarde, será disputado em Pôrto Alegre, no Estádio Olímpico, entre as equipes da Portuguêsa e do Grêmio, com o vencedor sendo classificado no grupo B.

Os demais jogos, São Paulo x Vasco, que será pela manhã, no Pacaembu; Botafogo x Cruzeiro, no Mineirão e Atlético x Ferroviário, em Curitiba, não têm qualquer interêsse, pois todos os clubes já estão eliminados.

BANGU X PALMEIRAS

Dos cinco titulares contundidos, apenas voltam Paulo Borges, o seu grande artilheiro, e Jaime no meio do campo, ao lado de Ocimar. Com a deslocação de Aladim para o meio da ataque, entrando Zé Carlos na ponta, o técnico Martim Francisco espera conseguir a goleada que necesita para se classificar. Os dirigentes ofereceram 100 cruzeiros novos por gol conquistado. Vencer por diferença de seis gols será difícil, mas não impossível.

O Palmeiras chegou ontem ao Rio, está no Plaza Hotel, em Copacabana e confirmou a ausência de Ademir da Guia. Aimoré Moreira mandará a campo o seguinte time: Valdir; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Jair Bala; Zico, Gallardo, César e Rinaldo. Esta equipe sòmente será confirmada na manhã de hoje, após a revisão médica.

Por sua vez, o Bangu alinhará Ubirajara; Cabrita, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Parada, Aladim e Zé Carlos.

A arbitragem de Bangu x Palmeiras que será iniciado às 16 horas, pertencerá a Armando Marques, sendo auxiliado por José Vinhas e José Teixeira de Carvalho.

Na preliminar, será disputado o Fla-Flu de aspirantes, pelo Torneio "Renato Estelita", com arbitragem de Eurípedes Matos Carmo.

Grêmio X Portuguêsa

PÔRTO ALEGRE — Grêmio e Portuguêsa, decidem hoje, à tarde, no Olímpico, a última vaga do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, numa partida aguardada com grande ansiedade e que deverá proporcionar arrecadação superior a 60 mil cruzeiros novos.

Os jogadores do Grêmio têm promessa de sua diretoria de, além do prêmio de 200 cruzeiros novos, receberem uma gratificação extra de 1.000 cruzeiros novos cada um, caso se classifiquem. A diretoria da Portuguêsa não ficou atrás e estipulou que cada jogador luso, caso a equipe saia vencedora, receberá uma gratificação de 2.500 cruzeiros novos.

As duas equipes já estão escaladas e vão entrar em campo com as seguintes constituições: GRÊMIO com Alberto, Altemir, Ari Ercílio Áureo e Everaldo; Sérgio Lopes e Cléo; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir. PORTUGUÊSA com Feliz, Zé Maria, Marinho Ulisses e Augusto; Lorico e Pais; Ratinho, Leivinha, Basílio e Ivair.

O ponteiro esquerdo Volmir que não tinha sua escalação assegurada, segundo o técnico da equipe, não se constitui mais nenhum problema e vai atuar.

Na Portuguêsa, Ulisses vai substituir a Jorge, que está definitivamente afastado da partida, contusão que arranjou no encontro com o Botafogo, no meio da semana, em São Paulo.

Para dirigir a partida, foi escolhido o sr. oRmualdo Harppi Filho, que, segundo os comentaristas especializados de todos os Estados participantes, se vem mostrando o melhor árbitro do certame, embora o prestígio de Armando Marques ainda esteja intacto. Os auxiliares serão dois juízes da Federação Gaúcha de Futebol.

VASCO X SÃO PAULO

SÃO PAULO — São Paulo e Vasco da Gama, despedem-se hoje, do Campeonato Roberto Pedrosa, fazendo uma partida no Pacaembu, que não deverá levar grande público ao estádio, embora a equipe do tricolor do Morumbi, tenha melhorado de maneira extraordinária no final do certame, com excelentes resultados. O jôgo será às 10 horas.

O Vasco da Gama continua sendo a equipe irregular, ora, com um bom resultado, ora com uma péssima apresentação, com seus atletas atuando sem grande inspiração, deixando na "corda-bamba" o treinador Zizinho, que ainda não conseguiu decidir a equipe vascaína, fazendo testes e mais testes e não chegando a uma conclusão.

EQUIPES

O terinador Sílvio Pirilo esclareceu que noã tem qualquer dúvida na equipe que vai sair jogando com Picasso, Renato, Bellini, Dias e Edilson; Lourival e Nenê; Válter, Prado, Adílson e Canhoto. Já a equipe do Vasco da Gama, formará com a seguinte constituição: Pedro Paulo, Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo; Luisinho, bianchii, Nei e Morais.

Caberá ao apitador carioca, Gualter Portela Filho, dirigir a partida, auxiliado por dois juízes da Federação Paulista de Futebol.

Paulo Bim não vai começar a partida, mas deverá entrar na segunda etapa, segundo informações do treinador Zizinho e Adílson não veio com a delegação, pois está perdendo muito pêso nas partidas, estando com oito quilos a menos e aguardando o resultado dos exames que mandou fazer.

Cruzeiro X Botafogo

BELO HORIZONTE — Cruzeiro e Botafogo, despedem-se hoje, no Roberto Gomes Pedroa, atuando no Mineirão, uma partida que pode vir a agradar, mas que o público não deverá prestigiar, já que as duas equipes estão completamente fora do certame.

O auxiliar-técnico Adelino, que está dirigindo a equipe mineira, uma vez que Airton Moreira se encontra com o quadro misto no exterior, já anunciou que o time tem apenas três reservas, enquanto Zagalo disse que o quadro jogará com pequenas alterações.

TIMES ESCALADOS

As duas equipes já estão escaladas e vão atuar da seguinte maneira: O CRUZEIRO com Raul, Pedro Paulo, João Carlos Procópio e Neco; Wilson Piaza e Dirceu Lopes; Natal, Wilson Almeida, Evaldo e Dalmar. O BOTAFOGO com Cáo, Joel, Carlos Alberto, Paulistinha e Valtencir; Nei e Gérson; Rosé, Enos, Afonsinho e Lula.

Escolhido na lista tríplice, o juiz carioca, Airton Vieira de Morais, o popular Sansão, vai dirigir a contenda, sendo auxiliado nas laterais por dois juízes da Federação Mineira de Futebol.

Atlético X Ferroviário

CURITIBA — O atlético que chega ao final do Roberto Gomes Pedrosa melancòlicamente, depois de dar a impressão de que iria se classificar, enfrenta hoje, à tarde, no estádio Dorival de Brito, nesta capital, a equipe da Ferroviário.

O quadro paranaense que como bons resultados, só conseguiu alguns empates e contra equipes carioca, terá assim, sua oportunidade de ganhar uma partida, para não sair "invicto" do certame.

O quadro, paranaense já está escalado e vai atuar assim constituído: Luís Fernando, Navallis, Ceconi, Caçula e Pinheiro; Renatinho e Martins; Sidnei, Paulo Vecchio, Nilzo e Gijo. A equipe atleticana, que já se encontra nesta capital, vai formar com Luisinho, Varlei, Grapete, Dilsinho e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Roberto Mauro e Ronaldo.

JUIZ MINEIRO

O juiz mineiro, Sílvio Davi, que não é visto com bons olhos pelo Cruzeiro (dirigiu o encontro Grêmio e Cruzeiro), será o árbitro da partida, cabendo a dois juízes da Federação Paranaense serem os auxiliares. — (SP — DN).

FLA X FLU DE POUCA RENDA ACABÁ EM 1-1

Um Fla X Flu de arrecadação que talvez tenha sido a mais fraca de quantos já se realizaram, acabou empatado em 1-1, com o tricolor jogando os 60 minutos restantes de encontro com apenas dez homens, porque Denilson repetiu, quase no mesmo local, uma entrada violenta em Rodrigues (no Fla-X Flu do campeonato passado, a falta foi em Altair, que culiminou também com sua expulsão e Bauer) e foi, acertadamente, colocado para fora do gramado do Maracanã, pelo árbitro Frederico Lopes.

Apenas NC$ 16.761,45 foram arrecadados nas bilheterias, com público pagante de 10.727 pessôas e a assintência de 4.342 menores (de graça). Os dois gols do cortejo foram assinalados por Ademar, aos 34 do primeiro tempo e Mário, aos 40, depois de seu chute pegar em Ditão e desviar para dentro do arco. Gilson Nunes teve a seus pés, aos 41 o tento do triunfo para o clube das Laranjeiras, mas demorou para chutar e, quando o fêz, atirou por cima.

FLA MELHOR

Juntando-se as duas etapas, até o momento em que estava inteiro, o Fluminense foi mais equipe, coordenou com maior sentido de conjunto as jogadas e teve domínio territorial. O Flamengo atuava trancado, com Ademar e Fio recuados e, raramente indo à área tricolor. Nesa altura, Marco Aurélio praticou excelentes defesas, em tiros de Roberto Pinto, Cláudio e Mário.

Após a expulsão de Denilson, que sofreu uma entrada desleal de Rodrigues e, pouco depois, tentava o desfôrra, aos 30 minutos, o Flamengo descontraiu-se e foi mais à frente. Até então, Carlinhos, fisicamente inabilitado para a partida, jogava parado. Depois com o elemento destruidor do tricolor, para dar-lhe combate, ficou pela zona central do terreno e comandou o jôgo. Pecaram os atacantes rubro-negros, todavia, pela displicência. E os tricolores não brincavam em serviço. Veio o gol de Ademar, aos 34. Fio cedeu-lhe grande passe. Êle girou para a esquerda, tirando Valtinho do lance e fuzilou de pé esquerdo. Golaço. Mário empatou aos 40, quando Oliveira driblou Rodrigues e derviu na área para Mário. Este desviou de Jaime e atirou com violência. A bola tocou em Ditão e ganhou o fundo das rêdes.

TIMES E ARBITRAGEM

Frederico Lopes não foi mau juiz. Os tricolores reclamam um pênalte em Mário, que foi derrubado quando se preparava para fuzilar. Os times assim formaram:

Fla — Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Américo (Jarbas); Pedrinho, Fio, Ademar (Jair Pereira) e Rodrigues.

Flu — Vitório; Oliveira, Valtinho, Altair, e Bauer; Denilson e Roberto Pinto; Jorge Costa (Samarone), Mário, Cláudio (Oliveira) e Lula (Gilson Nunes. Jorge de Souza entrou no pôsto de Oliveira, indo êste para o miólo e saindo Cláudio.

TRÊS LUTAM POR 2 VAGAS

Já se sabe que para o Bangu se classificar necessita vencer, hoje, o Palmeiras por diferença de seis gols e aí tomará a vaga do Internacional pelo melhor saldo de tentos, sendo o Corintians líder absoluto do grupo "A" e já classificado.

A situação dos dois grupos é a seguinte:

Grupo "A"	Pontos ganhos	Gols a favor	contra	saldo
Corintians	21	28	15	13
Internacional	16	18	16	2
Bangu	14	16	19	deficit 3
Grupo "B"				
Grêmio	17	19	10	9
Palmeiras	17	29	21	8
Portuguêsa	16	23	17	6

Como se verifica, sòmente vencendo ou empatando é que o Palmeiras terá garantida sua classificação. Em caso de derrota, Grêmio e Portuguêsa poderão ser os classificados, dependendo do número de gols da derrota palmeirense. Claro está que o vitorioso, hoje, no Olímpico, Grêmio ou Portuguêsa, será finalista.

BOTAFOGO E FLAMENGO EMPATARAM: 0-0

Terminou empatado e sem gols, o clássico Botafogo e Flamengo, ontem à tarde, em General Severiano, quando ambos decidiam a liderança de Campeonato Carioca de Juvenis. O encontro foi desenrolado em clima de equilíbrio, com as defesas superando os ataques. O juiz foi Geraldino César, auxiliado pelos srs. Válter Pinto e José Felício Lopes.

No Maracanã, o Fluminense superou o Campo Grande por 2 a 0, com gols de Reinaldo e Paulo Sérgio, êste de penalidade máxima.

A grande surprêsa da 11ª rodada, foi a nova derrota do Vasco, na rua Bariri, ante o Olaria, que vem crescendo de jôgo para jôgo, pelo escore de 3 a 0.

Tivemos nos demais resultados, Bonsucesso 1 x São Cristóvão 1, em Teixeira de Castro; América 1 x Bangu 0, em Moça Bonita; e, finalmente na Ilha do Governador, a vitória da Portuguêsa sôbre o Madureira por 1 a 0. Fla, Botafogo e agora também o Olaria, continuam na liderança da tabela de pontos perdidos.

PAPO FIRME!

Dias

Derrico

— Então, Dias, alguma surprêsa na lista de convocações?

— Para mim, não; é a melhor possível. Faltou Murilo, que deixou de ser chamado porque não tinha contrato, e Cabralzinho, que não anda bem com Martim Francisco. Será que foi castigo, Derrico?

— Nunca se sabe. Mas, e o técnico? Você não acha que essa é uma ótima oportunidade para Martim mostrar que é o maior do mundo, como êle mesmo insinua?

— Perfeito! Martim deve muito ao futebol carioca, que sempre o acolheu com os braços abertos. Êle que diz ser o inventor do «4-2-4», do «4-3-3», do «fôrça central», da «diagonal», do «WM» e de não sei mais o quê; êle, que disse ser o armador do time do Cruzeiro, que levantou o título dos clubes brasileiros; que montou o time do Bangu, campeão da cidade ano passado; que sabia, por «a» mais «b», que o Brasil perderia a Copa — poderá, agora, mostrar suas grandes qualidades de sábio e de profeta, reabilitando o nosso fracassado futebol. Será, sobretudo, um modo dêle pagar o que deve.

Papo firme, Dias. Serei o primeiro a bater pa... para Martim, se êle conseguir êxito. Entretanto, eu não acredito em tal coisa e não me admirarei se o técnico deixar tudo no meio do caminho e der no pé. E' isso mesmo. Repare que a «guerra» já começou. A convocação era para ser divulgada na têrça-feira. Houve a reunião na Federação. Martim compareceu com a sua lista no bôlso e depois tudo ficou para quinta-feira. Sabe por que?

— Diz o Milton Pinheiro que na reunião de têrça-feira alguem não concordou com a tal lista e que o Vasco teria impôsto a convocação de Fontana e de Nei, que não figuravam nela.

Aí está! «Guerrinha», meu caro Dias. «Guerrinha» ... ntre clubes e técnico, técnico e clubes, técnico ... nicos...

... «guerrinha» entre Martim e Cabralzinho. Eu ... apesar de ter gostado da lista, em princípio, ... que a convocação de Jairzinho, em tratamento médico há nove meses, e não de Cabralzinho, inegàvelmente o maior ponta-de-lança da cidade? Está provado que aquêle desmentido incidente entre Cabral e Martim, quando da excursão do Bangu ao Norte, existiu mesmo. Convocar Jair, parado há um ano, convocar Parada, que só jogou poucas vêzes no «Robertão», e deixar Cabral de fora, só pode ser por vingança ou coisa parecida.

O. DOMINGO É NOSSO

JOSÉ DIAS & MÁRIO DERRICO

EUSÉBIO NO VASCO!

Quando de sua passagem pelo Galeão, com a delegação do Benfica, o famoso atacante Eusébio disse ao nosso companheiro Milton Pinheiro que aceitou convite do Vasco para vir integrar sua equipe por ocasião do jôgo que, em agôsto, comemorará mais um aniversário do clube cruzmaltino.

— Tudo, porem, vai depender de autorização da diretoria do meu clube, a quem dei conhecimento do honroso convite, que é extensivo à minha espôsa — esclareceu Eusébio.

NOVA MOTIVAÇÃO NA TAÇA BRASIL

Abrahim Tebet, membro do Departamento de Futebol da CBD, já tem concluído o esbôço da tabela para a próxima disputa da IX Taça Brasil, que será realizada a partir de julho próximo. Visando a outra motivação, os jogos iniciais, dos grupos Norte, Nordeste, Centro e Sul colocarão todos os adversários jogando entre si, e em tôdas as sedes. Pelo esbôço que será aprovado, Náutico e Cruzeiro figuram como semifinalistas. Eis o nôvo esquema da IX Taça Brasil.

GRUPO A — Será constituído pelas equipes do Paissandu (Pará), Moto Clube (Maranhão) e Piauí (Piauí). O vencedor enfrentará o América, campeão do Ceará.

GRUPO B — Será constituído pelo ABC (Rio Grande do Norte), Treze (Paraíba), Centro Esportivo Alagoano (Alagoas) e América, de Propriá (Sergipe). O vencedor do grupo enfrentará o Leônico, campeão da Bahia.

Depois, o vencedor dos jogos dos grupos A x América (Ceará) dará combate ao vencedor dos jogos do Grupo B x Leônico (Bahia), conhecendo-se, então, o adversário do Náutico (Pernambuco), e decidindo o título de campeão do Norte.

GRUPO C — Em disputa da Taça Centro, o grupo C reunirá as equipes do Estado do Rio (Royal, de Barra do Piraí, ou Americano, de Campos); Rio Branco (Espírito Santo), Rabelo (Brasília) e Goiás (Goiás). O vencedor do grupo enfrentará o Atlético, vice-campeão de Minas, e o vencedor dêsses jogos enfrentará a Guanabara, para apontar o adversário do Cruzeiro, atual campeão da Taça Brasil.

GRUPO D — Em disputa da Taça Sul, o grupo D apresentará Grêmio (Rio Grande do Sul), Ferroviário (Paraná) e Perdigão, de Videira (Santa Catarina). O vencedor enfrentará o Palmeiras, campeão de São Paulo.

Nova Geração

Laci, atacante revelação ao Atlético Mineiro, tem a sua história curiosa e interessante. Filho de Levi Gomes, torcedor «doente» do Cruzeiro, que nem por isso deixa de dispensar à carreira do filho, no Atlético (o maior rival de seu clube do coração) a maior atenção. Acompanha o treinamento do filho, incentiva-o e estimula-o ao bom cumprimento de suas obrigações profissionais.

Laci começou a jogar futebol no infantil do Monte Castelo, da Gameleira, arrabalde de Belo Horizonte. Daí foi levado para o infanto-juvenil do Atlético. Em 64 tornou-se a principal atração do time infanto-juvenil. Em 65 passou ao juvenil e ano passado alcançou o time principal e foi vice-campeão de profissionais com atuações que mereceram as melhores referências. Laci é craque da nova geração, embora, com seu físico franzino, não demonstre tôda a grandeza de seu excelente futebol. Seu nome completo: Laci Gomes Guimarães e tem apenas 18 anos de idade.

Êles Foram os Ídolos

Heleno de Freitas (foto) é uma recordação, um mito, uma saudade. Teve, dentro do futebol, tudo aquilo que o futebol necessita de seus homens para justificar o «slong» de «esporte das multidões». Ídolo de um clube, de tôdas as torcidas e de vários países.

Temperamental e craque, levava, com seus mistérios de ídolo, o público a caminho dos estádios, não importando o valor do jôgo em questão. Foi orgulho do futebol brasileiro, ambição do argentino, lenda até hoje viva na Colômbia e um terror desejado pelos chilenos. O público que o idolatrou canta à sua memória o agradecimento de tê-lo idolatrado.

Heleno foi o tipo de craque que hoje o torcedor — carioca em particular — transformou em esperança. Espécie que desapareceu e que se não ressurgir talvez o futebol deixe de pertencer às multidões.

No próximo domingo focalizaremos outro dos que foram ídoloso do futebol brasileiro.

«I COPA IRMÃOS MOREIRA»

O conhecido jornalista e médico, dr. Isaac Amar, diretor da Associação de Cronistas Esportivos da Guanabara, em entendimentos mantidos com a Associação Mineira de Cronistas Esportivos, lançou a idéia curiosa e interessante de promover um torneio entre Palmeiras, Corintians e Cruzeiro. O dr. Isaac Amar revela como surgiu a idéia. Aimoré Moreira e Zezé Moreira, antigos jogadores do futebol carioca e paulista, são os técnicos de maior nomeada em todo o território nacional, tanto que fazem parte do esquema da CBD para a Copa do Mundo de 1970, no México. Airton Moreira, responsável pela direção técnica do Cruzeiro, é outro nome conceituado na constelação esportiva nacional. Dado o prestígio que êsses três irmãos ostentam no momento, surgiu a idéia de promover-se o torneio em disputa da «I Copa Irmãos Moreira».

A sugestão encontrou boa acolhida nos clubes em questão e já nos primeiros dias do próximo mês dirigentes da ACEG, a convite da entidade mineira, irão a Belo Horizonte para acertar os detalhes dêsse importante torneio entre os prestigiosos clubes do futebol brasileiro. O «Mineirão» viverá, assim, mais um acontecimento da mais alta expressão.

O LONGO CAMINHO DA VOLTA

Garrincha tenta desesperadamente recuperar a sua forma e o seu prestígio no mundo do futebol

GARRINCHA É O ÍDOLO CAÍDO QUE TENTA RESSURGIR PARA O FUTEBOL

Limpou o suor. Respirou fundo. Voltou às barras e bicicletas. Saiu. Olhou-se no espelho. Sentou... desanimado... parecia não ter mudado. Não conseguia ser o mesmo que tinha sido depositário da confiança de uma nação. E olhou para o céu... e sentiu-se num inferno.

VIDA, PAIXÃO E MORTE

E lembrou Pau Grande, na Raiz da Serra. E ouviu outra vez o apito da fábrica. E o ruído das máquinas no trabalho. E êle era outra vez tecelão. E aguardava a saida para numa "pelada", ao lado de Suingue e de outros craques da cidade. E mais tarde, o namôro na praça com a Nair e talvez até um cinema. Desde que ela tivesse o suficiente para as duas entradas.

Não adiantava mesmo, outra vez o suor tomava conta do seu corpo. Pensou em tomar um banho. Se o fizesse, pararia os exercicios. Não podia. Precisava treinar e treinar e treinar... barras, bicicletas, paralelas...

Bons exercicios em Pau Grande. Ou correndo atrás da bola ou de passarinhos. Sim, passarinhos. Êle tinha uma criação invejável. Sabia quando um dêles estava na muda. O que cantava mais, ou menos. Gostava de ouvir o canto dos pássaros.

Vamos Mané, volte aos exercicios. Você precisa se aprimorar. É preciso vontade. Para o campo agora. Vamos dar piques. Preciso marcar sua velocidade. Piques de 100 metros ouviu!

Piques de 100 metros! Êle estava acostumado a correr uma vida inteira. Atrás da bola. Dos pássaros. Procurando seus alçapões. Do trem que dava meia-parada para que êle pudesse saltar e ir para o seu mundo.

Vamos Mané. Por entre as estacas. Como se você estivesse desvencilhando-se do adversário. Vamos alegria do povo.

Alegria do povo. Alegria de sua gente, isto sim. Da Nair que acabara sua espôsa e das filhas que choravam à noite quando êle estava excursionando. E que agora choravam porque sua excursão era diferente e não parecia ter fim.

Você lembra daquele gol contra os chilenos, em Santiago?

Santiago... ah, a cidade que tinha um hotel, cujo porteiro se parecia com seu Carlito Rocha. Quantas cidades e quanta gente se parecendo. Ninguém mudava nada. Ou quase nada.

Vamos Garrincha, é preciso que você mude rapaz. Está melhorando. Pode descansar um pouco. Você está mudando, Mané!

Mudando... mude! Há muito tempo. Perdi a inocência. E me perdi nas luzes da grande cidade, na loucura da vida delirante. No drible errado, do momento errado. No desespêro dos "flashs" coloridos.

Acho que ninguém teve a acolhida que você e seus companheiros tiveram, após vencer duas Copas, não foi?

Copas. Campeonato bobo que a gente vai no campo do adversário e o inimigo não vem no da gente. Quanto trabalho e quanto treino para um campeonato tão pequenininho. Até presidente da República estava esperando a gente. Se êles têm que enfrentar o time de Pau Grande, jogando no nosso campo, eu dava três de vantagem. Os "gringos" não jogam nada. E olha que de lambuja tomaríamos umas dez barrigudas antes do jôgo. Só para incentivar e ajudar a féria da tendinha. Afinal, o homem tinha que viver.

POR HOJE É SÓ, MANÉ. ACABOU

Acabei coisa nenhuma. Sei que não acabei. Não acabei em Pau Grande nem na mulher que me chama "Neném". Vou voltar. Voltar ao passado. Em tudo e por tudo. Principalmente por sete meninas que já não devem ter mais lágrimas para chorar. Voltar as peladas e ouvir de nôvo o apito da fábrica. E ir ao cineminha poeira da cidade. E caçar os passarinhos. E ouvi-los cantar. E com êles cantar.

Vê se amanhã não fica "chorando" no treinamento. Cuide-se. Adeus Garrincha.

Chorar. Quem disse que eu choro? Quem disse que choram os meus. Chorar. Como se eu pudesse fazer chorar um mundo que riu tanto com minhas pernas tortas e me transformou em alegria de um povo. Chorar, como se eu pudesse rir, vendo chorar sete meninas e a namorada que me pagava o cinema.

Chorar. Chorar. E chorou... Chorou... chorou. (SP-DN)

CAMPO GRANDE JOGA CONTRA A MARINHA

O time de profissionais do Campo Grande receberá hoje à tarde, no Estádio Ítalo Del Cima, a visita da seleção da Marinha, para um amistoso que terá a arbitragem de José Silveira.

O Campo Grande, orientado por Gentil Cardoso, formará com Omar; Paulo, Guilherme, Geneci e Tião; Gil e Nilson; Biriguda, Hélio Cruz, Guará e Nodir.

A seleção da Marinha formará com Ataide; Heitor, Odair, Batista e Hiran; Gilmário e Ivo Soares; Brás, Dalta, Aladim e Ivan.

HÍPICA ABRE TEMPORADA COM TORNEIO DE VERÃO

A Sociedade Hipica Brasileira abrirá a sua temporada de inverno com o Torneio de Inverno, no próximo dia 27, sábado, às 16 horas, realizando duas provas de precisão, para juniors e seniors e terminará a 4 de junho.

O programa será realizado nos dias 27, 28, 31 de maio, 3 e 4 de junho, sendo que os campeões das provas contarão pontos para a classificação no torneio, nos seguintes valôres: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 12.

O PROGRAMA

O programa do Torneio de Inverno foi organizado assim: Dia 27 de maio — (sábado) — às 16 horas: Primeira prova — juniors — Precisão — 1,20. 2 prêmios para o grupo «A» e 2 prêmios para o grupo «B».

Segunda prova — juniors — Precisão — 1,20. 3 prêmios para o grupo «B» e 1 prêmio para o grupo «A».

Dia 28 de maio — (domingo) — às 10h30m. Terceira (aberta). (c) animais classe «A» (aberta). Quarto prova — juniors, americana, 2 faltas, 1,20, 14h30m. Quanta prova — juniors, mericana, 2 faltas, 1,20, 14,h30m. Quinta prova — seniors — americana — 2 faltas — 1h30m.

Dia 31 de maio (quartafeira) — às 21 horas. Sexta prova — juniors — barragem — 1,20. Sétima prova — seniors — barragem — 1,30.

Dia 3 de junho (sábado) — às 16 horas. Sexta prova — juniors — 2 triplos — 1,10 x 1,20 x 1,20, 1,10 x 1,20 x 1,30. Nona prova — seniors — cronômetro — 1,30; 3 prêmios para o grupo «A», 1 prêmio para o grupo «B».

Dia 4 de junho (domingo) — às 10h30m. Décima prova — (a) animais estreantes (aberta); (b) animais novos (aberta), (c) animais classe «A» (aberta). Décima-primeira prova — juniors — 2 percursos — 1,30 — 15 horas. Décima-segunda prova — seniors — 2 percursos — primeiro percurso — 1,30 — segundo percurso — 1,40.

RESULTADO DO FLA-FLU ESTÁ NA SÉTIMA PÁGINA

O resultado do primeiro Fla-Flu de 1967, realizado ontem à tarde, no Maracanã, bem como os das partidas do campeonato de juvenis, e mais a já tradicional seção dos nossos companheiros José Dias e Mário Derrico, estão na sétima página dêste caderno. Também, no mesmo local se encontram os jogos de hoje da última rodada de classificação do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa.

Tênis e Golf Society

Hoje Taça Das Nações

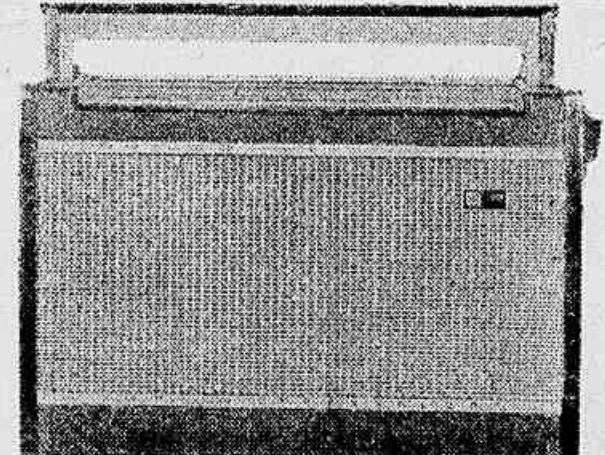
ROCIR SILVEIRA

Está sendo disputado desde ontem nos "links" do Itanhangá, uma das mais interessantes competições por equipes do "golf" carioca. Trata-se da "Taça das Nações", em que os times são formados com jogadores do clube, de diversos paises. Tomam parte êste ano: Japão, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Suécia, Noruega, Escócia, Austrália, Espanha, Brasil, Alemanha, França, Itália e Israel. No ano passado o Brasil sagrou-se vencedor numa belissima atuação, mas, êste ano o "pega" vai ser durissimo com os Estados Unidos e a Inglaterra, porque estas equipes foram acrescidas de dois excelentes jogadores. Os americanos com o jovem James Shepperd, campeão juvenil no seu pais e os britânicos com Ronald Gentry, jogador de alta categoria.

CURTAS DO GOLFE

Lauro Henrique Jardim foi o brilhante vencedor da "Taça Ishikawajima" domingo passado no Itanhangá. ● Betty Gordon e Stanley Clark venceram a "Taça Rio" seguidos por Cecilia Grinaud e Rolando Fracalanza. ● O argentino Jorge Ledesman conquistou pela segunda vez o "Campeonato Aberto Sul Brasileiro", terminado sábado retrasado nos "fairways do Pôrto Alegre Country Club. ● O jovem Ricardo Castro Barbosa é a grande revelação do gôlfe do Itanhangá para 1967, vem jogando cada vez melhor e possui uma grande dose de espirito esportivo. ● No Gávea além de Jaiminho Gonzalez, que é um caso à parte, a grande esperança da nova geração é José Luis Osório de Almeida. ● O Itanhangá promoverá para sábado próximo uma competição mensal e domingo a "Taça Souza Cruz".

ALEGRES DO TENIS

A primeira foi a vitória do Brasil sôbre a Iugoslavia por 3x2 na "Taça Davis", com as brilhantes atuações de Thomas Koch e Edson Mandarino, especialmente o último que venceu suas duas simples e a dupla com Koch. Com esta vitória o Brasil ficou classificado para jogar contra a Polônia, vencedora de Israel, por 5x0... A segunda notícia boa do tênis é de Maria Ester Bueno, que depois de ser vice-campeã do "Torneio de Paris" (Roland Garros), vem tendo outra bela atuação no "Torneio de Roma", que se disputa no Forum Itálico. Maria Ester tem grandes possibilidades de vir a conquistar pela quarta vez o "Torneio da Itália", realizando um fato inédito na história dêste torneio. Pensamos que a australiana Lesley Turner é mais forte adversária para Esterzinha, além da francesa Françoise Durr que já venceu no "Torneio da França", mas que achamos que não repetirá a façanha outra vez. A última alegre, é o nascimento da neta de nosso confrade Iris Carvalho de Mendonça, tenista de méritos que terá na netinha uma continuadora de suas vitórias.

Problemas do Desenvolvimento Africano

ELIND MALUKI

(do IFS em Nairobi)

A questão crucial é a que extensão, por meios e através de que instituições pode o desenvolvimento ser encarado efetivamente dentro de uma sociedade tradicionalista como a nossa, rodeada pelo mundo tecnológico dêste século. Êste é o nôvo desafio do desenvolvimento que devemos solucionar.

AS distintas fôrças sócio-políticas que motivaram a Segunda Guerra Mundial, foram a base das transformações políticas, sociais e econômicas que dominaram o cenário da era de após-guerra. Os impérios coloniais europeus viram-se isolados pelos movimentos nacionalistas dos povos colonizados da África e da Ásia. A idéia do nacionalismo com seus laços na Europa, dominou no nôvo mundo.

Ao contrário do nacionalismo europeu, o africano é futurista em suas características. Seu futuro se finca na esperança e na crença de que a independência conduz para o progresso, o desenvolvimento e avanço social.

O nacionalismo africano com sua tendência para o desenvolvimento e para a modernização originou-se como um massigo protesto contra o regime colonial, contra as diferenças raciais impostas e contra a intensa exploração dos recursos humanos e físicos perpetrados pelas potências coloniais.

Êstes protestos sociais viram-se fortalecidos pelo desejo do povo em adquirir a técnica, a preparação e os conhecimentos ocidentais. A injustiça, a disparidade e a miséria generalizada, geraram a erupção da política nacionalista que resultou na independência dos países africanos e asiáticos.

Mas, infelizmente, as fôrças políticas da revolução, não estão adequadamente apoiadas pelo desenvolvimento social e econômico. Ao adquirirem o poder político os africanos herdaram enormes e complexos problemas sociais e econômicos. Os novos Estados carecem de capitais, de instituições educacionais e de mão-de-obra de alto nível.

Ao mesmo tempo, a independência coincidiu com um desenvolvimento sem precedentes em todos os setores dos países industrializados. A brecha entre os países ex-coloniais industrializados e os países novos é cada vez maior e as possibilidades de nivelar esta disparidade são muito remotas.

Um dos fatôres que atrasam o desenvolvimento é a instabilidade política. Mas, a instabilidade política é conseqüência do subdesenvolvimento econômico. O subdesenvolvimento é um estado mental e emocional, dos sêres humanos por um lado, e uma realidade mensurável pelo ingresso "per capita", por outro lado. Os estudos demonstraram que existe uma estreita relação entre o baixo ingresso "per capita" e o grau de instabilidade política e descontentamento, atuando ambos sôbre os sentimentos de insegurança pessoal e ansiedade na natureza do desenvolvimento.

O problema é, portanto, iniciar programas de desenvolvimento sem deslocamentos fundamentais na sociedade

Diário de Notícias
ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência para êste Suplemento PERICLES NEIVA — Rua Riachuelo, 114/116 — 6º andar — Rio, 14 de maio de 1967

Política Cambial

• LUIZ CABRAL DE MENEZES

SEGUNDO Relatório do Banco Central 1966 o saldo a nosso favor entre exportações US$ 1.730.000.000 e importações .... US$ 1.270.000.000, foi da ordem de ...... US$ 460.000.000 (quatrocentos e sessenta milhões de dólares.

As remessas de dividendos e juros, inclusive das dívidas do govêrno, somaram US$ 250.000.000, as despesas de viagens internacionais, aquelas registradas e identificadas somaram apenas US$ 45.000.0000. As despesas totais com serviços onde estão incluídas as cifras acima deram um deficit de US$ 468.000.000 superior ao saldo comercial que apresentamos acima de .... US$ 460.000.000.

O saldo global do balanço de pagamentos a nosso favor montou a .... US$ 148.0000.000 em 1966, um têrço do verificado em 1965 que foi de .... US$ 450.000.000.

Tôdas essas operações cambiais foram executadas através do Banco do Brasil e de todo sistema bancário nacional, com a natural identificação dos compradores e vendedores de câmbio.

Pelo saldo do último balanço de pagamentos e a excessiva despesa em serviços, que tende a aumentar em face dos vencimentos dos prazos de carência para novas amortizações dos empréstimos externos, não se justifica, a nosso ver, a extrema liberdade de especulação cambial que se verifica no mercado manual de divisas.

Surpreendeu-nos a declaração do antigo diretor da Carteira de Câmbio sr. Abreu Coutinho, ao depor na CPI do Congresso Nacional, que o Banco do Brasil vendeu em 1966 um total de US$ 357 milhões e comprou apenas US$ 78 milhões em dólares papel moeda, através das Casas de Câmbio e até março dêste ano já vendeu de câmbio mais de US$ 70 milhões em papel moeda.

Nas operações de compra e venda de títulos ao portador sejam do govêrno ou particulares é exigida a identificação das pessoas, não se pode negociar qualquer papel de crédito anònimamente, embora a identificação seja mantida em sigilo pelos intermediários devidamente legalizados.

O Banco do Brasil ao vender US$ 357 milhões através das Casas de Câmbio, sem qualquer identificação, favoreceu uma especulação marginal no valor de cêrca de 800 bilhões de cruzeiros antigos na base da taxa cambial de 1966.

A nosso ver não se justifica êsse sistema, não somos pelas limitações ou restrições, qualquer um deve poder comprar os dólares que necessitar desde que se identifique e declare os fins a que se destina essas compras, seja para viagem ou para guardar.

O resultado dessa liberalidade é a alimentação de uma especulação que desvia recursos das Bôlsas de Valores, inclusive das Obrigações do Tesouro.

As vendas de dólares papel moeda, feitas indiscriminadamente, desfalcaram as reservas cambiais em volume superior as remessas de juros, lucros e dividendos, para as quais existem leis draconianas impedindo a liberdade dessas remessas, bem como incidem sôbre as mesmas altas taxas de impôsto sôbre a renda.

Reconhecemos que o Tesouro em 1966 necessitava vender dólares para cobertura de sua caixa, e essa moeda teve durante os anos de 1965 e 1966 muito mais oferta que procura no mercado normal, em face dos impostos e restrições às importações e remessas legítimas.

Cumpre acentuar que houve muita oferta de dólares oriundos das operações reguladas pela Instrução 289 da antiga SUMOC e que agora estão retornando a origem.

Acreditamos que o sistema deva ser modificado pelo atual govêrno, identificação não quer dizer que os dólares não continuem a ser vendidos, mas evitará as especulações como a que agora deu margem à Comissão Parlamentar de Inquérito, se permanecer, poderá continuar a desviar recursos dos títulos, inclusive das Obrigações do Tesouro, com valor dólar.

Os Corretores de Bôlsa são responsáveis pela identidade daqueles que operam em títulos e câmbios, porque não o mesmo sistema no mercado manual de moedas?

Atualmente, depois da lei 4728 e da Resolução de 39 Banco Central que a regulamenta, não haverá mais anonimato em nenhuma operação no mercado de capitais, porque permanecer êsse anonimato em aplicações de recursos em moeda estrangeira em detrimento das demais aplicações?

Nos Governos passados, comprar dólares no mercado chamado manual era ganhar na certa, em face do sistema de elevá-lo periòdicamente sem obedecer a lei de oferta e procura da moeda e, tudo facilitado por um anonimato absurdo, protetor da especulação.

As remessas normais de dólares ou qualquer moeda forte para o exterior através do sistema bancário, estão limitadas a US$ 500 mensais, essas remessas são identificadas e fiscalizadas, no entanto, no mercado manual de balcão, não identificado e sem qualquer fiscalização, não há limites nem impostos, daí as enormes vendas verificadas sempre que há boatos de desvalorização da nossa moeda, boatos êsses filtrados por parte de decisões em que muita gente toma parte e, estamos certos, que não foram as autoridades responsáveis que transmitiram êsses boatos, tudo parte do hábito errado de deteriorizar a nossa moeda em prazos certos, sem qualquer proveito para a economia nacional.

Ainda sôbre o sistema cambial muito coisa deve ser modificado, pois trata-se de um sistema arcaico e prejudicial à economia do país.

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

Os Propósitos da Escola Superior de Guerra

• A. NOGUEIRA DE FARIA

(PRES. DA ASSOC. BRAS. DE TECNICOS DE ADMINISTRAÇÃO — ABTA)

NUNCA tive contato direto com a **Escola Superior de Guerra**; tenho, todavia, acompanhado os seus passos com atenção pelo noticiário e também entrevistando ex-alunos nos múltiplos contatos que temos em nossa vida profissional.

Pelo que posso depreender, o seu objetivo máximo é o **desenvolvimento intelectual e atualização dos oficiais superiores** das Fôrças Armadas, facultando aos civis uma aproximação com os círculos militares e troca de informações que possam colaborar para o aperfeiçoamento de um sistema social, objetivando **preservar a segurança nacional**.

Tenho observado o orgulho com que os civis que freqüentaram a **ESG** ostentam na lapela o escudo da associação dos ex-alunos e tudo leva a crer que os resultados sejam animadores em têrmos de atualização cultural e acredito que os seus alunos tenham sido beneficiados com a freqüência ao curso.

Nos últimos três anos tem havido crescente elevação no número de militares e civis egressos da **ESG** que ocupam **postos da mais alta relevância na máquina administrativa do Brasil**.

Houve indubitàvelmente melhoria nos padrões morais, embora se possa ainda constatar a existência, sem punição, de administradores militares e civis **malbaratando o patrimônio público**, o que nos preocupa pelo precedente e pelo impacto negativo no processo de moralização da administração pública.

No aspecto de eficiência da gestão administrativa, acredito, os resultados sejam muito menores, pois os administradores, muitas vêzes bem intencionados, não dispõem de conhecimentos técnicos no campo da organização e administração e **acabam cometendo erros que os colocam no nível dos corruptos**.

Partindo da premissa de que muitos ex-alunos da **ESG** ocupam posições importantes na máquina administrativa e a tendência é de que continuem a ser solicitados para cargos importantes, é de tôda conveniência que a **ESG** inclua no seu currículo **uma carga pesada de organização e administração**.

Não acreditamos que conferências sôbre temas de cultura geral, trabalho de grupo sôbre alguma pesquisa social ou visitas a grandes instituições e nações estrangeiras possam **transmitir e fixar um «know-how» administrativo** que possibilite a solução dos graves problemas que afligem a administração pública das nações subdesenvolvidas como o Brasil.

E experiência administrativa de um militar é um conhecimento de determinado sistema estrutural, baseado no tipo **linear estratificado** que dificilmente pode ser adaptado a organismos civis.

Temos que levar em conta que possuem elevado conhecimento do mecanismo de **hierarquia e autoridade**, o que facilita sobremaneira o exercício da chefia centralizadora; todavia, **não sabem delegar autoridade** e muito menos criar **sistemas de contrôle** que possam funcionar como fôrça centrípeda capaz de anular os efeitos da **fôrça centrífuga produzida pela delegação**.

Face ao exposto, não acreditamos que um militar, que depois de sua formação clássica venha a receber mais informações gerais sôbre Sociologia, História, Geopolítica, Economia, Política, etc., **possa desempenhar com êxito a gestão de uma complexa estrutura comercial** sem conhecer Administração de Pessoal, Administração Financeira, Administração de Material, Administração de Escritórios (Office Management), Mercadologia, Sistemas de Produção e Contrôle, etc., ou possa com o seu bom-senso resolver os graves problemas de instituições que devam ter **crescente produtividade, apropriação de custos, programação industrial e comercial**.

A situação dos civis que cursaram a ESG é um pouco pior, pois somam mais informações gerais à sua formação cultural, na maioria das vêzes humanística, sem te-

(Conclui na 2ª página)

DEBATES & CONFRONTOS

Carta Sôbre a SUDENE

• HUMBERTO BASTOS

Meu Estimado Afonso de Albuquerque Lima: O fato de ter sido o presidente da primeira Comissão de Estudos Regionais relativamente ao Nordeste e participado dos trabalhos do CODENO (1954, 1955 e 1956) e ainda de constar do atual esquema da última Exposição Geral do Conselho Nacional de Economia extinto pela nova Constituição) um capítulo sôbre os organismos regionais me levaram a fazer recente viagem ao Nordeste para examinar **in loco** os trabalhos da SUDENE.

2. Apesar do esfôrço registrado e vários resultados positivos reconhecidos, pouco a pouco aquêle organismo regional foi-se ressentindo de algumas falhas sensíveis: a) esvasiamento de sua autoridade na região, devido a um certo excesso de tecnicismo e politização dos quadros; b) tendência acentuada a uma absorvente burocratização; c) contenção dos meios de esclarecimento e informação ao público das tarefas a concretizar e concretizadas; d) aceitação de um funcionalismo imaturo e sem vivência dos problemas regionais; e) preocupação em mudança de quadros humanos e não de estrutura.

3. A minha idéia inicial, como filho da região, foi de enviar ao Exmo. Sr. Marechal Artur da Costa e Silva, um resumo das observações feitas a fim de que o problema ficasse colocado em pauta com o destaque que merece. Mas, a evolução rápida da futura constituição ministerial me aconselhou a reter o **memorandum** na expectativa de ver escolhido o nôvo responsável supremo pelo MECOR. Escolhido que já foi, estou agora cumprindo apenas o meu dever ao enviar estas linhas resumidas e despretenciosas.

4. Em primeiro lugar cabe ressaltar a insuficiente qualidade de pessoal destinado a aplicar novas técnicas relacionadas com a programação do desenvolvimento econômico, pois algumas usadas pela SUDENE já estão superadas. A falta de conhecimento histórico, sociológico, ecológico e político da região muito contribui para o fracasso de algumas iniciativas. Por outro lado, lamentável descontinuidade na direção dos quadros técnicos e sua imaturidade acarretaram uma acentuada desprêzo pelas experiências anteriores adquiridas pelo organismo, sacrificando-se assim o seu aperfeiçoamento ou correção racional. De forma geral (e possìvelmente pouco otimista) **a SUDENE está muito burocratizada e tècnicamente desajustada**

5. Conseqüentemente (e em função do item anterior) impõe-se imediata elaboração de um programa seletivo de pessoal, sem esquecer os aproveitáveis elementos que já se encontram e que necessitam de promoção, treinamento e melhor remuneração.

6. É notória a debilidade da SUDENE no que se relaciona com as pesquisas setoriais e globais. A desatualização estatística da SUDENE no que se relaciona com as pesquisas setoriais e globais. A desatualização estatística da SUDENE é lamentável. Despreocupou-se o órgão dêsse aspecto importantíssimo que viria reforçar a sua autoridade. O resultado é que os programas são mal elaborados porque não se baseiam nas verdadeiras necessidades objetivas do Nordeste, como se verificou no caso da agricultura de alimentação que sòmente foi contemplada de modo tímido no recente Plano Diretor em virtude de uma campanha feita por êste «seu criado Matias». A SUDENE não sabe qual é o Produto Real do Nordeste, não pode dizer da repercussão social do seu **estimado** crescimento econômico de 7% ao ano. A instalação de um sistema de pesquisas é inadiável.

7. Já foi reconhecido pelos próprios técnicos mais competentes da SUDENE — com alguns dêles conversei longamente — que ao órgão falta um instrumento de coordenação que evite a existência de programas antagônicos. É também insuficiente a interligação dos Departamentos e sociedades de economia mista. O personalismo de alguns elementos sacrificou o grande espírito de equipe que vinha se formando, que será, pode-se dizer, o oxigênio da SUDENE como instrumento a desempenhar uma elevada missão econômica e social. A Assessoria Técnica da SUDENE está muito fraca.

8. Por outro lado, e em decorrência do item anterior, não existe por parte da SUDENE um conhecimento permanente da capacidade dos demais órgãos complementares ou subsidiários que atuam na região, o que provoca constantes conflitos que poderiam ser progressivamente diminuídos e uma verdadeira pulverização de projetos que se espalham pelo INDA, pelo IBRA, pela Hidrelétrica do São Francisco e outros.

9. Saliente-se ainda uma certa alergia que êsse órgão possui pela divulgação dos seus programas — e falo aqui de uma divulgação honesta e não demagógica — que hoje se torna indispensável pelo caráter nacional que a SUDENE adquiriu em virtude do 34/18. A ...... SUDENE hoje é um instrumento regional de captação de recursos nacionais e internacionais e dêsse modo tem que dar satisfação ao público.

10. Durante o govêrno que está terminando houve a tentativa de esvasiamento da SUDENE. Primeiro, quando se procurou aplicar uma vultosa quota dos depósitos resultantes do 34/18 para pagamento do aumento de vencimentos de funcionalismo público. Segundo, quando se devolveu as emprêsas parte do impôsto de renda depositado para utilização em capital de giro das próprias emprêsas. A exclusividade de aplicação dos referidos recursos no Nordeste, ainda por determinado período, à base de programações mais racionais e dinâmicas, é uma providência também que se impõe.

11. Enfim, estão aí de forma resumida algumas observações que fazem aflorar certos problemas cruciais da SUDENE. Os detalhes ficarão para um estudo mais amplo e profundo e alguns dêles já foram motivo de uma Reunião Interna da SUDENE realizada entre 6 e 8 de Janeiro próximo passado o que produziu um documento conclusivo de real importância.

CAPITAL FINANCEIRO

• ROBERTO XAVIER DE OLIVEIRA

O ESCALONAMENTO dos estágios agrícola, industrial e financeiro forma o tripé que suporta e permite a decolagem do processo do desenvolvimento.

A montagem dêsse tripé deve ser adequada e obedecer ao mesmo princípio que determina as condições de equilíbrio das figuras tridimensionais.

Na conjuntura do desenvolvimento, êste princípio de equilíbrio — para ser mantido — deve conservar uma certa proporcionalidade nos valôres lineares, mormente nos seus primeiros estágios, com o fim de se evitar as distorções.

Nas economias subdesenvolvidas, onde a planificação e rigidez estão ausentes, as distorções derivam de visão unidirecional, facilitadas pela transferência de recursos de um para outro setor.

Isto, além de causar o empobrecimento do setor que teve seus recursos transferidos a um outro, ainda gera uma fôrça centrífuga de sentido imediatista, que alimenta e cria o capital especulativo ou aventureiro.

No período de 1947 a 1961 verificou-se êsse fenômeno com o crescimento industrial, distorcido pela falta de programação e legislação adequadas, condição que facilitou a transferência do capital agrícola para o industrial, isto é, os valôres que iriam propiciar a consolidação da agricultura e o seu crescimento paralelo ao desenvolvimento industrial, sofreram o impacto da mencionada transferência, razão por que houve uma variação, embora retardada, inversamente proporcional aos valôres do progresso industrial.

No período de 1962 a 1967, o mesmo processo se repetiu, beneficiando, desta feita, o capital financeiro, em prejuízo do capital industrial.

A repetição do fenômeno, já então envolvendo dois outros setores, institucionalizou o imediatismo e o caráter aventureiro do capital financeiro disponível, residindo, neste ponto, a explicação para os juros elevados.

A poupança, único meio exeqüível para a formação de um capital financeiro saudável, não participa das disponibilidades, as quais são aproveitadas no capital de giro das emprêsas.

A poupança dificilmente tem vez nos países subdesenvolvidos, e as que porventura existem são prontamente canalizadas para a aquisição de bens duráveis.

Emprêsas e Empresários — A Luta Contra a Inflação

● THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

1. — O problema mais difícil a ser enfrentado na luta contra a inflação é a **eliminação dos déficits públicos**. Todo o esfôrço governamental poderá ser elidido, se os gastos públicos não forem contidos. Dois economistas, representando gerações diferentes — o professor Eugênio Gudin e o professor Mário Henrique Simonsen — já registraram, com a autoridade que lhes é peculiar, a importância dessa medida.

Reconhecemos que a tarefa está inçada de dificuldades, exigindo reformulação do sistema administrativo (o que se não fez no Govêrno anterior), a programação de obras prioritárias e que possam trazer reais benefícios à economia nacional, o contrôle **a priori** e **a posteriori** das atividades das autarquias, emprêsas públicas, sociedades de economia pública e outros serviços descentralizados.

E' preciso reconhecer-se, sem ilusões, que uma de duas: ou se efetiva a redução dos gastos públicos, para que a inflação possa ser definitivamente debelada ou o gigantesco trabalho planejado e a executar-se terá seus efeitos positivos minimizados diante do violento impacto produzido pelos déficits do Tesouro.

O atual Govêrno recebeu uma herança macabra: um déficit de caixa, de cêrca de 480 bilhões de cruzeiros antigos, deixando à mostra o desacêrto da política anterior ou, pelo menos, que não se justificava a euforia dos proclamados êxitos da última Administração.

A retomada do desenvolvimento é um imperativo que se não pode desprezar. Conciliar o impulso ao desenvolvimento, a redução dos gastos públicos com as medidas de afastamento da inflação e missão que reclama rara competência técnica, elevado espírito público, acentuada probidade administrativa e — não se pode esquecer — conhecimento da **realidade nacional**.

Para aumentar as dificuldades e a responsabilidade dos condutores de nossa política, há, ainda, a imposição de normas firmadas pelo Fundo Monetário Nacional, que, muitas vêzes não se ajustam aos nossos interêsses.

Estamos convencidos de que o Govêrno saberá encontrar as soluções que satisfaçam aos nossos anseios, sem curvar-se à orientação que impeça ao país, sair do subdesenvolvimento a que foi levado pela improbidade e incapacidade de muitos governantes.

FATOS E COMENTARIOS

1 — O professor Antônio Dias Leite, presidente da Companhia Vale do Rio Doce, ainda não acertou sua viagem ao Japão, que, em princípio, está programada para o próximo dia 9 de junho.

2. — O desembargador Luís Antônio de Andrade está preparando trabalho sôbre Ação Renovatória, possuindo o maior e melhor fichário de jurisprudência sôbre a matéria.

3. — O sr. Júlio Avelar foi reeleito para a presidência do Clube de Seguradores e Banqueiros, graças aos êxitos de sua gestão, que o credenciaram a dirigir novamente os destinos da entidade, pela unanimidade de votos de seus colegas.

4. — O Banco Interamericano de Desenvolvimento está preparando estudo sôbre as legislações da América Latina, relativas às sociedades anônimas.

5. — A idéia de satisfazer a urgente necessidade de que as emprêsas que operem na América Latina contem com uma assessoria jurídico-econômica integrada e vinculada ao âmbito supranacional, tanto em matéria tributária, aduaneira ou cambiária, como em qualquer campo ligado à atividade econômica deu lugar à criação da Organização — ABOCLATS — «Abogados Consultores Latino-Americanos Associados» com representação na Argentina, Brasil (Escritório do ministro Orosimbo Nonato, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal), Chile, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

6. — O ex-presidente do Conselho Nacional de Economia, professor Obregon de Carvalho, está ultimando a redação de trabalho sôbre a taxa de juros. Os meios bancários aguardam com interêsse a divulgação do estudo, pois seu autor possui enorme experiência nessa atividade econômica e é um dos técnicos mais lúcidos e cultos.

CAFÈZINHO DÁ DOR DE CABEÇA

● PAULO MANUEL PROTÁSIO

DESDE muito cêdo todos nós aprendemos alguma coisa sôbre o café e cada conhecimento novo significa sempre um conhecimento a menos de sua política. Hoje vamos falar de um assunto novo, com atenção para o grande esquecido: o café do Brasil para consumo de brasileiros. O café condicionou a formação e o amoldamento das bases do desenvolvimento de pelo menos três grandes estados, e representou, em 1966, cêrca de 50% da receita cambial do país. E como se não bastasse, poderíamos dizer que sua contribuição para a formação do produto nacional bruto foi, no ano passado, igual ao da indústria automobilística, ou seja, 4%. E com tais cifras qual o problema? Produção? Exportação? Preço? Confisco cambial? — Nada disso. Simplesmente consumo e proteção.

FORMAÇÃO DA INDÚSTRIA

Todos nós tomamos um cafèzinho. E o que deveríamos fazer era tomar cada vez mais café. Tornar cada brasileiro um superconsumidor e devorador de xícaras de café, deveria ser nossa constante. Há oito anos que o Instituto Brasileiro do Café mantém a indústria com um subsídio que limita tôda a sua capacidade empresarial. O café produzido nas torrefações brasileiras é, quanto à sua industrialização e venda somado aos impostos. O IBC compra o café do produtor e vende de graça para o torrefador. Êste ganha muito pouco em sua industrialização, pois com a mão direita recebe o subsídio e com a esquerda encontra o tabelamento.

Esta indústria, é, portanto, de produtividade muito baixa, e ao mesmo tempo um péssimo negócio. Sua produção pela política implantada pelo IBC, de cotas fixas subvencionadas e de restrições sôbre a propaganda, não havendo assim condição para levar o consumidor a adquirir nem mais um quilo de café.

Êste estado de coisas é prejudicial em todos os prazos. O Brasil, país jovem, perde o hábito do cafèzinho, tendo-se preparado para produzir mais, melhor e com conhecimento cada vez mais aperfeiçoado. E o problema tem seu princípio e fim neste ponto. Sua referência, no entanto, é mais trágica.

«INDÚSTRIA BRASILEIRA»

Todos devem ignorar no gole de um cafèzinho o alto preço pago pelo país para a fixação desta política de gratuidade da matéria-prima para os brasileiros. Como o café é vendido no Brasil com uma diferença superior a 30 cruzeiros novos (quarenta mil cruzeiros velhos), torna-se um grande negócio sua reexportação para outros mercados melhores compradores. Para evitar, portanto, o contrabando do nosso café, o IBC se obriga, graças à política de subvenção, a manter postos e agências em todo o território nacional, contando cada uma com uma reserva apreciável de funcionários que vão desde o escriturário ao policial. E tudo sòmente para a venda do produto às torrefações e sua fiscalização.

Mas o problema não pára aí. Para combater os maus resultados de uma política adotada por sua própria vontade e aspiração, evitando que a «indústria brasileira do contrabando do café» se desenvolva, sòmente o IBC pode transportar o produto no território brasileiro. Gasta para isso cêrca de 10 milhões de cruzeiros novos em trens, navios e caminhões, bem como 12 milhões também novos em sua patazia. Todavia sentimos neste ponto um toque de genialidade administrativa: o IBC é obrigado a dar preferência, pelo mar, ao Lóide Brasileiro; e por terra, à Rêde Ferroviária Federal. Poderíamos pensar que assim fôsse visando ao barateamento do custo do transporte, desde que as partes interessadas são de fontes estatais. No entanto, o Lóide e a RFF cobram tão bem ao IBC que a tarifa de transporte supera o preço da mercadoria.

CAFÉ PINTADO E ENFERRUJADO

O IBC, dentro da mesma política, se sente na obrigação de tornar diferente o café destinado ao consumo interno. Desde que variado em sua côr, torna-se difícil sua circulação. Assim sendo, pinta o café com sais de ferro, dando-lhe as tonalidades vermelha (óxido de ferro) ou verde (sulfato ferroso). Mesmo assim existem métodos para descobrir, desenvolvidos pela «indústria brasileira de contrabando», resultado de uma subvenção. A atitude do IBC no Nordeste é mais agressiva. Êle próprio torra o café, deixando para o industrial sòmente a moagem, com isso conseguindo diminuir o seu prazo de sua validade. Espera, assim, mais uma vez, dificultar o descaminho. Isso, constantemente provam-se inúteis tantas manobras e gastos. No café pintado e enferrujado o gasto é pouco superior a 5 bilhões de cruzeiros velhos.

Mesmo com todos os recursos mencionados, somando-se ainda o esfôrço em nada pequeno da Marinha e do Exército e das fôrças policiais fiscais da entidade, o IBC é, diante do descaminho, um impotente. E dentro de sua incapacidade não se apercebe de que o caso não é de polícia e sim de política. Cada saca comprada para o consumo interno, rende lá fora, mais de 100 cruzeiros novos. Tal lucro bruto é comum e atraente para qualquer santo. Como exemplo, antes da última revolução desapareceram, certa feita, 120 mil sacas juntamente de quatro navios. Motivo: o café transportado para consumo interno, que nem chegou a ser pago, representava, em valor de venda, 15 bilhões de cruzeiros velhos e, em quantia superior ao patrimônio das emprêsas de transporte. Elementar, diria qualquer um, diante de semelhante quadro. E o resultado continua sendo de repressão e resignação e não de rescisão e retificação.

CAFÉ COM LEITE

Diante dêste quadro, e da nova política governamental, esperamos um resultado. O consumidor é, sem o saber, o grande prejudicado. Paga pouco para receber no final muito menos e com baixa qualidade. Ignora que muito poderia ser feito com 100 milhões de cruzeiros novos em lugar de serem gastos na estrutura resultante da política de subvenção. A liberação do IBC representaria um passo de muitos no meio inteligente, capaz de desencadear uma verdadeira campanha de aumento de consumo interno. Os prejuízos à economia nacional continuam em larga escala. Se fôssemos somar tudo isso e dividir pelas xícaras de café que consumimos não teríamos como pagar. Os custos operacionais para a movimentação do café, à rêde de armazéns, às múltiplas tarefas administrativas, à identificação obrigatória através da pintura do grão, e tudo o mais, somam um resultado paternalista e fatal superior a 600 milhões de cruzeiros novos anuais.

Enquanto isso, a Colômbia, que tem menos de 5% da parcela brasileira do consumo mundial, ameaça e cresce junto ao comércio internacional, dando a todos os turistas em seu país, uma xícara das grandes, de café colombiano.

FARINHA DE PEIXE TERÁ MERCADO NA INGLATERRA

O MERCADO de matérias-primas de Londres passará a negociar com farinha de peixe. Trata-se de produto que está-se tornando indispensável como alimentação para animais, especialmente a crescente idústria de avicultura. A produção do Peru — o maior produtor mundial —, aumentou vinte vêzes nos últimos 10 anos.

O mercado londrino — da mesma forma que o de Nova York —, visa a proporcionar uma proteção muito necessária aos produtores, negociantes e consumidores.

Até pouco tempo, a colocação do produto era feita em base "ad hoc", levando os produtores a temer que as variações de preço ocasionassem prejuízos aos seus interêsses.

Embora os estoques mundiais sejam atualmente muito altos, o movimento comercial é pequeno em virtude da relutância geral dos consumidores de reestocar em face das incertas condições econômicas atuais. As operações de compra e venda foram prejudicadas na Europa por diversos fatôres, entre êles a revisão tarifária do Mercado Comum, que deverá entrar em vigor no dia 1º de julho próximo, e a revisão tarifária dos produtos agrícolas no Reino Unido.

Os negócios no mercado londrino serão realizados na base da unidade de contrato de 25 toneladas métricas, com a oscilação mínima de preço de 3 xelins a tonelada. As bases dos contratos serão os produtos peruanos ou chilenos.

ELIMINAÇÃO DO CHEIRO DO PEIXE

Entrementes, realizam-se com algum êxito investigações sôbre o cheiro desprendido pelas fábricas de processamento de farinha de peixe.

Recentemente, 40 cientistas de nove países e da FAO, especializados em pesca e nutrição, reuniram-se em conferência no Centro de Pesquisas de Torry, na Escócia.

Além de discutirem a eliminação do cheiro do peixe, os delegados abordaram a questão do melhoramento da farinha. Uma das possibilidades da indústria reside no fornecimento da farinha às fazendas de criação de zibelinas. Até pouco tempo, as ovas e peixe eram as principais fontes de proteínas dêsses animais. Os criadores, no entanto, julgam agora que a farinha é de manuseio muito mais conveniente.

Um relatório sôbre a eliminação do cheiro foi apresentado aos cientistas por uma comissão designada pela Associação Internacional dos Processadores dos Produtos do Mar.

«Concord» Não Trará Grandes Modificações Aos Aeroportos

Os aviões a jato supersônicos de passageiros que entrarão em serviço em 1971 não deverão apresentar maiores dificuldades às autoridades de aeronáutica civil, pois estão sendo construídos de modo a se amoldarem perfeitamente às atuais e futuras pistas dos aeroportos, bem como em relação aos diversos equipamentos e sistemas que aos mesmos estão sendo continuamente incorporados.

Pat Burgess, gerente de vendas da British Aircraft Corporation (BAC) uma das companhias que está construindo o «Concord», informou esta semana, em Londres, a representantes de vários países que o aparelho foi projetado para utilizar as facilidades atualmente existentes.

Com sua velocidade de até 2.333,5 quilômetros horários, as operações do avião nas rotas de longa distância seriam semelhantes em têrmos de tempo às dos jatos subsônicos para distâncias médias e curtas.

O tempo de despacho do «Concord» será de apenas 40 minutos.

BARULHO REDUZIDO

A sua capacidade de manobra nas áreas terminais e pistas de taxiamento não deverá causar dificuldades. E os seus processos de reboque e estacionamento serão padronizados com os dois atuais jatos subsônicos.

O «Concord» poderá operar de todos os grandes aeroportos sem que haja necessidade de quaisquer aumentos nas pistas ora existentes. Os níveis de ruído dos jatos supersônicos nos aeroportos não deverão ser superiores aos dos atuais jatos, afirmou Burgess.

O ruído do «Concord» será reduzido por várias soluções encontradas pelos engenheiros na elaboração do projeto, entre êles o agrupamento dos quatro motores em pares, a incorporação de silenciadores especiais e a rapidez com que o «Concord» pode elevar-se e afastar-se dos aeroportos.

A conferência, patrocinada em conjunto pelo Instituto de Engenheiros Civis, Real Instituto de Arquitetos Britânicos, Real Sociedade de Aeronáutica, Instituto de Transporte e Autarquia dos Aeroportos Britânicos atraiu 170 representantes dos Estados Unidos, Canadá, Europa, América Latina, Paquistão, Jamaica, Malásia e Hong-Kong.

RIO-SANTOS VIA MARÍTIMA

A Companhia Lóide de Navegação Marítima Nacional, vem de estabelecer uma linha Rio-Santos, servida pelo seu navio de passageiros «Rosa da Fonseca», que obedecerá ao seguinte horário: Saídas do Rio e de Santos, às 16 horas e chegadas aos portos de destino às 6 da manhã. As partidas do Rio serão às segundas e quintas-feiras e de Santos, às têrças e sextas-feiras.

Os preços estabelecidos são os seguintes: camarote para 2 pessoas NCr$ 54,10 por pessoa e para 3 ou 4 passageiros, NCr$ 43,30 cada, com direito ao jantar e café da manhã, e ainda ao gôzo de tôdas as prerrogativas de confôrto de bordo, inclusive piscinas, ar refrigerado, boate e jogos de salão.

Aumenta a Nossa Produção Siderúrgica 7,5 Milhões de Toneladas em 1972

O BANCO MUNDIAL e o BNDE atribuíram à emprêsa Booz, Allem e Hamilton International a elaboração de um Programa Integrado de Expansão da Siderurgia Brasileira, no período 1966-1972. A referida emprêsa apresentou, ao final dos trabalhos, o seu relatório. O engenheiro Renato Wood, um dos siderurgistas brasileiros que integram a Comissão Orientadora e Coordenadora dos Estudos daquela firma, realizou uma síntese do mencionado relatório. Assim, o Programa Integrado de Expansão prevê investimentos de 603 milhões de dólares para que a capacidade das usinas siderúrgicas brasileiras possa, no período 1966-72, ser elevada a 7,5 milhões de toneladas anuais, ou 50% a mais do que a produção atual.

PESQUISA

A elaboração do relatório foi precedida de pesquisa de mercado, a mais completa já realizada em nosso país, tendo sido consultadas diretamente as emprêsas consumidoras de aço, representando proporção superior a 50% do consumo global. Com base nessa pesquisa, foi estimada a expansão do consumo de aço da ordem de 8,5% ao ano, durante o período considerado. Concomitantemente foi solicitada, de cada emprêsa siderúrgica, a apresentação de seus planos de expansão, e examinados os planos existentes para instalação de novas siderúrgicas, principalmente as denominadas «siderúrgicas regionais», quer de iniciativa estatal, quer privada ou mista.

Para cada caso as instalações planejadas foram baseadas na demanda do mercado interno, acrescidas de um fator de supercapacidade considerado razoável para o tipo de produtos e instalações. Elaborados foram, para cada classe e para cada agrupamento de produtos, programas definitivos, com os respectivos custos de investimento e programas para o período de 1967 a 1972.

Segundo o relatório, o principal esfôrço para aumento da produção de aço será baseado na expansão das três grandes usinas integradas de propriedade do govêrno: Cia. Siderúrgica Nacional, COSIPA e Usiminas. No período de 1966 a 1972 o crescimento de maior significação será o da Companhia Siderúrgica Nacional, que deverá elevar sua produção anual de lingotes, de 1.400 toneladas para 2 milhões e 500 mil toneladas, metas fixadas para a primeira fase do Plano «D», elaborado pela própria CSN.

A Companhia Siderúrgica Nacional, de acôrdo com as expansões previstas para as demais emprêsas, deverá liderar a produção de perfis planos e de perfis pesados, além de realizar substanciais investimentos para aumento da produção de fôlhas-de-flandres e para a instalação da primeira linha de galvanização contínua, do país. O investimento para a expansão da produção da Usina de Volta Redonda se situa em 647 bilhões de cruzeiros antigos, segundo previsão do relatório.

Para a COSIPA é recomendado o arredondamento de sua produção, elevando-a de 625 mil toneladas para 1 milhão de toneladas, resultando aumento de 375 mil toneladas, com custo de instalação estimado em 137 bilhões de cruzeiros. Diz o relatório que o custo por tonelada de capacidade acrescida é de 165 dólares, constituindo o custo unitário mais baixo entre todos os programados para expansão de laminados planos já estudados. Em planejamentos anteriores a expansão da COSIPA era prevista para 800 mil toneladas anuais. Essa expansão foi considerada insuficiente para converter em operação lucrativa os prejuízos da COSIPA. Prevista também é a expansão da COSIPA até 2 milhões de toneladas, com etapa intermediária de 1 milhão e 400 mil toneladas.

Finalmente, para a terceira grande usina, a da Usiminas, foi previsto o arredondamento imediato de sua produção, elevando a capacidade de 636 mil para 1 milhão de toneladas por ano. Para tanto, o investimento necessário, segundo orçamentos, deverá ser de 153 bilhões de cruzeiros, eqüivalente a 190 dólares por tonelada de lingotes aumentada. Também foi previsto o plano adicional de expansão da emprêsa, elevando sua capacidade de 2 milhões de toneladas anuais.

Para garantia do programa, o relatório recomenda que as decisões relativas aos planos de expansão das três grandes usinas, CSN, COSIPA e Usiminas, sejam tomadas simultâneamente.

Parecer é Contra

Licenciados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná solicitaram ao Conselho Federal de Educação o registo de seus diplomas em Filosofia, História Geral e do Brasil e Matemática, em 2º ciclo, baseados em portaria vigente ao seu ingresso, em 1963, na faculdade. Aprovando parecer do prof. Wandick Londres da Nóbrega, manifestou-se contrário ao atendimento da pretensão dos requerentes, uma vez que portaria de 1965, quando os mestres se achavam no último ano do curso, determinou que aos licenciados em Ciências Sociais seria concedido registo em Sociologia, Estudos Sociais, Organização Social e Política Brasileira, Elementos de Economia e Geografia Humana.

Reconhece o parecer que muito mais aconselhável seria que a nova portaria houvesse excluído de sua aplicação os alunos que haviam iniciado o curso sob outra lei. Mas, o fato é que o não fêz.

O conselho entende que o ministro da Educação, por eqüidade, poderá autorizar a Diretoria do Ensino Secundário a conceder aos requerentes o registo em Filosofia, História Geral e do Brasil e em Matemática, 1º ciclo.

Educação, Desenvolvimento e Produtividade

(Conclusão da 1ª página)

rem o conhecimento do **mecanismo de hierarquia e autoridade** e, conseqüentemente, ficam **perdidos na organização que encontram**, na maior parte das vêzes assistemática, formada pela **superposição de soluções aparentemente certas** sem, todavia, constituir um contexto com sinergia.

Acreditamos que, se o propósito da **ESG** é preparar uma elite intelectual **para gerir a máquina pública**, deve ter o seu currículo reformulado, incluindo uma elevada carga de disciplinas nos campos das ciências de organização e administração, pois, em caso contrário, correrá o **grave risco de perder substância perante a opinião pública** pelo fracasso de seus diplomados quando investidos em cargos de direção, embora sejam de elevado nível moral.

E' difícil descobrir o óbvio — poderíamos afirmar que organização e administração constituem um grande acêrvo técnico da **experiência humana capitalizada** e abandonar o seu estudo equivale a tentar redescobrir aquilo que é matéria pacífica e alicerce cultural, perdendo as oportunidades e violentando as pessoas, quando seria mais nacional **começar por onde os outros terminaram**.

Desafiamos que alguém, por mais inteligente que seja, **possa com bom-senso resolver os complexos problemas de uma grande estrutura social ou econômica**. As vêzes a vaidade nos leva a pensar que podemos aprender uma ciência porque fizemos uma visita ou viagem ao exterior e **a tecnologia poderia ser absorvida por osmose ou telepatia**.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Transportes Receberão Grandes Investimentos

O PROGRAMA de investimentos públicos em transportes e a despesa rodoviária, no período 1967-71, deverão ascender a NCr$ 9,2 bilhões, segundo informações divulgadas pelo GEIPOT, sendo que a principal fonte de recursos estará no Impôsto Único sôbre Combustíveis, com uma arrecadação prevista de NCr$ 6,6 bilhões, no mesmo período.

Ainda de acôrdo com o GEIPOT, "considerando que 15% dessa receita provém de usos não ligados à transporte, como sejam a produção industrial e o uso doméstico, conclui-se que o setor de transportes contribuirá com NCr$ 4,3 bilhões, ou sejam, pouco mais de 50% dos investimentos, incluindo os gastos de administração e manutenção rodoviária.

O GEIPOT identificou, em seus estudos, várias distorções na distribuição de fundos, dentro do setor de transportes, pois o transporte marítimo contribui com 3% da receita e nada recebe, a aviação civil não contribui e recebe 2,82%, as estradas de ferro contribuem com 2% e recebem 9,4%, o transporte interestadual de ônibus e caminhões recebe três vêzes mais do que contribui "e os automóveis e outros consumidores de gasolina pagam muitas vêzes mais do que lhes possa ser atribuído do custo da construção e conservação das rodovias".

Salientou o órgão que um dos objetivos da política nacional de transportes é o de que "todos os custos de cada modalidade de transporte, incluindo o custo do capital básico, sejam pagos pelos usuários daquela modalidade". Para a implementação dessa política, segundo o GEIPOT, tanto os usuários como os serviços devem ser particularizados ao máximo, valendo citar, a título de exemplo, que "caminhões pesados, e não todos os tipos de veículos, constituem uma classe particular de usuários".

Êsse enfoque do problema, pelo GEIPOT, leva à recomendação de que o sistema de tributação do Impôsto Único sôbre Combustíveis seja revisto. Assim, a parte da rêde rodoviária construída ou operada particularmente para caminhões pesados inclui, segundo estimativas, 80% do custo rodoviário total. Sendo a tributação sôbre a gasolina, o óleo diesel e os lubrificantes consumidos o pagamento dos usuários pelo tráfego nas rodovias, defende o GEIPOT que a tributação sôbre o óleo diesel sejam ampliada, "pois é insuficiente e conduz a uma elevada subvenção dos caminhões pesados".

PORTOS

O sistema portuário nacional deverá receber, nos próximos cinco anos, investimentos da ordem de NCr$ 485 milhões, para a ampliação e o reequipamento dos portos. Essa cifra foi encontrada tendo em vista estimativas levantadas a partir dos custos previstos para o reaparelhamento dos portos do Rio, Recife e Santos.

O total de NCr$ 485 milhões deverá ser dividido na proporção de 70 e 30%, respectivamente, entre os gastos com construções e com a aquisição de novos equipamentos.

FERROVIAS

A atual organização ferroviária do país deverá sofrer grandes transformações, a curto prazo, caso o govêrno ponha em prática as diretrizes existentes para êsse setor, figurando entre elas a paralisação de quase todos os projetos de construção presentemente em andamento e a suspensão de quaisquer novas linhas que possam a vir ser iniciadas sob a égide do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, órgão cuja extinção foi recomendada pelo GEIPOT.

As mencionadas diretrizes determinam ainda que se elimine a identificação individual das 13 estradas que formam a Rêde Ferroviária Federal e das 7 outras pertencentes ao Estado de São Paulo, ficando essas vinte ferrovias distribuídas por cinco subsistemas regionais, cuja criação foi recomendada. As linhas da RFF e das estradas paulistas deverão ser ainda consolidadas, com a eliminação de instalações duplicadas e a adoção de outras medidas de economia.

Segundo o GEIPOT, a atual organização ferroviária do país apresenta sérias deficiências, tendo sido apontadas as seguintes causas principais para o problema: altos custos do tráfego mútuo e normas complicadas de intercâmbio; altos custos administrativos de muitas entidades ferroviárias; existência de duplicação de linhas e instalações, ocasionando densidades de tráfego baixas.

Argumentam os meios oficiais que as recomendações antes mencionadas, para a superação dêsses problemas, acarretarão uma imediata redução do deficit operacional, devendo-se ainda "introduzir tarifas reais, cobrindo todos os custos, no máximo até 1971, como base de uma política nacional de transportes". Declarou-se ainda que das 15 linhas em construção no momento apenas uma "deve inequivocamente ser completada".

Essa linha, segundo o GEIPOT, é a que vai de Brasília a Pires do Rio, prevendo-se sua conclusão em meados do corrente ano. Duas outras linhas, Ponta Grossa a Engenheiro Blei e Itapeva a Ponta Grossa, no Tronco Sul, apenas deverão ter prosseguimento se puderem ser concluídas dentro dos prazos previstos, isto é, em 1968 e em 1970, respectivamente, sem o que deverão ser paralisadas.

ALIMENTAÇÃO

Boas notícias para a indústria de alimentação e para a de implementos agrícolas: um amplo programa de fomento da cultura da soja em São Paulo, está em elaboração pela Secretaria de Agricultura daquele Estado, através de sua Comissão de Oleaginosas, onde foi criado um Grupo de Trabalho para o exame do problema, tendo sido informado que o mesmo estuda, no momento, a escolha das áreas mais indicadas para o cultivo, problemas de comercialização do produto, fornecimento de sementes aos agricultores e outros assuntos ligados ao citado programa.

Com isso, melhora-se, para a indústria de alimentação, a perspectiva futura de maior disponibilidade de soja, para a produção de óleos comestíveis, enquanto que, para a indústria de implementos agrícolas, cria-se uma nova área de mercado, já que o GT antes referido está considerando o financiamento de debulhadeiras e combinadas aos agricultores que participarem do programa.

Fontes do GT acabam de adiantar que a região de São Paulo que vem sendo mais considerada pelo programa de fomento da soja é a de Jaú, estando certo também que sua ação se dirigirá com maior ênfase para o aproveitamento das áreas resultantes da retração do plantio de amendoim e da erradicação de canaviais e cafezais, o que faz prever entendimentos com o IBC e com o IAA, que deverão contribuir com recursos para o programa.

CNP

O Conselho Nacional do Petróleo, agora presidido pelo marechal Valdemar Levi Cardoso, recentemente nomeado pelo presidente da República, terá nôvo conselheiro, nos próximos dias, em substituição ao general Augusto de Oliveira Pereira, que acaba de concluir seu mandato de três anos como representante no colegiado do órgão, do Ministério do Exército.

INDUSTRIA BRASILEIRA LANÇA NOVOS MOTORES

DOIS motores Wisconsin, modelos S-10 D e S-12 D, acabam de ser lançados pela Fresmbra — Freios e Sinais do Brasil. Êsses novos motores, com um cilindro e quatro tempos, resfriado a ar, foram projetados visando a maior facilidade de instalação e operação com custo mínimo de manutenção, suportando cargas sob condições extremamente severas, durante anos consecutivos. Possuem árvore de manivelas com aço forjado, mancais com rolamentos cônicos, válvulas capeadas de «stellite», com prato rotativo, assentos, guias de válvulas, casquilhos de bielas e cilindro: substituíveis; bloco de ferro fundido perlítico, tela rotativa no volante, platinado de fácil acesso.

Tôdas suas peças foram dimensionadas para aproveitar ao máximo o espaço, reduzindo, assim, o tamanho do motor, tornando-o mais compacto sem contudo diminuir sua capacidade de suportar sobrecargas sem danos. Seu sistema de resfriamento é de grande capacidade, lubrificação com ventilação efetiva do cárter, válvula capeada com «stellite», assentos postiços das válvulas, prato rotativo da válvula de escape. Para as partes móveis, o projeto do motor S-10 D prevê máxima resistência mecânica. Os mancais são do tipo de rolamentos axiais, possibilitando acoplamentos diretos às cargas pesadas. A árvore de manivelas em aço forjado, com colo temperado por indução, pode opcionalmente ser fornecida com as duas pontas úteis para tomadas de fôrça. Possuem respectivamente, 10,5 HP e 12,5 HP.

DETALHES TÉCNICOS

Os motores, fabricados sob licença da Wisconsin Motor Corporation, têm rotação no sentido anti-horário, olhando para o eixo de tomada de fôrça. Governador automático de velocidades: tipo centrífugo montado com contrapesos. Permite regulagens de velocidade com precisão. Não requer lubrificação nem ajustes. Ignição: magneto de alto rendimento no volante. Platinado externo com núcleo do rotor montado de fácil manutenção e ajuste. Resfriamento: volante aletado e balanceado, com grande capacidade de resfriamento; cilindro e cabeçote aletados. Lubricação: tipo pescador de óleo, com ventilação efetivo no cárter. Carburador: especial para rotor estacionário. Projetado para partida fácil e máxima potência com mínimo consumo de gasolina. Permite regulagem da mistura ar/combustível. Filtro de gasolina: de tela, incorporado à torneira do tanque de combustível. Filtro de ar: tipo banho em óleo.

ACESSÓRIOS OPCIONAIS

Descompressor automático de partida: permite partidas mais fáceis, não exigindo esfôrço do operador. Eixo de tomada de fôrça: é fornecido normalmente com tamanho padrão do lado opôsto ao volante. Para atender aplicações específicas poderá ser fornecido com dimensões especiais até comprimento de 187,32 mm (7.3/8") e diâmetro de 30,15mm (1.3/16"). Eixo de tomada de fôrça opcional: na estremidade de montagem do volante: diâmetro .... 25,4mm (122) comprimento máximo: 69,85mm (2.3/4). Embreagem montada no eixo de tomada de fôrça: completa com alavanca de comando. Não requer engraxadeiras ou reservatórios de óleo externos. Permite acoplamentos diretos, por correias ou correntes. Redutores: sentido rotação igual ao do motor: relação 3,4:1. Idém, contrário ao motor: relações, 2,076:1, 4:1 e 6:1. Redutores combinados com embreagem: sob consulta. Equipamento Elétrico: motogerador de 12 volts para partidas automáticas e carga de bateria. Fornecido montado ou em estôjo para ser instalado. Regulador de velocidade: manual ou para comando a distância. Bomba de combustível: o projeto do motor prevê disposição para a bomba de gasolina sem acréscimo de dispositivos para adaptação.

FURNAS dá Curso de Aperfeiçoamento aos Funcionários

Amanhã, às 8 horas, os funcionários da Central Elétrica de Furnas lotados no setor contábil e financeiro estarão assistindo à aula inaugural do curso de extensão de análise financeira que lhes será ministrado na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas Cândido Mendes, por iniciativa da emprêsa, que para tanto firmará convênio com aquêle estabelecimento de ensino superior, também amanhã.

O curso tem por finalidade aperfeiçoar o pessoal daquele setor especializado, que já tenha experiência básica, preparando-o, assim, para o exercício de funções de responsabilidade e comando em companhias de eletricidade.

Constará de 6 cadeiras e será ministrado a turmas sucessivas, durante o período aproximado de 20 meses.

As aulas terão lugar na parte da manhã em horário especial que possibilite aos alunos atender às obrigações do curso, com o mínimo de prejuízo ao expediente normal.

Aspecto da entrega da Carta Constitutiva ao Rotary Club de Bangu. Momento em que o Governador Théo e o repres. da Governadoria Luís Mendes, entregavam ao Presidente Tayar o diploma de admissão à família rotária. (Foto especialmente cedida pelo Foto Bangu)

ROTARY EM NOTICIAS

Rotary Rio Lançou Campanha Educativa de Trânsito

Délio Passos

SERVIÇOS À COMUNIDADE — Tomamos conhecimento do esplêndido trabalho que vem realizando o Rotary Clube de Volta Redonda, por sua avenida dos serviços à comunidade. Durante o ano rotário 66/67, o RC de Volta Redonda criou um Grupo de Escoteiros, compôsto de 32 jovens, com sede na Escola Rotary, naquela cidade; empreendeu campanha do colchão, doando 77 colchões aos flagelados das enchentes, no valor de NCr$ 412,50, dos quais, NCr$ 130,00 foi contribuição dos companheiros do RC de Volta Redonda-Leste; inaugurou mais duas salas de aulas na Escola Rotary, que já conta atualmente com 460 alunos.

Um trabalho dos mais meritórios realiza o RC de Volta Redonda em benefício de sua comunidade.

*

FÔRO ROTÁRIO — Marcou o Rotary Clube do Rio de Janeiro, o seu 2º Fôro Rotário, dedicado a «Organização Interna e Serviços à Comunidade», a realizar-se no próximo dia 7 de junho, às 18 horas, na secretaria do clube. Como moderador atuará o ex-presidente Guilherme Levi. A secretaria está encaminhando cricular a todos os sócios, especialmente aos recentemente empossados, a fim de prestigiarem com o comparecimento aquêle «encontro de amigos».

*

RC DE BOTAFOGO — Dedicando a sua reunião plenária à comemoração do «Dia das Mães», o Rotary Clube de Botafogo fêz realizar festiva reunião, convidando para orador da sessão o seu ex-companheiro Eliezer Rosa. Ornamentada pela presença de um grande número de senhoras, o RC de Botafogo, escolheu a «Mãe do Ano», a sra. Margarino Tôrres.

* Têrça-feira próxima, a palestra estará a cargo de Hélio Beltrão, abordando o tema: «Planejamento — Plano Decenal».

* E, lembrem-se, amanhã, dia 15, como realiza mensalmente, os rotarianos de Botafogo esperam contar com sua presença na «mesa do companheirismo», na Churrascaria Parque Recreio, às 20 horas. Não tem pauta de trabalhos rotários, sòmente puro e sadio companheirismo.

*

ECOS DE BANGU — Ainda sob a impressão magnífica da receptividade proporcionada pelos rotarianos de Bangu aos seus companheiros do Distrito 457, quando da festa de recebimento da Carta Constitutiva, destaco a atividade do presidente Tayar e do secretário Abner, na preparação da festividade, como de seus companheiros de clube, pois em uma festa rotária daquele gabarito, com expressiva presença de rotarianos de todos os clubes do Rio de Janeiro, representantes de clubes do Distrito 457, Manaus, Araruama, Campos, Vitória e tantos outros, sòmente um trabalho dos mais louváveis levaria cêrca de 400 pessoas, em um dia de sábado, àquele belo local. Visitei, antes da reunião a secretaria do culbe, e posso afirmar, pela organização que presenciei, será uma das mais pujantes dos clubes do Rio de Janeiro.

*

HOMENAGEM AO PARAGUAI — O Rotary Clube de Niterói-Norte, dedicará a sua reunião da próxima têrça-feira, à comemoração da data nacional do Paraguai, convidando para a sua reunião, representantes da Embaixada do Praguai e será apresentado, para deleite dos presentes, números de danças folclóricas paraguaias.

*

THÉO TEGETHOFF — Como reflexo de sua esplêndida governadoria, recebe o governador Théo Tegethoff, convite do Rotary International para dirigir o Seminário de Instrutores de Informação Rotária, a ter lugar na cidade de Caracas, Venezuela, no próximo mês de julho.

*

CASA DA AMIZADE — Prosseguindo no ciclo de homenagens à Gilda Bastos, última presidente da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos no Rio de Janeiro, o RC de Campo Grande, quinta-feira, dia 18, dedicará a sua reunião para associar-se às homenagens prestadas à Gilda Bastos, pela eficiente dedicação dada aos trabalhos daquela benemérita instituição. Também será destacada a sra. Nair Machado Valente, fundadora da Casa da Amizade. A reunião terá lugar no Clube dos Aliados, às 20 horas.

*

ASSEMBLÉIA DO DISTRITO — Tendo como anfitrião o Rotary Clube da Tijuca, será realizado no dia 10 de junho, com início às 9 horas da manhã, a Assembléia do Distrito, dedicada aos executivos eleitos. Os clubes do Distrito estão recebendo comunicação do evento e solicitados ao envio da taxa «per capita» de NCr$ 2,00 ao tesoureiro Paulo Buscácio, do RC da Tijuca.

*

HOMENAGEM AO «DIA DAS MÃES» — Quarta-feira, dia 17, o Rotary Clube do Rio de Janeiro dedicará a sua reunião plenária para prestar sua homenagem ao «Dia das Mães», convidando para prestigiar essa reunião, como orador do dia, o desembargador Faustino Nascimento, rotariano daquele clube. Será, ainda, destacada, a «amizade internacional», pelo esplêndido trabalho desenvolvido pelos Rotary Clube de Cochabamba, Copacabana e Rio de Janeiro, na recuperação do menino Albaro Guillarte. Deverão estar presentes ainda o dr. Ivo Pitanguy e Irmã Apolline, da Santa Casa e que tiveram trabalho dos mais rotários na recuperação de Albarito.

*

CAMPANHA EDUCATIVA DE TRÂNSITO — Por intermédio de sua Subcomissão de Serviços Públicos e Interêsses da Cidade, o Rotary Clube do Rio de Janeiro lançou quarta-feira última uma Campanha Educativa de Trânsito, contando com a presença do general Hildebrando Góis Cardoso, diretor do Departamento de Trânsito e orador do dia que, congratulando-se com o Clube do Rio pela iniciativa, colocou seu departamento à disposição para maior divulgação da campanha. Várias outras personalidades prestigiaram com o comparecimento à sessão. A campanha tem como «slogan» — **Sua Carteira de Motorista é um Voto da Sociedade em Você. Corresponda!** — Esta frase, conforme foi dito pelo diretor do Departamento de Trânsito, será impressa nas novas carteiras de motoristas e divulgada por intermédio da imprensa, falada, escrita e televisada, diàriamente.

*

IVAM MEDEIROS — Perdem os rotarianos capixabas um grande companheiro: Ivam Ramos Medeiros, presidente do Rotary Clube de Vitória-Oeste. Nossos votos de pesar ao Rotary Clube de Vitória-Oeste e que transmita à família enlutada as condolências dêste redator.

*

CORAL ROTÁRIO — Dado o sucesso que vem alcançando, em suas apresentações, o Coral Rotário, está sendo solicitado para apresentação em várias unidades rotárias. Aurônio Borges de Faria, «public-relations» do RC de Vitória, entrou em entendimentos com integrantes do coral para a possível apresentação, em Vitória, quando das comemorações de aniversário daquela unidade rotária, em outubro próximo.

*

SERVIR PARA UM MUNDO MELHOR

MARKETING

Govêrno Convoca Iniciativa Privada Para Abastecimento

UM plano de abastecimento a curto prazo, com duração de um ano, e outro a longo prazo, que funcionará como Plano Decenal de Abastecimento, estão no momento em estudos, pelo Ministério da Agricultura e pela SUNAB, segundo informações de fontes autorizadas.

De acôrdo com essas fontes, um dos objetivos do plano a longo prazo é expandir no Brasil a cultura tritícola, a fim de que em cinco anos no máximo possa o país contar com a produção interna de 50% de suas necessidades do consumo dêsse cereal.

Segundo foi também informado, pretende o govêrno extinguir a curto prazo a SUNAB, criando em seu lugar a Emprêsa Brasileira de Alimentação (EMBRA), entidade de capitais mistos.

A idéia da EMBRA, escolhida em lugar da fundação do Ministério do Abastecimento, parte do princípio de que o problema do abastecimento só poderá ser resolvido com a participação atuante da livre iniciativa.

Acham ainda os defensores da EMBRA que o abastecimento é muito mais um problema de planejamento e financiamento das atividades produtoras de alimentos e matérias-primas, do que um problema de criação de novos órgãos estatais, com função primordialmente coercitiva.

A EMBRA, ainda de acôrdo com as mesmas fontes, deverá assimilar os atuais órgãos dependentes da SUNAB, como a COBAL, CIBRAZEM e CFP, funcionando em estreito contato com o Ministério da Agricultura.

Foi também revelado que a EMBRA voltará com especial cuidado suas atenções para a produção tritícola nacional, ora identificada como um dos caminhos mais válidos para diminuir o deficit alimentar existente no país.

BENSON

Tem nova conta a Benson Publicidade: Estaleiros Ishikawajima.

FOCUS

A 5ª Avenida, varejo de vestuário masculino, entregou sua conta à Focus Propaganda, agência para a qual se transferiram, vindos da Guavira Publicidade, os srs. Sérgio Rêgo Monteiro e Otávio Sarmento, ambos funcionando como contatos em sua nova emprêsa.

ÊXITUS

A Êxitus Propaganda contratou o sr. Haroldo Eiras para a direção de seu Departamento de Rádio.

IPES

O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), iniciou segunda-feira última, em sua sede, na av. Rio Branco, 156, 27º andar, sala 2.732, e seu primeiro Curso de Relações Públicas para empresários e dirigentes, no horário das 9 às 11 horas e com duração de duas semanas. Maiores esclarecimentos, pelo tel.: 22-9924.

PEPSI

Pepsi-Cola acaba de ser lançada, nos EUA, em embalagem de alumínio, inicialmente apenas no mercado de Nova York, posteriormente devendo essa novidade se estender no sentido de todo o mercado norte-americano. A substituição as latas de fôlhas de flandres é explicada como medida visando a eliminar a possibilidade de alteração no gôsto da bebida e também pelo fato de que "alumínio não enferruja".

VENDAS

A informação é do Serviço de Proteção ao Crédito, de Belo Horizonte: os pedidos de consulta para abertura de novas contas, feitos àquele SPC, criaram de 33 mil e 800, em 1965, para 28 mil e 500, em 1966. Isto significa que as vendas do varejo belo-horizontino, no que diz respeito a crediários, sofreram queda, nos dois últimos anos.

PLAZA

A Plaza Publicidade conquistou a conta da Aliança Comercial de Anilinas.

VANGUARDA

A Vanguarda Publicidade prepara-se para lançar uma nova campanha de publicidade do Pecúlio-Pensão COIFA. A "média" será tôda dirigida para jornais.

FOLHETO

Um folheto preparado para a emprêsa Artes Gráficas Gomes de Sousa e distribuído no "stand" que essa indústria nacional montou na Feira da Indústria do Livro, realizada em Frankfurt, na República Federal Alemã, foi premiado pelo Clube dos Diretores de Arte do Brasil, que o consideraram o melhor folheto promocional do ano. O autor do trabalho é o artista Gian Calvi.

McCANN

Esta semana, o locutor Gontijo Teodoro leu as quinze principais manchetes apresentadas na TV carioca, nos últimos quinze anos, pelo "Repórter Esso", em depoimento gravado pelo Museu da Imagem e do Som, dentro da "Série de Depoimentos para a Posteridade", organizada por aquela instituição. Segundo o sr. Gontijo Teodoro, o "Repórter Esso", que é patrocinado pela emprêsa petrolífera do mesmo nome, através da McCann-Erickson Publicidade, divulgou na TV carioca, nesses anos em que é levado ao ar, um total de 150 mil notícias e comentários.

O Que Ganha o Homem Comum Com as Corridas de Automóveis

AS corridas de automóveis, não têm como objetivo único, o espírito de emulação, a aventura e o que possa oferecer sòmente o lado esportivo da competição. Muito mais do que isso pode obter-se do esporte do volante.

E é exatamente por isso que chamamos a atenção dos responsáveis pelo automobilismo no Brasil, aquêles que ao invés de proporcionar ao público espetáculos tão emocionantes e sadios, assim como às fábricas de automóveis, os grandes benefícios obtidos nas pistas de corridas para o aprimoramento técnico dos veículos que fabricam, colocam em primeiro plano suas vaidades pessoais, o apêgo ao mando, os interêsses escusos, redundando daí o definhamento total de um esporte que tantas emoções pode trazer a uma enorme massa de aficionados.

Mas não queremos voltar a um assunto que só pode entristecer aqueles que se interessam pelo «roncar dos motores», senão para mostrar o que representa o automobilismo, também em têrmos de desenvolvimento industrial benefício êsse que os donos do automobilismo do Brasil estão usurpando até mesmo do motorista comum.

Nossas fábricas de automóveis estão desinteressados em manter escuderias, a despeito dos benefícios que certamente poderão obter, em face a determinação do automobilismo entre nós, culpa exclusiva do egoísmo e da incompreensível intransigência dos que detém em suas mãos as rédeas de um esporte que tantos benefícios poderia proporcionar, em última análise, ao Brasil.

Vejamos a opinião abalizada de um industrial inglês, Sir Alfred Owen, presidente da Organização Owen e da BRM, em artigo exclusivo para o «Diário de Notícias».

Na foto, Sir Alfred Owen, presidente da Organização Owen e da BRM. Para êle as competições automobilísticas tem grande valor para o desenvolvimento industrial

"Trarão as corridas de automóveis realmente algum benefício para o motorista comum? Deve um industrial como eu mesmo, com interêsses comerciais em numerosos e variados aspectos da engenharia, patrocinar escuderias extremamente dispendiosas e, para muitas pessoas, "inúteis"?

A resposta a ambas as perguntas é, enfàticamente: sim!

UM DEFENSOR INESPERADO

A defesa da formação de escuderias de carros de corrida foi feita logo depois da II Guerra Mundial por um estadista britânico de quem tais sentimentos não seriam normalmente esperados, pelo menos do que se poderia deduzir de sua imagem pública — Sir Stafford Cripps. Referindo-se a recuperação gradual, embora de modo algum espetacular da indústria automotiva britânica em seguida à guerra, disse êle:

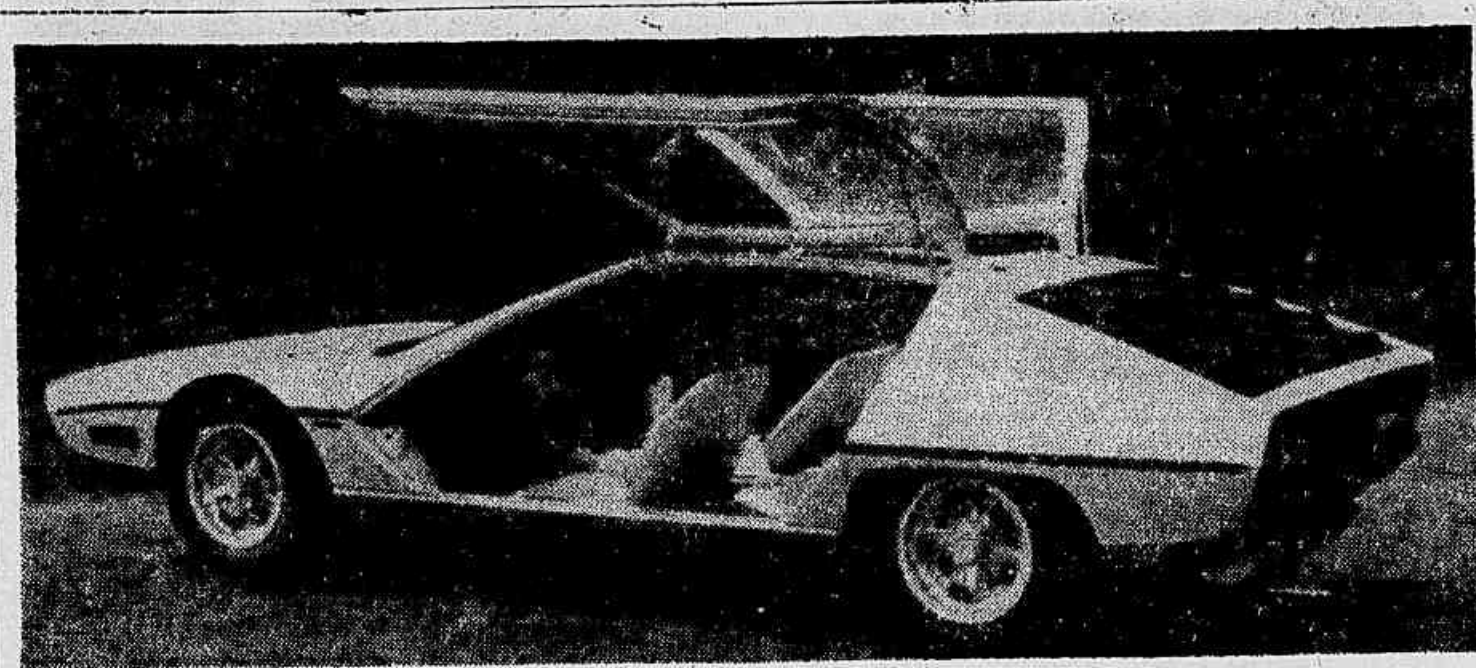
"Não é bastante dizer que estamos fazendo maravilhas, incorporando novos refinamentos, dando forma às últimas idéias e descobertas em nossos carros. Temos de fazer algo extraordinário que torne o esfôrço auto-evidente para o povo. Temos de descobrir um meio de vender os carros. E êsse meio talvez esteja na criação de uma frota de carros britânicos invencíveis nas pistas de corrida".

Concordo inteiramente com a idéia. Na BRM, nós, da Organização Owen praticamos exatamente o que Cripps pregou. Para mim, os carros de grande prêmio e os progressos em todos os tipos de veículos saídos das mãos dos engenheiros da BRM constituem, realmente, a unidade operacional de pesquisas da nossa organização.

NOVAS IDÉIAS

Nesses carros, damos forma concreta a novas idéias. Nós os submetemos aos testes mais duros possíveis em competições franca e livre com os melhores modelos que a engenharia automobilística mundial pode produzir. Para dar apenas dois exemplos: os freios de disco, ora comuns em crescente número de carros populares, foram aperfeiçoados com base em experiência obtida nas pistas de corrida. No tocante aos pneumáticos: não há um episódio em sua história que não esteja indissolùvelmente ligado às corridas.

Outro progresso ora merecendo nossa atenção é a questão da injeção de combustível. Criada para os motores de corrida, está chegando, embora lentamente, para o motorista comum. Já está instalada, embora a alto preço, nos carros de categoria.

Evidentemente, a construção de um carro de "grand prix" comporta muito mais do que pensar e desenvolver idéias. Quanto mais altas as velocidades e mais dura a competição, ainda mais fundamental é o nível de pesquisas para manter os nossos carros sempre na frente.

A QUESTÃO DA COLABORAÇÃO

A pesquisa é caríssima, naturalmente. Mas há uma solução. Podemos colaborar com alguma organização que disponha de oficinas, de pessoal e de recursos financeiros e cujos interêsses básicos coincidam com os nossos, isto é, melhorar o rendimento dos motores de combustão interna. Uma grande companhia de petróleo, por exemplo.

Incidentalmente, os carros de "grand Prix" usam o mesmo petróleo que se compra em qualquer pôsto.

Nos últimos cinco anos, por exemplo, estamos trabalhando, com satisfação mútua, com a Shell Research Limited. Esta companhia possui soberbo equipamento no Thornton Research Centre, nas proximidades de Liverpool.

O problema que nos aproximou foi justamente um dos mencionados acima: combustão. Em 1961 e princípios de 1962, o motor que utilizávamos no BRM parecia perfeito em teoria e desenho, mas, quando o colocávamos na bancada de provas, não rendia a potência esperada.

A análise atenta de cada fator parecia indicar a combustão como a culpada. As conversações que mantivemos com os cientistas da Shell resultaram num programa conjunto de pesquisas.

A câmara de combustão resultante foi incorporada ao motor BRM (que é bàsicamente a mesma para a unidade de 4 cilindros e 1,5 litros, ou 16 cilindros e 3 litros). Uma série ininterrupta de sucessos coroou os nossos esforços.

VANTAGENS PARA O MOTORISTA COMUM

Em conseqüência dos nossos êxitos, novos problemas são trazidos diàriamente ao nosso conhecimento. Problemas que afligem até mesmo as grandes fábricas de carros "populares". Através dêles, nossa experiência finalmente beneficia o motorista comum.

Mas isto é apenas um exemplo e interessa apenas a uma única organização. Mas há outros e os princípios são os mesmos: para competir em um mundo cada vez mais competitivo, devemos viver de acôrdo com a época e utilizar todos os recursos possíveis.

Esta colaboração deve estender-se além da nossa fábrica e da nossa cidade, beneficiando os povos dos países em desenvolvimento, que têm tão pouco e precisam de tanto. Devemos descobrir outros meios de trabalhar em conjunto porque a pesquisa e a colaboração, até mesmo nos carros de corrida beneficiará eventualmente o homem comum".

DE ASAS ABERTAS

Esta nova carroçaria foi mostrada ao último Salão do Automóvel, em Genebra. As portas se abrem verticalmente permitindo fácil acesso dos ocupantes do carro. Esse modêlo supera em novidade, tudo que já foi produzido no gênero em tôda a Europa.

Automobilismo

Correspondência Para Esta Seção — Rua Riachuelo, 114/116 - CELSO C. FONTES

LANCIA FULVIA 1 300: Uma das quatro versões da Lancia, cuja maior novidade reside no nôvo motor de 1 . 298 cc dotados de carburadores maiores do tipo C 35 PHH

EXIGÊNCIAS QUE DEVERIAM SER PARA TODOS

O GOVERNO dos Estados Unidos está exigindo uma série de características que devem fazer parte de todos os automóveis destinados aos ministros e outros membros do Estado. Por isso, as fábricas que fornecem carros ao govêrno, têm que, por contrato, entre outras coisas dotar os autos destas particularidades: 1) Sistema capaz de tornar inócuos os gases de escapamento, para diminuir a poluição da atmosfera; 2) volantes que, em caso de colisão, cedam à pressão do peito; 3) circuitos separados para os freios; 4) presilhas mais fortes para os cintos de segurança dos assentos dianteiros e traseiros; 5) dobradiças e techos de segurança, que não permitam à porta abrir-se em caso de choque; 6) assentos mais sòlidamente fixados ao assoalho; 7) eliminação de tudo o que fica saliente no painel; 8) todos os vidros à prova de balas e impactos; 9) pneumáticos que não estourem e aros de rodas indeformáveis; 10) limpa-pára-brisa e ejetores de líquido para lavar pára-brisas que funcionem sem enguiço permanentemente; 11) faróis automáticos de ré; 12) espelhos retrovisores externos; 13) piscas de direção nos quatro cantos do carro; 14) pára-choques estandardizados, todos à mesma altura e iguais para todos os carros, independentemente de considerações estéticas; 15) unificação dos setores de câmbio de velocidade e da transmissão automática ou alavanca manual, de modo que qualquer motorista possa dirigir um ou outro carro, sem hesitações quanto a êsses dispositivos; 16) tinta anti-reflexo, nos limpa-pára-brisa e em todo o painel e seus instrumentos.

Com êstes melhoramentos, os carros oficiais poderão viajar a qualquer velocidade reduzindo ao mínimo os perigos e riscos, mesmo em más condições de tempo e em estradas de tráfego intenso.

noticiando

AO REGRESSAR da Alemanha Ocidental, após a reunião anual do Conselho Consultivo da Volkswagen, em Wolfsburg, o sr. F. W. Schultz-Wenk, presidente da Volkswagen do Brasil, informou que os novos investimentos a serem aplicados, de imediato, na fábrica brasileira, permitirão a abertura de 4 mil novos empregos, elevando de 14 mil para 18 mil o número total de funcionários.

Acentuou que para cada nôvo emprêgo na indústria automobilística abrem-se três outros lugares de trabalho junto aos fornecedores de matérias-primas, peças e componentes.

A reunião do Conselho Consultivo, presidido pelo professor H. Nordhof, estiveram presentes, além do sr. Schultz-Wenk, os dirigentes brasileiros, srs. Fernando Lee, Humberto Monteiro, Luís Dumont Vilares e José Bastos Thompson. Foi decidido, na oportunidade, a intensificação das obras de ampliação da Volkswagen do Brasil, visando atingir um aumento de 30% sôbre a produção atual até o fim de 1968 para se alcançar, em 1970, a média de 800 veículos por dia de trabalho.

«Com isso — disse o sr. Schultz-Wenk — além da abertura de novos mercados de trabalho, com absorção de grande contingente de mão-de-obra, os fornecedores da fábrica deverão, igualmente, ampliar suas emprêsas para atender ao aumento de produção da Volkswagen, promovendo o desenvolvimento do parque fabril do país».

Os novos recursos que serão aplicados na Volkswagen do Brasil, fazem parte de um plano que prevê um investimento global da ordem de 100 milhões de dólares, iniciado em 1965 e que se estenderá até 1968.

Para atender ao aumento da produção, a área construída da fábrica está sendo ampliada e a maior parte do equipamento e máquinas necessários vem sendo encomendado a indústria pesada nacional. Exemplo disto, é o nôvo equipamento de pintura eletroforética, que entrará em funcionamento ainda êste ano. A Volkswagen do Brasil será a 4ª indústria automobilística do mundo a se utilizar dêste sistema e a primeira na América Latina.

A produção atual da Volkswagen do Brasil é de 460 veículos/dia, devendo atingir, ao fim do ano, 500 unidades diárias.

— «*» —

O Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Agnelo Rossi, rezou missa campal pelos 15 anos da instalação da Willys no Brasil. O ofício religioso realizou-se no dia 26 de abril último, ao lado do edifício da montagem de utilitários daquela indústria automobilística, em São Bernardo do Campo. Com a interrupção das atividades fabris da emprêsa, todos os funcionários assistiram à cerimônia religiosa, quando foi efetuada também a Comunhão Pascal anual, na qual mais de 850 operários fizeram sua comunhão. Na foto um aspecto das cerimônias religiosas, vendo-se o oficiante, Dom Agnelo Rossi.

— «*» —

Nada de nôvo na Fábrica Nacional de Motores. Desinterêsse, incompreensão e desânimo, caracterizam a totalidade dos vários departamentos daquela fábrica. Ninguém sabe o que fazer, ninguém toma nenhuma iniciativa e, em conseqüência, nada se faz.

Mais de 800 caminhões estão estocados no pátio, sob o sol e chuva há mais de dois meses.

O desestímulo é total, mesmo por parte dos revendedores autorizados.

O ministro Macedo Soares, pretende recuperar a fábrica em dois anos, segundo se informa.

A ter-se como exemplo os dois meses de gestão do general Macedo Soares, à frente do Ministério da Indústria e Comércio, e o que foi feito, nesse período, na FNM, existem razões de sobra para não dar-se crédito na pretensão do ministro.

— «*» —

A mais moderna versão de ônibus para viagem de longo percurso deverá entrar em serviço regular nos Estados Unidos, em meados de 1967. Encontram-se em produção na Divisão GMC, da General Motors, 200 novas unidades encomendadas pela Greyhound Lines, companhia de transporte rodoviário, cuja frota é de 5.000 ônibus.

Os «Luxury Lines» possuem piso elevado na cabine de passageiros, permitindo-lhes visão ampla da paisagem nas estradas. O compartimento de bagagens foi ampliado em 50% da capacidade primitiva.

Os novíssimos ônibus são equipados com motor V-8, a óleo Diesel, desenvolvendo 253 hp a 1.800 rotações por minuto.

Poltronas reclináveis, dispostas racionalmente, de forma a oferecer visão frontal, janelas panorâmicas, ar condicionado e instalações sanitárias completas asseguram o máximo confôrto aos passageiros.

— «*» —

Foi concluído pelos técnicos da comissão da ponte Rio-Niterói e da Agência Internacional de Desenvolvimento, o escôpo de trabalho para os estudos de viabilidade da ponte, que foram entregues à firma consultora selecionada entre várias outras.

A firma deverá apresentar sua proposta nos próximos dias para o início imediato dos trabalhos de justificativa econômica e anteprojeto técnico da obra.

Os estudos deverão ficar concluídos dentro de seis meses quando, então, se partirá para os trabalhos objetivos de realização do empreendimento, conforme determinação expressa do ministro Mário Andreazza, dos Transportes.

— «*» —

O diretor-geral do DNER embarcou domingo último para Washington, a fim de negociar financiamentos para a construção do trecho Vilhena-Pôrto Velho-Rio Branco da rodovia Brasília-Acre, cujos estudos de viabilidade técnico-econômica foram realizados em 1966.

O engenheiro Elizeu Resende tratará de vários outros assuntos com a direção do BID, entre os quais, os estudos para atendimento das prioridades da rodovia Belém-Brasília: financiamento para a pavimentação da BR-101 no Nordeste e de estradas multi-nacionais, principalmente as da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

— «*» —

Um projeto de autoria do deputado Carvalho Neto, aprovado pela Assembléia Legislativa, torna obrigatória a instalação — dois anos depois da promulgação da lei — de cintos de segurança nos carros particulares, táxis e transportes coletivos licenciados no Rio.

Os que não cumprirem a exigência pagarão multa de meio salário-mínimo.

O sr. Carvalho Neto determina ainda em seu projeto que o Departamento de Trânsito não permita o emplacamento de veículos que não tenham cinto de segurança.

Caberá à repartição efetuar em tôda a cidade uma campanha de esclarecimento, mostrando as vantagens do cinto de segurança.

Uma campanha nesse sentido é mesmo necessária, pois nos poucos táxis do Rio que dispõem de cinto de segurança, êsse equipamento não é sequer notado pelos passageiros.

Um modêlo de côr bege-terra, com estofamento prêto, marcou o milésimo Galaxie brasileiro, saído das linhas de montagem da Ford Motor do Brasil. O fato ocorreu dia 18 de abril próximo passado. Na foto, flagrante registrando o fato.

Êsse «slogan», o principal da campanha, está impresso em envelopes nos quais são entregues as Carteiras de Habilitação dos novos motoristas.

Rotary Clube do Rio de Janeiro Lança Campanha de Trânsito

Tudo que se possa fazer visando melhorar o trânsito do Rio, deve merecer a incondicional cooperação e o mais decidido apoio de todos os cariocas. Autoridades, emprêsas, organizações, motoristas e pedestres em geral não podem e não devem ficar indiferentes a nenhuma campanha de trânsito como a que estamos vivendo, em tão boa hora, e mais, quando a entidade promotora tem o gabarito de um Rotary Clube do Rio de Janeiro.

Com êsse objetivo, num almôço, que teve lugar no restaurante do Clube Ginástico Português, e que contou com a presença do secretário de Segurança do Estado da Guanabara, general Dario Coelho, diretor do Departamento de Trânsito, general Hildebrando de Góis, e seus assessôres, autoridades e jornalistas, o Rotary Clube do Rio de Janeiro lançou, quarta-feira última, dia 10, uma campanha educativa, visando melhorar o trânsito no Rio.

A campanha que se prolongará por todo o mês de maio, e tem o apoio indispensável do Departamento de Trânsito, se utilizará de cartazes, que estão afixados nos postos de gasolina, sedes de garagens das emprêsas de transportes, assim como da projeção de «slides» nos cinemas do Rio. Espera o Rotary Clube, a colaboração da população e dos motoristas, em particular sem o que, não terá êxito, uma campanha de tão alto significado.

O principal «slogan» usado em todo o material promocional é o seguinte: «Sua carteira de motorista é um voto de confiança da sociedade em você. Corresponda».

Iniciativas dessa natureza têm caracterizado a atuação do Rotary Clube do Rio de Janeiro.

Tambem esta advertência está impressa em envelopes contendo as licenças dos carros.

Os Herbicidas Poderão Solucionar Fome Mundial

SE a utilização de herbicidas — que aumentaram consideràvelmente a produção de cereais na Grã-Bretanha, fôsse encorajada em outros países produtores de cereais, um grande passo seria dado para resolver o grande problema da escassez mundial de alimentos, consoante informou, em Londres, eminente perito em assuntos agrícolas.

W. E. Jones, principal assessor agrícola do Ministério de Agricultura, da Grã-Bretanha, afirmou em recente conferência que a produção britânica de cereais, na última década, havia-se elevado em 25 por cento «não havendo a menor dúvida que isto se deveu em grande parte ao crescente uso seletivo de herbicidas no contrôle a ervas daninhas.

Acrescentou êle: houve um desenvolvimento notável nos últimos 15 anos no contrôle de ervas daninhas e a utilização de herbicidas na agricultura britânica tornou-se; agora, um fato comum».

«Progredimos muito na Grã-Bretanha, na utilização de herbicidas e se os resultdaos de nossas pesquisas pudessem ser aplicados em países ultramarinos produtores de cereais, faríamos uma grande e inestimável contribuição no sentido de minorar consideràvelmente a dramática escassez de gêneros alimentícios que ora aflige a muitas centenas de milhões de sêres em todo o mundo».

Hereford Quebra Recorde de Exportação

• A recente venda de 500 cabeças de gado Hereford e de uma partida de touros para a Espanha marcaram a quebra de um recorde de exportação que se mantinha havia 82 anos — o de fêmeas Hereford. A encomenda, no valor de cem mil libras esterlinas, é a maior registrada pela Hereford Book Society desde que três mil cabeças foram embarcadas para os Estados Unidos em 1885. Três especialistas espanhóis percorrem no momento a Grã-Bretanha para escolher os animais em fazendas de muitas partes do país

Eliminando a Vegetação Indesejável

• A preparação conveniente do terreno é um dos grandes fatôres da melhoria da produtividade agrícola. Os nossos agricultores aos poucos vão abandonando os métodos rotineiros de preparo de solo e adotando meios modernos com a mecanização da lavoura, ainda incipiente em nosso país. Na foto vemos um trator Jungle Buster Swipe, quando, numa fazenda do Estado de Indiana, nos Estados Unidos, eliminava a vegetação indesejável por meio de correntes que giram ràpidamente, limpando o terreno para ser arado e depois semeado.

A Importância da Irrigação na Agricultura

• CUNHA BAYMA

A MAIS prática energia para o trabalho de elevar água na irrigação mecânica é a eletricidade. O motor elétrico, conjugado à bomba centrífuga, realiza prodígios de economia comodidade e rendimento para os produtores que podem utilizar essa forma de terra molhada e safra garantida. Um dos detalhes mais sedutores do plano de aproveitamento do Vale do São Francisco está justamente na possibilidade de disseminar êsses motores e centrífugas, ao longo das margens do grande rio e de outros, elevando água para o regadio das terras agricultáveis da região, com a energia hidráulica de Paulo Afonso transformada em eletricidade.

Em segundo lugar, para o sistema de irrigação mecânica, vem a máquina à vapor, com sua extrema simplicidade, duração, continuidade e o mais barato de todos os maquinistas. Em tôda fazenda sem queda dágua, nem eletricidade conduzida de usinas estranhas, se houver lenha, o motor a vapor é fator decisivo para o êxito do regadio por elevação. O Ministério da Agricultura possuiu instalações desta natureza em algumas de seus estabelecimentos ou em propriedades particulares, no Nordeste, que funcionaram com regularidade e eficiência plena, durante mais de dez anos. A cultura irrigada de arroz nos maiores centros produtores nacionais, tem base nessa energia térmica, gerada nas caldeiras e transformada em movimento pela máquina à vapor. No Egito, há cinqüenta anos, já existiam quatro mil bombas a vapor, consumindo a potência de vinte mil cavalos no trabalho de elevar água para irrigar lavouras. Usinas com capacidade de irrigatória de dez mil hectares, outras elevando ...... 3.500.000 m3 de água por dia, com o consumo de 3.500 cavalos efetivos e gerada por baterias de dez a onze caldeiras, fazem a realidade econômica de lavouras modernizadas sob estudos e planos dos inglêses.

Em terceiro lugar, vem o motor a óleo cru, principalmente para a média e a pequena propriedade, muito disseminada nos Estados Unidos, e onde é mais conhecido pela denominação de motor de «internal-combustion», — motor de combustão interna. No vale do Mississipe, as instalações «diesel», de um a quatro motores conjugados a outras tantas centrífugas, são comuns. No Estado de Kansas, em trabalho individual, o que há de mais freqüente são os sistemas de várias bombas ligadas a um motor elétrico ou de combustão interna, elevando água do subsolo. Na simplicidade de tais motores, que não têm carburador, válvulas nem magneto, está uma das razões de serem preferidos no país da gasolina. Além disto, são econômicas no funcionamento porque consomem apenas 23 gramas de óleo combustível em média por cavalo-hora, suportam bem o trabalho permanente, como requerem as culturas na época das estiagens.

Em último lugar, cita-se o motor a gasolina, o mais barato, na aquisição e o mais caro no funcionamento, uma vez que seu consumo por cavalo-hora é de 300 cm3 de combustível, nos tipos de potência média, em relação à prática do regadio. Nessas condições, um motor de ..... 20 H.P. movimentando uma Bomba de 50.000 l. de descarga por hora, a determinada altura manométrica, acarretará a despesa de Cr$ 840 por hectare, só de combustível, isto para fornecer apenas a metade da água necessária às culturas feitas nesse hectare, contando que a outra metade seja dada por chuvas regulares e distribuídas na época própria. O mesmo trabalho ou a mesma irrigação, a motor a óleo cru, sairá por Cr$ 552, ambos na base de 9.600.000 litros = 4.800.000 litros por hectare e safra, custando a gasolina, Cr$ 14[illegible], e o óleo diesel Cr$ 120, o litro no interior próximo.

O motor a gasolina, portanto, é o tipo do motor antieconômico para a irrigação mecânica. Tão antieconômico que tornará os lavradores que o adotarem, por essa ou aquela circunstância, em descrentes da prática do regadio por êsse sistema.

Em uma área cultivada de 30 hectares, compatível com aquela capacidade elevatória os gastos com combustível gasolina totalizam Cr$ 25.20[illegible] enquanto com óleo diesel atingem apenas Cr$ 16.560, a diferença só no combustível seria de Cr$ 8.650, ou seja 34,32%.

dn RURAL

Principais Conclusões do Congresso Nacional do Café

Regressou de São Paulo a delegação da Confederação Nacional da Agricultura, entidade que patrocinou o Congresso Nacional do Café ali realizado nos dias 26 e 27 últimos, pelas Federações dos Estados Cafeicultores.

A referida delegação foi chefiada pelo sr. Iris Meinberg, presidente da CNA, e integrada pelos srs. general Adir Maia, Raul Cardoso de Melo Filho, José Carlos Farah, Ailton Coentro, Alberto Lauria da Costa, Rui Miller Paiva, Virgílio Gualberto, Lingard Miller Paiva e Mário Penteado.

O trabalho elaborado pelo Departamento de Estudos da CNA serviu como documento básico dos debates, tendo sido aprovado e até merecido moções de aplausos do plenário.

O Congresso obteve êxito e produziu resultados práticos imediatos, com providências a curto e a longo prazo, de forma a afastar os pontos de estrangulamento tão conflitantes com a dinâmica empresarial brasileira.

Uma comissão de redação final está preparando o documento que a classe rural levará ao Govêrno Federal, com o apoio dos Governadores dos Estados produtores, a fim de serem efetivadas medidas que possibilitem à cafeicultura brasileira, prestar decisiva contribuição ao saneamento das distorções que se acumulam anualmente com reflexos negativos para a posição do nosso país no mercado internacional.

MELHOR PREÇO AO PRODUTOR

As principais conclusões aprovadas pela reunião foram, entre outras, a que pleiteia a maior participação do produtor no preço resultante da conversão das cambiais de exportação do café à mesma taxa de câmbio vigente para todos os produtos, feitas, porém, as deduções legais referentes à cobertura dos custos de produção; adoção de preços diferenciados, de acôrdo com as diferentes qualidades dos Cafés comercializados; normas de comercialização das safras [illegible] séries, despolpados e comum, a fim de uniformizar o escoamento da produção; garantia de compra desde o primeiro dia da safra no interior e nos portos, estabelecendo-se níveis cronológicos mensais progressivos de maneira que êsses ágios cubram as despesas de armazenagem; rápida aprovação do esquema de comercialização da safra de 67/68, com as devidas regulamentações.

Também foram aprovadas mais as seguintes medidas: manutenção do Acôrdo Internacional do Café, revendo-se as diferenças de preços entre o produto brasileiro e os lavados na América Central e Colômbia, e os robustas africanos, [illegible] das reuniões anuais do referido Acôrdo, de forma a que procedessem [illegible] o início da safra brasileira além da revisão geral das quotas; suspensão do programa de erradicação até a efetiva regulamentação da Comissão Tríplice do Acôrdo Internacional.

No tocante ao ICM, sugeriu-se a uniformização de sua incidência sôbre o café em todo o território nacional, fixando-se a cobrança do tributo na última etapa do processo de comercialização, bem assim assegurando-se ao município de origem a participação nessa arrecadação. Quanto à exportação, as sugestões aprovadas visam ao ajustamento do valor das cambiais aos preços vigentes para as compras internas do IBC com os diferenciais, despesas normais de exportação e uma razoável margem de lucro para o exportador.

AS NOVAS TÉCNICAS CHEGAM ÀS FAZENDAS

OS resultados obtidos nas culturas e criações beneficiadas pelo Crédito Rural Educativo, em Santa Catarina, estão comprovando a eficácia dêsse sistema de crédito utilizado pelos Serviços de Extensão Rural do país, em que se conjugam o financiamento e a assistência técnica aos agricultores e criadores, para a adoção de práticas de maior rendimento.

Em diversos setores da produção agropecuária catarinense, mas sobretudo na suinocultura e na rizicultura, o crédito educativo tem contribuído, efetivamente, para aumentar a produtividade e a renda de milhares de mutuários. E a aplicação de recursos financeiros e de novas técnicas de trabalho, resultante da cooperação entre entidades financiadora e a ACARESC, vem correspondendo aos objetivos da política agrícola governamental.

LINHAS DE CRÉDITO

Para a execução do programa de crédito educativo em Santa Catarina, o Serviço de Extensão Rural mantém convênios com o Banco de Desenvolvimento do Estado, o Banco do Brasil, o Banco INCO e o Nosso Banco. O sistema começou a ser implantado em 1958, em articulação com os dois últimos bancos, mas ganhou impulso a partir de 1962, quando passou a ser apoiado pelo Banco de Desenvolvimento.

[illegible] são as modalidades de crédito rural educativo adotadas no Estado: 1) Crédito Orientado, que contempla uma atividade específica da emprêsa agrícola; 2) Crédito Supervisionado, que beneficia a emprêsa agrícola como um todo, incluindo o lar; e 3) Crédito Juvenil, utilizado no trabalho como os sócios de Clubes 4-S, para a realização de projeto individuais de agricultura e pecuária.

Embora o Crédito Supervisionado seja considerado a forma mais aprimorada do crédito educativo, a necessidade de estender o programa a maior número de pessoas levou a ACARESC a utilizar o Crédito Orientado como a modalidade que melhor satisfaz aos interêsses da agricultura catarinense. Além disso, a rapidez na elaboração dos planos e a possibilidade de sistematizar a assistência técnica aos mutuários ampliam consideràvelmente a capacidade de atendimento dos extensionistas, ajudados por líderes rurais.

EMPRÉSTIMOS REALIZADOS

Durante o ano passado, em Santa Catarina, foram feitos 2.155 empréstimos em crédito rural educativo, dos quais 1.985 em Crédito Orientado (92,1%), 138 em Crédito Juvenil (6,5%) e 32 em Crédito Supervisionado (1,4%). Elevou-se a 2.017 o número de financiamentos para adultos, no valor total de Cr$ 789 milhões e 704 mil, enquanto os 138 concedidos a sócios de Clubes 4-S alcançaram Cr$ 9 milhões e 591 mil.

Os empréstimos nas três modalidades de crédito somaram Cr$ 799 milhões e 295 mil, tendo o Banco de Desenvolvimento do Estado contribuído com 83,7% dos recursos, o Banco do Brasil com 15,6% e os outros estabelecimentos (INCO e Nosso Banco) com 0,7%.

Quanto à distribuição dos financiamentos por setor econômico, Cr$ 339 milhões e 573 mil (43% do total) destinaram-se a projetos de suinocultura e Cr$ 143 milhões e 726 mil (18,2%) à lavoura do arroz. Os demais setores financiados foram: gado leiteiro (7,2%), milho (6%), cana-de-açúcar (5,8%), mandioca (3,7%), milho-mandioca ..... (3,7%), batata (2,7%), videira, milho-arroz, hortaliças, trigo e outros (9,7%).

INFLUÊNCIA NA SUINOCULTURA

Aproximadamente um têrço dos mutuários assistidos pela ACARESC recebeu financiamento para racionalizar a suinocultura. Tal concentração, abrangendo 669 criadores, justifica-se pela grande importância dessa atividade na economia de Santa Catarina, cujo rebanho de cinco milhões de suínos apresenta um desfrute de 25%, um dos melhores do país.

Os empréstimos feitos aos criadores, no ano passado, destinaram-se a rações ...... (41,7%), reprodutores (22,2%), instalações (22,1%), vacinas e vermífugos (5%) e outros fins (9%). Em média, por mutuário, foram financiados três reprodutores, 4.400 quilos de rações, 182 doses de vacinas, 1,5 quilo de vermífugo e 60 m2 de construção.

Estudando comparativamente os resultados com a criação de suínos em emprêsas agrícolas que não haviam recebido a influência do Crédito Orientado e noutras cujos proprietários já eram mutuários há dois anos ou mais, chegou a ACARESC, às seguintes conclusões:

Os criadores beneficiados pelo crédito educativo elevaram a sua renda bruta em Cr$ 360 mil, aumentaram a produção e reduziram a idade de abate do suíno, com aumento de preço em conseqüência do melhor ganho de pêso e da qualidade do produto.

Antes de serem assistidos pelo crédito educativo e pela extensão, os 669 criadores produziam 16.727 suínos, no valor de Cr$ 660 milhões e 673 mil, ao passo que dois anos depois produziram 20.070 animais, no montante de Cr$ 901 milhões e 143 mil.

Houve, portanto, um aumento da renda bruta total no valor de Cr$ 240 milhões e 505 mil, resultante da aplicação do crédito rural educativo, para o conjunto dos suinocultores.

NA CULTURA DO ARROZ

Estudo semelhante, procedido entre rizicultores orientados pela ACARESC, mostrou que o crédito educativo contribuiu para que a produção média de 369 plantadores passasse de 42,2 para 55,4 sacos por hectare, havendo, assim, um aumento de 13,2 sacos. A área média cultivada cresceu, também, de 9,8 paar 11 hectares.

Entre os melhoramentos introduzidos na cultura do arroz, graças à conjugação do crédito com a extensão rural, salientam-se o uso de novas variedades de sementes precoces, tratamento da semente para combate ao gorgulho aquático, correção de acidez do solo, irrigação correta e preparo adequado do terreno.

Os recursos destinados à rizicultura distribuíram-se pelos seguintes itens: entaipamento, drenagem e abertura de canais, 35,5%: trabalhos mecânicos, 16%: sementes, 8,3% calcário, 6,1%: animais de tração, 6%: benfeitorias ... 4,3%: máquinas, 3,4%: e sacaria, 2,3%.

E não só na cultura de arroz, mas igualmente em outros setores da produção agropecuária, os resultados evidenciam a influência que o crédito educativo, aliado à assistência técnica, está exercendo em Santa Catarina para a modernização da emprêsa rural.

Industrial Carioca Investe 20 Bilhões: Quer Liderança do Rio

OS dirigentes do Clube de diretores Lojistas do Rio estiveram reunidos em várias oportunidades, para discutir medidas de defesa do Rio em face do seu esvaziamento constante, com a fuga de indústrias aqui estabelecidas, há anos, e com o desinterêsse pela instalação de novas unidades. Em uma dessas reuniões, a comissão encarregada dos estudos sôbre o fenômeno e suas causas, chegou à conclusão de que o processo de esvaziamento se vinha acentuando nos últimos anos, mas que a tendência dos números mostra as raízes do movimento periódico para o Estado alguns dezenas de anos passados.

O esvaziamento e o empobrecimento do consumidor atestados pelos algarismos frios das estatísticas exibidas durante o último almôço do Clube dos Lojistas mostram uma tendência decrescente do volume de vendas quase total, finalmente, a se refletir na arrecadação com conseqüências inevitáveis para as realizações em benefício do Estado.

Por outro lado, o CDL procura ressaltar com entusiasmo as iniciativas de industriais corajosos que confiam em nosso Estado, traduzidas na instalação de unidades industriais que trarão para o Rio benefícios inestimáveis pelo exemplo que representam e pela arrecadação que proporcionarão para os cofres públicos com o aumento dos recursos para obras que se tornam essenciais e inadiáveis. Obras, inclusive que poderiam dar condições para a instalação de novos complexos industriais no Estado.

Em um de seus últimos almoços-reunião, os lojistas homenagearam ao industrial Nahum Manela que está instalando em uma área de 30 mil metros quadrados, um complexo industrial que absorverá boa parte da mão de obra disponível, trazendo ao Rio a possibilidade de desenvolvimento, em tôrno daquela área, de uma série de novas indústrias carentes de matéria-prima que a nova unidade irá produzir. Trata-se de uma fábrica de fios sintéticos — nylon — de grande porte, e com capacidade capaz de suprir as suas necessidades na produção de soutiens de Millus, e de abastecer as indústrias têxteis que se venham a instalar, em volta, atraídas pela possibilidade de rápido e econômico desenvolvimento. Poderá, assim, o Rio voltar à sua posição de liderança no setor da produção têxtil, lugar perdido para o Estado de São Paulo, justamente em razão da sede de produção dos fios sintéticos lá estar localizada, até agora.

O investimento está na ordem de 20 bilhões de cruzeiros velhos e a importação de equipamento já autorizada está sendo feita com material encomendado na Suíça, na Alemanha, na Itália, nos Estados Unidos e em outros países em menor volume.

O total em dólares alcança mais de 8 milhões. Segundo as afirmações do ilustre industrial, as novas unidades em instalação na Avenida Brasil entrarão em funcionamento até o fim do ano, caso tudo corra segundo está programado. E' verdade que vem encontrando alguma dificuldade, principalmente, no setor responsável pelo fornecimento da água indispensável no volume exigido. E' de ressaltar o valor da iniciativa do industrial Manela levando-se em conta as características da fábrica e as exigências mínimas para o seu funcionamento a pleno, inclusive as condições climatéricas do Estado que desaconselhavam a instalação da unidade no Rio.

Justa, pois, a homenagem que enalteceu a iniciativa e o valor da decisão do industrial, dirigente da De Millus. Falaram em nome do CDL o seu presidente George Gayer, o deputado Gama Lima e o nosso colega Sílvio Behring, que fêz a apresentação do homenageado e um ligeiro histórico de sua fábrica, que teve o seu início em um pequeno sobrado, com uma máquina de costura, e hoje possue um grande complexo industrial, com cêrca de 3.500 funcionários.

O homenageado agradeceu, fazendo um apêlo as autoridades para que a incidência das taxações fôssem reduzidas e anuladas em muitos casos, quando se tratassem de produtos essenciais como alimentação e roupa. A incidência dos impostos diretos atinge a 33% sôbre o valor de muitas mercadorias de uso corrente. Confessava-se, por outro lado, otimista em relação à atuação do govêrno ao ver o ministro Delfim Neto, da Fazenda, afirmar que em seu programa incluía o combate à inflação sem esquecer o desenvolvimento e as obrigações dos governantes em dar estímulo à iniciativa privada criativa e de bens de consumo.

Há, outrossim, um esfôrço sério e objetivo da parte do empresariado carioca, no sentido de promover a imediata cessação do esvaziamento industrial da Guanabara. Tal ação se evidenciou, há dias, quando o presidente do Clube de Diretores Lojistas, sr. Jorge Geier, discursando num segundo almôço-reunião de sua entidade, diante dos governadores Negrão de Lima, da Guanabara, e Jeremias Fontes, do Estado do Rio, pediu a mobilização das duas administrações estaduais, a fim de pôr um paradeiro no esvaziamento econômico da região. Referiu-se, incisivamente ao recesso nas vendas, ao empobrecimento do assalariado e ao enfraquecimento das emprêsas, e concluiu:

Estas as razões que nos levam a propor aos governantes da Guanabara e do Estado do Rio a criação de um grupo de trabalho, integrado por empresários e autoridades das duas unidades da Federação, com a responsabilidade de fomentar e dinamizar o desenvolvimento integrado.

dn FÔRÇAS ARMADAS

Coordenador: PÉRICLES NEIVA

● *As Marinhas européias estão aumentando as suas frotas de lanchas torpedeiras, pela versatilidade de emprêgo tático das mesmas. Dotadas de motores diesel para velocidade econômica de cruzeiro, e de turbinas capazes de lhes imprimirem altas velocidades de mais de 50 milhas p/h, quando em ação de combate, elas são consideradas grandemente eficazes para a defesa de costa. Possuem completa aparelhagem eletrônica que lhes permitem agir em qualquer condição de tempo, mesmo na mais densa neblina ou completa escuridão. Com seu pequeno calado, podem vasculhar tôdas as enseadas do litoral, e atacar, de surprêsa, o inimigo eventual, com o fogo de seus canhões automáticos de 20, 30 ou 40 mm. de grande cadência, com que estão armadas. No Brasil, seria um barco de guerra ideal para a defesa do nosso litoral, à mercê de contrabandistas ou de quem nêle queira desembarcar, clandestinamente, para fins criminosos*

Reaparelhamento Das Fôrças Armadas e a Segurança Nacional

OS FLIBUSTEIROS NÃO PODEM AGIR IMPUNEMENTE EM NOSSAS ÁGUAS

A IMPRENSA noticiou há uma semana que um navio corsário desafiava a vigilância dos nossos navios de guerra que patrulham o estuário do Amazonas, percorrendo o litoral do norte do Brasil, contrabandeando armas e munições. Dando caça ao navio fantasma estariam empenhadas três corvetas da Marinha de Guerra e Aviões da FAB. O fato se reveste de maior gravidade pela audácia com que agem êsses aventureiros internacionais naquelas águas, certos da impunidade, pois conhecem a deficiência dos nossos meios materiais para reprimir à altura tais ultrajes à nossa dignidade de nação civilizada e policiada. As nossas fôrças navais naquelas paragens compõem-se de corvetas incorporadas à esquadra em 1955, armadas de canhões automáticos de pequeno alcance e baixa cadência, e com velocidade que não ultrapassa 16 nós, e, ainda, sem aparelhagem eletrônica moderna, principalmente radar. Assim, encontrar uma embarcação camuflada naquela vasta e intrigada orla litorânea seria quase obra do acaso. —

Está sendo elaborada pelas altas autoridades responsáveis pela segurança nacional um plano de reaparelhamento da nossa Marinha de Guerra. A necessidade de dotá-la de navios rápidos, bem armados e melhor equipados eletrônicamente, é imperiosa, face à desfaçatez com que agem os barcos piratas em nossas costas, como se ainda estivéssemos nos tempos dos Villegaignon ou dos Duquay Trouin, sem recursos, sequer, para reprimirmos primários contrabandistas de café, que navegam, em velhas embarcações, entre as Guianas e os portos do norte do Brasil, principalmente do estuário do Amazonas, transformando aquelas águas, cinicamente, num verdadeiro «mare nostrum» dos flibusteiros. O mais grave ainda é que, o misterioso barco estaria tentando desembarcar armamentos num ponto do território brasileiro, é, segundo as notícias, comboiado por um submarino que mantém à distância os antiquados navios de guerra que lhe dão caça e que sabe sem meios de enfrentá-lo eficientemente. Dispusesse a esquadra brasileira, naquelas paragens, de rápidas lanchas torpedeiras, adaptadas, também, à luta anti-submarina, e os intrusos que se atrevem a desrespeitar as nossas águas, não se mostrariam tão atrevidos. Hoje são contrabandistas de café, e talvez de armas e munições. Amanhã serão especialistas em formações de núcleos guerrilheiros que poderão pôr em cheque a autoridade do nosso Govêrno e criar sérios problemas para a nação, numa tentativa de subverter a ordem e de minar os alicerces das instituições democráticas em nosso país. Os responsáveis pela Segurança Nacional não podem deixar de atentar para a necessidade de apressar a consecução dos planos de nosso reaparelhamento naval e aéreo, dentro do esquema elaborado pelos Estados Maiores, mesmo considerando o sacrifício financeiro que êles representam para os cofres públicos; mas que poderão ser, no futuro, bem mais elevados, se descurarmos a defesa da nossa soberania. A combinação tática FAB-Marinha, se bem articulada e contando com meios de combate adequados, poderá se revelar eficaz, na defesa do nosso litoral, apesar da grande faixa a ser vigiada. — Na última guerra, as lanchas torpedeiras ou PT, se mostraram altamente eficientes, com um rendimento em combate às vêzes superior a navios de maior porte. Seu casco, leve, mas forte, resiste bem ao impacto das ondas, e, pelo seu pequeno calado, pode penetrar nas numerosas enseadas comuns em nossas costas, e que podem servir de excelentes esconderijos para qualquer embarcação inimiga, bem camuflada. Muito menor do que um «destroyer», portanto, de custo operacional muito mais baixo, podem desempenhar, perfeitamente, as missões daquele, quanto à vigilância eficaz da nossa orla litorânea. Os americanos o fizeram com sucesso no Pacífico, atacando, com seus PT, comboios japonêses fortemente escoltados. As modernas lanchas torpedeiras são hoje dotadas de motores diesel e de turbinas, que funcionam alternadamente, segundo as circunstâncias do momento, podendo atingir velocidades de mais de 50 milhas por hora, quase o dôbro da de qualquer «destroyer». Estão equipadas de moderna e completa aparelhagem eletrônica, tais como, radar, sonar e holofotes de raios infra-vermelhos de grande alcance, que lhes permitem surpreender o inimigo, mesmo na mais negra escuridão, sem serem pressentidos, podendo, assim, atacá-lo de perto com o fogo devastador de seus canhões automáticos, e mesmo com torpedos. As nossas Fôrças Armadas, como já tem sido evidenciado em todos os conflitos dos quais o Brasil participou, conta com uma excelente oficialidade, bem preparada para as suas funções, dotada de excelente espírito de corpo e disciplina, e de um patriotismo a tôda prova. A Nação que as dote dos meios materiais imprescindíveis ao bom desempenho de suas missões, e, irmanadas pelo mesmo amor à Pátria e às normas morais e espirituais que defendemos nesta parte do mundo, elas saberão, como sempre, cumprir o seu dever, como baluarte que são da defesa da nossa soberania e da honra nacional.

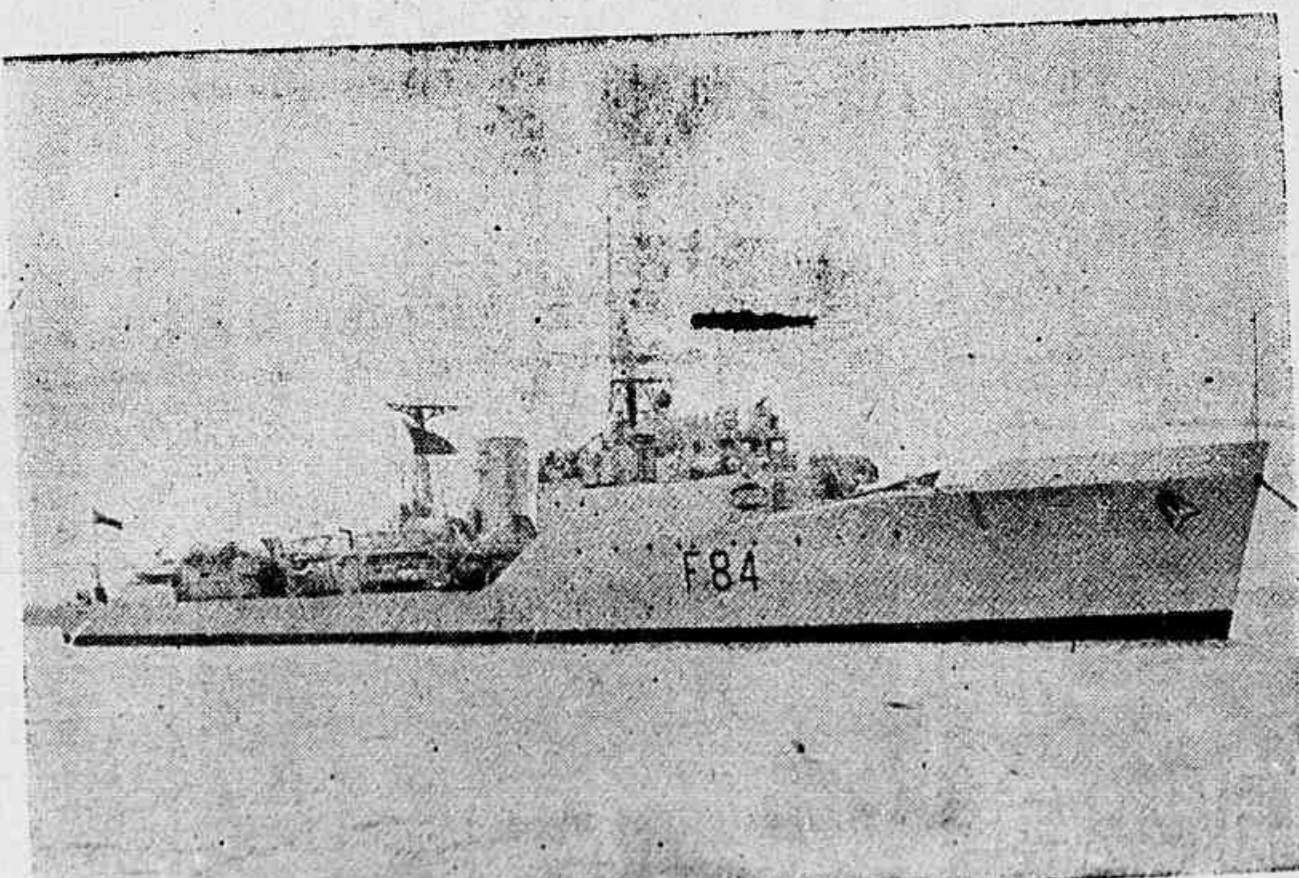
PÉRICLES NEIVA

Valor Moral, Principal Fator de Sucesso Das Tropas de Desembarque

OS combatentes destinados a tropas de desembarque, quer por mar, quer pelo ar, devem ser bem preparados psicològicamente, sendo-lhes incutido intrepidez, vontade inflexível, disciplina «spartana» e a consciência de que irão sempre enfrentar riscos desconhecidos. No Curso de preparo de oficiais, sargentos e soldados destinados a êsse tipo de operações, os instrutores devem ter em mente que o espírito de iniciativa, a engenhosidade e a agressividade, são fatôres básicos de sucesso dessas tropas, em seu encontro com o inimigo. No teatro de guerra do Pacífico, durante o último conflito mundial, os fuzileiros navais americanos e japonêses escreveram magníficas páginas de heroísmo, que são um exemplo para o mundo, saltando de ilha em ilha, de atol em atol, na imensidão do oceano, milhares de milhas de seus lares, às vêzes desalojando, em épicos combates corpo a corpo, um inimigo convicto de defender uma causa sagrada apoiada num código de honra sedimentado através dos séculos e numa tradição guerreira que fêz a glória de um Império. Apesar dos pesados e devastadores bombardeios navais e aéreos que precediam os desembarques, as primeiras vagas de fuzileiros eram em geral sacrificadas para, conscientemente, assegurar o sucesso das unidades que se lhes sucediam, e que iriam possibilitar, após a consolidação das cabeças de praia, a penetração para o interior do território disputado, já agora com o apoio do material pesado desembarcado. Assim foi em Tarawa, Saipan, Bougainville, Iwoshima, Okinawa, traçando penosamente, a rota às fôrças americanas em direção à bahia de Tóquio, mudando o curso da milenar história do Império do Sol Nascente, que, de um pedregulho, se transformou num rochedo, nação que poucos anos depois, de militarmente batida por fôrças apoiadas pelo maior parque industrial que uma civilização jamais construiu, ia se transformar, pela energia, inteligência e operosidade de seu povo na terceira nação do mundo, numa contribuição magnífica para a paz mundial, criando com seu fabuloso espírito renovador, novos valôres morais e espirituais que irão se incorporar ao acêrvo da humanidade. PN.

Destróier "Tipo 82" — Maravilha de Técnica Naval

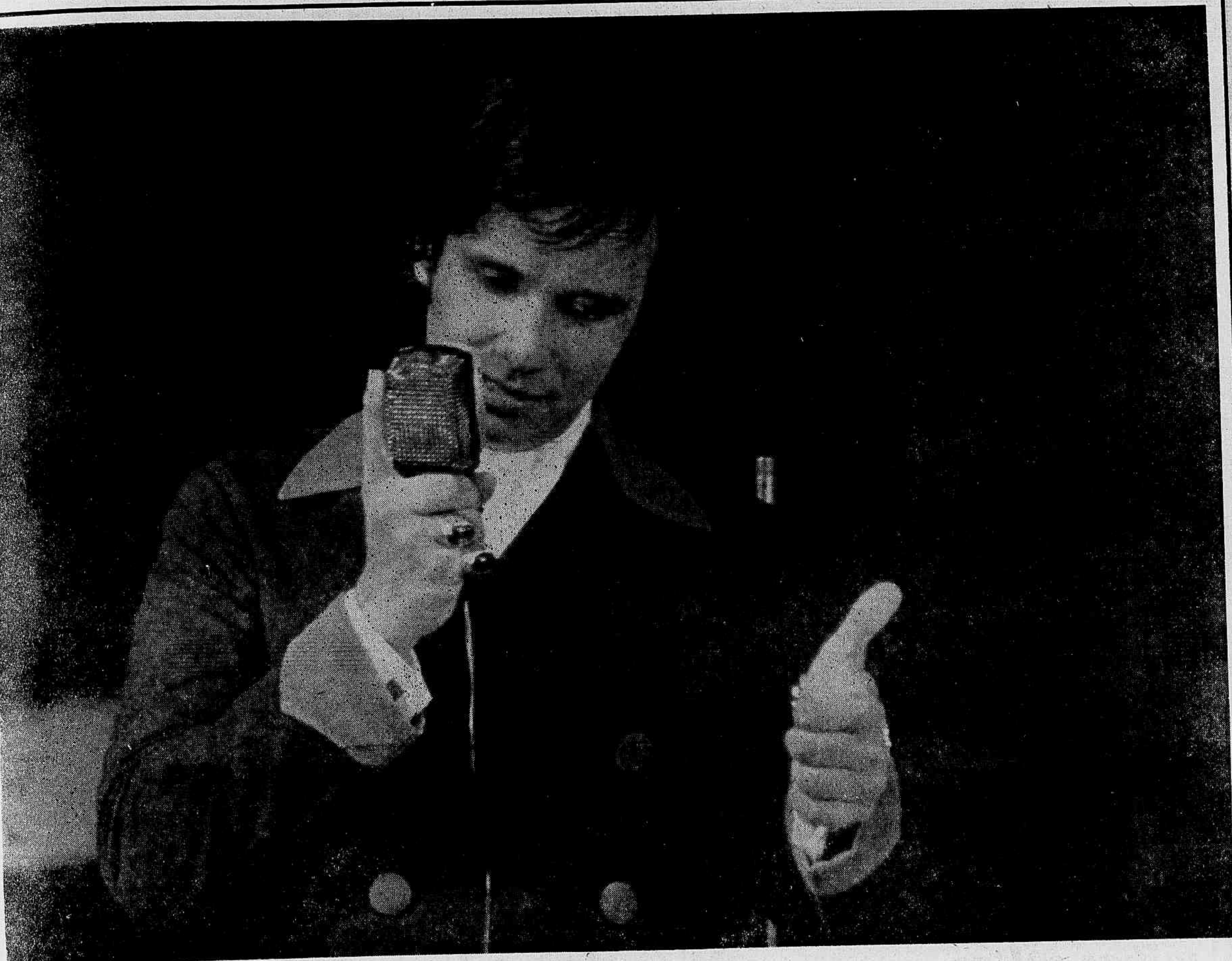
● O nôvo destroier tipo «82», é o resultado das pesquisas conjuntas feitas pelas Marinhas inglêsa e holandesa, numa colaboração magnífica para dotar as fôrças navais da OTAN na Europa, do que de mais eficiente possa ser produzido, visando neutralizar a guerra submarina, na qual a Marinha soviética, concentrará os maiores esforços na tentativa de interromper as vias de suprimentos de apoio aos exércitos que combatam no continente, em caso de nova guerra. Êsse navio, que é uma maravilha de técnica naval, está preparado, inclusive, para penetrar em zonas contaminadas por irradiações atômicas, e é movido por motores «diesel» e por turbinas «Olympus», que lhe imprimem alta velocidade, com qualquer mar. Sua aparelhagem eletrônica é das mais completas e pode detetar submarinos e atacá-los, às maiores profundidades. Todo o seu maquinismo é operado automàticamente por um único centro de contrôle, o que lhe dá uma capacidade de ação quase instantânea. Seu armamento inclui misseis táticos que podem atacar objetivos inimigos a uma distância de mais de 500 milhas

A INGLATERRA PREOCUPADA EM DEFENDER AS SUAS ROTAS DE SUPRIMENTO

● O Almirantado inglês, consciente da sua responsabilidade em caso de uma nova guerra, ordenou a modernização de seus navios ligeiros destinados sobretudo à proteção de comboios contra ataques submarinos. Assim como os motores «diesel» revolucionaram a navegação em fins da Primeira Guerra Mundial, aumentando enormemente o raio de ação dos navios, a propulsão a turbinas vem dar uma nova dimensão às operações anti-submarinas, imprimindo aos barcos nelas empenhados, maior velocidade e mais rápida capacidade de manobra, fatôres preponderantes de sucesso na guerra moderna. Na foto o destróier «Exmouth», uma das melhores unidades da esquadra britânica, o primiro grande navio de guerra do mundo, a ser movido sòmente por turbinas, fabricada pela Bristol Siddley

dnSHOW

RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 14
MAIO DE 1967

Redator Responsável: HUGO DUPIN

DIA DAS MÃES

Roberto Carlos no "DN-SHOW"

O "brasa" comanda hoje uma parte dêste caderno. Estará aqui todos os domingos com "DN-JOVEM GUARDA", uma coluna feita para gente jovem. Roberto Carlos nosso nôvo colaborador. Não será preciso apresentações. Na terceira página diz presente sempre, com seus amigos da Jovem Guarda. E neste dia, "DIA DAS MÃES", Roberto Carlos manda a mensagem:

Mamãe, mamãe mamãe
isso é tudo.

R. Carlos

GAL COSTA chegou, viu e venceu. Dela João Gilberto disse: «Você vai estourar». E ela hoje aí está, dizendo presente, com suas canções em discos, sua voz terna e doce (Segunda página)

EDU LÔBO, cidadão do mundo, tomou seu violão como barco, sua música como asa e seguiu a cantar cantigas, a espera do eco, de palmas, de salves (terceira página).

Môça Que Impressionou João Lança o Primeiro Disco

GAL COSTA

baiana, sim senhor

— Olha menina, não precisa cantar mais nada. Não pensei que você fôsse tão boa. Só não te levo comigo para os Estados Unidos porque agora não dá pé. Mas não tem importância: quando eu voltar a gente grava um disco juntos.

Gal Costa não teve voz para responder. Abaixou a cabeça e deixou transparecer apenas um sorriso de menina feliz. Para ela que estava começando, aquêle elogio significava a primeira grande vitória, ainda mais partindo daquele por quem ela era «vidrada» musicalmente: João Gilberto, que todo mundo sabia não ser de elogios fáceis. Foi há uns três anos na Bahia. Encontraram-se na casa de um amigo. Gal cantou, João gostou. E saiu espalhando por aí, que na Bahia tinha uma menina que poderia vir a ser a grande cantora brasileira.

SÃO PAULO CHAMOU

Se o João Gilberto estava dizendo era de se acreditar. Augusto Boal, o diretor do Teatro de Arena, foi lá conferir. E acabou trazendo Gal Costa para integrar o elenco de «Arena conta a Bahia». Gal fêz sucesso e continuou nas outras peças. A última foi «Tempo de Guerra». Depois ela foi para Salvador, sua cidade natal, onde ficou dois anos. Voltou ao Rio pelas mãos de Gilberto Gil e Torquato Neto, que precisavam de uma cantora para defender o «Minha Senhira» no I Festival Internacional da Canção. A música não aconteceu, mas a voz macia e a figura meiga de Gal Costa marcaram presença. Roberto Menescal, um dos integrantes do júri, não teve dúvidas em afirmar: «A menina é sem dúvida a grande cantora dêste festival. Mais algum tempo e ela vai estourar na praça». Chico Buarque de Holanda, que presidia o júri, também não lhe negou elogios. E não eram da «bôca pra fora». Chico via grandes possibilidades na baianinha. Pouca gente sabe que o «Com Açúcar e com Afeto» foi feito especialmente para a Gal Costa cantar. Ela só não o fêz porque acabara de gravar um LP na Phillips.

PRIMEIRO DISCO

Quando Gal Costa acabou de cantar no Maracanãzinho, o diretor artístico da Phillips não hesitou: «Você vai gravar com a gente». Quinze dias depois Gal Costa entrava nos estúdios acompanhada de Caetano Veloso, o irmão de Maria Betânia, e pràticamente seu descobridor. O disco vai ser lançado nos próximos dias e nêle Gal incluiu músicas da nova geração de compositores, que considera a coisa mais importante que aconteceu para a música popular brasileira depois de João Gilberto. De Caetano Veloso, que também estréia como cantor, Gal interpreta: «Alvorada», «Coração Vagabundo», «Um Dia», «Onde eu Nasci passa um Rio», «Quem me Dera» e «Última Dor», «Domingo» e «Remelexe», esta em parceria com Torquato Neto. Gilberto Gil e Torquato têm duas músicas no disco: «Minha Senhora» e «Zabele». Edu Lôbo entrou com o «Candeias» e Sindeny Miller completa a seleção com «Maria Joana». A Phillips está fazendo grande fé na môça e acredita que o LP (quem ouviu afirma que está excelente) poderá ser o grande sucesso de Gal Costa.

O COMEÇO

A história se repete quase sempre: Gal Costa apaixonou-se pela música desde menina. Começou a estudar violão e foi durante as aulas que conheceu Caetano Veloso, transformado em seu anfitrião para o resto da turma de compositores novos da Bahia. Surgiram os primeiros «shows» no Teatro Vila Velha, em 1964: «Nós Por Exemplo» foi o seu primeiro trabalho de público. Vieram outros: «Nova Bossa Velha, Velha Bossa Nova» e «Mora na Filosofia». Hoje, com 21 anos, Maria da Graça (Gal Costa foi nome artístico inventado pelo empresário Guilherme Araújo) já pode contar uma experiência teatral, de televisão (andou participando de vários programas, principalmente em São Paulo) e o que considera a mais fascinante: a de ter participado do I Festival Internacional da Canção, onde teve ocasião de manter um maior contato com o público. «O mais importante numa cantora — afirma Gal — é a comunicação popular. É claro que um bom repertório é essencial. Mas acho que todo o artista de bom-gôsto tem por obrigação escolher um bom repertório. Para mim, bom repertório não é virtude, mas sim obrigação». Gal Costa não teve ainda a sua grande oportunidade: espera o lançamento do disco para, depois, tentar um «show» de boate e mostrar todo o seu valor, mais um valor entre os muitos que a Bahia nos tem mandado desde Dorival Caimi, o grande mestre.

Show Biz

• CARLOS MACHADO

TV humana é único caminho!

A CONVITE da TV-Record, estive recentemente na capital paulista para participar do Programa Hebe Camargo, campeão de audiência naquele Estado, no dia em que comemorava seu quarto aniversário. Para quem, como eu, tem freqüentemente criticado o trabalho desumano e inglório que custa produzir e apresentar um programa artístico na televisão guanabarina, a viagem a São Paulo me revelou uma verdade indiscutível: a televisão paulista é econômicamente vitoriosa principalmente porque é perfeitamente organizada e estruturada e, portanto, humana, tanto para o técnico como para o artista.

Pelo que pude ver nas várias horas de minha permanência dentro dos estúdios da TV-Record, a organização impera em todos os setores. Há horários rígidos para os ensaios de câmara e para as gravações. E, o mais importante, tais horários são cumpridos à risca. O programa de trabalho, para técnicos e artistas, é aprovado e divulgado com uma semana de antecedência, nos quadros negros e nas tabelas de serviço, onde detalhadamente se encontram dias e horas para os ensaios de canto, texto e coreografia. Fiquei quatro horas naquele estúdio paulista, começando com o horário nobre, numa sexta-feira, e só vi ordem e organização, em todos os setores.

Lá tudo funciona na base do «time is money». Produtores, diretores, técnicos e artistas chegam aos estúdios sabendo exatamente o que vão fazer. Principalmente porque ganham exatamente aquilo que valem — e quem sabe o que valem é exatamente o público, que lota diàriamente o auditório, pagando no mínimo 5.000 cruzeiros por uma poltrona. É muito difícil o «bluff», isto é, impingir ao público o que o público não aprecia, pois o teste do «mercado» é contínuo. O público está ali, por trás das câmaras, milhares de pessoas que pagaram e só aplaudem se gostaram.

Um público pagante é, além de uma extraordinária fonte adicional de renda para a TV, ainda a garantia de aprovação ou desaprovação imediata de um artista ou um programa, feita por uma «amostra» de audiência das mais exigentes, justamente porque pagou. Sob outro ponto de vista, o técnico e o artista trabalham diante de um público bastante mais esnobe, onde o mais comum é o homem de paletó e gravata e a mulher perfumada, ostentando o casaco tão habitual nas noites paulistanas. É gente de melhor condição social e portanto de maior índice intelectual, que vai ao auditório de TV como se fôsse a um teatro. Exige confôrto, seleção artística, obediência a horários, enfim, duas ou três horas de ótimo espetáculo, que justifique haver saído de casa após um dia de trabalho, enfrentar o trânsito paulista e ainda pagar tanto ou mais caro do que em qualquer teatro.

Nas horas que passei no «back stages» da TV Record vi continuadamente, na Organização de Paulo Machado de Carvalho, que o artista tem verdadeiras condições de trabalho, num ambiente de ordem, higiene e confôrto. Uma coisa que me chamou a atenção foi a ausência de cantinas, bares e restaurantes, tão comuns e tão mal organizados aqui no Rio. Depois fiquei sabendo que isso não é necessário por lá, já que, com horários rígidos, o técnico e o artista podem alimentar-se antes ou depois do trabalho, que começa e termina em horários certos.

No Rio, onde nossos produtores ainda insistem num tipo de musicais já superado em qualquer outra parte mais adiantada do mundo, apresentando ininterruptamente as mesmas coreografias, os mesmos bailarinos, as mesmas roupas, os mesmos cenários e as mesmíssimas idéias, os artistas são obrigados a ensaios e gravações de «tapes» que freqüentemente começam às 10 horas da manhã e avançam pelo dia inteiro, muitas vêzes terminando na madrugada seguinte. Na hora da gravação pròpriamente dita, o técnico e o artista já estão cansados, num estado tal de exaustão e irritação que já nem conseguem oferecer 50% de suas reais capacidades. E todos perdem com isto: a TV, o técnico, o artista, o patrocinador e o público!

Numa recente entrevista ao nosso colega Hugo Dupin, Paulinho de Carvalho afirmou que «a televisão carioca não existe». Muita gente não gostou e protestou. Mas eu sugeriria aos produtores, diretores e técnicos desta Sebastiapópolis um rápido estágio na TV-Record. Depois de acostumados com horário, organização e outras coisas boas que disso decorrem, dificilmente aceitariam a desorganização que impera por aqui. Talvez fizessem como muitos outros, que viram, gostaram e ficaram, como Jorge Bem, Wilson Simonal, Elis Regina, Hebe Camargo, Cláudia, Agnaldo Rayol, Renato Côrte Real, Jô Soares, Elizete Cardoso, Elsa Soares, Jair Rodrigues, Roberto Carlos e dezenas de outros, que descobriram que, onde há organização o trabalho é humano, onde há organização o dinheiro é maior e, principalmente, vem no dia exato do pagamento!

telhas sôltas

do IOLANDO

Um Instante, Maestro!

ÊSTE IOLANDO tem acompanhado, pela pantalha de casa, o Um Instante, Maestro! De modo geral gosta do programa. Faz, apenas, três restrições.

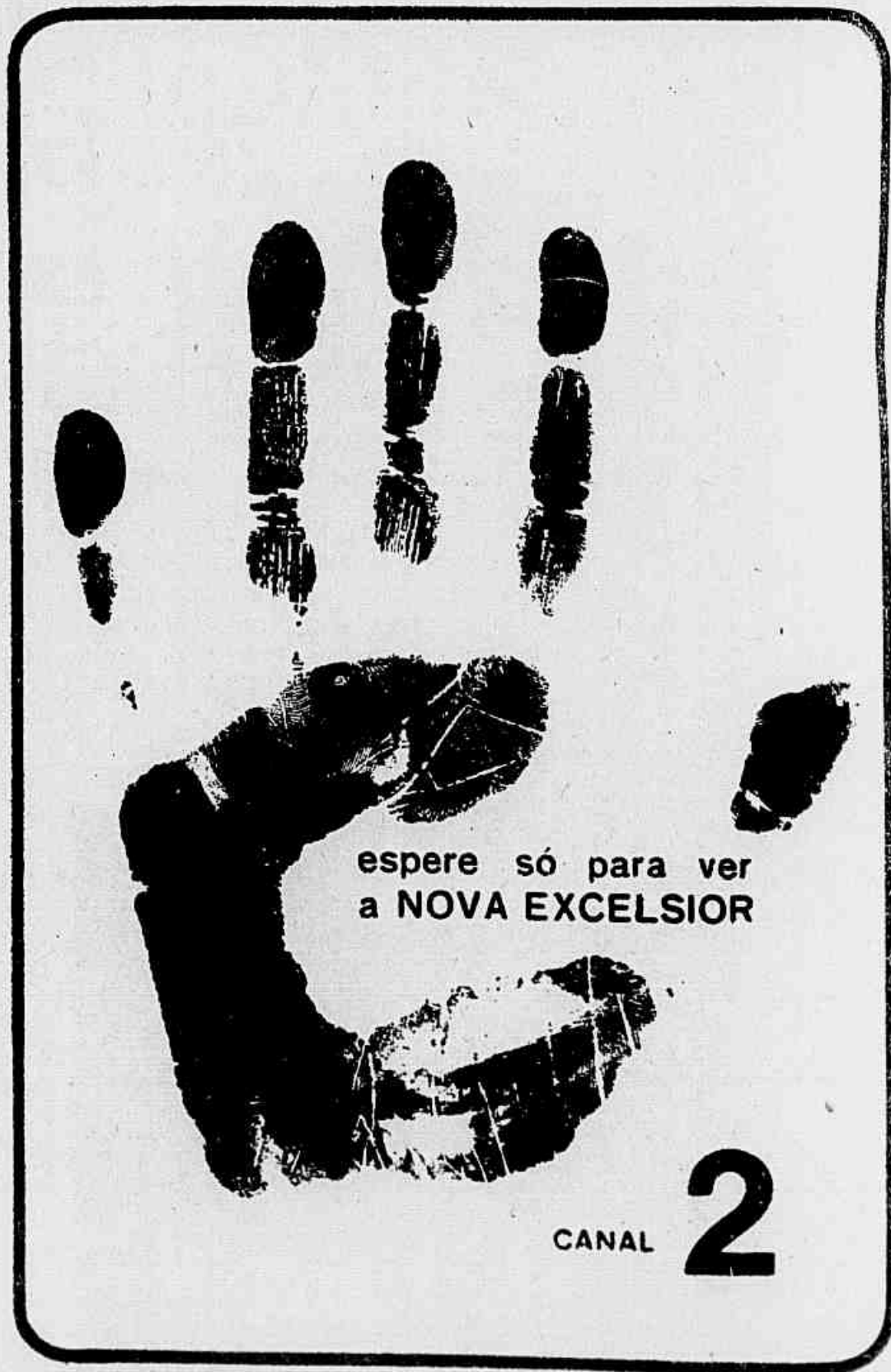
Em primeiro lugar, não é a música popular, por mais que se ame o cancioneiro, questão de vida ou morte. O assunto não chega a ser tão sério como a guerra no sudeste asiático, o colonialismo, o imperialismo, a mortalidade infantil, a fome, a miséria em que vivem mergulhados muitos povos. Portanto, o programa deveria ser realizado com maior espírito esportivo. O simples fato de um compositor aproveitar-se da melodia de outrem, ou ser mau versejador, não merece que sua quinta geração receba xingamentos e êle sofra agressões de burro, debiloide, sádico. Cada crítica é como se Flávio Cavalcanti fôsse desafiar para duelo ou pedir a pena máxima para o compositor que rimou cerveja com percevejo...

Em segundo lugar, gostaria êste Iolando de que, em sua campanha, que é aplausível, contra os versos em estilo caçanje, Flávio não generalizasse, chamando a coisa de caipira, mas especificasse que se, trata da falsa caipira, fabricada no asfalto de São Paulo. Explico por quê: há lindas produções em estilo caçanje, que honram o cancioneiro popular do Brasil. Ai, Ioiô é uma delas. De Papo Pro Ar, outra. Os Quindins de Iaiá, ainda outra. Teria eu uma centena para lembrar — isto sem precisar de citar Catulo da Paixão Cearense, o excelente poeta. Logo, música caipira, em gêneros como baiões, toadas, emboladas, côcos, xotes, xaxados, canções, cateretês, martelos, marchinhas, modinhas, sambas mesmo, tem sua beleza; a falsa caipira do asfalto paulista é que faz churrasco de mãe...

Em terceiro lugar, o condutor do programa não deve tomar ares de catedrático para corrigir o português de versos alheios. Fica mal isso, porque seu português não é bom, quando conduz o espetáculo. Usa, constantemente, expressões como tem gente, tem músicas etc. Quem tem gente? Quem tem músicas? Nesse caso, o sujeito é indeterminado; logo o verbo haver substitui o ter. Ainda no sábado, dia 6, disse que algo lhe passou desapercebido. Doeu nos ouvidos aqui do Iolando, e, sem dúvida, nos de muita gente mais. Sabemos todos que êle quis dizer despercebido, mas verificamos que ignora a diferença entre as duas palavras. Diante dêsses exemplos, fica melhor a coisa se Flávio procurar esquecer o português dos versos...

No mais, o programa é bom. Atrai o freguês. Prende a atenção geral à pantalha. Agrada. Encerra finalidade louvável: condenar o mundo de bobagens que infestam o cancioneiro popular. E êste, embora não sendo assunto tão sério como os decisivos para a Humanidade, precisa mesmo de policiamento rigoroso, mas sem duelos e xingamentos das senhoras genitoras...

Cacos de Telhas

JOSÉ FERNANDES, bom coleguinha, como diria o Stanislaw Ponte Preta, fêz louvável autocrítica no programa **Um Instante, Maestro!** Chamou Charles Robert Darwin de alemão e se penitenciou com muita coragem e muita dignidade. Gostei. ● — DARWIN não disse, porém, que o homem veio do macaco. Tem sido muito injuriado. Acreditava que tanto o homem como o símio provêm de um mesmo antepassado pré-histórico, hoje desaparecido. Em outras palavras, o macaco não é avô do homem, mas um primo afastado. E essa parte nosso bom José Fernandes, que também injuriou Darwin, não corrigiu... ● — NÃO OBSTANTE, dou razão a José Fernandes: o famigerado Teixeirinha, autor do Churrasco de Mãe, deve ter vindo do macaco... ● — E CLÁUDIA CARDINALE fêz o registro civil do próprio filho: «— Patrick é filho de um homem que conheci e vi uma vez apenas».

sempre aos domingos

HUGO DUPIN

COM AÇÚCAR E COM AFETO

DIZEM que para pintar um «show», antes de tudo, é preciso ter em cena bons artistas. Preenchendo êste quesito arranja-se o texto, mas que também traga uma boa assinatura. Depois, marcação, direção, luz e som. Está feito o espetáculo. Tanto pode agradar como desagradar. «Com Açúcar e com Afeto» agrada aos mais exigentes críticos. Não chega a ser uma obra-prima, mas prende o espectador.

O AÇÚCAR: Norma Benguel. Muito boa em cena quando fala, mostra que tem tarimba no palco, é senhora de grande charme, sem ser sexo. Mas isto é mostrado com uma projeção de uma tomada do filme de Rui Guerra, «Os Cafajestes», mas apenas, como diz Norma, para lembrar a velha frase «falem mal de mim, mas falem». O que não era preciso, pois Norma tem mais valor somados em sua carreira do que pontos negativos. Norma chega a ser, no palco, uma atriz de cinema e é muito difícil fazer uma definição clara de Norma Benguel, mulher discutida e aplaudida. Norma é, Norma não é. Fico na primeira afirmação, de que Norma Benguel é uma atriz, é uma mulher na melhor das definições. Como cantora Norma sabe, e nós também, que ela não é. Apenas sabe dizer as palavras, certinhas, mas fora da música, desafinada. Mas agrada pela sua graça, seus gestos e malícia, que ela tem demais.

AFETO: Rosinha de Valença. Eis aí uma artista correta, de talento e é sempre com prazer que escuto Rosinha de Valença com seu violão. Na peça do Teatro Princesa Isabel, Rosinha chega a dominar a platéia, com sua execução extraordinária de bom-gôsto, na batida simples e harmoniosa, ágil. Rosinha cabe dentro de uma só palavra: ÓTIMA.

CHICO BATERA TRIO: êste conjunto (Antônio Adolfo, piano; Edson Lôbo, contrabaixo e Chico Batera, bateria, forma um excelente trio) que é a base do espetáculo «Com Afeto e Com Açúcar», principalmente no «Tema para Luiz Eça», «Nascente» de Edson Lôbo e «Olô Pandeiro», de Baden e Vinicius e é aí que a gente fica sem saber definir o que Norma faz, já que Norminha não é essencialmente uma cantora. É preciso escutá-la primeiro cantando «Olô Pandeiro». Fica-se na dúvida. Mas do Trio ainda podemos dizer que está certinho e se casa perfeitamente com o ritmista Alfredo, que não sei a razão não figurar seu nome entre os componentes do espetáculo, no libreto de apresentação da peça. Um êrro imperdoável, pois trata-se de um dos melhores ritmistas que temos por aí.

DIREÇÃO: Miéle & Bôscoli. Dois personagens conhecidos nesta noite cheia de imprevistos e êles, os dois, fazem parte dêsse imprevisto. Nunca se sabe ao certo o que vão fazer. Em cada marcação há uma história para contar. Dois rapazes que sabem onde está o nariz e, se deixarem solto-os, fazem o diabo com uma artista. Com Rosinha de Valença conseguem até o impossível: transformá-la em cantora, cômica, sem contudo levá-la ao ridículo. Já com Norma acontece o seguinte: Norma é tudo no espetáculo, é sexo, é elemento de ligação de um quadro para outro, é manequim (desfila modelos da «Barbarella»), é cômica, é inclusive uma tentativa de ser cantora. E tudo isso dentro do texto de Millor Fernandes, que dispensa apresentação, por ser bom demais.

Norma Suely (Sabiá 67) está triste. Perdeu uma pulseira com várias medalhas de estimação na festa da boate «Sarau». Ela jura que ainda há-de encontrá-la, senão vai ficar triste o ano todo.

DE FRASES

● RAQUEL WELCH: «Todos os homens me olham, mas nenhum descobriu ainda que tenho belas mãos...»

● MINA: «Eu sempre desejei um amor-turbina, violento, e muitas vêzes sonho que sou um rio que transborda. Mas na realidade nunca tive sucesso no amor e sempre fico sendo um riozinho qualquer, pequenininho. Quando vão me encher?»

AS RÁPIDAS

● Em junho, na primeira semana, está marcada a inauguração do «Canecão», cervejaria com capacidade para 2.500 lugares, localizada nos terrenos da Associação dos Servidores Civis, na saída do túnel de Copacabana. O «Canecão» vai funcionar com vários espetáculos à noite e Mário Prioli, que já gastou perto de NCr$ 1 milhão (quase um bilhão de cruzeiros antigos), informa que a cervejaria será a única no gênero no mundo, pela sua capacidade de lotação, seus inúmeros divertimentos, estacionamento privativo para 270 carros, um palco giratório, sendo até possível transmitir do seu interior qualquer programa de televisão. Vamos esperar. ● E Chico Buarque de Holanda de volta de Portugal dizendo: «A Banda» é sucesso, mas sucesso mesmo, que os portuguêses sentem, é por «Pedro Pedreiro», que cantam com o maior prazer». ● Amanhã em São Paulo será lançada as bases para o II Festival de Música Popular da Record. Solano Ribeiro, que o produzirá, com Alberto Helena Jr. e Renato Corrêa de Castro, informou que o regulamento diferirá do anterior apenas num ponto: com as partituras e as letras, os candidatos devem mandar também gravações em fitas ou acetato. A medida é para facilitar o trabalho do júri, que no ano passado, ao selecionar as músicas, deparou com composições dificilmente legíveis. ● Mas por aqui ainda não se fala no II Festival Internacional da Canção, que, de há muito, já deveria estar sendo anunciado sua confirmação, pois não será à última hora que compositores dirão presente no festival. ● Têrça-feira, no Museu da Imagem e do Som haverá debate sôbre o filme «Terra em Transe», de Glauber Rocha, às 20h30m, em seu auditório, na Praça Marechal Ancora. ● No próximo dia 19 a estréia de «Dois Perdidos numa noite suja», peça teatral de Plínio Marcos, no Teatro Nacional de Comédia, com Fauzi Arap e Nélson Xavier, música de Denoi de Oliveira e cenário de Marcos Flacksman. ● Já andam dizendo por aí que Frank Sinatra vai abrir uma sucursal de Las Vegas. Isto é, uma sucursal de suas casas de jôgo no Brasil. Será? ● Edson Machado empolgado com as músicas que Baden Powell fêz para a trilha sonora do filme «Mar Corrente» e quem irá gravá-as no filme é o próprio Edson Machado. ● Cada vez melhor o programa de Sérgio Pôrto na TV Tupi, «Stanislaw Ponte Preta Show». Não perco um. ● E falando em TV: Tuca e Miéle estarão em breve na TV Tupi com o programa «Em Homem e uma Mulher». É preciso sintonizarem o canal 6, pois minha querida gorda Tuca é, simplesmente, genial e com o barbudo Miéle forma uma dupla de rei. ● «De repente... mãe de artista» é o livro editado pela Pongetti, na qual a autora, Narzy Maia, relata a experiência de uma mãe que, de repente, vira mãe de artista. A artista neste caso era uma menina de oito anos, Rossana, aquele pelminho de rosto lindo que trabalhou na peça teatral «Música, Divina Música». Desta experiência de levar e trazer a filha, todos os dias ao teatro, nasceu êste interessante livro, das mãos da autora e que, hoje, com ter com prazer. ● A boate Fred's tem «show» desde à hora que você chega até quando sai o último freguês. Enquanto outras casas continuam navegando em mar de solidão, Carlos Machado faz da boate Fred's o ponto de atração da noite carioca. Agora mesmo Machado muda tôda a estrutura de seus espetáculos, iniciando às 23 horas com o «showman» Hélio Mota, a cantora Dircelene e o Trio Buenos Aires; às 24 horas «As Pussy, pussy, pussy cats» e a uma e meia da madrugada «Barbarela», espetáculo de Afonso Grisolli e Geny Marcondes, que tem Marília Pêra como atriz-bailarina-cantora; com os bonecos de Ilo Krugler, que contam as várias investidas da mulher moderna, a Barbarela, mulher insaciável. E com isso Machado prova mais uma vez que, com bons espetáculos bem dirigidos, uma boate pode vencer qualquer crise noturna. ● Vanja Orico vem me trazer seu último LP «A Volta de Vanja Orico» e me dizer que estará têrça-feira cantando no Casa Grande. ● E como recebo de avião, semanalmente, a revista alemã «Stern», sou o primeiro a olhar Ira Furstemberg peladinha. Ira, que resolveu ser sexy, mostra, nas fotos publicadas, que tem corpo mergcedor dos mais dignos elogios e por isso ela vai, cada vez mais, se despindo e esquecendo o seu título de princesa. As fotos foram tiradas no Hilton Hotel de Berlim. Uma boa publicidade para o hotel... ● Quem lembra hotel lembra logo de comida. E como anda mal a cozinha do Le Tzar... E salgado são os preços, que sobem cada vez mais, enquanto o serviço da casa cai, cai, cai. Não recomendo o Le Tzar. ● Mas na mesma rua existe a boate Sarau, onde a cozinha é das melhores da noite e com a vantagem de escutar Cleyde Magalhães, uma das melhores cantoras desta noite carioca. ● O fotógrafo alemão, genial, Heinz vai estrear como produtor de «show» e já tem preparado o roteiro e o cantor. Heinz está à procura de uma casa em condições de oferecer meios técnicos para o seu espetáculo. ● E lá em São Paulo um deputado gozador, Esmeraldino Tarquinio, pretendendo fazer média com o produtor Carlos Machado, desde que êste anunciou que não poderia levar nenhuma pessoa de côr para o espetáculo que irá apresentar no New Frontier Hotel, no Texas, por causa da exigência da direção do hotel de não querer apresentar negros nas primeiras semanas de inauguração. Por causa disso o deputado paulista ameaça enviar telegramas até para o presidente Johnson, para a ONU e sei lá mais quem, esquecendo o que todo mundo sabe, e até o norte-americano, que no sul dos Estados Unidos existe mesmo o racismo. Machado está fazendo apenas um negócio, vendendo um espetáculo e quem compra tem o direito de exigir a qualidade da mercadoria. Ou o sr. deputado não sabe? Ou se sabe, pior ainda, mostra desconhecer o assunto e portanto era melhor ficar calado do que pretender arranjar barulho, ou melhor, alguns votos a mais numa futura e remota eleição. ● E terminamos. Hoje é dia das mãe. Um dia que deve ser côr-de-rosa e que em cada rosa haja um beijo, um carinho, um pedir de bênção, mamãe.

"dn" — Jovem Guarda

Roberto Carlos

NOS últimos seis meses, nada menos de oito vêzes foi anunciado o «meu» casamento. Até então tenho me limitado a dar respostas jocosas. Mas, de março para cá, tem aparecido uma série de notícias sôbre êste e outros temas que objetivam, sem dúvida, prejudicar a minha carreira. Dêsse mesmo gênero, surgiu, por exemplo, o boato sôbre declarações que eu teria feito contra Brasília e, mais recentemente, contra Goiânia.

A fonte dêsses boatos já está identificada e, brevemente, adotarei medidas adequadas para o desmacaramento dos indivíduos que fomentam tais inverdades.

Considero o casamento a coisa mais importante na vida de um homem. Requer espírito de renúncia ilimitado e impõe uma mudança radical de hábitos. Eu acho que não possuo, ainda, êsse espírito de renúncia e não penso em mudar o meu modo de vida.

Ademais considero uma indignidade a negação de um ato tão sério e nobre, como é o casamento. E uma indignidade ainda maior é negá-lo em função de vantagens profissionais.

Os que me conhecem de perto sabem que eu não seria capaz de um ato dêsse. Não pensei, não penso e acho que tão cedo não pensarei em casamento.

A propósito da notícia veiculada por um matutino carioca, segundo o qual eu me teria hospedado no «Leme Palace Hotel», na última semana, sexta-feira, em companhia da oitava espôsa que me arranjaram êste ano, solicitei daquele estabelecimento hoteleiro uma cópia do registro das minhas entradas de janeiro até hoje, e esta cópia mostra, claramente, as datas de entrada, o apartamento e o número de pessoas e ainda a ficha policial e nelas se vê apenas que, sòmente uma pessoa, eu, se hospedou ali, sem acompanhantes. O resto corre por conta dos boateiros.

CORRESPONDÊNCIA:
Escrevam. Estou esperando as cartas de vocês. É só mandarem aqui para «DN-Jovem Guarda», «Diário de Notícias», rua Riachuelo, 114, 6º andar — Rio, ou então para rua Angatuba, 308 — São Paulo.

Algumas Rápidas

● **Tenho recebido** muitas cartas perguntando se meu programa na TV-Rio, «Rio Jovem Guarda», é transmitido ao vivo aos domingos. Não. Na verdade, o programa é gravado em tape, às sextas-feiras, quando é transmitido diretamente, no horário das 19h55m às 21h25m, com auditório. Portanto, se vocês viram o programa no domingo, viram em «video-tape». Apareçam por lá, sexta-feira. Eu espero vocês.

● **Martinha**. A môça está mesmo com a bola branca. Vem alcançando muito sucesso em suas apresentações, enquanto que sua gravação «Barra Limpa» **é a campeã** em vendagens da etiquêta «AU» (Artistas Unidos). Por êsse motivo, Martinha ganhou uma guitarra da gravadora, mora.

● **Depois de** alguns meses sem se apresentar no «Jovem Guarda», Prini Lorez cantou domingo, lá em São Paulo, em meu programa. Prini ficou bastante contente com a recepção do público, e prometeu largar aquela brasa em «shows» e programas da juventude.

Êstes rapazes aí da foto são bárbaros. É o «RC-7», meu conjunto, de maior cartaz no momento, em São Paulo. Constituído por músicos de grande envergadura (tem três internacionais: Raulzinho, Gato e Vanderlei), e agora estão fazendo apresentações isoladas, pois até então, sòmente se apresentavam comigo. São êles: Vanderlei (órgão elétrico), Raulzinho (trombone), Nestico (sax), Maguinho (piston), Gato (guitarra-solo), Bruno (baixo) e Dede (bateria) Vocês viram com certeza, a consagração que receberam por parte do auditório, na última sexta-feira, no «Rio Jovem Guarda»

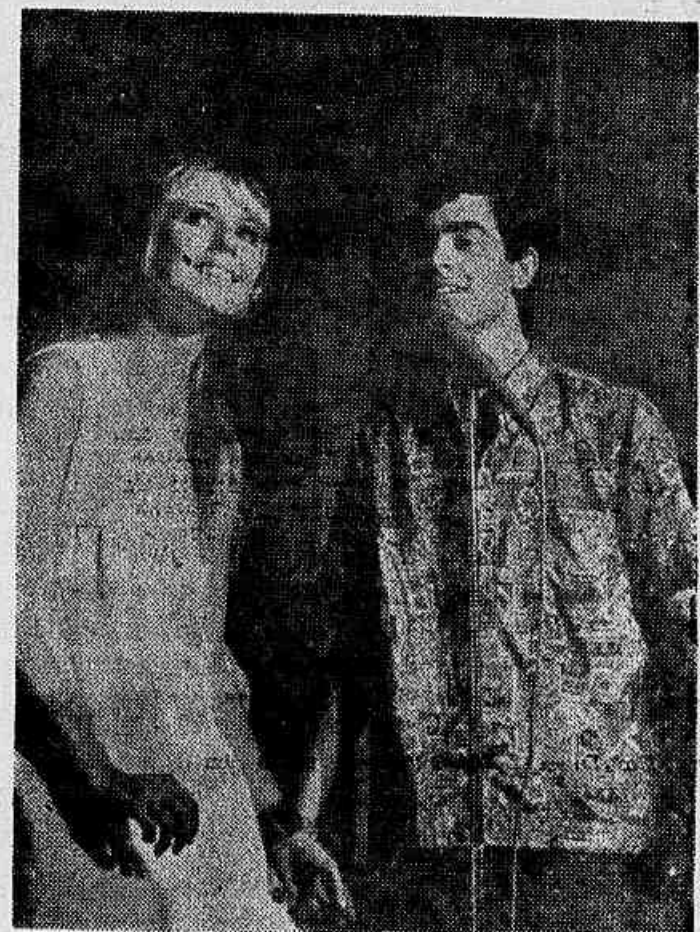
● **O conjunto** «Som Beat» vem alcançando um bom êxito com a primeira gravação que realizaram para a RCA, «Sou Tímido Assim». Os quatro rapazes estão trabalhando intensamente na preparação do LP que logo, logo, estará rodando por aí.

● **Meu último LP** lançado, e que tem «A Namoradinha de um Amigo Meu» pegou mais que o de «Vá Tudo Para o Inferno», já estando com 260 mil vendidos e deve chegar a 300 mil. «Vá Tudo Para o Inferno» vendeu exatamente 174 mil LPs e êstes dois discos são os maiores concorrentes dos meus compactos simples.

RECORDAÇÃO — Esta carinha de anjo que aparece comigo, em Cannes, no «Hotel Majestic», é a Gigliola Chinquetti, cantora italiana que ganhou no Festival de San Remo, com «Dio Como te Amo». É tôda meiga e é uma brasa cantando

● **E quero avisar** aos meus amigos, que, durante a viagem que farei a Portugal, Luanda, Lourenço Marques, Veneza, Roma, Paris, Nova York, Miami, Caracas e Argentina, a partir do dia 11 de junho próximo, não irei deixar de fazer o meu programa. Apenas deixarei de fazer um ou outro programa, Rio-São Paulo, se aparecer algum problema, coisa que não acredito. Também não acredito que minha ausência do Brasil por muito tempo possa criar dificuldades para a minha popularidade aqui. Em todo caso é melhor não ficar fora muito tempo e nem eu mesmo gostaria, ainda por dois meses, de fazer o «Jovem Guarda», que hoje é parte de minha vida. Aliás, por não querer isto é que cancelei outros países nesta «tournée». Ficarão para outra vez.

● **Ah, o meu filme.** Já ia até esquecendo. O filme estará pronto para as telas até janeiro de 68. Quanto as atrizes, já estamos olhando algumas nas ruas e, se encontrarmos alguma que tenha o tipo desejado daremos um jeito de fazê-la entrar no concurso do dia 2 de junho, no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo, quando serão escolhidas seis para o filme.

● E para dia de estréia aqui no «DN», acho que dei conta do recado. No próximo domingo tem mais. Até lá.

LENO E LÍLIAN — Extraordinário sucesso em São Paulo, como contratados da TV-Record, participando de todos os grandes musicais do Canal 7. Estão de malas prontas para uma longa temporada pelo Norte e Nordeste. Em junho próximo lançam um nôvo LP e, segundo o Leno, será um tremendo estouro! Talvez até suplante o sucesso do último LP que há 28 semanas está nas paradas de sucesso

Edu: Cidadão do Mundo

QUEM escolhe o caminho da música perde o direito de escolha dos caminhos a seguir Não tem pouso certo, não tem hora de vontade, não tem teto seguro nem fronteira garantida. E' que a música é amiga do vento e êste sopra em todos os lugares onde haja côr, e paisagem forte de céu, mar, estrêla e lua.

Edu Lôbo desde logo se inclinou pela música, muito embora a regra da vida quisesse mandá-lo para um anel e um diploma. Fugir em tempo é bem melhor do que correr depois quando a idade já passa. E valeu sua decisão. Tomou seu violão como barco, sua música como asa e seguiu a cantar cantigas, à espera de eco, de palmas, de salvas.

Foi há bem pouco que Edu Lôbo seguiu para a Europa num grupo que deveria fazer mais de trinta cidades do Velho Mundo. Fêz seu trabalho e depois se fêz estranho em fronteiras de Paris, para trocar conversas longas com a gente da música, se filiar a SACEM que é sua sociedade, para escrever muita música para a televisão e deixar um punhado de sementinhas plantadas no solo fértil, mas danado de difícil da terra de França.

Na Alemanha, porém, deixara o contrato assinado para voltar neste mês de maio. E isto que acaba de fazer e numa noite de música popular se apresentou em Koblenz ao lado de vários intérpretes de outros cantos do mundo. Outra vez seguiu para Paris, onde encontrou outra vez Ruy Guerra em paixões ainda mais fortes como a televisão e já comprometido com uma série de filmes, depois do êxito de «Os Fuzis».

Edu Lôbo acertou com Rui nôvo trabalho que pode começar daqui a pouco.

Edu está em Londres, mas tem outro caminho a seguir em larga de seu canto, em busca de eco e salves. Uma gaivota sôlta nos céus do velho mundo

Depois foi a Londres e de lá para cá, pode ser agora mesmo ou daqui a um tempo, pois quem é de arte não tem direito a movimentos próprios. E soldado convocado ali e além, para espalhar música em bom tom, na afinação que o povo pede, no ritmo que o mundo adota, no acorde certo que o público prefere.

Quem fêz do violão um pássaro com êle poderá ter longo vôo, vôo de um ponto a ponto muito distanciados, bem longe de casa, da rotina, do comum do homem comum. E' vida mais cigana, mais cigarra, mais afoita, mas menos triste e sem ranço de ódio, de guerra, de cinzento de desamor. Edu Lôbo é um homem servindo à arte de sua terra e bem poderia ter um número também no bojo do seu violão que uma vez convocado por êle gritasse apenas: «presente!»

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● TERRA EM TRANSE — Brasileiro. Direção de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Autran, José Lewgoy, Glauce Rocha, Paulo Gracindo e outros. Drama. No Bruni-Flamengo, Coral, Bruni-Copacabana, Flórida, Bruni-Saenz Peña, Caruso-Copacabana, Festival, Rio, Bruni-Méier, Regência, Matilde e São Pedro. Censura: 18 anos.

● MULHER DE MUITOS AMÔRES — Italiano. Direção de Luigi Comencini. Com Catherine Spaak, Enrico Maria Salermo, Marc Michel e outros. Comédia. No Scala. Censura: 18 anos.

● UM ITALIANO EM VARSÓVIA — Polonês. Direção de Stanislaw Lenartowicz. Com Zbigniew Cybulski, Antonio Cifariello e outros. Comédia. No Paissandu. Censura: 10 anos.

● A ENSEADA DOS DESEJOS — Francês. Direção de Max Pecas. Com Jean Valmont, Sophie Hardy, Fabienne Dali e outros. Drama. No Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio-Méier, Marrocos, Rio Branco, Bruni-Botafogo, Bruni-Piedade e Paraíso. Censura: 21 anos.

● O FILHO DE CÉSAR E CLEÓPATRA — Italiano. Colorido. Direção de Ferdinando Baldi. Com Scilla Gabel, Mark Damon, Arnaldo Foa e outros. Aventuras. No Plaza, Olinda, Mascote, Paris-Palace, Alfa e Rio-Palace. Censura: 18 anos.

● O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE — Americano. Metrocolor. Aventuras do agente secreto da Uncle. Com Robert Vaughn, David McCallun e Janet Leigh. Nos cines Metro Tijuca, Ricamar, Pathé, Azteca, Pax, Para Todos e Mauá. Proibido até 14 anos. (14, 16, 18, 20 e 22 horas).

ZONA SUL

ALASCA — O segrêdo da porta fechada (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ALVORADA — O silêncio — 18 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Nevada Smith — 14 anos.
BRUNI-IPANEMA — Nevada Smith — 14 anos.
COPACABANA — Por um milhão de dólares — 10 anos.
FLÓRIDA — O Implacável Colt de Gringo — 18 anos.
IPANEMA — Retrato de um criminoso — 18 anos.
JUSSARA — Carne para abutre — 10 anos.
KELLY — Nevada Smith — 14 anos.
LAGOA-DRIVE IN — A volta do pistoleiro (20,30 e 22,30 hs.) — 14 anos.
LEBLON — Por um milhão de dólares — 10 anos.
METRO-COPACABANA — Doutor Jivago (14, 17,30 e 21 hs.) — 16 anos.
MIRAMAR — Aquêle que deve morrer (14, 16,30, 18 e 21,30 hs.) — 18 anos.
ÓPERA — Judith — 10 anos.
PIRAJÁ — Tarde mais para esquecer — Livre.
POLITEAMA — 007 contra chantagem atômica — 18 anos.
RIAN — Aquêle que deve morrer — 18 anos.
RIVIERA — Expresso Von Ryan (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
ROIAL — Django — 18 anos.
ROXY — Dois contra o Oeste (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.
SÃO LUIS — Quem tem mêdo de Virginia Wolf — 18 anos.
VENEZA — Um homem, uma mulher — 18 anos.

ZONA NORTE

ANCHIETA — No reino do 16, 16, 16.
AMÉRICA — Por um milhão de dólares — 10 anos.
BRUNI-PIEDADE — Nevada Smith — 14 anos.
BRITANIA — Nevada Smith — 14 anos.
CAIÇARA — Socorro (Help!) — Livre.
CARIOCA — Aquêle que deve morrer — 18 anos.
COLISEU — A copa do mundo de 66 — Livre.
CACHAMBI — Sete homens de ouro — 14 anos.
CACHAMBI — O grande golpe dos 7 homens de ouro — 14
COIMBRA — A tulipa negra — 14 anos.
FLUMINENSE — 007 contra a chantagem atômica.
IMPERATOR — O implacável Colt de Gringo — 18 anos.
LEOPOLDINA — Três num sofá — Livre.
MADRID — Dois contra o Oeste — Livre.
MARAJÓ — Erik, o Viking — 14 anos.
MELO-PENHA — Nevada Smith — 14 anos.
MOÇA BONITA — O grande golpe dos 7 homens de ouro —
NATAL — A história de Elza e Robin Hood, o invencível — 10 anos.
PARAÍSO — Nevada Smith — 14 anos.
ROSÁRIO — Nevada Smith — 14 anos.
SANTA ALICE — Quem tem mêdo de Virginia Wolf — 18 anos.
TIJUCA — Epidemia e Zombies 18 anos.
VAZ LÔBO — Senhor doutor — Livre.

CENTRO

CAPITÓLIO — Aquêle que deve morrer 1(4, 16,30, 19 e 21,30 hs.) — 18 anos.
★ CINEAC — Festival de êxitos (1 filme por dia).
CINE HORA — Documentários, desenhos comédias, etc. (A partir das 14 horas).
FLORIANO — Crepúsculo das águias — 18 anos.
IMPÉRIO — Epidemia de Zombies — 18 anos.
ODEON — O caçador de aventuras — 18 anos.
PALÁCIO — A Bíblia (14,40 — 17,50 e 21 horas) — 10 anos.
PRESIDENTE — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.
RIVOLI — Esta noite encarnarei no teu cadáver — 18 anos.
REX — Por um milhão de dólares — 10 anos.
RIO BRANCO — A enseada dos desejos — 21 anos.
VITÓRIA — Dois contra o Oeste (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — Livre.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Meia Volta Vou Ver», às 18 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «De Costa a Coisa Vai», às 17h03m, 20 e 22 horas.
COPACABANA (57-1818, R. Teatro) — «Subiá 67», às 17 e 21h30m.
DULCINA (32-5817) — «O Noviço», às 16 e 21 horas.
GINÁSTICO (42-4521) — «Oh Que Delícia de Guerra», às 18 e 21h15m.
JOVEM (26-2569) — «A Pena é a Lei», às 18 e 21h30m.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Quatro num Quarto», às 18 e 21h15m.
MESBLA (42-4880) — «O Homem do Princípio ao Fim», às 18 e 21h30m.
MIGUEL LEMOS (56-1954) — «Os sete gatinhos», às 18 e 21h30m.
MINI-TEATRO (57-6651) — «De Brecht a Stanislaw Ponte Prêta», às 18 e 22 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 18 e 21 horas.
OPINIÃO (36-3497) — «A Saída? Onde Fica a Saída», às 18 e 21h30m.
RECREIO (22-8164) — «Põe tudo no negócio», de 18 às 24 horas.
REPÚBLICA (22-0271) — «O Coronel de Macambira», às 18 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Vem quente que estou fervendo», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «A úlcera de Ouro», às 18 e 21h30m.
SERRADOR (32-8591) — «Família Até Certo Ponto», às 17 e 21h30m.
TABLADO (26-4555) — «O Diamante de Grão Mogol», às 16 e 18 horas.

O MAIS EMOCIONANTE FATO DE CRÔNICA POLICIAL TORNADO NO MAIS PERFEITO FILME DO SEU GÊNERO JÁ EDITADO NO CINEMA BRASILEIRO

VENCEDOR do IV FESTIVAL DE CINEMA BRASILEIRO DE TERESÓPOLIS

MELHOR FILME
MELHOR ATOR
MELHOR ATRIZ
MELHOR FOTOGRAFIA

Herbert Richers apresenta
JECE VALADÃO
Leila Diniz
MINEIRINHO VIVO OU MORTO
FOTOGRAFIA DE RUY SANTOS
com GRACINDA FREIRE • FABIO SABAG • WILSON GREY • OSWALDO LOUREIRO • MILTON GONÇALVES
2ª FEIRA — 22 NO CIRCUITO LIVIO BRUNI
PRODUÇÃO DE herbert richers — magnus filmes — DIREÇÃO DE AURÉLIO TEIXEIRA — PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

O MAIOR CÔMICO DA AMÉRICA DO SUL ESTÁ FAZENDO RIR TODO O RIO COM O SEU NÔVO FILME!

MAZZAROPI em O Corintiano

ELIZABETH MARINHO • LÚCIA LAMBERTINI • NICOLAU GUZZARDI • CARLOS GARCIA • ROBERTO PIRILLO • LEONOR PACHECO • ROBERTO OROSCO • OLTEN AYRES DE ABREU • AUGUSTO MACHADO DE CAMPOS • XANDÓ BATISTA • FRANCISCO GOMES • GLAUCIA MARIA • WARE • ELISA • ZIARA FREIRE

CENSURA LIVRE — DIREÇÃO MILTON AMARAL

AMANHÃ — ÓPERA (PRAIA DE BOTAFOGO • TEL. 46-7218 — LIVIO BRUNI) — KELLY (SENADOR VERGUEIRO — LIVIO BRUNI) — BRUNI IPANEMA (PRAÇA N. S. DA PAZ) — ART-PALÁCIO TIJUCA — ART-PALÁCIO MEIER — FLÓRIDA (LIVIO BRUNI) — MARROCOS — RIO BRANCO (PRAÇA ONZE • TEL. 43-1639 — LIVIO BRUNI) — REGÊNCIA (CASCADURA — LIVIO BRUNI) — BRUNI PIEDADE — MATILDE (BANGU — LIVIO BRUNI) — SÃO PEDRO (PENHA • TEL. 30-4181 — LIVIO BRUNI) — RIO PALACE (LIVIO BRUNI) — SÃO JOÃO (SÃO JOÃO MERITI — LIVIO BRUNI) — SÃO BENTO (NITERÓI — LIVIO BRUNI)

2ª Semana DE SUCESSO! CONDOR Lgo. do MACHADO — HORÁRIO 2-4-6-8-10

GRANDIOSO LANÇAMENTO COMO APRENDI A AMAR AS MULHERES
MICHÈLE MERCIER — NADJA TILLER — ELSA MARTINELLI — ANITA EKBERG — ROMINA POWER — ZARAH LEANDER — EASTMANCOLOR — AGUARDEM PARA BREVE.

SETE ESPADAS JUSTICEIRAS DESAFIAM OS PODEROSOS

SETE CONTRA TODOS
(SETTE CONTRA TUTTI)
Censura LIVRE
com Roger BROWNE Liz HAVILLAND
TECHNICOLOR TECHNISCOPE
AMANHÃ 2-4-6-8-10 — CONDOR COPACABANA — PLAZA (A PARTIR DE 10 HS.) — OLINDA — MASCOTE

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LANÇAMENTOS PARA AMANHÃ

Cinema	Programa
SÃO LUIZ (Tel.: 25-7679) STA. ALICE (Tel.: 38-9993)	«GEORGY, A FEITICEIRA» com Lynn Redgrave, James Mason, Alan Bates. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs. Santa Alice fará o horário de 3,00, 5,00, 7,00, 9,00 hs.
VENEZA (Tel.: 26-5843)	«UM HOMEM... UMA MULHER» com Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant. Impróprio 18 anos. As 4,00 6,00, 8,00, 10,00 hs. Sábados e Domingo. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs.
ODEON Cinelândia (Tel.: 22-1508) TIJUCA (Tel.: 28-5513)	«A VERDADE VEM DO ALTO» com os Médiuns: Chico Xavier e Arigó. Impróprio 21 anos. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs. Tijuca fará o horário de 2,50, 4,30, 6,10, 7,50, 9,30 hs.
PALÁCIO (Tel.: 22-0838)	«A BÍBLIA» com Michael Parks e Ulla Bergry. Impróprio 10 anos — às 2,40, 5,50 9,00 horas.
VITÓRIA (Tel.: 42-9020) ROXY (Tel.: 36-6245) LEBLON (Tel.: 27-7805)	«QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?» com Elizabeth Taylor, Richard Burton. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,30, 7,00, 9,30 hs.
COPACABANA (Tel.: 57-5134)	«O MUNDO JOVEM» com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,00, 6,00, 8,00, 10,00 hs.
AMÉRICA (Tel.: 48-4510)	«O CAÇADOR DE AVENTURAS» com Paul Newman, Lauren Baccal. Impróprio 18 anos. As 2,00, 4,30, 7,00, 9,30 hs.
CAPITÓLIO (Tel.: 22-6788) RIAN (Tel.: 36-6114) MIRAMAR (Tel.: 47-9881) CARIOCA (Tel.: 28-8178)	«AQUÊLE QUE DEVE MORRER» De 15 à 17 Impróprio 18 anos. As 1,20, 3,30, 5,40, 7,50, 10,00 hs. COMO POSSUIR LISSU» De 18 à 24 Impróprio 14 anos. As 1,20, 3,30, 5,40, 7,50, 10,00 hs.
MADRID (Tel.: 48-1184)	«TRÊS EM UM SOFÁ» com Jerry Lewis e Janet Leigh. Censura Livre. As 2,50, 5,00, 7,10, 9,20 hs.
REX (Tel.: 22-6327)	«AS HORAS DE AMOR» com Ugo Tognazzi e Emmanuelle Riva. Impróprio 18 anos. As 3,00, 6,00, 7,00, 9,00 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

CORTINAS JAPONESAS SAYONARA
Tels.: 48.1589 e 34.0627

TEATROS

cine·panorama

Geraldo Santos Pereira

O MUNDO JOVEM

Produção de Raymond Froment. Direção de Vittorio De Sica. Com Christine Delaroche, Nino Castelnuovo, Tanya Lopert, Pierre Brasseur e outros. **Lançamento: Amanhã, no Cine Copacabana.**

☆ ☆ ☆

A reunião de Vittorio De Sica, diretor, e Cezare Zavattini, argumentista e dialoguista de «O mundo Jovem» é, sob todos os pontos de vista, benvinda e benfazeja. Ambos trabalharam juntos em outras famosos filmes, inclusive em «Ladrões de Bicicletas» e «Umberto D». «O Mundo Jovem», produzido na França, é uma história de jovens amantes no cenário fascinante de Paris. Ela, «Anne», tem 20 anos, e êle, «Carlo», um fotógrafo italiano, se conhecem, amam, sofrem e se divertem na Cidade Luz, de onde De Sica retira a inspiração para uma fita divertida, otimista e humana.

ELAS QUEREM É CASAR

Produção de Joe Pasternak. Direção de Charles Walters. Com David Niven, Shirley McLaine, Gig Yuong, Jim Backus e outros. *Lançamento*: no *Metro-Tijuca, Ricamar, Pathé, Pax, Asteca, Paratodos* e *Mauá*. Censura: 14 anos.

— :: —

David Niven e Shirley McLaine juntos é a atraente promessa de um espetáculo de bom humor, de ironia e uma malicia talvez comedida, talvez desenvolta, dependendo do roteiro escritor por George Wells. Ele relata as aventuras de "Meg Wheeler" (Shirley McLaine) que chega a Nova York em busca de um emprêgo e, sobretudo, de um marido. Acaba topando com "Miles Daughton" (David Niven), o qual resolve eficientemente seu problema, como de hábito.

A Semana Que Vem

● «O Mundo Jovem», de Vittorio De Sica, com roteiro e diálogos do mestre Cesare Zavattini, é o lançamento mais destacado da próxima semana. Foi produzido por Harry Saltzman, o mesmo dos filmes de James Bond. Significa, portanto, que deve ser um espetáculo de alcance internacional, um divertimento eficaz e talvez incomum. Esperemos.

● «O Templo do Elefante Branco», além do desgracioso animal, deve mostrar, ainda uma vez, a Índia exótica, fanática, pobre e misteriosa.

● **«Elas Querem é Casar», é a comédia da semana. Com David Niven e Shirley McLaine o bom humor fica garantido nos próximos dias.**

● «Georgy, a Feiticeira», filme inglês, também apresenta dois intérpretes estupendos: James Mason e Lynn Redgrave, que os críticos de Nova York apontaram como «a melhor do ano». A fita vem batendo recordes de bilheteria.

● «Irresistível Gozador», com Jean-Pierre Cassel, é outra comédia, feita na França, já vista na cidade, mas, para quem não a conhece, um relançamento de mérito.

● «A Desejada» («La Perra») é o cartaz mexicano da semana. História de amôres agressivos, apresenta a beldade latino-americana, Libertad Leblanc, que já filmou no Brasil.

O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

Direção de Umberto Lenzi. Com Sean Flynn, Marie Versini, Alessandra Panaro e outros. **Lançamento: Amanhã, nos 3 «Art-Palácios».**

☆ ☆ ☆

Outra vez a Índia, fixada através de seus aspectos exóticos e pitorescos, volta a sugerir uma produção internacional, na qual entra misterioso elefante branco, em tôrno do qual atuam personagens sinistros e sangrentos, além de sacerdotes de estranhas seitas fanáticas. Como sempre os personagens brancos são inglêses em luta contra os nativos que, com tôda razão, lutam raivosamente contra a ocupação de sua pátria. Filme passado na Índia é sempre naquela base: quando não trata de tigre de bengala, mostra elefante de tromba.

A DESEJADA

Produção de Gomez Muriel e Ruanova. Direção de Emilio Gomez Muriel. Com Libertad Leblanc, Júlio Aleman, Carlos Perez Montezuma, Hector Mendes e outros. **Lançamento: Amanhã, no Império** e circuito. Censura: 18 anos.

*

Já imaginaram se fôsse feita a tradução literal do título («La Perra») desta película mexicana? «A Cadela»? Já imaginaram? Houve, no entanto, a salutar prudência de se traduzir «La Perra» por «A Desejada», reduzindo-se, portanto, o impacto biológico da fita que narra os amôres clandestinos de «Renée», uma mulher tentadora (e casada) que engana o marido com um jovem e rude marinheiro, daí provocando um desfêcho forte e inesperado. Este o «handicap» maior desta apresentação da «Pelmex» para a próxima semana.

IRRESISTÍVEL GOZADOR

Produção de Julien Derode. Direção de Philippe de Broca. Com Jean-Pierre Cassel, Catherine Deneuve, Jean-Pierre Marielle, Irina Demick e outros. **Relançamento: Amanhã, no Riviera.** Censura: 18 anos.

☆ ☆ ☆

Volta ao cartaz a famosa realização de Philippe de Broca, autor de «O Homem do Rio», intitulada, no original, «Un Monsieur de Campagnie», história de «Antoine», um operário sonhador, de quem, através de «flash-back», se relata os amôres e, principalmente, as ambições de riqueza, amor e o «dolce far niente», para o qual parecia ter nascido.

show

• NEY MACHADO

A SUPERCERTINHA Tânia Scher foi acusada por um colunista de usar e abusar de sua plástica em «Os 7 Gatinhos», desviando a atenção do público do desenrolar da peça. Uma espécie de brincar com armas proibidas em serviço. Acusação gravíssima para uma atriz que se preza e por isso mesmo estou perguntando à estrelinha:

— Sua beleza está atrapalhando?

— Se está atrapalhando não sei, mas posso te garantir que só faço em cena as marcações do diretor. Se o roupão se abre um pouco mais sôbre as pernas, isto é do balanço do andar, eu nem estou ligando. Dizem que eu sou muito bonita em cena e se isto é verdade, que é que eu posso fazer?

— Continuar sendo bonita...

— Pois eu fico furiosa quando não me vêem de outro forma. Claro que não estou cansada de ser bonita, tenho só 20 anos, mas juro que vou ao palco para representar.

RETROSPECTO

Tânia Scher, carioca de 20 anos, filha de alemães, neta de russos e bisneta de italianos, estreou em teatro aos 18 anos na peça para crianças, «Dona Patinha Vai Ser Miss». O título parece um tanto profético. Se esta amostra da boa mistura racial se candidatar por qualquer clube, acaba Miss de verdade. Estou até pensando: por que o José Renato dos Santos, dono dos maiôs Catalina e principal coordenador do Concurso Miss Brasil, não lança Tânia Scher como representante do teatro? A inscrição seria não só novidade, como a classe teatral estaria muito bem representada. Bem, mas falemos da carreira de Tânia.

Posou como modêlo para estúdios fotográficos, atuou no filme de Claus Scheel, «A Fôrça do Mar», que foi premiado num concurso patrocinado por um matutino. Apareceu também em «Tôdas as Mulheres do Mundo» e em «El Justicero». Ainda no Teatro Infantil faz o papel-título de «Alice no País das Maravilhas». Para quem tem apenas 20 anos, não se poderia pedir maior movimentação.

7 GATINHOS

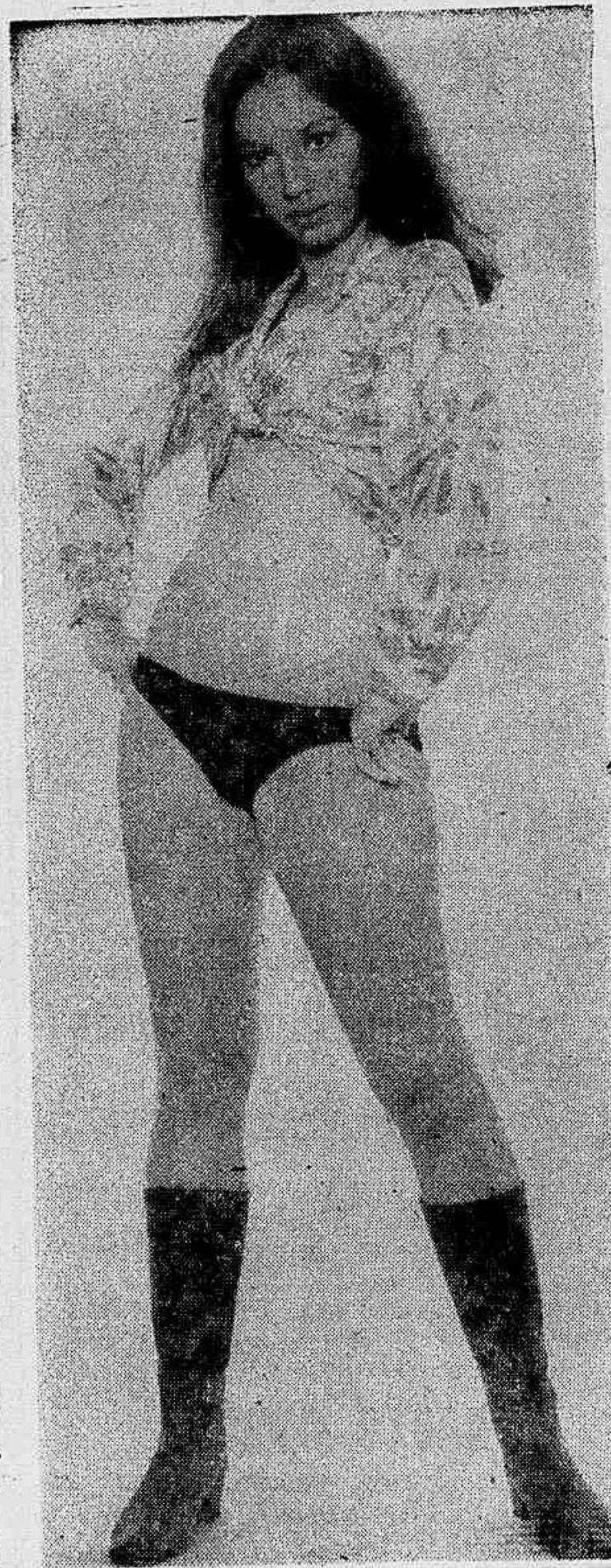
Embora seu papel em «Os 7 Gatinhos», de Nélson Rodrigues, seja muito pequeno, esta é sua maior responsabilidade no teatro de comédia. A companhia trabalha em cooperativa, cada qual tem função burocrática dentro da emprêsa, cabendo a Tânia tratar da divulgação e das relações com a imprensa. A seu lado, um elenco numeroso: Fregolente, Jorge Cherques, Telma Reston, Carmem Palhares, Hélio Ari, Érico de Freitas, Djenane Machado, Diana Antonaz e Ana Rita.

PLANOS

No meio do bate-papo, Tânia deixa sair revelação que surpreenderá seus próprios companheiros:

— Casei há pouco tempo. Não quero dizer o nome, pois êle não é do **metier**. Posso lhe adiantar que é quartanista de Direito, professor de francês e filho de eminente psiquiatra. No fim do ano iremos morar na Europa, talvez um ano em Paris. Aproveitarei para aprender mais sôbre minha profissão — teatro e cinema é uma coisa só — estudando direção cinematográfica.

— Ainda não trabalhei em «show» de boate, embora tenha recebido convite de Carlos Machado. Acho que o «show» marca muito uma atriz que não quer vencer, apenas pelos seus atrativos físicos. Veja por exemplo a luta de Betty Faria, de Norma Bengell, de Irma Alvarez para se livrarem do clichê deixado na mente do público, a **show-girl** super **sexy**. Se tivesse problema de sobrevivência, claro que entraria direto no primeiro «show» que me aparecesse. Acredito que o problema econômico não me venha nunca afligir e por isso eu posso pensar, apenas, em teatro e cinema.

Tânia Scher em uma foto para divulgação do filme "A Espiã que Entrou em Fria". "Eu não apareço assim no filme (diz Tânia) mas todos querem que eu pose de biquini. Eu fico uma fúria!"

• Romeo Nunes

● SUCESSOS DE ZÉ KÉTI — MOCAMBO

Os compositores mais atuantes em nossa música popular descobriram que podem ser intérpretes de suas canções e agora já é comum ouvir-se Chico Buarque em suas próprias canções ou Zé Kéti, nos seus sambas, como é o caso.

Abstraindo-se a condição de cantor — que não se pode atribuir ao famoso autor de Máscara Negra — êste LP de Zé Kéti é, sobretudo, uma coletânea de magníficas composições.

José Flôres de Jesus, carioca de Inhaúma, com mais de 40 carnavais, funcionário «barnabé» do IAPETC, é hoje um dos mais importantes e discutidos compositores brasileiros.

Sua música se identifica com a alma simples do povo e fala a sua linguagem. A linguagem musical de Zé Kéti não é apenas «a voz do morro»; é a voz do povo, dos oitenta milhões de «compositores» brasileiros, todos autores de «Opinião», «Diz que fui por aí» e dessa maravilhosa «Máscara Negra», que a maior festa popular do mundo consagrou.

Alguns dos antigos sucessos e outros futuros estão escolhidos neste LP, que merece NOTA 10.

● A VOLTA — Trio Irakitan — ODEON

É um auspicioso evento fonográfico a volta do Trio Irakitan, de tantos e tantos sucessos na etiquêta do tempo.

Com o desaparecimento trágico e prematuro de Edilho, o Trio, que avia paralisado suas atividades, voltou a se constituir, com o ingresso de um outro cearense TONY SANTOS, que é também o violonista do trio, como o era Edilho.

É difícil comentar um disco dêsses sem comparar e a grande verdade é que falta ao nôvo Trio Irakitan, aquêle timbre e aquêle apoio harmônico que EDSON FRANÇA dava ao Trio. Acreditamos que, com mais tempo, mais entre si e mais estudo nos tons, o nôvo Trio Irakitan venha a ter o mesmo equilíbrio e uma sonoridade semelhante ao anterior.

De qualquer forma, o LP de reaparecimento do Irakitan é muito agradável, especialmente pelo repertório, na quase totalidade muito bom, especialmente as faixas «Neo pensare a me», «Ma perchè», «Eu chorarei por ti» e «Guantanamera».

ACONTECEU NO DISCO

● Acima de qualquer expectativa o coquetel de lançamento do disco de Ronnie Von, Fernando Lôbo entusiasmado nos dá notícias do sucesso do lançamento, em virtude de nossa ausência do Rio.

● Outro lançamento com coquetel foi o do LP «Francis Albert Sinatra e Antônio Carlos Jobim», disco que já comentamos.

● Na maratona de coquetéis a RCA ofereceu à crônica especializada, 4ª-feira última, no Pink Panther, uma reunião para apresentar o nôvo cantor Almir Sant'Clair, em que Geraldo Santos deposita grandes esperanças.

● A MOCAMBO lançou o nôvo sucesso internacional «Happy Together», das paradas norte-americanas.

● Também da MOCAMBO um nôvo lançamento de Petula Clarck com a linda melodia «This is my song», da trilha sonora do filme «A condessa de Hong Kong».

● «Palmas no Portão» e «Nostalgia», dois sucessos do último carnaval são os lados do compacto simples do conjunto vocal «Os Impossíveis», disco lançado esta semana.

● Erasmo Carlos é o nôvo «best-seller» da RGE, com os dois compactos «A Carta» e «Vem quente que eu estou fervendo».

● Lançamentos RCA VICTOR:

Dedicated to the one I love - The Mama's and Papa's
Una moglie americana/Na noite que se vai — ANTÔNIO BORBA
Agora eu digo porque te amo/ Do sublime que tu és — NEWTON MIRANDA
1-2-3/Louie, Louie/Fidle around/Memphis - JAN & DEAN
Só Deus pode saber/Quando digo que te amo — JOSÉ RICARDO

● Lançamentos RGE: FERMATA: SOM MAIOR

Mania/Cuore matto/Ciao, amore, ciao/Ne revien- pas mon amour — DALIDA
Um homem e uma mulher/Here, there and everywhere — CLAUDINE LONGET
San Remo 67 — Dove credi di andare/Non pensare a me. Io per amore/La revoluzione — DIVERSOS INTERPRETES.
Um homem e uma mulher/Fôlhas verdes — Os 3 Morais
Adieu (Adeus)/É o amor que acabou — GILBERT
Cast your fate to the wind/Hi Lili.../Yesterday Green leaves of summer — SHELBY FLINT

● Lançamentos Philips:

Alberto de Oliveira — Canção do amor perdido/Talvez Setembro.
Paulo Gracindo — Dia das mães — Quatro poemas alusivos ao dia das mães.

FILMES PARA MENORES

CENSURA LIVRE: — **Dois contra o Oeste** (Vitória, Roxy e Madrid). **A história de Elza** (Natal). **Três no sofá** (Cascadura e Leopoldina). **A Copa do Mundo de** (Coliseu). **Tarde demais para esquecer** (Piraiá). **Senhor Doutor** (Vaz Lôbo).

ATÉ 10 ANOS: — **A Bíblia** (Palácio). **Por um milhão de dólares** (Rex, Copacabana, Leblon e América). **Judith** (Opera). **O filho de César e Cleopatra** (Paris Palace, Alfa, Rio Palace, Plaza, Olinda e Mascote). **Carne para abutres** (Jussara).

ATÉ 14 ANOS: — **Mulheres de muitos amôres** (Scala). **O segrêdo das portas fechadas** (Alaska). **O grande golpe dos 7 homens de ouro** (Cachambi).

Discos Clássicos

• ALUIZIO ROCHA

OVÍDIO GROTTERA — Muito consternadamente volta esta coluna a registrar, no curto espaço de poucas semanas, mais uma perda nos meios fonográficos desta cidade. É assim que noticiamos hoje, o falecimento do sr. Ovídio Grottera, fundador da extinta fábrica «Rádio» e um dos pioneiros do disco long-play no Brasil, indústria que considerava não só do ponto vista lucrativo como, igualmente, do cultural, tendo gravado alguns discos com os pianistas Nélson Freire, Agustin Anievas, e com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Eugen Szenkar (Concêrto nº 1, de Tchaikovsky, com o pianista russo Pavel Serebriakow, e Festival Strauss). O insucesso financeiro não lhe permitiu levar avante tão nobre ideal.

BEETHOVEN: «Quartetos». — Vol. III: «Quarteto de cordas em mi bemol maior, Op. 74 («A Harpa») e «Quarteto de cordas em fá menor, Op. 95». O «Quarteto Op. 74», escrito em 1809, durante o perturbado período da ocupação de Viena pelas tropas de Napoleão, tem o apelido de «Quarteto da Harpa» devido aos acordes em pizicato do allegre do primeiro movimento, notável característica que tornou a obra enormemente popular. O movimento lento é um soberbo exemplo do lirismo de Beethoven. Êste e o grande cherzo, que se segue, são os trechos principais do quarteto. O «Quarteto Op. 95», escrito um ano depois do «Quarteto da Harpa», e quatro após o grupo dos «Rasumovsky» é um dos mais curtos dos dezesseis que Beethoven compôs, e incontestàvelmente o prefácio da última série: a mesma profundeza de sentimento, o mesmo caráter introspectivo. Êste quarteto traz o subtítulo de «Serioso», que lhe foi dado pelo próprio Beethoven, título que não precisa de explicação, pois o quarteto é uma obra profunda e filosófica, exceto no Final, quando, de acôrdo com o costume de Beethoven, a mensagem é de alegria e vitória. Como nos quartetos «Rasumovsky» (Op. 59), que ocuparam os dois primeiros volumes desta série de gravações, a interpretação é do Quarteto Amadeus: a grandeza de sua concepção, o calor e unidade de sua execução, a perfeição do conjunto são qualidades que essas obras exigem e recebem largamente. (Deutsche Gramophon LPM-18.536. Vol. III e último da série de três.)

MÚSICA NOVA: — JANACEK E BARTÓK — Dando mais um passo à frente em sua programação de lançamentos clássicos, acaba a Mocambo de presentear o discófilo brasileiro com o segundo volume da série «Música Nova» iniciada em janeiro do ano passado. O largo espaço de tempo que separa os dois volumes denota pouca confiança no êxito do empreendimento, o que é uma pena. Em todo caso, antes pouco do que nada e aí temos um disco digno da atenção dos apreciadores da música moderna, representada por dois grandes compositores: Janacek e Bartók. Ao contrário do húngaro, o tcheco Janacek (1854-1928) é quase desconhecido no Brasil e, se não nos enganamos, esta é a primeira vez que uma obra sua é apresentada ao nosso público em prensagem nacional. Trata-se do «Concertino», para piano, dois violinos, viola, clarinete, trompa e fagote, uma das últimas obras do compositor. Data de 1925 e é uma peça bela, vigorosa e admiràvelmente colorida, e econômica em sua estrutura. A execução está confiada a J. Palenicek, piano, V. Kolouch e J. Baxa, violinos, J. Motlik, viola, Z. Kures e K. Dlouhy, clarinetes, V. Kubát, trompa, e K. Vacek, fagote, que, sob a regência de Jamil Burghauser, lhe dão interpretação primorosa. Ainda de Janacek, uma breve e interessante «Sonata», em mi bemol menor, para piano, em dois movimentos, trazendo o primeiro o título de «Pressentimento» e, o segundo, o de «Morte». Esta sonata, aparece na contracapa como sendo de Bartók, embora o sêlo do disco a mencione corretamente, mas ainda sem incluir a data «I-X-1905» que lhe serve de título original. Os subtítulos dos movimentos dão indicação precisa do caráter intimista da obra, muito bem traduzida pela segura e febril interpretação de Josef Palenicek. A «Sonata para Dois Pianos e Percussão», de Bartók, é uma peça original e impressionante, na qual o compositor cria e desenvolve audaciosos e novos conceitos de côr de conjuntos, produzindo uma larga variedade de efeitos de percussão. Magnífica a execução que nos apresentam os pianistas Vera e Vlastimil Leisek com Bohuslav Krska e Zdenek Mácal na bateria. Gravação muito boa, original Supraphon. (Mocambo CLP-80015).

TURISMO

Diario de Noticias

QUINTA SEÇÃO

Domingo, 14 de Maio de 1967

Um fjord escandinavo, no Círculo Polar Ártico, na região do Sol da Meia-Noite

A TERRA DO SOL DA MEIA-NOITE

APÓS duas ou três horas de vôo de Oslo ou de Estocolmo, o viajante encontrá-se na excitante zona escandinava do Sol da Meia-Noite, dentro do Círculo Polar Ártico, um local de muita beleza e cheio de contradições naturais, que empolgam o espectador.

Na mesma latitude que o Alaska e a Sibéria, no Topo da Europa, ao largo do Gulf Stream, possue um clima suportável, mesmo nas ilhas do Arquipelago Lofoten ou Rost, pelo que, é possivel descobrir-se ricas e verdades florestas, vales encantadores e grande indústria tecnológica, a par de velhos fjords e picos glaciais nevados.

Os habitantes dessa região são os Lapões, com suas roupas coloridas e curiosas, símbolo do turismo da peninsula Escandinava, e que vivem quase que exclusivamente da pesca ou da caça de animais da região.

Os turistas encontram aí um ambiente preparado para recebê-los, inclusive modernas vilas, onde se localizam bons hotéis e restaurantes de primeira classe, tôdas servidas por modernas estradas de rodagem asfaltadas.

● DIRCEU EZEQUIEL

UMA EXPERIENCIA EXCITANTE

Visitar a Noruega, a Suécia ou a Finlândia, é uma experiência excitante, que provoca inolvidáveis recordações à mais fina sensibilidade. O senso da aventura tem aí o seu maior cultur, oferecendo rios, lagos e fjords, atraindo à pesca do salmão, da truta e de outras variedades de peixes; quilômetros e quilômetros de montanhas e planícies geladas, onde vivem lôbos, ursos e morsas. Também o ski é praticado ali, além de outros esportes de inverno. A ascenção às montanhas a pé ou por funiculares.

A maior emoção, porém, é aquela da extraordinária beleza que oferece o fenômeno denominado Sol da Meia-Noite, que surge no horizonte dentro da noite, clareando a natureza e colorindo os vales de verde primaveril, o mar e as montanhas de ouro faiscante e as nuvens de tonalidades avermelhadas, difícil de se descrever pelo seu deslumbramento.

A terra dos Vikings, porém, oferece ainda muito mais para se ver, fotografar e anotar; o litoral com a vida rudimentar de seus pescadores, as encantadoras mulheres louras servindo chopes e bebidas nacionais nas tavernas, ou dançando números do folclore escandinavo, os palácios e as fortalezas, muitas das quais ainda de eras medievais, a tradição e a história, o progresso de sua nidústria, o comércio e a graça de suas cidades, principalmente as capitais Oslo Estocolmo e Helsinque.

ONDE FICAR

Quem vai a Escandinávia, não encontra dificuldade em se hospedar e em comer e beber bem. Tudo ali está preparado para receber, acomodar e satisfazer o turista. Servida por quase tôdas as companhias de aviação do mundo, a peninsula e seus três países oferecem bons hotéis, como o Helsinki, o Pálace e o Torni em Helsinque; Continental, K.N.A., Norum, Savoy e Viking, em Oslo; Charlton, Malmen, Continental, Grand em Estocolmo e outros.

A DINAMARCA

No extremo sul da Escandinávia, situa-se a Dinamarca, uma pequena peninsula, partindo da Alemanha, do outro lado do mar, uma das passagens naturais para os turistas em trânsito por aquela zona. Sua capital é Copenhague, que oferece bons motivos de atração para os turistas, que encontram ali horas de muito prazer, principalmente visitando seus monumentos históricos, como o Castelo Frederiksborg e o Castelo Olavindinna, êste datado de 1475, erguendo-se no centro de tranqüilo lago.

Quem vai à Dinamarca, não pode deixar de visitar o Castelo de Kronborg, celebrizado por Shakespeare, ao fazer viver aí o seu famoso Hamlet. Outro célebre escritor a quem muito deve o país, é Anderson, nascido na cidade de Odense, no interior do país.

O famoso centro Tivoli, com o Royal Hotel a o fundo, que grifam Copenhague, graciosa capital di namarquesa

A ONU e a Promoção do Turismo a Favor Dos Subdesenvolvidos

O sr. Raul Trejos, diretor do Serviço de Informações da ONU no Brasil, falando perante o Conselho de Turismo da Confederação Nacional do Comércio, presidido pelo dr. Corinto de Arruda Falcão, disse que o turismo internacional registra um movimento anual de 115 milhões de pessoas e US$ 11.600 milhões, proporcionando maior receita cambial aos países desenvolvidos. Para os subdesenvolvidos a análise de balanço entre receita e despesa com turismo é negativa, porque saem mais nacionais para viagens ao exterior do que entram turistas para visitar tais países. O objetivo da ONU, a êsse respeito, é inverter essa tendência, assistindo e orientando os países membros no sentido da promoção turística para melhorar sua receita em diversas.

BALANÇO

Para exemplificar sua exposição, o sr. Raul Trejos citou os casos da Índia, cujos nacionais gastaram em 1965 cêrca de US$ 104 milhões em visitas ao exterior, recebendo apenas US$ 26 milhões de turistas estrangeiros que visitaram seu território; a Venezuela gastou US$ 78 milhões, e recebeu apenas US$ 6 milhões; a Nigéria gastou US$ 11 milhões e recebeu um milhão de dólares. A certa altura da reunião, o sr. Válter Ribeiro, membro do Conselho de Turismo, informou também que pesquisas particulares que promoveu revelaram que o Brasil perdeu no mesmo período cêrca de US$ 105 milhões no turismo, mas está convencido de que um e meio milhão de turistas de tôdas as nacionalidades poderiam visitar anualmente o Brasil, se pudéssemos oferecer condições adequadas para o desenvolvimento das atividades do setor.

INCENTIVOS

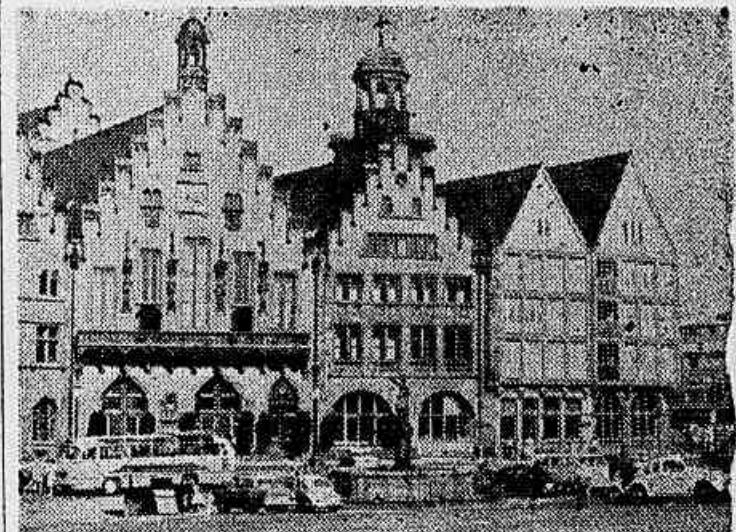
O representante da ONU disse também, durante sua palestra, que o movimento financeiro do turismo internacional corresponde a 6% de tôdas as exportações mundiais de bens e serviços. As medidas para incentivar o turismo, entretanto, dependem principalmente do govêrno de cada país, no que respeita a infra-estrutura dessa indústria sem chaminés, como sejam melhorias dos serviços nos portos, aeroportos, estações rodoviárias e ferroviárias, museus, monumentos históricos, parques nacionais, estações termais, facilidades na estrada e saída dos turistas nas fronteiras do país, confôrto em hotéis modernos, viagens através de boas rodovias e ferrovias, comunicações, atividades que devem ser realizadas também pela emprêsa privada no que lhe compete.

ANO TURÍSTICO

Quanto ao Ano Turístico Internacional que se comemora em 1967, a ONU está sugerindo uma série de promoções através dos 50 escritórios de informações que mantém nos países membros. Lembrou que os países africanos obtiveram da IATA uma redução nas passagens aéreas entre a Europa e a África nos dois sentidos, em benefício do turismo durante, pelo menos o corrente ano. Os países da América Latina poderiam conseguir igual vantagem e intensificar o turismo na região. O sr. J. Bandeira de Melo, representante da Secretaria de Turismo da Guanabara, informou também que várias promoções turísticas estão sendo programadas no Estado para comemorar o Ano Turístico Internacional. Entre estas, citou vários concursos nas escolas estaduais, com vistas a criar uma mentalidade turística entre os cariocas e tornar mais conhecidos os pontos pitorescos e históricos do Rio de Janeiro. O Conselho de Turismo da CNC vai entrar em entendimento com o DCT para a emissão de um sêlo comemorativo do Ano Turístico Internacional, devendo estudar um concurso entre artistas internacionais para a confecção de dito sêlo.

UM MAR DE FLÔRES

FRANCFORT (Impressões da Alemanha) — Todos os anos a primavera transforma a região entre o Mar do Norte e os Alpes num autêntico mar de flôres. «Vejam só, aqui a Alemanha quer tornar-se Itália!» teria exclamado um Imperador quando seguiu para Viena depois da sua coroação no «Romer» em Francfort.

Na câmara municipal da cidade do Meno os Imperadores Alemães eram coroados a partir de 1562. Entre Darmstadt e Heidelberg estende-se uma zona de clima muito suave, cobrindo-se as árvores de frutas muito mais cedo de flôres do que nas demais regiões da Alemanha. A primavera na «Bergstrasse» é um lema turístico conhecido para muito além das fronteiras alemãs. Esta estrada já existia antes de os romanos virem para a Germânia, tendo à sua beleza merecido os louvores de autores latinos. Como na célebre lenda do Algarve, a paisagem parece coberta de neve no mais célebre trôço da estrada, de 60 km, passando por palácios e conventos, cidades milenárias com os seus recantos idílicos e uma infinidade de monumentos e preciosidades arquitetônicas.

O "Romer" em Francfort, depois da sua restauração. Formando um belo conjunto arquitetônico com o "Balzhaus" e o "Frauanhaus", o célebre edifício no coração de Francfort foi reconstruído depois da guerra no seu estilo primitivo

ADEUS AO COMET IV

O progresso determina eventualmente coisas como esta: um avião que ainda pode oferecer muito e que demonstrou múltiplas aplicações durante sua utilização, cede lugar a outra maquina mais avançada, maior, mais veloz, de maior alcance. Todos êsses fatôres, assim como cada um dêles, influem na balança das considerações e relegam o assunto tratado ao simples terreno da nostalgia ou da admiração.

Após mais de sete anos e meio de serviço, o elegante e ágil De Havilland Comet IV foi substituído na rota Rio-Nova York e Rio-Europa por novos Boeing 707 387B Intercontinental, que o superam em 100 quilômetros horários e tem uma autonomia de vôo assombrosa duplicando ainda sua capacidade de carga.

Aquêles que seguem de perto as atividades aéreas e em particular as aerocomerciais, lembram ainda, com emoção, as circunstâncias em que nossa Emprêsa entrou na era do jato, abrindo novos rumos, numa tarefa naquele tempo cheia de atrativos e estabelecendo uma novidade na implantação de serviço com modernos reatores, de comprovada superioridade sôbre outros operadores internacionais. Foi no dia 30 de maio de 1959 que começamos oficialmente o transporte regular de passageiros e carga entre Buenos Aires, Rio e Nova York e vice-versa, utilizando jatos.

O Comet IV foi a primeira aeronave dêsse tipo destinada a tal serviço nessa rota específica, assim como, dias antes, a mesma coisa tinha acontecido no Atlântico Sul, entre o Rio da Prata e a Europa.

Merecido prestígio significou para Aerolíneas Argentinas esse avanço, numa rêde de tanta significação como aquela que une Buenos Aires à grande metrópole do Norte, fazendo escalas no Rio de Janeiro e em Port of Spain. Notório respeito ganharam na área novaiorquina os pilotos argentinos que conduziram até lá as novas aeronaves, nas mais diversas circunstâncias. Desde então, os Comet IV cumpriram 2.225 vôos regulares de ida e volta entre Buenos Aires e Nova York. Essas 2.225 freqüências, materializadas desde o vôo inicial, nos fins de maio de 1959, até a substituição levada a efeito recentemente, significaram aproximadamente 44 milhões de quilômetros voados, transportando mais de 150.000 passageiros entre ambos os extremos da linha, sem contar o tráfico intermédio.

Ampla relação entre potência e pêso, o acêrto de suas linhas aerodinâmicas, a destreza dos reatores junto à fuselagem, a facilidade de manobra e a adaptação dos turboreatores Rolls Royce (na época os mais experimentados do mundo) constituíram características harmônicas e vantagens acumuláveis para êsse avião de passageiros.

Mais de sete anos e meio de intenso trafegar, para obter, nesse grande esfôrço, sòmente a mudança do transporte aéreo, reafirmando ainda mais os méritos da notável aeronave que é a Comet IV.

Bilcox, no Mississipi, Estados Unidos — a Riviera dos Humildes

A RIVIERA DOS HUMILDES

A cidade de Biloxi, no Mississipi, possui apenas alguns quilômetros de praia, mas as areias brancas e a temperatura morna de suas águas, fêz com que o local se tornasse um dos preferidos, em todo os Estados Unidos.

Biloxi é chamada a «Riviera dos Humildes», em virtude dos preços bastante acessíveis de seus hotéis, motéis e restaurantes. Até há pouco tempo, porém, a cidade era procurada apenas por pessoas que queriam um lugar calmo para passar as férias e pescar. Com a descoberta de Biloxi por outros Estados e mesmo outros países, iniciou-se o desenvolvimento de mais um centro turístico. A cidade não perdeu a calma e nem deixou de ser estação de repouso. Apenas houve um aumento considerável nas construções de hotéis e outros estabelecimentos dedicados a atender o visitante.

Além dos hotéis, foram construídas, também, algumas clínicas para repouso. Essas clínicas são cercadas por belíssima vegetação, e possuem piscinas, saunas e outros melhoramentos.

Muitos dos hotéis possuem cursos de golfe, mas a pesca se constitui na maior atração esportiva de Biloxi. Suas águas são fartas de peixes dos mais diferentes tipos e existem locais especializados que fornecem tôda a aparelhagem necessária a prática desse esporte. A pesca ao gigantesco Marlin é a mais praticada, mas para quem não quer sair para o alto mar com os barcos grandes, pode alugar embarcações menores e não ir tão longe, ou mesmo pescar nas pedras ou nas praias.

Em Biloxi, encontram-se alguns dos mais famosos restaurantes dos Estados Unidos, especializados em comida típica marinha. É um ótimo lugar para quem quer descansar ou praticar algum esporte, sem a preocupação de estar gastando muito.

IMPRENSA E TURISMO CONQUISTAM VITÓRIAS

Especial para "DN-Tur", por Domingos A. C. Brandão da ABRAJET

ESTAMOS no "Ano Internacional do Turismo", promoção que a UIOOT (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo) criou e felizmente já se propalou, com muita rapidez e simpatia, por todo o mundo. E', sem dúvida, uma campanha universal moldada nos princípios turísticos que, unindo civilização e culturas, contribuindo para a circulação das idéias e estabelecendo prosperidade econômica, não distingue raças, côres, credos políticos e religiões. Em turismo todos são iguais, todos se agrupam fraternalmente e todos têm voltados os seus objetivos para a paz, para a prosperidade e para o bem-estar social. E, por isso mesmo, aquêle organismo filiado à UNESCO achou por bem que se intitulem "Turismo, passaporte para a Paz", tôdas as manifestações que se processarem no decorrer dêste ano em favor dessa poderosa "alavanca" da liberdade, do respeito e da comunhão humana, que se chama — Turismo.

Vários têm sido os trabalhos já encetados nestes poucos meses de 1967, em diferentes setores oficiais e privados dos quadrantes mundiais, como contribuição a êste saudável e entusiástico movimento, sendo que muitos dêles bem podem também ser considerados exemplos dignos de ampla propalação.

Recentemente, a imprensa divulgou que o Ministério do Comércio da Tcheco-Eslováquia teria mudado de atitude, permitindo a venda no país de jornais provenientes dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Áustria. E por que esta importante resolução? Acrescenta o comunicado que tal medida adotada pelas autoridades tchecas fôra em conseqüência das crescentes correntes turísticas procedentes do Ocidente.

Eis aí um registro que não poderia ser mais eloquente e mais oportuno, merecedor de todos os louvorses, visto que são duas importantes conquistas para os dois maiores interessados: primeiro a imprensa mundial que vê no acontecimento mais uma vitória do seu poderio de penetração e de liberdade de pensamento; e, em segundo lugar, o turismo, que também pela sua profícua e inigualável atuação, provou mais uma vez, a sua fôrça de ultrapsasar fronteiras e modificar rígidas estruturas políticas em benefício da felicidade humana.

Congresso Elegante

Durante uma das reuniões sociais do V Congresso Brasileiro de Tribunais de Contas, realizado no Centro de Convenções da Guanabara, vemos o ministro Venâncio Igrejas e sr. e sra. conselheiro Eduardo Tapajós

SANTA CRUZ: 400

Sob os auspícios da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, com a colaboração da Associação de Filhos e Amigos de Santa Cruz, autoridades de vários setores do Estado, personalidades da indústria, comércio, jornalistas, professôres, estudantes, etc., estão sendo realizadas diversas solenidades e manifestações para festejar os 400 anos do bairro de Santa Cruz, no Estado da Guanabara. O programa geral indica várias comemorações de abril a dezembro do corrente ano. No mês de maio, serão apresentadas: dia 7, retreta; dia 11, palestra do professor José Borger Hermida "As origens do Rio de Janeiro"; dia 12, palestra do padre Leme Lopes, da PUC — "As origens de Santa Cruz"; dia 14, "show"; dia 21, conferência do professor Alberto Lima, sôbre Heráldica, e dia 28, provas de aeromodelismo e retreta.

Os dançarinos folclóricos, na foto, refletem o espírito da primavera na Inglaterra de Shakespeare, exibindo-se nos jardins da casa de Anne Hathaway, sua espôsa

SUGESTÕES PARA A EVOLUÇÃO DO TURISMO NA AMÉRICA DO SUL

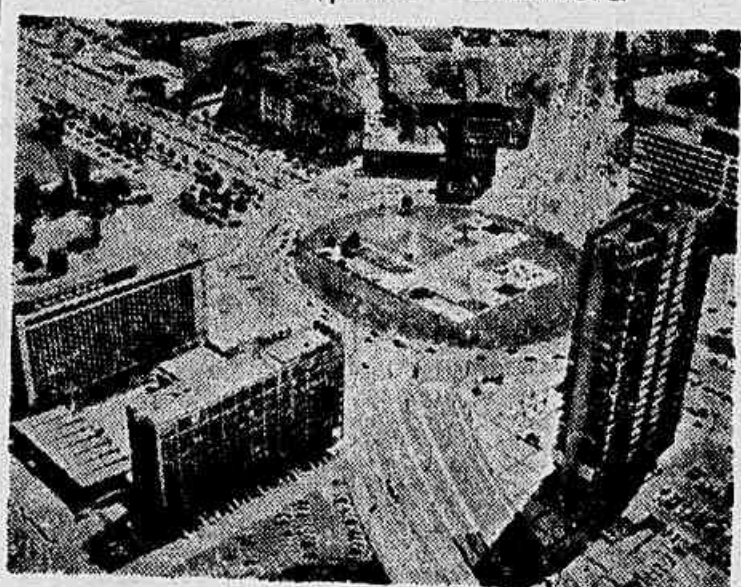
Segundo agentes de viagens, que estão constantemente viajando pela América Latina, a situação econômica dos diversos países que fazem parte do Continente, é difícil. Em alguns dos seus principais Estados de Turismo, como o Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e Colômbia, o problema cambial faz muito duro o trabalho dos agentes de viagens quanto ao aspecto do envio de turismo para o exterior, em particular para a Europa. Neste ponto, o Chile leva ligeira vantagem sôbre os seus competidores, devido à estabilidade de sua moeeda.

No que diz respeito à «importação de turismo estrangeiro» e, em especial, proveniente dos Estados Unidos da América, as perspectivas são mais favoráveis. A América Latina oferece possibilidades extraordinárias, tentando agora uma ação publicitária conjunta e, sobretudo, uma coordenação inteligente e adequada dos recursos naturais de cada país, com vistas a uma campanha promocional de atração turística nos Estados Unidos.

Uma visita às capitais e cidades importantes de quase todos os países da América Latina, e geralmente um acúmulo de problemas e sensações desagradáveis; tem-se uma impressão geral de desorganização, fácil, porém, de ser corrigida.

A conjuntura atual demonstra ser possível pensar-se com otimismo em relação ao futuro turístico da América Latina. Os organismos turísticos de cada país estão tentando levar a cabo, ações permanentes e sem desânimo, nos têrmos de uma planificação dos recursos de cada um, por cima das barreiras nacionais, pois existem em nosso continente zonas turísticas naturais, cuja exploração deveria ser efetuada em comum com vários países.

Como sugestões para ações permanentes posso dar: a) — a criação de organismos oficiais e privados com capacidade executiva, para levar avante os planos, dispondo de recursos econômicos suficientes; b) — a regularização da profissão de agente de viagem, uniforme para todo o continente, como a experiência e a técnica européia demonstraram a exemplo; c) — fazer campanhas de orientação do povo sôbre o turismo e recepção amigável ao turista, nas zonas de turismo e demais; d) — fazer tudo, sempre com muita seriedade, capacidade, planejamento e preços razoáveis.

Uma Capital Otimista

Apesar do Muro de Berlim, a reunificação da Alemanha estêve presente no espírito dos planificadores urbanos de Berlim Ocidental, quando elaboraram seu projeto para a praça Ernst Reuter (nome de um antigo burgomestre). Tôdas as ruas e vias de grande circulação que partem dessa praça foram traçadas de maneira a poderem, — se o Muro desaparecer um dia —, ser prolongadas sem dificuldades para a parte oriental da cidade, quer utilizando espaços que ficaram livres, quer utilizando artérias já existentes.

Um dos muitos símbolos de Berlim, a célebre sociedade "Telefunken", ergue-se nessa praça, assim como a Universidade Técnica, centro de atração para os estudantes de todos os países. Os edifícios são vistos na foto, o primeiro em baixo, à direita e o segundo, ao alto, à esquerda. Em Berlim Ocidental existem 18 universidades, academias e escolas superiores, com cêrca de 35.000 estudantes, dos quais 2.500 estrangeiros.

Você Sabia Que

A Bélgica, depois da Holanda, é o país do mundo de maior densidade de vias navegáveis. Na pequenina Bélgica, que possui uma superfície de 30.447 km2, ligeiramente maior que o Estado de Alagoas, a rêde navegável, que se entrelaça com todos os países vizinhos, mede 1.583 quilômetros, dos quais, 879 quilômetros são artificiais.

*

A frota fluvial da Bélgica, em 1965, possuía 5.901 unidades e hoje conta com mais de 7.000.

*

Leningrado, às margens do Neva, em 1703 foi fundada pelo tzar Pedro, o Grande, com o nome de Petersburgo.

*

Na União Soviética foi criado um nôvo modêlo de táxi de tamanho pequeno, capaz de transportar até 7 pessoas.

*

Na União Soviética há 130 mil candidatos a doutor em ciências diversas: técnicas, químicas, físico-matemáticas, geográficas, filológicas, etc.

*

A Cidade Acadêmica localizada perto de Novossibirsk, na Sibéria, é hoje um dos maiores centros da ciência soviética.

*

Os cientistas estão acostumados a operar com cifras e medidas. Quase tôdas as propriedades das substâncias podem ser medidas. E o cheiro? Hoje, ainda não.

*

«Férias na Lapônia», uma película produzida pela Forsgren Production AB, de Luleaa, para a Associação Sueca de Turismo, ganhou o prêmio de melhor fita de Relações Públicas-1967.

*

Duas mil xícaras de chá são ingeridas anualmente pelo habitante médio da Grã-Bretanha, o país onde mais se bebe chá no mundo.

*

O afluxo turístico a Portugal tem aumentado nos últimos anos de um modo assaz relevante, o que bem demonstra não só as excelentes condições do país para receber os estrangeiros que o visitam, como a eficiência da regulamentação legal anteriormente elaborada e que agora vem colhendo os frutos desejados.

*

Durante a Feira da Primavera de 1967, o mundo internacional do comércio e turismo foi, novamente, hóspede em Leipzig, o centro do comércio mundial. Outra vez, Leipzig preencheu a significante e cada vez mais prestigiosa função de intermediário para o movimento entre países socialistas, países em desenvolvimento e países industriais capitalistas.

*

Em 1967, a FIL (Feira Internacional de Lisboa) realiza-se nas suas datas habituais, que se mantêm desde o princípio: 9 a 23 de junho — época ideal para Portugal, que oferece nessa altura do ano uma excelente oportunidade para negócios e turismo.

*

A história da Grã-Bretanha, dos primeiros tempos até o século XX, está sendo contada no Pavilhão Britânico, na EXPO-67, a exposição inaugurada em Montreal, no dia 28 de abril último.

*

Atualmente, o jôgo de boliche é moda em Oslo, onde já se formaram 47 times entre funcionários de fábricas e escritórios, os quais participam de competições realizadas entre os times do setor industrial.

*

O primeiro estágio de uma nova cidade que deverá erguer-se nas margens do Tâmise, em Londres, e que transformará 1.300 acres de desolada área pantanosa em uma bela comunidade capaz de abrigar uma população de 60.000 pessoas acaba de ser inaugurado pelo ministro das Habitações, Anthony Greenwood.

—:*:—

As receitas líquidas das companhias armadoras suecas durante os primeiros nove meses de 1966, em operações com o estrangeiro, totalizaram US$ 221 milhões de dólares, aumentando, assim, cêrca de 10% em relação ao mesmo período do ano passado.

—:*:—

O Direito Marítimo no Brasil ainda é regulado pelo Código Comercial — Parte II, elaborado em 1850, e alguns atos administrativos esparsos subseqüentes.

—:*:—

O Astória é o melhor hotel de primeira categoria existente na histórica e velha cidade universitária de Coimbra (Portugal).

—:*:—

O Palace Hotel e o melhor hotel de Portugal instalado no monumental edifício construído em estilo Manuelino para Residência Real, em Bussaco.

Seminário Interamericano de Viagens Será no Glória

O Rio de Janeiro será sede do V Seminário Interamericano de Viagens, que se realizará nos salões do Hotel Glória, nos próximos dias 4, 5 e 6 de setembro do ano corrente. Este seminário que integra e congrega transportadores, agentes de viagem, hoteleiros e entidades ligadas ao turismo, terá a presidência de Carlo Gherardi, diretor de Hotur, Hotéis e Turismo e coordenação de Décio Camões, representante em exercício da Braniff International, no Brasil. Maurício Rus, gerente de relações públicas da Braniff International, é o responsável pelo setor de imprensa do seminário.

Com a vinda de centenas de pessoas ligadas ao turismo do hemisfério, o Brasil lavra um grande tento como país organizador do seminário, que servirá para mostrar (como um cartão de visitas) tôdas as atrações turísticas, não só do Rio de Janeiro, como das demais cidades brasileiras que poderão ser visitadas pelos participantes do certame.

Carlo Gherardi e Décio Camões têm-se encontrado constantemente, mostrando-se incansáveis no trabalho de organização do V Seminário Interamericano de Viagens.

TURISMO

O visitante internacional encontrará estradas de alta velocidade e de acesso controlado, sem cruzamentos, na maioria das grandes cidades americanas. Quer passando ou entrando em área de grande movimento, o tráfego continua normal graças a modernas estradas planejadas para facilitar o trânsito dentro de uma cidade.

EXCURSÕES PELOS ESTADOS UNIDOS

EM.

O TURISTA brasileiro que pretende conhecer os Estados Unidos constatará que o transporte ideal é o automóvel. 90% das pessoas que viajem a passeio, excursionando pelo país empregam êsse meio por ser o mais cômodo e versátil. Em excursão de férias, uma família americana cobre de 200 a 4.000 quilômetros.

Há muita coisa interessante para ver. A New England Heritage Trail, por exemplo, um passeio de 4.500 quilômetros através dos Estados do nordeste, cheios de história e paisagens inesquecíveis. A Dixieland Trail, uma rota circular de 3.000 quilômetros através dos Estados de Georgia, Kentucky, as Carolinas e Tennessee, o vale do Mississippi, o Yellowstone Park e as Montanhas Rochosas.

De automóvel, o turista pode parar onde quiser e por quanto tempo quiser; pode modificar o itinerário a qualquer momento para fazer aquilo que não foi planejado.

E' claro que o principal responsável pela popularidade dos automóveis é a rêde de auto estradas que cortam o país em tôdas as direções tornando qualquer localidade acessível por boas estradas pavimentadas com asfalto ou concreto.

Dois novos sistemas de estradas em particular estão contribuindo para que as viagens de longa distância sejam rápidas e fáceis. São os turnpikes e os interstate highway system.

Ambos os sistemas compreendem auto estradas de alta velocidade que não passam por áreas congestionadas e que possuem estradas de acesso controladas a fim de manter fluxo de tráfego ininterrupto. Possuem duas ou três vias em cada direção separadas por canteiros, não há cruzamentos nem sinais semafóricos. Só se pode entrar ou sair do sistema em pontos pré estabelecidos.

Turnpikes, parkways ou throughways são estradas construídas e mantidas pelos governos estaduais que cobram pedágio que varia de 1 a 2 centavos por milha.

O govêrno federal está construindo estradas interestaduais ligando tôdas as cidades de mais de 50.000 habitantes. A rêde com 60.000 quilômetros, dos quais mais da metade já pronta, está com o término previsto para 1972.

As super auto estradas reduziram de um quarto o tempo de viagem representando maior disponibilidade para visitas, compras e passeios.

A fim de escoar livremente o tráfego de entrada e saída da áreas urbanas, muitas cidades construiram "expressways" ou "freeways" que são estradas de alta velocidade sem sinais semafóricos, sem cruzamentos e acesso controlado.

Ao longo das estradas há inúmeros lugares para pernoitar e comêr constituido pelos motéis, alojamentos e casas para turistas. Nas cidades além dos motéis, há hotéis, restaurantes, bares (snak) e as "cafeterias", para quem gosta de piqueniques à beira das estradas há lugares próprios com mesas e, alguns possuem água corrente e instalação sanitária. Você verá que não é problema nos Estados Unidos encontrar acomodação e comida dentro do seu gôsto e do seu orçamento, seja êle grande ou pequeno.

Aos brasileiros possuidores da Carteira Internacional de Habilitação é permitido dirigir nos Estados Unidos durante um ano.

A INDÚSTRIA DO SÉCULO

EDUARDO MORGENS

NUNCA será demais, repicar a tecla da advertência, mostrando a necessidade de se dar novas dimensões ao turismo do país. Ninguém mais ignora as transformações sócio-econômico-culturais que essa indústria — chamada por um economista de "a indústria mais inteligente do século" — tem ocasionado em muitos países. Aqui mesmo, na América Latina, poderíamos buscar exemplos na Argentina, no Uruguai ou no México. Na Europa, poderíamos citar uma competição cada vez mais acentuada, num mercado onde o turista é uma espécie de "rei". No Brasil, infelizmente, muito se fala em turismo, mas pouco ou nada se tem feito. Se se ignorasse os benefícios econômicos que essa indústria acarreta, então, sim, a omissão seria simples ignorância. Mas quando se tem consciência do que isto representa, então essa omissão passa a constituir-se em inércia.

Aqui, renovamos um apêlo às nossas autoridades: procurem sentir a amplitude da disputa dos mercados turísticos, lá fora, vejam as nossas possibilidades, e comecem, já, a fazer turismo em que tanto se tem falado. E fazer turismo, hoje, não é o mesmo que "agarrar turistas". Turismo já não é traduzido pelo simples prazer de viajar, mas, muito mais do que isto, é movido por motivação, pela segurança de ser bem tratado. No campo da motivação, nossa publicidade turística é quase nula. E sôbre o bom tratamento, só o turista sabe como é tratado, aqui, em nosso país.

Hoje em dia, já não existe país que não esteja se preparando para a dura competição internacional do turismo. Todos consideram o turismo como mercadoria que resulta em rendimento alto. Mas pouco, dispõem das condições diversificadas que o Brasil possui, para atrair a atenção do turista. É necessário, pois, que se prepare a infra-estrutura dessa indústria, criando mais estradas, facilitando as acrovias e os "charters", estimulando a indústria hoteleira (ao invés de incidir em múltiplas burocracias), e partir para uma ampla campanha publicitária, pelo mundo. Hoje, o turismo já não é obra do acaso, mas uma indústria como tôdas as demais, que deve ser planejada — mas os planos não devem ficar só nos papéis — e executadas.

Sôbre êstes aspectos gerais, um ponto merece reflexão: se a indústria hoteleira, é um dos pontos chaves, para o sucesso do turismo, então deve se concentrar, principalmente, aqui, as atenções para dar um primeiro arranco ao turismo múltiple. Os hoteleiros — sobretudo da classe média —, ao invés de serem submetidos a uma série de pesadas obrigações, deveriam receber estímulo do govêrno, através de subvenções para a construção de novos hotéis. Pois há, atualmente, um certo desestímulo para a expansão da indústria hoteleira. E isto é grave, sobremodo, quando se pensa, tanto, e tanto se fala, em abrir novas perspectivas para o turismo.

Esta advertência, deveria servir de meditação para tôdas as autoridades.

EXPLICAÇÃO DA GRAVURA — *Eis o plano geral e de orientação, da Exposição Universal e Internacional Intitulada "Terra dos Homens", a exposição terá lugar de 28 de abril a 27 de outubro de 1967, no meio do rio São Lourenço, berço do Canadá. Trata-se da terceira exposição de primeira categoria, aprovada pelo Secretariado Internacional de Exposições. As duas primeiras, foram a de Paris em 1937 e a de Bruxelas em 1958. O decôro aquático, bem explorado pelos arquitetos, convém inteiramente a uma exposição internacional canadiana: com efeito, o Canadá tem por fronteiras três oceanos. Em todos os setores e recantos, o esplendor dos pavilhões, será realçado pela presença imediata da água. O conspecto geral compreende: em primeiro plano, a ilha Notre Dame, os canais e pequenos lagos. Ao centro, acrescentada, a ilha de Santa Helena, com a superfície aquática que se vê a oeste, e as instalações de transportes fluviais a leste. Enfim, frente ao pôrto de Montreal, a projeção térrea Mackay. O tema "Terra dos Homens" será ilustrado por número considerável de pavilhões. "O Homem da Cidade", na projeção Mackay, descreverá o "Habitat" do passado, do presente e do futuro do homem. "O Homem Explorador" na ilha Santa Helena substituirá oqu e foi algures o pavilhão das ciências. "O Homem Criador", na ilha Notre Dame, inaugurará uma nova forma de apresentação do que noutras exposições se chamou pavilhão de belas artes*

«VASP» PROMOVE TURISMO EDUCATIVO

Belém é a civilização sob os trópicos, e autenticidade cultural, é o dinamismo de uma região que se apresenta para o aproveitamento de riquezas entesouradas há séculos.

Manáus apresenta-se com um dos maiores potenciais de riqueza do país, clima agradável, com uma temperatura variável entre 20 a 37 graus, o estado apresenta um parque industrial dos mais diversificados possui grandes riquezas minerais, e sua fauna é riquíssima, no terreno exportação figuram a borracha, látex, juta, cedro castanha, etc.

Estas cidades foram selecionadas por Paulina Kaz e VASP, no plano denominado «Manáus Capital das Férias» que desta feita inclui «Belém Maravilhosa», que é a continuação do programa educativo de turismo para a juventude, que proporciona a todo estudante do país conhecer a região norte famosa e conhecida pelas suas belezas naturais.

Paulina Kaz-VASP os os governos do Amazonas e do Pará, estão unidos para a realização dêste grande evento, o qual mostrará à classe estudantil, as duas cidades, participando ainda de debates, reuniões, passeios nos rios, camping, festival de cinema, banhos de igarapé.

SAN ANTONIO — MÉXICO «HEMIS-FAIR» 1968

SAN ANTÔNIO, Texas — A florescente cidade de San Antônio, no México, passa atualmente por espantosa transformação. Escavadoras retiram terra de buracos que logo serão preenchidos por concretos, base de enormes estruturas metálicas; ruídos constantes e luzes violáceas durante a noite demonstram que aqui se trabalha dia e noite contra o tempo. O motivo é a Feira das Américas, a **Hemis Fair 68**. Êste nome já identifica no mundo inteiro um acontecimento de primeira ordem. O projeto avança ràpidamente, para uma brilhante realização: uma exposição internacional que será a primeira dêste gênero no sudoeste dos Estados Unidos.

Incluindo atrações semelhantes às da Feira Mundial de Nova York e às de Seattle, em Washington, e atraindo milhões de visitantes, a HemisFair 68, a Feira das Américas, será o primeiro do mundo destinada a apresentar a história, culturas, artes, indústrias, comércio e expansão econômica das Américas.

Projetada e em vias de realização em escala hemisférica, seus pavilhões serão reflexos do desenvolvimento e da evolução das nações do continente americano, ligando do seu presente, em marcha ascendente de sucessos constantes, ao passado, quando surgiram, durante a colonização espanhola e portuguêsa, como terras prometidas.

A HemisFair foi audaciosamente concebida por um grupo de homens de visão de San Antônio, como justa homenagem ao 250º aniversário de sua terra natal, e o projeto tomou corpo com a aprovação unânime e entusiástica da população, do Estado e do Govêrno Federal, ganhando caráter de irmandade americana, tendo como fim a oportunidade de que tôdas as Repúblicas do Nôvo Mundo apresentassem suas matérias-primas e artesanato no mercado mundial, pintura, escultura, música, canções e coreografias típicas, ou história movimentada e cultura viva aos intelectuais, e vasto campo aos homens de negócios, fértil para o desenvolvimento e incremento de relações comerciais, já que estamos às vésperas da integração econômica regional.

As viagens já realizadas pelo governador do Texas, John Connaly, e por altos funcionários da HemisFair, aos países latino-americanos, permitem a previsão de que a Feira das Américas será, literalmente, uma exposição que apresentará com grande relêvo as terras que se entendem do Alaska à Patagônia.

OUVINDO E VENDO

— A CASA DO PARÁ é um dos locais onde a comida típica do Norte do Brasil, pode ser encontrada aqui no Rio, feita a perfeição e com todo o seu sabor. Suas principais especialidades são pratos do Pará, Bahia, Amazonas e Ceará, como Pato no Tucupi, Carne de Sol, Zarapatel de Camarão no Tucupi, Xinsin, Frigideira de Caranguejo, Caruru, Vatapá, Siri, Tacaca de Assaí e outros. Um delicioso recanto refrigerado, no centro da cidade.

—O—

— O CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL RAOULTUR continua dinamizando suas atividades, muito bem orientado pelo competente e excelente profissional Raoul Haenel, seu diretor. Uma viagem pela Raoultur é uma sugestão permanente para sossegadas, divertidas e inesquecíveis férias.

—O—

— O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS tem colhido o melhor resultado com a idéia colocada em prática no último qüinqüênio, de organizar «Hidrominas». O Grande Hotel Araxá é bem um exemplo, sendo considerado (pela sua organização e pela qualidade das águas locais), como dos melhores do mundo.

—O—

— RAOUL HAENEL, diretor do Centro Turístico Cultural Raoultur, comemorou sua data natalícia no dia 11 próximo passado. Figura das mais representativas do turismo nacional, cidadão honorário carioca, nascido no exterior, mas brasileiro por direito, é um dos mais dinâmicos agentes de viagens do Brasil. Profundo conhecedor de nossa terra, de nossa gente e dos costumes verde-amarelos, não mede esforços para que todos os brasileiros conheçam igualmente o seu país. Assim, dentro do «slogan» que caracteriza sua agência, «Conheça primeiro o Brasil», é um idealista brasiliense. Com suas caravanas de turistas para o sul, para o norte, para o oeste, para o litoral ou para as cidades históricas, empunha a mesma bandeira dos bandeirantes, ao levar civilização e progresso ao interior. Profissional competente, honesto e dinâmico, recebe os cumprimentos de «DN-Turismo» e o abraço de seus amigos, pela data.

—O—

— HOJE aniversaria, outro dinâmico líder do turismo no Rio de Janeiro, é êle o simpático dirigente da «Lowndes Turismo», sr. Miguel G. Dale, que há vários anos vem empregando seu largo conhecimento no campo da indústria sem chaminés, em benefício das excursões de brasileiros pelo mundo. Procurando sempre colocar a «Lowndes» dentro dos mais modernos padrões de serviço internacional, protegendo sempre o interêsse dos clientes da firma, em qualquer parte do mundo, atendendo com elegância e finura que o grifam, o sr. Miguel G. Dale, está por isso mesmo, sendo muito cumprimentado hoje, quando, com bôlo e champanha, festeja o grato acontecimetno.

—O—

— FERREIRINHA, regressando do Norte, com muitos planos para a sua «Belacap Turismo», que já se encontra, aliás, em fase de expansão, com todos os seus departamentos funcionando bem. As excursões em grupo ou individuais estão recebendo através da «Belacap», um nôvo tratamento, pelo que, vale a pena conhecer os planos da agência, neste sentido. Uma nova dimensão em vendas, está sendo colocada em prática, com bastante êxito, e Ferreirinha espera com isso, estar servindo melhor e mais ràpidamente aos seus clientes.

—O—

— SEGUNDO estamos sabendo, a Agência de Viagens SIGA, foi designada representante, no Rio, da INTOURIST, organismo oficial de turismo da URSS.

—O—

— A URBI ET ORBI está com uma magnífica excursão programada para julho, para as Cataratas do Iguaçu.

—O—

— JÚLIO C. FERNANDES, da Eita do Brasil, embarca para Miami, aonde irá participar do Congresso da Cotal, dia 20. Dia 26, seguirá para Montreal, a fim de visitar a «Expo-67», e tomar contatos que o possibilitarão completar os detalhes para acomodar o grupo «Golden Route», de sua emprêsa, que se destina a visitar o Canadá e o evento em pauta.

—O—

COM um coquetel, que contou com a presença de grande número de agentes de viagens, pessoal de companhias de aviação e autoridades, a «Ibéria» inaugurou sua moderna loja de passagens, na rua Pedro Lessa, 41. Entre os presentes, figuravam os srs. Manuel Penella da Silva, adido de informações da Embaixada da Espanha, Luis Rey Carou, representante geral da companhia de aviação espanhola para o Brasil, Marcus Malta, Célio Alvim e outros elementos da emprêsa em pauta, deputado Levi Neves, Vladimir Alves de Sousa, diretor da «Embratur», Carlos de Laet, secretário de turismo da Guanabara, e muitos jornalistas.

Carnet Doméstico

BOLOS — DOCES — SALGADOS — CORTE E COSTURA

ANUNCIE NESTA SEÇÃO TELEFONANDO PARA 28-8043 (LYDIO)

PRATA BOLIVIANA

Ensina-se Prata Boliviana, Decapê, Fôlha de Ouro, Louça Portuguêsa, Pátinas Diversas, Sabonetes Pintados Bôlsas e Sandália de contas e Abajours diversos. — Tel.: 32-5616 — Rio Comprido.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

De BOLOS, DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS para Festas em Geral, etc. Dará aula de 2a. a 6a.-feira de Doces Finos. — Informações pelo Telefone: 38-3082. — Rua Uruguai, 441, ap. 104. — Tijuca. — DONA DULCE.

MADAME OLIVEIRA

Acham-se abertas as inscrições para os CURSOS DE BLUSÕES e CAMISAS DE HOMENS. Roupas para SENHORAS em apenas 4 aulas. — Informações pelo Telefone: 34-1170 das 16 às 20 horas. —Rua Licínio Cardoso, 157 C/5.

MADAME CORRÊA

Aulas e encomendas BOLOS, DOCES e SALGADOS. As 3as.-feiras, aulas de CONFEITAGENS. 5as.-feiras, duas Bandejas de Docinhos. Inscrições para Curso de Jantar Americano e Salgadinhos a iniciar-se. — Telefone: 47-5129.

CASA DE FESTAS

EM COPACABANA — Salão com Música. Buffet.Bar.etc. Base NCr$ 500,00 para 100 pessoas. — TUDO INCLUIDO. Telefone: 37-7956.

LAURA VILELLA DOS SANTOS

Ex-PROFESSÔRA DA COMPANHIA DO GAZ comunica que iniciará 2a.-feira, 15, CURSO DE SALGADINHOS e DOCES. 4a.-feira, 17, 3a. aula do CURSO VARIADOS BATATAS FRANCESAS e BANANA QUEIJO. 5a.-feira, 18, 3a. aula do CURSO DE MASSAS, PASTELÃO e MASSA de OVOS COM NOZES. Início das Aulas às 14 horas. — Informações pelo Tel.: 48-6318.

MADAME FORTES

Aceita encomendas de BOLOS ARTÍSTICOS para FESTAS EM GERAL. 3a.-feira. 16, dará aula de DOCINHOS CARAMELADOS e FONDANT às 16 horas. 4a.-feira, 17, AULA DE BANDEJAS às 14 horas. — Informações pelo Tel.: 54-4062. — Rua Pereira Nunes, 60, ap. 201.

MADAME MELLO

Dará 3a.-feira, 16, CURSO DE CONFEITAGEM. 4a.-feira, 17. DECAPÊ. Inscrições abertas para o CURSO DE JANTAR AMERICANO às 5as.-feiras. — Informações pelo Tel.: 26-7197. — Rua Mena Barreto, 91.

MADAME MAIA

BOLOS, DOCES, SALGADOS e JANTAR AMERICANO. Aceitam-se encomendas para FESTAS EM GERAL. FORNECE CARTÕES E MATERIAL COMPLETO PARA SERVIR. CURSO DE CONFEITAGEM, início 3a.-feira, 16. — Informações pelo Telefone: 45-2434.

NATIVA

Dará aula 2a.-feira, 15, do LINDO PENDÃO GOIANO (FLOR) inicia às 18,30 horas. — Rua Capitão Rezende, 438, ap. 103. — Informações pelo Telefone: 29-5693. — Méier.

ODETTE

Dará 3a.-feira, 16, as BANDEJAS ILUSÃO DO AMOR e DOCE PROMESSA. 4a.-feira, 17, as FLÔRES HORTÊNSIAS e ROSA GAÚCHA. Vende FÔLHAS DE ROSAS. — Informações pelo Tel.: 25-4435. Rua Machado de Assis, 36, ap. 61. — Flamengo.

Rápido Curso de Trabalhos Manuais

Vende-se FERROS e corta-se fôlha de ROSA e FLORZINHA miudas, aula de PRATA BOLIVIANA, METAL repuchado em garrafão (trabalho nôvo), GALO e ROSA DE COBRE, FLORENTINO, BIZANTINO, TRÍPTICOS ITALIANO, Fruta de massa inquebrável (Folheada a ouro). — EXPOSIÇÃO PERMANENTE. — Telefone: 36-2479. — LIDO.

LOURDINHA

Lançará NÔVO TRABALHO EM LOCLIT e BANDEJAS PLASTIFICADAS AMERICANAS LEGÍTIMAS, BISCUIT e POLIESTER. — Rua General Urquiza, 117, ap. 703. — Leblon.

LÉA PEREIRA

No transcurso do DIA DAS MÃES aproveita a oportunidade para cumprimentar suas alunas, AMIGAS e COLEGAS DO CARNET DOMÉSTICO desejando-lhes muitas felicidades. Continua com seus vários CURSOS em funcionamento. — Informações pelo Tel.: 28-0831. — Praça Saens Peña.

PERUCAS

Faça você mesma a sua. MADAME ANA ENSINA NUMA ÚNICA AULA. MARQUE HORA. — Tel.: 37-9166.

MADAME BLANCO

Ensina o CORTE DE OURO e prático em 10 aulas, você aprende a fazer seus VESTIDOS e LINDOS TRABALHOS MANUAIS e agora o Professor NASCIMENTO de BONSUCESSO com original CURSO DE DECAPÊ. Venha Urgente visitar sua ESCOLA e EXPOSIÇÃO. — Rua Aquidaban, 773, ap. 101. — Tel.: 29-5762. — Méier.

CURSO DE CORTE E COSTURA MÉTODO GIL BRANDÃO

Em apenas 8 aulas. Inscrições abertas no CLUB MUNICIPAL — Rua Haddock Lôbo, 367. Tel.: 48-0603. Desconto para sócio.

MADAME CARNEIRO

Inicia Curso Confeitagem para principiantes às 3as.-feiras, das 14 horas em diante. — Breve muitas novidades. — Rua Barão de Mesquita, 751, ap. 501.

MADAME BARBOSA

CURSO DE PRINCIPIANTES PARA BOLOS (Especializado) Aulas tôdas as 3as.-feiras. As 4as. e 5as.-feiras CURSO DE FLÔRES e FOLHAGENS. Dará breve Dois Cursos de ARRANJOS, Um será Grátis para as Alunas do CURSO de FLÔRES. — Início das Aulas às 13 horas. — Rua Visconde de Figueiredo, 28, ap. C-02. Tel.: 54-1236. P. Saens Peña.

Arte Japonêsa Barroco e Trabalhos Manuais (Inéditos)

Aula de FLÔRES. Aceitam-se encomendas. — Informações pelo Tel.: 36-0144. — Rua General Ribeiro da Costa, 190, ap. 706.

Escola Profissional Santa Maria Josefa das Irmãs Carmelitas

CURSO DE RECREAÇÃO para todos os fins. Confere-se CERTIFICADOS DE APROVAÇÃO. Informações pelo Tel.: 26-1781.

ENSINA-SE FLÔRES E ARRANJOS

BANDEJAS, DECAPÊ, SANDÁLIAS, BOLSAS, BICHOS DE PELÚCIA, DORMINHOCA e ACEITAM-SE ENCOMENDAS. — Rua Maria Amália, 209. — Informações pelo Tel.: 38-8494.

BARROCO CARCOMIDO PELO MAR

PRATA ESPANHOLA E MARFIM SOTERRADO PROFESSÔRA REGISTRADA NO M.E.C. Dará aula a partir de 2a.-feira, 15, pela MANHÃ de 8 às 10 horas e à Tarde horário a combinar. — Informações pelo Tel.: 54-4149.

PINTURA EM TECIDO

CURSO COMPLETO EM 4 AULAS, DECAPÊ PROFISSIONAL NA MADEIRA, 3a.-feira, 16, início do CURSO. — Informações pelo Telefone: 54-4149.

VENILDE

COMUNICA AS SUAS ALUNAS QUE ESTA SEM TELEFONE TEMPORARIAMENTE. Dará informações em sua residência Rua Marília de Dirceu, 85, Méier. Continua com seu CURSO DE ALMOFADAS COM 32 MODELOS DIFERENTES. PONTOS NOVOS.

MARIA GUIMARÃES

Aceita encomendas de SALGADINHOS. 5a.-feira, 18 iniciará um CURSO DE PRINCIPIANTES EM BOLOS. 6a.-feira, 19, a BANDEJA CANDELABRO DE CRISTAL. Início das aulas às 14 horas. — Rua Dona Claudina, 486. — Tel.: 49-3771.

CORTE CENTESIMAL

Rua Lucídio Lago, 217 — Bloco II apt. 302 — IAPC — Méier. Ao lado do Quartel da PM Hollanda. — Tel.: 49-3037.

Escola Profissional Santa Maria Josefa Rosselo das IRMÃS CARMELITAS

Aulas ARTE BARROCA, ARTESANATO ESPANHOL, ITALIANO, BIZANTINO, FLORENTINO e JAPONÊS, TAPEÇARIA, TECELAGEM, FLÔRES, FOLHAGEM. Os mais variados TRABALHOS MANUAIS. Informações pelo Tel.: 26-1781.

O PERFUME GOSTOSO QUE VOCÊ SENTE NA CONDUÇÃO É **ALFAZEMA-PLUMA**

Na perfumaria Garrão nos lhe Vendemos a Essência e lhe ensinamos gratuitamente a prepará-la em sua casa.

R. SENHOR DOS PASSOS 26 TEL. 23-5367

MADAME CAPELA

Dará aula na 2a.-feira, 15, às 13 horas em 1a. apresentação da MESA À CAIPIRA «Festa Junina» de sua Criação. — Informações pelo Tel.: 30-5399. — Rua Barreiros, 585, ap. 202. Ramos.

PERUCAS

PREÇOS DE OCASIÃO, PERUCAS, MEIAS PERUCAS, RABOS, CHINÓS, etc. — Rua Alvaro, 50, HILDA Tel.: 29-4801 e ZULEIKA Tel.: 32-6633.

PINTURA DE TECIDO E PORCELANA

Ensina-se pintura em tecido e porcelana. Professôra VERA — Flamengo. — Telefone: 45-2518.

TRABALHOS EM CORTIÇA

DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas, PÁTINAS, PINTURAS, PRATAS, FLÔRES e BÔLSAS. — Informações pelo Telefone: 38-2689.

CASAMENTOS

A PAPELARIA AMÉRICA convida as NOIVAS Temos de tudo em enfeites — BANDEJAS — FORMINHAS — PAPÉIS e grandes novidades para CASAMENTOS e TÔDAS AS FESTAS. Os menores preços da CIDADE.

PAPELARIA AMÉRICA

MATRIZ: — Rua da Alfândega, 158/160 (Esquina de Andradas)
NITERÓI: — 3 Filiais bem no centro
SÃO GONÇALO: — 1 FILIAL no RÔDO

Escola Moderna de Corte, Alta Costura e Chapéus de MADAME BASTOS

Matrículas abertas diariamente para os cursos de professôra ou fazer o modêlo que desejar com todo o aperfeiçoamento. Direção única de Mme BASTOS — Rua do Passeio, 70 11º — Para informações solicite estatuto pelo Telefone: 52-2326.

ELZA

Aceita encomendas e Leciona ARRANJOS, FLÔRES, FOLHAGENS e CORTE. — Informações pelo Tel.: 38-1137. — Grajaú.

PINTURA EM TECIDOS

HEZIMEX a única Tinta para BANLON e HELANCA. — Rua Santa Clara 33 sala 408 — Tels.: 37-1124 e 48-2388

CORANTES **HEINE** ESSÊNCIAS

a famosa marca preferida pelas doceiras e confeiteiros fabricado por Walter Heine Essências Ltda — Rio de Janeiro Rua São Paulo, 78 (Sampaio) Tels: 49-4995 e 49-4565 Produtos de qualidade «HEINE» desde 1940.

BUFFET GLÓRIA

PARA SUAS FESTAS USE OS SERVIÇOS DO BUFFET GLÓRIA

Para 100 pessoas 2 800 SALGADINHOS 2 PERUS, 2 PERNIS com Farofa 10 quilos de MAIONESE, 200 REFRIGERANTES 20 Litros de PONCHE, 3 Litros de Rom, 3 Litros de COQUETEL, 5 CHAMPANHES, 3 GARÇONS, 3 COPEIROS. Todo Material. — ALMEIDA Tels.: 30-3081 e 34-3333 — Rua Saint Hilaire, 137. — Bonsucesso.

MARIAZINHA

CORTE em 10 AULAS SISTEMA GIL BRANDÃO. Tijuca. Camisas Sportes. — Informações pelos Tels.: 43-2269 e 47-2792. — Rua Jiquibá, 107, ap. 203. — Praça da Bandeira.

CORTE CENTESIMAL

Ensinam-se CORTE e COSTURA, BORDADOS, CROCHET e TRICOT. CURSO de BAINHAS. ENXOVAL PARA RECÉM-NASCIDO. — Telefone: 34-2926. — Maracanã.

MADAME BARROS

Ensina PÁTINAS em geral, FIO DE OURO, CRAQUILET, FÔLHA DE OURO, PINTURA CINTILANTE. CURSO RÁPIDO DE DECAPÊ PROFISSIONAL em duas aulas (NÔVO SISTEMA DE TRABALHO). — Rua Carvalho Alvim, 87, ap. 201. — Telefone: 58-6621.

APRENDA RÁPIDO

DESENHO — MURAL — PAINEL ETC.
PROFª DE VITO — 36-0106 —
Rua Domingos Ferreira, 219 — sob. 203

CERÂMICA ARTE CURSO

ENSINO CERÂMICA PARA JARROS, ABAJOUR, ESTATUETAS, etc. PINTURA DE PORCELANA, AGATE e PIREX — Tel.: 58-1403. — Praça Saens Peña.

AGORA EM LARANJEIRAS

ACEITAM-SE ENCOMENDAS e ALUNAS de DOCES CARAMELADOS, BANDEJAS CULINÁRIA TRIVIAL e PRATOS FINOS e aceitam-se encomendas de BOMBONS AVULSOS 1 AULA EXTRA DE PÃO, as interessadas telefonar até 3a.-feira. — Tel.: 25-3617 NAIR e 25-9448 IRENE.

MADAME DONATO

COMUNICA que iniciará dia 24 o CURSO VARIADO em 5 aulas: 1 ALMÔÇO AJANTARADO, 1 CEIA, 1 CHÁ DE CERIMÔNIA e 1 RECEPÇÃO dividida em 2 aulas (SALGADINHOS E DOCES). Esta semana, 4ª-feira, 17, dará a pedidos uma AULA EXTRA DE JANTAR AMERICANO COMPLETO com o seguinte MENU: COQUETEL, PUFFS DE FRIO, FILÉ DE LINGUADO À BONNE FEMME, FRANGO DESOSSADO (processo prático e fácil) e sobremesa: TORTA DE SORVETE CHAUD-FROID — informações: Tel.: 36-6199.

DECAPÊ — TV CANAL 9

Professôres HUGO e NICA, tôdas às segundas-feiras, às 15 horas. Materiais para decapê. Av. dos Democráticos, 618. A Principal das Tintas. — Tels.: 30-5800 e 30-0099.

TAPEÇARIA

Por LIGIA BEGOSSI

Tôdas às técnicas e pontos. DESENHO para TAPEÇARIAS — PAINÉIS — etc. 27-7505. — Rua Domingos Ferreira, 219 — sob. 203.

LAVES ARTE

MATERIAL DE PINTURA EM PORCELANA — DESENHO PARA TAPEÇARIA E PAINEL — FORNOS PARA QUEIMA DE PORCELANA. — RUA DOMINGOS FERREIRA, 219 — sob. 203.

QUADRO EM MODELAGEM JAPONÊSA

Mme ALVARENGA dará êste maravilhoso trabalho 2a.-feira iniciando com a bailarina clássica, 3a.-feira orignal arranjo de uvas carameladas, sábado um lindo bôlo infantil estilo japonês. Aceito encomendas. Domingo, 21, exposição de 20 bonecas de biscuit. — Rua Adriano, 171 — Tel.: 29-1110.

Qual o Seu Problema de Beleza?

SEJA QUAL FOR — TELEFONE PARA 42-8291 — AMBOS OS SEXOS

MAIO — MÊS — LAR

DANIEL FERREIRA & CIA. LTDA.

Oferece durante êste mês em venda Especial.

Descontos em todos os seus artigos

FÔRMAS, BANDEJAS, ENFEITES E MATERIAL DE CONFEITAGEM. — Rua Sete de Setembro, 231. Tels.: 43-4290 — 23-0850 e 43-6970 Rio de Janeiro

ÂNFORA MEDIEVAL RICAMENTE TRABALHADA EM ALTO RELÊVO

PRATA ITALIANA — Barrocos — Pátinas — Bronze — Uvas — Flôres de Cobre e Biscuit — Sabonetes Pintados — Craquilet E MUITOS OUTROS TRABALHOS. NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

ARRANJOS DE FLÔRES

NALLYDÓRIA organiza nova turma p/ Arranjos Florais. — Oriental, Moderno e Clássico — Mirins e Miniaturas — Parede — Centros — Fundos — Chão — Pequenos jardins internos. Mais detalhes Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

PORCELANA EM 5 AULAS

Ágata, Vidro e Opalina em 1 aula. Continua c/ grande sucesso — Técnicas e Trabalhos diferentes desde a 1a. aula. Não é necessário ter jeito p/ desenho. Mais informes NALLYDÓRIA Tel.: 45-5677. — FLAMENGO.

MARGARIDA

Continuando com suas aulas, iniciará 3a.-feira, dia 16 um curso de bonecas de biscuit, quinta-feira, 18, dará aula de orquídea iluminada (para 15 anos), aceito encomendas de flôres, rosas iluminadas, bonecas japonêsas, etc. — Informações Tel.: 29-6141.

BUFFET SILVANA — 100 pessoas

NCr$ 380,00; C/ 2 Perus; 3 Pernis; 3 mil Salgados Maionese, arroz de forno; bebidas; garçons, Louça. — Tel.:s.: 48-8126 e 46-4847. — Facilitado.

BOLOS, DOCES E SALGADOS

Aceitam-se alunas e encomendas também de BANDEJAS DE LUXO e INFANTIL. Altair, Rua Almirante Gavião, 60, Tijuca. — Informações pelo Telefone: 54-2920.

DÊ A SUA MÃEZINHA UM ÓTIMO PRESENTE

Matricule-se no CLUBINHO DE ARTE DA ESTRELINHA, para crianças, adolescentes e senhoras. Inscrições abertas. Professôra Nadir Ferrari. — Rua Humberto de Campos, 685 — Aptº 402 — Tel.: 27-4957.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS

de SALGADINHOS, BOLOS, BANDEJAS DE LUXO, INFANTIL (FONDAN e CARAMELADOS) e FLÔRES. — Informações pelos Tels.: 58-2431 e 22-7806 — ANA MARIA — Rua Barão de Bom Retiro, 901 — apto. 501.

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

SERVIÇO DE TÔRNO MECÂNICO

Executa-se na máxima precisão e rapidez qualquer serviço de tôrno mecânico, para máquinas industriais etc. Orçamentos sem compromisso Eleno Moderna Ltda., Rua Senador Furtado, 14, loja — Tel: 28-0198.

ELNA

Consertos garantidos, técnicos especializados, atende a domicílio. Tel.: 28-8219. Av. São Sebastião 199, sala 101. Urca, há 20 anos.

Máquinas agrícolas importadas

Vendo ou aceito troca por gado de corte, das seguintes máquinas: 1 solda elétrica completa, 1 misturador de ração para 1.000 quilos, 1 compressor Whine para pneus, 1 máquina plantadeira e adubadeira Jhon Dear com 11 linhas para plantar e adubar 60 vasilhames de 50 litros em estado de nôvo 1 roçadeira de pasto americana, importada, do tamanho maior que existe, 1 desintegrador de milho, tamanho grande, fazendo fubá fino de grande produção 1 máquina de arroz tamanho grande e com capacidade para 100 sacos em 8 horas, descasca, limpa e classifica, 1 ferro próprio para consertar câmara de ar, com borracha, cola etc., 1 caixa de abrir rôsca (fina e grossa), em ferro, tipo tarracha. Tudo como nôvo tendo muitas outras peças. Tratar, diàriamente, com D. MARIA — TEL.: 22-9483.

GRANDES EMPREGOS

MOÇAS — Precisam-se 2 com prática de balcão de artigos para presente, maiores, com referências, uma para trabalhar na Tijuca e outra no Centro. Tratar na Rua da Constituição, 65/67.

MOTORISTA — Com prática de entregas, que dê referências. Tratar: Rua da Constituição, 65/67.

Excelente Oportunidade

Emprêsa do ramo de refrigeração e eletrodoméstico, em fase de grande expansão procura elemento altamente qualificado para formação de chefia do seu quadro de vendedores, exigindo-se:
Alto nível de relações públicas.
Versatilidade.
Boa apresentação.
Muita ambição.
Ampla experiência de chefia.
Procurar pela parte da manhã o sr. Nesci, na rua Paulino Fernandes, 15 — Botafogo.

MATERIAL ÓTICO E FOTOGRÁFICO

CONSERTAMOS — Qualquer tipo e marca de gravadores, projetores, máquinas fotográficas, binóculos e lunetas, amplificadores, etc. CASA OXFORD — Rua da Quitanda 65-A.

FOTOG. — Temos grande sortimento para qualquer tipo de ESTOJOS DE COURO P/MAQ máquina, preços especiais. CASA OXFORD — Rua da Quitanda 65-A.

TELAS P/PROJETAR — Temos telas de todos os tamanhos com e sem tripé desde NCr$ 21,00. Recebemos telas transparentes para projeção à luz do dia. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65

LAMPADAS E EXCITADORES P/ PROJETORES — Temos todos os tipos para projetores, 8 e 16mm como também um nôvo tipo de Lâmpada «QUARTZO-IODO» enfim temos uma grande variedade no gênero. CASA OXFORD — Rua da Quitanda, 65-A.

MÁQUINA FOTOGRÁFICA

VENDE-SE uma nova, METMALS bate 72 fotos. Tratar pelo tel.: 27-2742. DR. CARLOS.

Não vendemos conselhos... O nosso serviço de orientação visa apenas a ajudá-lo a escolher o equipamento correto ou melhorar o padrão de suas fotografias: PHOTOKINA. Nossa seção de consultas funciona à tarde. Rio Branco, 133, loja-E — 52-8606.

CASA OXFORD comunica [illegible] recebeu o maior estoque de [illegible] pas com e sem luz, lentes de [illegible] mento de todos os tipos [illegible] microscópios de bôlso, [illegible] para todos os fins e Manôme[illegible] para medir pressão (para [illegible] cos). CASA OXFORD — Rua [illegible] Quitanda, 65-A

ARQUIVO E MAGAZIM P/S[illegible] DES — Temos grande sortim[illegible] to de arquivos desde NCr$ [illegible] como também metálico para [illegible] Slides Magazim de tôdas [illegible] marcas PAX MAT, CABIN, [illegible] GUS, AIREQUIPT, HALINA[illegible] Etc. CASA OXFORD — Rua [illegible] Quitanda, 65-A

RECEBEMOS, o famoso apare[illegible] TITULADOR Rotex para im[illegible] mir nomes, números, etc. com [illegible] ta gomada em várias [illegible] CASA OXFORD — Rua da [illegible] tanda, 65-A.

PROJETORES PARA SLIDES [illegible] Temos grande sortimento de p[illegible] jetores de tôdas as marcas [illegible] mosas como: ELMO, CABIN[illegible] MINOLTA e muitas outras m[illegible] cas. Recebemos o famoso pr[illegible] tor KODAK CARROSSEL [illegible] pletamente automático para [illegible] Slides — CASA OXFORD — [illegible] da Quitanda, 65-A

PHOTOKINA — Pluskina — [illegible] prokina — Sonokina — [illegible] kina — Duplikina — Tankina [illegible] Pentakina — Fale de seus [illegible] gos de nossa organização e [illegible] tará nos ajudando a melhorar [illegible] padrão do comércio de mate[illegible] fotográfico no Rio. Rio Bran[illegible] 133, loja-E.

GRAVADORES E FITAS

Temos grande sortimento de gravadores desde NCr$ 135,00. Gravadores, pagamento em 3 vêzes sem aumento ou maiores facilidades. Fitas de gravar de todos os tamanhos e marcas, desde NCr$ 3,00. Recebemos fitas gravadas com músicas clássicas e populares. Vendemos carretéis vazios de todos os tamanhos.

CASA OXFORD — RUA DA QUITANDA, 65-A

MICROSCÓPIOS

temos grande sortimento de Microscópios, desde NCR$ 12,00

CASA OXFORD
RUA DA QUITANDA, 65-A

PROJETOR RCA

VENDEMOS Projetor 16mm sonoro marca RCA, mod. 400 [illegible] 2 malas, em perfeito estado, preço de ocasião, NCr$ 850,00. Gravador RCA carretel «7» completo, NCr$ 250,00. Gravador GRUNDING mod. NIKI, ocasião, NCr$ 100,00. CIRATEL CINE FOTO — Rua Senador Dantas nº 1[illegible] — grupo 211 — Tel.: 32-3338.

DIVERSOS

COMPRO TV ACORDEON

MAQS. ESCREV. COSTURAR GRAVADOR ETC.

TEL.: 32-2767

LARRY — DETETIVE

Sindicâncias, vigilâncias, [illegible] grantes. Atendo dia e noite, [illegible] lefonar prèviamente, tel. 22-6[illegible] Cinelândia.

FORNEÇO ALMOÇO A DOMICILIO — TRIVIAL FINO. CASA DE FAMILIA — Tel.: 37-3154.

DETETIVE SANTOS — Investigações Particulares. Paradeiros, Flagrantes, etc. Sigilo. Domingo, tel.: 26-3556. Dias úteis, tel.: 31-1492.

PENSIONATO

Para MOÇAS e SENHORAS
DIREÇÃO de uma INSTITUIÇÃO DE OBRAS SOCIAIS
TEL.: 58-6019.

APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS

ATENÇÃO GELADEIRAS

Precisamos vender 50, até fim de mês, novas com dupla garantia. Marcas Admiral, GE, Cônsul e outras. Preço 50% das tabelas à vista ou financiadas. Aceitamos sua geladeira como parte de pagamento. Ver exposição. ESTRELA DE PRATA — Av. Copacabana, 581, L. 211 — C. Comercial, p/ informes 36-1862.

Geladeiras Ar Condicionado

Consertos com garantias, qualquer marca, local. Tel.: 42-09[illegible] - Visitas grátis. Técnico Sou[illegible]

GELADEIRAS PINTURA 35 000

Pinta-se a pistola a domicílio, com tratamento naval contra a ferrugem. Troca-se borracha, 18 mil. — Atende-se em qualquer bairro. Tel.: 48-4861 — Rangel.

Ar Condicionado

Consertos e reforma de qualquer marca, C/garantia absoluta, Visita grátis — Técnico 100% especializado. — Tel.: 22-5875 — Francisco.

Geladeiras

Pintura NCr$ 35, Borracha NCr$ 18. Tel.: 48-5416 — Sr. Valero.

Técnico Alemão

CONSÊRTO E PINTURA GELADEIRA SR. FRANZ

Troca de relé automático, carga de gás. Serviço garantido. Tel.: 34-8131

Em Máquinas de Lavar Roupas Torbendix

Consertos, reformas e pinturas em Máquinas de Lavar roupas, Geladeiras, Televisão e Ar Condicionado de tôdas as marcas, é com TORBENDIX, que tem técnicos com estágio nas fábricas, serviços executados com garantia. Preços de peças tabelados
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Rua Visconde de Santa Isabel, nº 10-B — Tel.: 38-7403

Anuncie Nesta Seção

No Departamento de Publicidade: Av. Almirante Barroso, 4-A — Tels 32-9899 e 32-6103 ou as Seguintes Agências:

AGÊNCIA COPACABANA
Rua Rodolfo Dantas, 84 — Loja-G — Telefones: 37-9711 e 37-0800

AGÊNCIA DE CAMPO GRANDE
Rua Coronel Agostinho, 7 — sala, 2

AGÊNCIA DE CASCADURA
Av. Suburbana, 10.005 — sala 215

AGÊNCIA GOVERNADOR
Rua Capitão Barbosa, 698 — sala 203 — Cocotá

AGÊNCIA LEOPOLDINA
Av. Brás de Pina, 59 — salas 201 e 202 — Penha

AGÊNCIA MÉIER
Rua Constança Barbosa, 152 Loja-C — Telefone: 29-3861

AGÊNCIA S. CRISTOVÃO
Rua Fonseca Teles, 129 — sobrado

AGÊNCIA TIJUCA
Rua Conde de Bonfim [illegible] Loja G — Galeria [illegible]

AGÊNCIA TIRADENTES
Rua da Carioca, 62 e 64 — Sapataria Calce e Leve

MODA e BELEZA

Perucas * Vestidos * Alfaiates * Boutiques * Peles * Artesanato * Instituto de Beleza

ANUNCIE NESTA SEÇÃO — No Departamento de Publicidade, av. Almirante Barroso, 4-A — Tels.: 32-9899 e 32-6103 ou nas seguintes agências: COPACABANA — rua Rodolfo Dantas 84 — Loja G — Tels.: 37-9771 e 37-0800 — CAMPO GRANDE — rua Coronel Agostinho 7 — Sala 2 — CASCADURA — avenida Suburbana 10.002 — Sala 315 — GOVERNADOR — rua Capitão Barbosa 698 — Sala 203 — Cocotá — LEOPOLDINA — av. Brás de Pina, 59 — Salas 201 e 202 — Penha — MÉIER — rua Constança Barbosa, 152 — Loja C — Tel.: 29-3861 — TIJUCA — rua Conde de Bonfim, 214 — Loja G — Galeria Caruso — Tel.: 48.0685 — TIRADENTES — rua da Carioca, 62 e 64 — Tel.: 22.6630 no interior da Loja Calce e Leve — SÃO CRISTÓVÃO — rua Fonseca Teles, 199 — Sobrado.

MAQUILAGEM
Ensino em 5 aulas. Curso individual. MAQUILO NOIVAS. Tel.: 36-1318 — MME. MARY.

PERUCAS
A PARTIR DE 40.000
COMPRAM-SE CABELOS
TELEFONE: 37-3311

PERUCAS «CHARME»
Todos os tipos e côres. Preço espetacular para Revendedores. Facilita-se o pagamento. Rua Almte. Tamandaré, 41 — Apto. 1.113.

RASGOU SUA ROUPA?
Leve hoje mesmo às SERZIDEIRAS e ficará tão perfeita como novas. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas sob medida. RUA DO CATETE, 288 — SOBRADO — Tel.: 45-6105.

Capas de Visonete inglesa ... 80,00
Casacos de Lontra Estola e Charpes ...
Saídas de Baile e Bolero 45,00 a 15,00
Reformam-se estolas e casacos
consertam e lavam-se
- A vista e a longo prazo -
OFICINA DE PELES
Largo de São Francisco, 23
1º andar - Tel.: 43-3998
(Começo da Rua do Teatro) Rio

Vende-se vestido de noiva alta costura, diorissimo, bordado, manequim 42/44 — Tratar à Rua Oriente, 221, apto. 102 — Santa Teresa, bonde Paula Mattos — CELINA.

Perucas e meias perucas. Fabricação própria. Cabelos naturais. Telefone 48-5642. Dona Jupira.

As mães elegantes merecem sempre um toque feminino com as afamadas perucas e meias perucas do Salão Nova York — Rua Juiz de Fora, 193 — Grajaú.

«ALFAIATE MÁGICO»
Faz o seu terno antigo, moderno. Conserta qualquer roupa. Trocam-se colarinhos e punhos de camisas. Atende a domicílio. Rua do Catete, 288 — sobrado — Telefone: 45-6105.

«CHARLES ALFAIATE»
DEIXA NOVA SUA ROUPA USADA
— CONFECÇÃO SOB MEDIDA —
Rua Conde de Bonfim, 375 S/401 — Praça Saens Peña

"Perucas Dirce"
O que há de melhor, em CABELO NATURAL, por preço excepcional. Pagamento facilitado. Todos os tipos de côres. ATENDE-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS. R. General Polidoro, 185/701 — BOTAFOGO — Tel.: 46-9732.

Relações Sociais
Cursos, etiqueta, maquiagem, atitudes, vestuário. CLUBE MILITAR — 8º andar — PROFESSORA CORÁLIA — Tel.: 36.0681 à noite.

COSTUREIRA para seu vestido, ligeiros preços baratíssimos pronto em 18 horas. Fone: 46-6356.

SABONETES RICAMENTE BORDADOS, CABIDES C/NOME E OUTROS CURSOS. AULAS E ENCOMENDAS. Tel.: 46-9353.

PERUCAS SOCIETY — Perucas e rabos de cabelos naturais. Vendo para todos os tipos e côres, c/entrada de NCr$ 25, por mês. Ensino a confecção e compro a produção. 57-1213 — D. ROSA.

É VERDADE
O seu terno usado fica como nôvo virado pelo avêsso ou recortado. Consêrto em geral. Feitio de ternos e calças sport sob medida. Av. Copacabana, 810, sala 1205 — Tel. 36-3076.

PELES
Reforma e conserta. Ficam novas. Av. Copacabana, 1216/207.

MINI PERUCAS
Coloridas e confeccionadas com cabelos naturais e esterilizados — inteiras meias e rabos — a partir NCr$ 50.00 — Rua Barata Ribeiro, 432, apartamento 101 — Tels.: 57-8613 — 48-2044.

EMBELEZE SEU CORPO
Perca 4 quilos — apenas 8 massagens estéticas — Recuperação — Tratamento reumatismo e Celulite. Professôra EUNICE — registrada, licenciada. Tel.: 37-8697. Rua Tenreiro Aranha, 152-A.

PERUCAS
Inteiras, meias, rabos e chinos. Facilito em 3, 5 ou 7 vezes. Cabelos naturais. Tel.: 57-5495 — Sr. VILMONDES.

HORÓSCOPO DE RAMAIARA — Para solução na hora de seus problemas em geral, com o prof ROMANA. Tel.: 52-1281.

VESTIDO DE NOIVA — rendado e bordado de MISSANGA e PAETÊ, cauda longa, também porda da Man. 44 ou 46. Preço NCr 150,00. LOURDES. Tel.: 47-4881.

Limpeza de Pele
Massagem facial — Cravos — Espinhas. Praia de Botafogo, 300, 1.206.

MODISTA — Especialista em tamanho grande p/senhora — 46-6511. Aceito reformas — SA LETE.

MASSAGEM ESTÉTICA E TERAPÊUTICA — Tel.: 25-9995.

LECIONA-SE corte e alta costura. Fazem-se moldes e confeccionam-se vestidos de noiva — Mme. BARROS, 25-5401.

REMARCAÇÃO de perucas inteiras e meias, procurar Srta. Eni da Silva — Tel. 37-1622.

APRENDA CORTAR em 10 aulas, pelo método Gil Brandão com a modista Maria, após as aulas aprendo a costura. Inf. 36-3139 — Av. Copacabana 605 — Sala 1 102.

TRICÔ EM MAQUINA LANOFIX — Aulas de confecção e esquema a aceita-se encomendas de esquema. Tel.: 35-1113.

ALFAIATE reforma — vira pelo avêsso. Aceita fazenda p/feitio à preços módicos. R. Senador Vergueiro, 98/1101 — Tel. 45-5385.

ALUGAM-SE vestidos de baile, noiva e toilette. Aceita-se feitio — Edifício Odeon s/315. Tels.: 25-8697 e 52-1440.

Aulas de Perucas
Faça sua própria peruca, Reiniciões e franjas, ofereço grátis, agulha de implantes. Telefone: 58-6856.

CURSO SUPERIOR INTENSIVO
Maquilagem Profissional
Pessoal, Artística; Limpeza de Pele; Confecção de Cosméticos. Aulas pedagógicas individuais. Todos os produtos; diploma e Apostilhas. PROFa. IDA: 25-8641.

PERUCAS PRINCESAS
Rabos e 1/2 perucas. ótimos preços. VENDAS A PRAZO. R. Hilário Gouveia, 30/603. Tel. 57-7357.

CLÍNICA DA FACE
RESOLVA SEU PROBLEMA DE BELEZA
AMBOS OS SEXOS — TEL.: 42-3291

Reforme Sua Roupa na Moda
AVENIDA MEM DE SÁ, 23 — SOB. — TEL.: 42-1353

CALÇADOS E SANDÁLIAS
POR ATACADO
AOS REVENDEDORES EM GERAL
BOLICHE — CONGA — HAVAIANAS — JAPAN — Sandálias em espuma ou borracha — Calçados plásticos e de lona em geral.
RUA JOAQUIM SILVA, 133 — LAPA — GB

ACADEMIA DE BELEZA FRANCE-BEL

Tudo o que V. precisa saber antes do casamento (economia doméstica, puericultura, etc.), está sendo ensinado no nôvo CURSO PRÉ-NUPCIAL.
MATRÍCULAS ABERTAS
Av. N. S. Copacabana, 583 Gr. 407 · Tel. 57-2042

MADAME LAUREANO
ALTA COSTURA
MODELOS EXCLUSIVOS PARA NOIVAS (C/DESCONTO). Madrinhas, damas, debutantes, baile e passeio, seja êle esporte ou «toilette». Também tenho chapéus, luvas, véus e grinaldas. ALUGO, VENDO e CONFECCIONO. Facilito e tenho preços módicos.
PROCURE-ME PELO TELEFONE 22-9645 ou também em COPACABANA, PELO TELEFONE 57-8508.

MÓVEIS E DECORAÇÕES

TAPÊTES PASSADEIRAS TECIDOS PARA ESTOFOS
A varejo pelo mesmo preço de atacado, com desconto. Facilita-se pagamentos. Orçamentos para forrações sem compromisso — Procurem o depósito na RUA RIACHUELO, 134 — Loja. Fone: 42-3000.

Embalagens
de móveis, louças e máquinas
CAIXOTARIA BRASIL LTDA.
Av. Pres. Vargas, 1 098
Fone: 43-4339

ESTOFADOR
Na ofic. ou res. tecido ou plástico. 28-3795, SARAIVA.

PINTURA EM PORCELANA
ENSINA-SE em vários estilos, modelos clássicos ou modernos. Tratar na parte da manhã até 11 horas pelo tel 25-8883

O REI DOS BARBANTES
A. G. BARBOSA & CIA.
Cordas — Cordéis — Barbantes — Fitilhos e Fios de Sisal de tôdas espessuras e qualidades
Conceição, 105 - 18º, gr. 1.801 23-3767

CLUB DOS DECORADORES
FLÔRES — FOLHAGEM
Mme. Meira inicia o curso — Av. Copacabana, n. 1.100, sala 201.

CORTINAS
A última novidade em tecidos. Orçamentos grátis. Colocação grátis. Rua Dois de Dezembro, nº 87 Tel.: 25-1155.

Cortinas Curtis — 45-2123
SERVIÇO FINO. GARANTIDO

PERSIANAS — REFORMAS
Novas, consertos, troca-se cordas, cadarços, peças etc. Pintura porcelanizada em máquina alemã. Orçamentos sem compromisso — Tels.: 57-8541 — 30-0814 sr. Antero.

Cortinas a Prazo
Serviço fino — Faço capas — Reformo estofados. Tel. 28-3797 — sr. SARAIVA.

Vende-se um bufet, uma cristaleira e uma grade de janela com 1x1,20. Rua Major Leitão 546 — Lins Vasconcelos.

LAVA-SE TAPÊTES
CORTINAS
FICAM NOVOS
CASA "JÚLIO"
LAVAGENS E CONSERTOS
26-1683
COPACABANA

PAPEL DE PAREDE
DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
PRONTA ENTREGA
• SUPERLAVÁVEL
• ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
• TEL.: 23-2723
TEMOS PREÇOS PARA REVENDEDORES

O DRAGÃO
A FERA DA RUA LARGA
Louças e porcelanas, vidros, cristais, ferragens e ferramentas em geral, artigos de alumínio, talheres e faqueiros de tôdas as marcas e qualidades, fogões e fogareiros a óleo cru, álcool, querosene e peças avulsas para os mesmos, brinquedos, velocípedes e bicicletas, bombas de pressão para água. Creolina Pearson, carros para aterro e artigos para lavoura e jardim, todos os artigos de eletricidade e iluminação. Sortimento completo com fôrmas de gêsso, madeira, alumínio e fôlha e todos os demais pertences para confecção de bolos, bicos, com grande variedade para confeiteiros, forminhas de todos os tipos e cortadores para doces e biscoitos.
191 — AVENIDA MARECHAL FLORIANO — 193

dedetec
Synteko Dedetização Pinturas
Raspagem de Assoalhos,
GARANTIA INTEGRAL
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
Av. Ataulfo de Paiva, 1174-B - sub-solo 11
Tel. 47-8567

DENTISTAS

DENTADURAS E PONTES
Fazem-se em 3 dias, consertam-se em 90 minutos. Orçamentos grátis. Rua do Rosário, 173 — 1º andar.

DENTADURAS
PONTES em 24 horas. — DR. CHAMIS — Especialista Rua Álvaro Alvim 37 — Edifício Rex — Sala 709 — TEL.: 42-0682 — CINELÂNDIA

CLÍNICAS E CASAS DE SAÚDE

REPOUSO — TEL.: 52-9366
CLÍNICA SANTA CRISTINA
PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência Esmerada e Ambiente Familiar.
DR. ALCIMAR FERNANDES
RUA SANTA CRISTINA, 107 — TEL.: 52-9366

PESSOAS IDOSAS — REPOUSO
CLÍNICA SANTA MÔNICA
ORIENTAÇÃO
Drs.: Paulo Cavalcante e Sebastião Monjardim
RUA GUAPENI, 30 — TIJUCA
RESERVAS E INFORMAÇÕES:
TELS.: 34-6246, 58-1021, 48-0404 e 58-2000.

Para Pessoas Idosas
Clínica FREI FABIANO — TEL.: 54-3707
RUA CONDE DE BONFIM 487
GERIATRIA — ARTERIOESCLEROSE — INTERNAÇÕES
Direção: Drs. HOMERO GRAÇA E GUENTHER JENSEN

PARA PESSOAS IDOSAS
Assistência completa em casa especializada, na Glória, com médico residente e enfermagem carinhosa e dedicada. Internações temporárias ou permanentes.
CLÍNICA MÁRIO FILIZZOLA
RUA CANDIDO MENDES, 271 — GLÓRIA
Telefones: 42-2752 — 52-1496

CLÍNICA CENTRAL DE OLHOS
EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM OFTALMOLOGIA
Direção: Drs. Pedro Moacyr de Aguiar e Carlos H. Bessa
INSTALAÇÕES DE ALTO PADRÃO MODERNO
INSTRUMENTAL TÉCNICO
Departamentos Especiais para Cirurgia dos Olhos, Glaucoma, Neuroftalmologia, Estrabismo e Ortoptica Visão Ocupacional
CLÍNICA ANEXA, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
HÁ SEMPRE UM ESPECIALISTA DE PLANTÃO DAS 9 ÀS 18.30 PARA OS CASOS DE EMERGÊNCIA E PARA O RECEITUÁRIO DE ÓCULOS E LENTES DE CONTATO
EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL
Av. Rio Branco, 156, salas 1308 a 1311
Telefones: 52-0191 e 52-5721

DINHEIROS E NEGÓCIOS

DINHEIRO — EMPRESTO NCr$ 6.000,00 sob hipoteca ou retrovenda. Tratar tel.: 22-5595. Não aceito intermediário. Rua Senador Dantas, 20 — 10º — s/1006.

Compro Tudo
TV, geladeiras e máquinas de escrever, Tapêtes, louças e prataria, coluna de alumínio, estatueta e jóias. Ternos, vestidos e sapatos. Tel.: 32-1383. DANILO.

Cautelas e Jóias
Atenção. Compro de ouro, platina, brilhantes grandes, jóias antigas ou modernas, moedas, pratarias etc. Verifique minha oferta. Atendo a domicílio. Rua da Carioca, 32, sala, 1.002 — Tel.: 32-4935.

CAPITALISTA — Preciso com 10 milhões p/ jogar Bacarat no Uruguai, tenho processo testado, para ganhar 1 milhão diários, ancabes, negócio honesto, sigilo absoluto, trocam-se referências. Cartas para Cx. Postal, 5.347, Rio, Dr. ROBERTO.

CONTAS PAGAS DE LUZ
Não jogue fora suas contas pagas de luz. Compro-as. Ótimo preço ... 64-5566-67.
Rua Buenos Aires, 84 - 1º. and.

DE 3 A 100 MILHÕES
Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escri ura. Av. 13 de Maio 23, 13º andar, sala 1.316 — Tel.: 32-9138.

BRILHANTES — PRATARIAS
CAUTELAS — JÓIAS
Compro jóias em geral, pelo melhor oferta. Com preferência brilhantes grandes, pago justo valor atual, no ato. Não venda sem consultar-me, atendo a domicílio. Avaliação grátis. — Telefones: 52-2812 - 22-8672, sr. Carlos.

RÁDIO E TV

TELEVISÃO — Atenção! Precisamos vender 100 aparelhos TV até o fim do mês. Marcas Philco Artel, Telefunken, Admiral, Zenith, Semp, S. Eletric GE e outras de 13, 19, 23 polegadas a preços 60% a menos das tabelas, com autorização das fábricas, novas na garantia dupla, à vista ou a crédito, aceitamos sua TV usada, como parte de pagamento, pagamos 200 mil pela sua TV usada, ademais tem seu crédito na hora, entrega na hora, assistência grátis 1 ano. Ver a exposição na Estr. de Prata, na Av. Copacabana, 581, loja 211, C. Comercial. Telefone 36-1852. Informações. Nosso lema e resolver seu problema.

Seu rádio de pilha parou?
«TRANSISTOMAR», oficina-laboratório, conserta com garantia em 24 horas, e o seu: GRAVADOR, VITROLINHA, TV, RÁDIOS DE PILHA, LUZ E DE AUTOMÓVEL. ORÇAMENTOS GRÁTIS E NA HORA. Abrimos aos sábados — Travessa do Ouvidor, 4, 2º andar — Fone 42-0848.

SEU RÁDIO DE AUTOMÓVEL PAROU?
«TRANSISTOMAR» — consertos em 24 horas e orçamentos grátis. Garantia e honestidade — Abrimos aos sábados — Travessa do Ouvidor, 4 — 2º andar.

NOVIDADE
RECEPTOR-TRANSMISSOR
Recebemos diversos tipos até 10 km. de alcance, desde NCr$ 135,00. Faça-nos uma visita sem compromisso. CASA OXFORD — Rua do Quitanda, 65-A

PROFISSÕES LIBERAIS

MÉDICOS

DRA. EURYDICE B. FORTES
Docente da Universidade. Doenças nervosas. Tels.: 46-2949 e 32-7823.

DR. JOSÉ DE MELLO LIMA
CLÍNICA MÉDICA
Av. N. S. Copacabana, 1.066 — sala 608 — Consultas diàriamente, das 15 às 18 horas — Tel.: 49-6370

DR. F. MIRANDA
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
Clínica São Bento
— Marcar hora — Tel. 46-4100 — Rua Paulino Fernandes, 38.

DR. NIKODEM EDLER
Hipnose e eletrosono em suas indicações. Marcar hora: 28-4619. Fernandes Figueira, 13 — Tijuca.

ÚLCERAS
Eczemas das pernas. INSTITUTO HELCO DR. JOAQUIM SANTOS, há mais de 35 anos só trata sem operação. Rua Assembléia, 61, 4º andar, de 9 às 11 e 14 às 17 horas. Tel. 52-4861.

Dr. Adjalbas de Oliveira
ANÁLISES CLÍNICAS
Das 7 às 19 horas
R. Álvaro Alvim, 21
5º andar
Telefones:
42-4242 e 42-0505

Dr. Volta Franco
Chefe do Serviço de Cirurgia do Hosp. Central do IASEG — Cirurgia — Ginecologia — Urologia — Osorio de Almeida, 67 — Telefone: 46-3603.

DR. ALHEIRO DA SILVA
NERVOSO, angústia, mania, fobias, Av. N. S. de Copacabana, 613, apto. 607 — 9 às 12 horas — Rua Lucílio Lago, 96 — s/201 — Méier — 16 às 18 horas.

DR. PINTO DE CASTRO
Comunica a transferência de sua CLÍNICA DE ENDOSCOPIA PERORAL, CIRURGIA DO LARINGE, CABEÇA E PESCOÇO.
Para o Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.
Tel. Consultório: 32-2280 — Residência: 45-1451.

DR. LAURO LANA
CLÍNICA GERAL
CONSULTÓRIOS:
LARGO DE SÃO FRANCISCO 26 — SALA 414
TEL.: 43-8861 — Diàriamente, de 2 às 5 horas.
AV. N. S. COPACABANA 534 — SALA 308 —
TEL.: 57-7413 — Diàriamente, de 8 às 11 horas.
EXCETO AOS SÁBADOS.

DR. ORLANDO REBELLO
CLÍNICA DE DOENÇAS DOS OLHOS — OPERAÇÕES ADULTOS E CRIANÇAS
Chefe de Clínica do Hospital dos Servidores do Estado
Consultório: — Avenida Copacabana, 605 — Grupo 1.010 — Tel.: 36-1000

DR. GRABOIS
Ex-diretor do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil.
CLÍNICA PSICOLÓGICA
Nervosos. Problemas afetivos e sexuais, angústia, insônia, desânimo, fobias e outros distúrbios neuróticos e psicossomáticos.
Rua Álvaro Alvim, 21, 13º andar — Tel.: 52-3046 — Das 14 às 19 horas.
Avenida Copacabana, 435 — sala 414 — Tel.: 36-6292 — Das 8 às 12 horas.

DR. JOSEF FIEDLER
Diplomado em Berlim e Rio de Janeiro
Clínica Geral. Tratamento moderno e eficiente da fraqueza sexual masculina.
Diàriamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 19 horas.
Consultório: — Avenida Copacabana, 709 — Aptº 802 — Tel.: 57-9078

Dr. Paulo Vieira Cavalcanti
GINECOLOGIA — OBSTETRÍCIA — CIRURGIA
Consultório: Rua Conde Bonfim, 406-B — Grupo 703. — Praça Saenz Peña — Tijuca.
Diàriamente de 15 às 19 horas.
Marcar consulta: Tels.: 48-0404 e 29-7589.

ARQUITETURA E MATERIAIS

SUPER SYNTEKO — raspagem para cera. Orçamento Grátis. Tel.: 42-5571.

PEDRAS COLORIDAS — Para pisos e revestimentos. Vendas e serviços ARENITO LTDA. Rua São Clemente, 161 - Tel. 46-7431.

CAIXAS D'ÁGUA
VENDAS A PRAZO
Muros, calçadas, postes, tubos, blocos, marmorite, etc.
A. C. M. ARTEFATOS DE CIMENTO
TELS.: 48-4807 e 28-2591.

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL
Antes de Comprar Visite
O NOSSO BAZAR

Cimento Mauá — 200 sacos p/obra ... NCr$	4,85
Cimento Mauá ... NCr$	4,98
Tacos especiais — M2 ... NCr$	5,00
Azulejo Klabin ... NCr$	5,00
Cerâmica vitrif. Lindas côres ... NCr$	23,00
Lindos conjuntos coloridos ... NCr$	135,00

O NOSSO BAZAR LTDA.
RUA BARÃO DE MESQUITA, 608
TELEFONES: 38-3198 E 58-2497
ENTREGAS RÁPIDAS
QUASE ESQUINA COM RUA URUGUAI.

vulcapiso
TERRAZZO OU MARMORE - Aplicação imediata sobre pisos ou paredes. Solicite orçamento sem compromisso a
vitriplástico
Av. Nilo Peçanha, 155 - s/522
Tels. 42-7333 e 42-4898

VULCAPISO
FINANCIADO
APLICAÇÃO IMEDIATA!
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
REV PLAST
RUA ALCINDO GUANABARA, 17 — GRUPO 607 —
TEL.: 42-0890

Arquitetura Quer Docente

Esta nota foi distribuída pela Faculdade Nacional de Arquitetura:

Em sessão de 10 do corrente, a Congregação da Faculdade de Arquitetura aprovou o parecer da Comissão Julgadora, e, nos têrmos regimentais, indicou, por unanimidade, para o provimento efetivo da cadeira de Grandes Composições de Arquitetura, o professor e docente livre Angelo Alberto Murgel.

Docência Livre — De 1 a 30 de junho próximo, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 12 horas, estarão abertas as inscrições nos Concursos à Docência Livre de tôdas as cadeiras do Curso de Arquitetura desta faculdade.

Esporte Tem Novos Membros

A Excessão dos srs. Silvio Padilha, que se acha ausente do País e do deputado Ari Delgado, retido, devido a seus afazeres parlamentares, em Pôrto Alegre, tomaram posse perante o ministro Tarso Dutra, no salão nobre do palácio da Educação e Cultura, os novos membros do Conselho Nacional de Desportos. O titular saudou o nôvo conselho e disse das esperanças do govêrno na sua atuação em prol do desenvolvimento dos esportes no Brasil.

O general Elói Meneses, presidente, agradeceu às referências do ministro, assinando, a seguir, com os demais componentes do conselho, o têrmo de posse.

Avisos Religiosos

Ten.-Coronel-Aviador José Rubens Drummond

(MISSA DE 7º DIA)

Liberato Bittencourt senhora, filhos, noras e netos, convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar por alma do seu querido RUBENS, na Igreja Santa Cruz dos Militares, às 12 horas do dia 15 do corrente. Antecipadamente agradecem.

ENÉAS VIEIRA

(6 MESES)

Sua família convida para a missa que será celebrada, em intenção de sua alma, dia 15, segunda-feira, às 9,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Joaquim Mendes Cardoso

(ADVOGADO)

(FALECIMENTO)

Judith Salgado Cardoso, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes, com profundo pesar comunicam o falecimento de seu querido espôso, irmão, cunhado e tio, e convidam os amigos para o sepultamento, hoje, dia 14, às 16 horas, saindo o féretro da capela «B», do cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

Adolpho Eugênio Soares Filho

(DESEMBARGADOR)

Amasile Eugênio Soares, Adolphina Soares Duque Estrada, Maria da Glória Soares, Cláudio Oscar Soares e Pedro Soares agradecem às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido pai e irmão ADOLPHO EUGÊNIO SOARES FILHO, e convidam para a missa de 7º dia, a ser celebrada amanhã, segunda-feira, dia 15, às 11 horas, na capela da Reitoria/U.F.R.J., na avenida Pasteur, 250 — Praia Vermelha. Antecipadamente agradecem.

OLYMPIA BITTIG BORGES

(DIRETORA DE ESCOLA)

(FALECIMENTO)

Aderson Moreira da Rocha Filho e família, Angelo Manoel Moreira da Rocha, José Mauro Moreira da Rocha, Amaury Campos e família e demais parentes, com profundo pesar, comunicam o falecimento de sua querida avó OLYMPIA, e convidam os amigos para o sepultamento, hoje, dia 14, às 13 horas, saindo o féretro da capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

TENENTE-CEL. AVIADOR JOSÉ RUBENS DRUMMOND

(MISSA DE 7º DIA)

Lélia Bittencourt Drummond, José Rubens Drummond Filho, Paulo Drummond, Maj. Av. Márcio Drummond, senhora e filhos, convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar em intenção da alma do seu querido RUBENS, na Igreja Santa Cruz dos Militares, às 12 horas do dia 15 do corrente (amanhã). Antecipadamente agradecem a todos aquêles que comparecerem a êste ato religioso.

TENENTE-CORONEL-AVIADOR JOSÉ RUBENS DRUMOND

(MISSA DE 7º DIA)

O Comandante, membros do Corpo Permanente e de Estagiários da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA convidam parentes, colegas e amigos, para a Missa que, será celebrada, em intenção de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 15 de maio, às 12 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares (Rua Primeiro de Março).

REITOR MIGUEL CALMON

(MISSA DE 7º DIA)

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras convida autoridades, parentes, amigos, professôres e estudantes, para a missa que manda celebrar por intenção da alma de seu inesquecível Presidente, Professor MIGUEL CALMON, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, às 12 horas de amanhã, segunda-feira, na Capela de São Pedro de Alcântara, na Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Avenida Pasteur, 250).

SÉRGIO ÁLVARO MAGALHÃES MENDES

(2º ANIVERSÁRIO)

Sylvia Magalhães Mendes, no transcurso do 2º aniversário de falecimento de seu saudoso filho, SÉRGIO, convida parentes e amigos para assistirem à missa que manda celebrar na próxima 2ª-feira, dia 15, às 8 horas, na Igreja da Lampadosa, na av. Passos. Desde já, agradece àqueles que comparecerem a êste ato religioso.

O MERCADO DE AÇÕES

Feições Finais do Decreto 157

• Herbert Cohn

BAIXANDO a Circular nº 89 o Banco Central ultimou a regulamentação que visa à entrada em vigor das disposições do decreto-lei 157.

Com êste ato, afastaram-se os últimos vestígios do que se podia chamar um estímulo ao mercado de ações.

Historiando a origem do decreto 157, no último trimestre de 1966 chegou a cristalizar-se no cenário bolsístico e no govêrno a idéia de uma lei visando estimular o mercado de ações. A necessidade dêste incentivo evidenciava-se na queda contínua dos negócios e das cotações das melhores ações nacionais. Ideou-se então um sistema de estímulo semelhante ao da ajuda a SUDENE e começou-se a elaborar projeto de lei. Durante semanas e meses as flutuações das cotações na bôlsa sofreram a influência benéfica do andamento do projeto e das diversas declarações que a respeito dêle foram prestadas por diversas autoridades em várias circunstâncias. Com o aparecimento do próprio decreto (157), entretanto, as oscilações continuaram, mas desta vez em forma de queda e requeda, à medida que se desvaneciam as esperanças diante das alterações, tôdas anulando estímulos, as últimas deixando entrever efeitos negativos a longo prazo.

Desde sua origem, até a forma que o decreto-lei 157 apresenta hoje, como por um passe de mágica, os objetivos mudaram completamente. Trata-se, agora, de uma medida de caráter meramente financeiro, restando a imagem disfarçada de estímulos às ações que não existem.

A lei passou a ser um negócio das financeiras, que, seja reconhecido, tudo fizeram para isto. Vejamos os moldes nos quais os dispositivos funcionam:

a) 50% das importâncias arrecadadas deverão ser aplicadas em debêntures, sem correção monetária, aos juros de 12% no mínimo. Este benefício (que lembra os empréstimos de favor do Banco do Brasil) deverá ser àrduamente disputado, suscitando evidentemente a volta do "boneco" (comissão por fora). Pela lei, ainda, o empréstimo se destinará para aquelas firmas que tenham falta de capital de giro (apertos financeiros) e caberá às financeiras ajuizar e decidir o destino dos empréstimos, fazendo confiança o Banco Central no critério e na impressão colhida pelas financeiras, de acôrdo com normas contidas na circular 89, responsabilizando-se as financeiras pelos critérios e decisões.

Com esta responsabilidade aleatória, estão abertas as portas do hospital para as famosas bolas de neve de insolvência.

Porque se exige tanta papelada em lugar de uma responsabilidade bem definida?

Não seria indicado o uso das próprias financeiras nas operações, por exemplo? Teríamos assim, uma garantia real, de negócios reais!

Veja-se ràpidamente o caráter atual do pretenso estímulo às ações: as debêntures sem garantias dão opção aos possuidores de transformá-las em ações, ou seja em sócios felizes das firmas em apêrto financeiro. Mais ainda, pretende-se assim educar, formar o mercado de ações, estimular as compras espontâneas de mais ações!

Considerando-se ùnicamente o prisma financeiro, quais as possibilidades de reembôlso das debêntures diante de vencimentos acumulados gigantescos, quando a opção não fôr pelas ações.

O decreto 157 ainda hoje é chamado de "estímulos à compra de ações"! Sua finalidade deverá, pois, enquadrar-se na acepção de Couet: uma mentira mil vêzes repetida torna-se verdade.

b) Os outros 50% das importâncias arrecadadas deverão ser aplicados em ações, sempre nas mesmas condições, na mesma forma e pelas mesmas bases do que para as debêntures.

Tratando-se de ações há uma agravação enorme e inegàvelmente uma possível pequena atenuante.

A atenuante seriam os 10% opcionais de compra de ações da bôlsa, mas estas ações também deveriam reunir as "qualidades" da falta de capital de giro.

As agravantes em relação às debêntures para os portadores de ações podem ser duas:

1) Poderá receber ações de participação limitada, ou respatáveis. Seja por intenção, seja por esquecimento, o lamentável fato está ali.

2) A ação poderá ser invendável por falta de mercado quando fôr entregue aos "beneficiados". Nas condições em que o mercado de ações se desenvolve (ou regride com os tais estímulos) deverá se dar por satisfeito se conseguir fazer algum dinheiro com as ações recebidas. (Hoje ações conhecidas, de firmas de renome e rentabilidade indiscutível estão ao par ou abaixo do par).

As hipóteses aventadas só podem perder sua viabilidade caso venham incentivos reais, incentivos que permitissem aos novos investidores escolher e comprar o melhor.

Há grandes esperanças que a onda de protestos que o decreto-lei 157 tem suscitado, venha, conjuntamente com a depreciação de nossas melhores ações de bôlsa, sensibilizar os dirigentes da política econômico-financeira, sobretudo quando os investimentos fixos constituem um de seus objetivos mais desejados. A voz dos interêsses acionários tem faltado, é verdade. Ela deve ser procurada tanto pelos setores acionários como pelo govêrno.

COTAÇÕES NO FECHAMENTO

	5-5-67	12-5-67	Variação Percentual
Banco do Brasil	4,98	4,93	— 1 %
Banco Comercial do Estado de São Paulo — Pref. ...	1,05	1,20	+ 14,3%
Aços Villares S/A — Pref. - Ex-bonif. - Classe A (*) ..	1,24	1,20	— 3,2%
América Fabril	0,37	0,32	— 13,5%
Antarctica — Ex-bonif. (*) ..	1,22	1,20	— 1,2%
Arno (*)	0,56	0,58	+ 3,6%
Brahma — Pref. - Ex-bonif. e div.	1,51	1,54	+ 2 %
Brahma — Ord.	1,46	1,49	+ 2 %
Brasileira de Energia Elétrica (V.N. 1.000)	—	0,83	—
Brasileira de Roupas	0,44	0,44	—
Bras. de Usinas Metalúrgicas	0,35	0,36	+ 2,9%
Carioca Industrial	0,45	0,50	+ 11,1%
Casa Anglo (*)	1,65	1,68	+ 1,8%
Cimaf (*)	1,48	1,54	+ 4,1%
Deodoro Industrial	0,33	0,30	— 9,1%
Docas de Santos	0,69	0,69	—
Dona Isabel	0,60	0,57	— 5 %
Duratex — Pref. (*)	0,97	0,97	—
Estrêla (*)	1,07	1,07	—
Ferro Brasileiro	0,86	0,87	+ 1,2%
Hime	0,49	0,50	+ 2 %
Kibon	2,05	2,18	+ 6,3%
Lojas Americanas	1,70	1,75	+ 2,9%
Máquinas Piratininga (*) ...	0,83	0,84	+ 1,2%
Mesbla — Ord.	0,75	0,74	— 1,3%
Mesbla — Pref.	0,72	0,74	+ 2,8%
Min. Trindade (Samitri) ...	0,66	0,70	+ 6,1%
Moinho Santista (*)	0,98	1,04	+ 5,8%
Nova América	0,70	0,70	—
Paulista de Fôrça e Luz — (V. N. 1.000)	1,04	1,10	+ 5,8%
Petrobrás — Ex-bonific.	0,94	1,09	+ 16 %
São Paulo Alpargatas (*) ...	0,97	1,00	+ 3,1%
Siderúrgica Belgo-Mineira ...	0,73	0,78	+ 6,8%
Siderúrgica Nacional - Port.	1,46	1,53	+ 4,8%
Sousa Cruz	2,36	2,50	+ 5,9%
Vale do Rio Doce — Port. ..	3,10	3,15	+ 1,6%
Willys — Ordinárias	0,64	0,75	+ 17,2%
White Martins	3,20	3,25	+ 1,6%

(*) *Cotações em São Paulo*

TRANSPORTE RODOVIÁRIO TEM UM TRILHÃO E MEIO

EM declarações durante sua conferência sôbre a Evolução do Transporte Rodoviário no Brasil, realizada na Escola Nacional de Engenharia do largo de São Francisco, o Engº Econ. Tupi Corrêa Pôrto enfatisou a supremacia dêste sistema de transportes em nosso país em relação aos demais, ferroviário, aeroviário, marítimo e fluvial, afirmando que tal destaque permanecerá pelo menos nos próximos decênios.

Com farta documentação e baseado na estatística do transporte efetuado por todos êstes sistemas clássicos de movimentação de pessoas e bens, o dr. Tupi Corrêa Pôrto comprovou sua tese, aduzindo inúmeras considerações de natureza social, econômica e geográfica, que o levaram à conclusão desta prevalência.

Segundo os elementos expostos, serão de um e meio bilhão de cruzeiros novos (equivalendo a um e meio trilhão de cruzeiros antigos), as dotações federais e estaduais em 1967 para as atividades rodoviárias, quantitativo êste sòmente superado pelas dotações disponíveis para o campo da Habitação.

IMÓVEIS

Catete

VENDO APARTAMENTO 802 — Praia do Russel, 710 — desocupado — com 3 quartos grandes — ampla sala e outras dependências normais — 2 quartos de empregadas e mais um quarto na parte térrea. Tratar no próprio local entre 9h30m e 11h30m ou pelo telefone 25-3458 — Negócio direto

Tijuca

TIJUCA: vendo casa apalacetada centro do terreno 455m2 c/ 50% fin. Ver Av. Maracanã 1546 — 38-5518. Duas frentes.

TIJUCA — FUNDAÇÕES JÁ CONCLUÍDAS — Ainda é tempo de você adquirir num excelente local um ótimo apartamento em condições excepcionais — EDIFÍCIO SAN MARTIN, Rua Carlos Vasconcelos, 123, junto à Praça Saens Peña. AMPLOS apartamentos, com living, sala, 2, 3 e 4 quartos, dependências e garagem. Sinal desde Cr$ 619.280 e Cr$ 175 mil mensais, com garantia do INCORPORADOR JAYME GORBERG e a segurança na construção de MESON ENGENHARIA LTDA. — Ver no STAND DA OBRA, ou na Rua Sete de Setembro, 44, esquina de Quitanda, na sobreloja de «A Econômica» — Telefone 42-5136. (CRECI 903).

SALÃO Rua Uruguaiana

ALUGA-SE amplo salão com 130 m2. Frente para Uruguaiana e Ouvidor. Tratar com o sr. Tavares na Loja Polar, rua Uruguaiana, 86.

Estado do Rio

PRAIA DE ITAIPUAÇU — Vendem-se terrenos, sem entrada e sem juros, apenas 50 prest. mensais de NCr$ 25,00. Tratar Trav. do Ouvidor, 9 — 4º andar com o Sr. Antônio de Araújo, das 9 às 12 e 14 às 18 horas. Tel.: 22-8777 . CRECI 1047, GB.

Vai alugar apartamento? Saiba se êle foi pintado com

TINTAS YPIRANGA

AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

Todo apartamento é sempre de "1ª locação" se está pintado com

TINTAS YPIRANGA

AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

VENDE-SE

Casa Av Paris, 383 — Bonsucesso, Zona Industrial — Tratar no local.

SALA PARA ESCRITÓRIO

Alugo uma no centro, ponto magnífico para comércio. Tratar: Tels. 26-8137 e 26-8513.

Senhorio e inquilino concordam sempre num ponto: é fácil pintar com

TINTAS YPIRANGA

AS MAIS VENDIDAS NO BRASIL

Casa - Petrópolis

Vendo magnífica, com 17 mil m2, 6 quartos, 3 salões, garagem para 2 carros, casa para caseiro, jardim, etc., água de mina em abundância. Valor 200 mil cruzeiros novos. Aceito parte em gado de engorda e o restante à combinar. Tratar diàriamente, com Maria, tel.: 22-9483 e Carlos depois das 20 horas, tel.: 36-6239.

EDITAIS E AVISOS

CASA GRANDE

Precisa-se para alugar com opção de compra, com mínimo de 12 quartos e demais dependências. Preferência nas Ruas: Real Grandeza, Voluntários da Pátria, General Polidoro, Mena Barreto, Humaitá, São Clemente, Marquês de Abrantes ou Senador Vergueiro. Tratar com Maria pelo tel.: 22-9483.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO MANCEBO

AV. MARECHAL FLORIANO, 141-143

CONVOCAÇÃO

UCHOA CAVALCANTI — Administração e Advocacia Ltda., convida os Senhores Condôminos do Edifício MANCEBO, sito na Av. Mal. Floriano, 141-143, para a Assembléia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 23 de maio do corrente ano, na Sede da administradora à Rua México, 119, gr. 1608-9, às 17 horas em primeira e 17h30m em segunda e última chamada, quando então, se debaterão os seguintes itens:

1º) — Eleição do Síndico;
2º) — Eleição do Conselho Consultivo;
3º) — Convenção;
4º) — Regulamento Interno, e,
5º) — Assuntos gerais.

Solicitamos a presença de todos, visto a importância dos assuntos a serem debatidos.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1967.

UCHOA CAVALCANTI — Adm. E Adv. Ltda.
(Deptº de Admin. de Condomínios)

Português da Guiné Quer Trocar Cartas Com Brasileiras

Carlos Lorenço Garcia é soldado português, em serviço na Guiné Portuguêsa, e quer corresponder-se com môça brasileira sincera, de 16 a 25 anos.

O endereço é: Carlos Lorenço Garcia soldado nº 730 — SPM — 3.498.

LEILÕES

IRAJÁ Leilão Judicial

QUATRO CASAS

Rua Guaiba, 347 (Ant. 153) Edificadas em terreno de 16x40m de sala e 2 quartos e sala e quarto

FERNANDO MELLO, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 3ª Vara de Órfãos, venderá em leilão, quarta-feira, 24 de maio de 1967, às 16 horas, no local. Mais inf. R. Quitanda, 62 — 4º — Tel.: 42-8205.

REALENGO — LEILÃO JUDICIAL — REALENGO

Espólio de Carmen Murtinho D'Almeida
2º Leilão, Pela Melhor Oferta

PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS, COM DUAS LOJAS E DOIS APARTAMENTOS

RUA FRANCISCO FARJADO, 194
LOTE DE TERRENO

RUA VICENCIA, LOTE Nº 307
LOTE DE TERRENO S/Nº
AVENIDA C-E, LOTE 13, QUADRA 263, EM JACAREPAGUÁ

Os leilões serão realizados no escritório do leiloeiro, à Av. Erasmo Braga, 64 — Grupos 205/6 (entrada pela Travessa do Paço, 23)

ERNANI, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 4ª Vara de Órfãos, venderá em leilão, segunda-feira, 22 de Maio de 1967, às 16 horas, em seu escritório, à Av. Erasmo Braga, 64 — 2º andar — Grupos 205/6 (entrada pela Travessa do Paço, 23). Mais informações pelo tel.: 31-2444.

AMANHÃ AMANHÃ

FLAMENGO

Rico leilão de lindos móveis, valiosos quadros e cristais, à Rua Senador Vergueiro, 30 — 6º andar.

O JÚLIO leiloeiro, autorizado pelo seu particular amigo, o sr. Heitor Roge, venderá ao correr do martelo, além de lindos móveis de estilo, valiosas pinturas de Portinari, Guinard, Estevão Silva, Purga Garcia, Calixto Cordeiro, Pedro Alexandrino, Barreiras, Batista da Costa, Castagnedo e outros, além de tela francesa do século XVIII. Fina prataria brasileira do 1º e 2º Impérios, e prataria inglêsa, francesa e russa. Lindas peças variadas, de fino cristal bacarat e outros. Porcelanas de várias procedências, marfins, bronzes, tapeçarias, lustres e etc... Tudo será vendido em leilão, amanhã, às 21 horas, estando em franca exposição hoje e amanhã, das 16 às 22 horas. Detalhes pelos telefones: 22-8880, 36-0042 e 36-5608.

VILA ISABEL — AMANHÃ LEILÃO JUDICIAL

Espólio Manoel Vieira Goulart

Prédio de 2 pavimentos, com 4 apartamentos

Em Terreno de 10,10 x 57,20 x 52,15 x 9,60
PRÉDIO DE DOIS PAVIMENTOS
Em Terreno de 6,50 x 29,90
RUA JUSTIANO DA ROCHA, 11 e 49
(O nº 11 fica de Esquina c/Av. 28 de Setembro)
Todos os apartamentos (números 101 — 102 — 201 — 202), compostos de sala, três quartos e demais dependências.

ERNANI, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 4ª Vara de Órfãos, venderá em leilão, AMANHÃ, segunda-feira, 15 de Maio de 1967, respectivamente às 16 horas e 16,30 horas, nos locais. Mais informações pelo telefone: 31-2444.

NOTA: — O apartamento nº 101 não será objeto do leilão, por ter sido adjucado ao herdeiro.

São Francisco Xavier — Leilão Judicial — Maracanã

Espólio Manoel Vieira Goulart

Três magníficos prédios

Rua Izidro de Figueiredo, números 11, 13 e 15
Nº 11, em terreno de 9,00m x 10,00m
Nº 13, em terreno de 6,80m x 10,00m
Nº 15, em terreno de 9,00m x 10,00m

ERNANI, leiloeiro, autorizado por Alvará do Dr. Juiz da 4ª Vara de Órfãos, venderá em leilão depois de amanhã, têrça-feira, dia 16 de maio de 1967, às 16 horas e 16,30 horas, nos respectivos locais. Mais informações pelo telefone: 31-2444

Redatora: Maria Lúcia Amaral — Desenhos de Adail — Sai aos Domingos — Tôda a correspondência deve ser remetida para o «Diário de Notícias». R. Riachuelo, 114-116.

Viva a Mamãe - Viva a Mamãe -Viva a Mamãe

NOVIDADES DA RIO GRÁFICA

"Calunga" acaba de receber as últimas novidades da Rio-Gráfica: "Detetive Fantasma", "Santuário do Espaço", "Missão Fúnebre", (livros policiais) e a revista "Garôtas", "Zezé", "X-9", "Pafúncio" e outras publicações. Os livros têm uma bonita apresentação.

Festa Das Mães na ACM

A Associação Cristã de Moços promoveu, ontem uma festa em homenagem às Mães. Recebeu o título de MÃE ACEMISTA DO ANO, a sra. Heloísa Rodrigues Campelo. Falou na ocasião o dr. Rubem G. Dourado sôbre «Ser mãe na era espacial».

MENINA BRINCA COM AREIA

Folheando um livro sôbre Ouro Prêto, Patrícia descobriu os Cristos maravilhosos do Aleijadinho e resolveu fazê-los na areia. Foi assim que começou tôda a história de Patrícia, a menina que conseguiu ser finalista no concurso de esculturas na areia encerrado ontem e realizado por um dos nossos matutinos e a Air France.

Acontece que, por coincidência, Patrícia é leitora do «Calunga» desde pequenina — agora tem 9 anos — e ganhou vários de nossos concursos inclusive o do Papai em que ela mandou uma carta tão bonita que foi a escolhida para ganhar o prêmio. Já que Patrícia anda, também, por outros setôres conquistando prêmios, temos que ouvi-la.

— Patrícia, por quê você escolheu o Cristo do Aleijadinho para desenhar na areia?

— Porque gosto muito do Aleijadinho e mais, ainda, dos seus Cristos.

— E por quê você não desenhou uma igreja ou algum monumento como outros participantes fizeram?

— Porque gosto de gente.

— E que achou do concurso? Gostou de participar?

— Gostei, só não gostei dos gatos e cachorros que puseram em nossa volta e que atrapalhavam a gente, assim como os fotógrafos que perturbavam o nosso trabalho a todo o instante, tirando fotografias.

E Patrícia, sem que o pedíssemos, empolgada pelo concurso de esculturas na areia, apresentou uma sugestão para uma promoção do «Calunga». A sugestão é ótima e vamos aproveitá-la. Divulgaremos depois.

Um Tamanco Holandês

Os tamancos holandeses que vocês conhecem principalmente através das fantasias do Carnaval possuem uma uma história. O seu nome é «Klopen» por causa do som «cloup, cloup» que êles fazem ao andar. São fabricados com madeira macia de choupo ou salgueiro e protegem bem os pés contra o frio e a umidade dos campos holandeses além de poderem acomodar as pesadas meias de lã dos camponeses e pescadores.

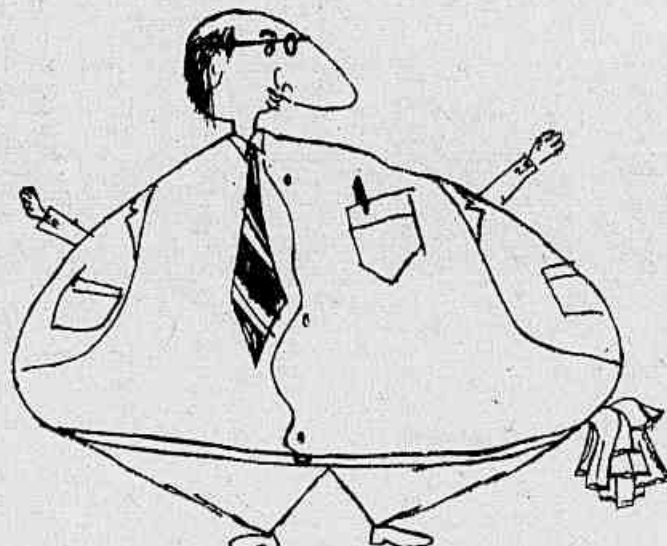
Era costume dos fazendeiros talharem à mão, durane o inverno, para si e seus familiares, os pesados tamancos. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, existiam na Holanda cêrca de 1500 fabricantes dêsses sapatos. Agora, porém, com a introdução de máquinas especializadas, sòmente 500 fabricantes conseguiram produzir cinco milhões de pares.

E a fabricação de tamancos vem de pai para filho. Os tipos são os mais variades para evitar a monotonia. Alguns são decorados com o tipo de desenho tradicional da localidade: amarelo brilhante com verde, amarelo fôsco com marrão, etc.

Faz-se o tamanco do seguinte modo: molha-se a madeira. Examinados os nós ou defeitos da madeira, cortam-se pedaços com cêrca de 10 cm de altura. Então, a máquina como um robô, em menos de um minuto, produz os tamancos toscos. São acabados, depois, à mão para formar as pontas e serem pintados. Passam, então, para uma enorme estufa, onde secam à temperatura de 60 graus centígrados.

Fora da areia de Copacabana, Patrícia faz uma caricatura — a sua especialidade — na redação do «Calunga»

Desfile de Cães

Realizar-se-ão hoje, a partir das 15 horas, as provas finais da Exposição Internacional de Cães, no Pavilhão de São Cristóvão. Especialmente convidado pelo Brasil Kennel Club, veio julgar os cães o inglês Cliff Brown, uma das maiores autoridades mundiais em assuntos caninos. Estará desfilando entre cães dinamarqueses, pastores e outros, um cão da raça «boxer», denominado «Ortman's Hullabaleo», que se sagrou o melhor cão de trabalho e o melhor da Exposição realizada em Campos, pelo Kennel Club Campista.

Concurso da «Banda»

Foram premiados os seguintes leitores: Maria Inês (Garôta Bossa-Nova) e Ricardo de Almeida Laranjeira. Podem vir apanhar na portaria dêste jornal, em mãos do sr. Montanha, os prêmios que são discos da «A Banda», oferecidos pelo REI DA VOZ.

Clube das Estrelinhas

Continuam chegando à nossa redação vários pedidos de inscrição para as cinco bôlsas oferecidas pelo Clubinho de Arte das Estrelinhas. Eis as primeiras inscrições: Valmira Gomes dos Santos, Maria Teresa Carvalho, Sidney Alves, Luis Vieira, Jorgineto Carvalho, Angela Arantes, Graciete Garcia, Ma. da Conceição Abreu, Ma. Salete dos Santos, Joana Pinheiro, Ma. Eugênia de Sousa e Isa Maria Vanderiel.

Se você quer, também, concorrer às bôlsas que são de Pintura e Trabalhos Manuais, envie o seu nome, idade, endereço e escola para êste jornal (Calunga — rua do Riachuelo, 114), acompanhados dos seguintes dizeres: «Peço inscrever-me na Bôlsa de Estudos, oferecida pelo Clubinho de Arte das Estrelinhas». Tôdas as inscrições serão submetidas a um sorteio em data a ser divulgada oportunamente.

Viva a Mamãe — Viva a Mamãe — Viva a Mamãe — Viva a Mamãe — Viva a Mamãe —

Psicologia é o Assunto

O CEAT — Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança — realiza um curso, destinado às suas obras filiadas, sôbre "Noções de Psicologia da Infância e Adolescência" ministrado pela psicóloga professôra Lia César. No momento a CNCr atinge os educandários situados na Zona Norte e Rural, e a partir de agôsto, levará o mesmo curso às obras da Zona Sul. A foto apresenta parte da assistência, composta de professôres, orientadores e diretores de obras sociais

Ensino Programado é Tecnologia na Educação e Abre Mais Vagas

«ENSINO Programado», eis uma das descobertas educacionais que vem revolucionando o ensino, em grande parte do mundo, e que poderá ser também aplicada no Brasil, e em tôda América Latina, dando nova dimensão às escolas, e numa etapa posterior, abrindo as portas da universidade para quantos queiram estudar, dando uma nova estrutura ao ensino superior, e servindo de instrumento para os que se dedicam à pesquisa científica, ou ao aprimoramento da tecnologia.

Por iniciativa da Campanha Nacional de Ensino Individual — CNEI —, está sendo coordenado o 1º curso de Técnica de Ensino Programado, «o que deverá abrir nossos olhos para uma era nova no campo da educação», conforme frisou um dos professôres daquela entidade, ressaltando ainda que «com a explosão de conhecimentos de nosso século, é preciso encontrar meios que nos possibilitem acompanhar o ritmo do progresso científico».

O LIVRO

Se a escola é o ponto de encontro entre o aluno e o professor, o livro aparece como instrumento básico e universal de encontro do aluno com a ciência. Assim, tôda a revolução no ensino, prevista nesse método revolucionário, alicerça-se no livro: o Ensino Programado não é senão uma maneira nova de apresentar ao aluno a matéria do currículo, com um objetivo de poupar-lhe o tempo, e dar-lhe condições de um maior rendimento, tornando, assim, o livro, um elemento dinâmico, ao invés de figurar como um instrumento passivo.

As inscrições para êsse curso já se encontram abertas, com dezenas de candidatos, e o número de vagas é limitado. Aliás, sôbre o objetivo do curso, o CNEI esclarece com destaque: êle se destina a professôres e autôres de livros didáticos e técnicos.

Para os alunos, entretanto, já estão sendo coordenados vários cursos: eletricidade, economia, eletrônica, matemática, computadores, psicologia e inglês, são os primeiros dêles.

COMO É

As aulas dêsses cursos são ministradas por máquinas, e a duração de cada curso depende, exclusivamente, do aproveitamento de cada aluno, uma vez que as aulas são individuais.

Um detalhe que vem impressionando a todos os que conhecem êsse método é a redução de tempo para assimilar as lições: o que, normalmente é lecionado em 3 horas, por exemplo, consegue ser transmitido em apenas 1 hora. Evidentemente, isto depende, também dos alunos, sendo um fator bem relativo. Uma conclusão, entretanto, não deixa dúvida: o ensino é muito mais rápido.

UMA TAXA

As aulas destinadas aos professôres e autôres são ministradas, gratuitamente, enquanto os cursos destinados aos alunos, são pagos. Uma taxa de NCR$ 10,00 serve para cobrir os custos dessas aulas.

Maiores informações poderão ser colhidas junto ao CNEI, na rua Gustavo Sampaio, 676, grupo 707, no Leme.

A Rádio Nacional Ofrece Hoje Missa em Ação de Graças às Mães

Depois do sucesso, da abertura das comemorações dedicadas ao «Dia das Mães», sexta-feira última, no Carroussel Feminino, no auditório, com Graciette Sant'Anna, a Rádio Nacional prestou, ontem, homenagem às mães portuguêsas, com a estréia de Portugal-Jardim da Europa... com Lúcia Helena, das 9 às 10 horas. Hoje, prosseguindo seu roteiro de prestigiar às mães, na sua data máxima, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9 às 10 horas, diretamente do Bangu Atlético Clube, oferece uma audição especial do seu programa infantil — «Tamanho Não é Documento», com Dilu Mello e entre outros programas especiais, encerrará suas comemorações com a MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS A TODAS AS MÃES, na Igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória, às 18 horas, celebrada pelo padre Artur Alonso, ex-reitor da PUC. Atual presidente do Conselho Estadual de Educação e Cultura. Logo após a solenidade religiosa da E-8, aos corações maternos de todo o país, o Clube de Diretores Lojistas da Guanabara, vai Diplomar Oficialmente às mães do Ano.

CARMEN PIMENTEL — na foto — foi a cantora escolhida para cantar, hoje, na missa em homenagem ao «Dia das Mães»

ATO HUMANO DA SRA. YOLANDA DA COSTA E SILVA, ELEITA A MÃE ILUSTRE DO ANO DE 1967, PELO CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS

Numa atenção de profunda ternura, que só pode ser oriunda de um coração muito bondoso e humano a SRA. YOLANDA DA COSTA E SILVA, primeira-dama do Brasil e Presidente da LBA, eleita a MÃE ILUSTRE DE 1967, acaba de conseguir em tôdas as Caixas Econômicas do país, a liberação total de tôdas as máquinas de costura, que estavam empenhadas. Dizendo aos jornalistas, com simpatia que lhe é peculiar, que muitas das pobres mulheres que empenharam suas máquinas de costura, são mãe e tinham aquêle objeto para o ganha do pão de cada dia, para sustentar seus filhinhos. O assunto está comovendo, imensamente a todos nós, e foi sem dúvida a mais terna homenagem ao DIA DAS MÃES.

OLGA NOBRE A MÃE ARTISTA DO ANO LÊ MENSAGEM DE DONA YOLANDA

Olga Nobre, radioatriz da Rádio Nacional, eleita pelo Clube de Lojistas A MÃE ARTISTA DE 67, foi escalada para ler a emotiva homenagem escrita pela SRA. YOLANDA DA COSTA E SILVA, através da PRE-8, dedicada às Mães. Podemos informar que hoje a transmissão dêsse trabalho da Primeira Dama do Brasil, será apresentado das 9 às 10 horas no programa «Tamanho Não é Documento», com Dilu Mello, dedicado às mães dos subúrbios cariocas, diretamente do Bangu Atlético Clube e amanhã, na audição especial do programa de Graciette Sant'Anna — CARROUSSEL FEMININO, das 9 às 10 horas, todo êle em homenagem a Senhora Yolanda da Costa e Silva — A MÃE ILUSTRE DO ANO.

LOJAS PAR Oferece Hoje Uma Rosa Para a Mamãe!

Encerrando suas atividades na Exposição de São Cristóvão, as Lojas Par, com tôda a sua equipe sob o comando do «businessman» Paulo Rocha, prestará uma singela homenagem ao «DIA DAS MÃES», que hoje se comemora. — Assim sendo, ao «stand» das Lojas Par localizado na Exposição, tôdas as MAMÃES que por lá circulem, receberão uma linda rosa - símbolo de carinho e ternura, marcando neste 1967, a magnificiência da efeméride.

Portanto, reeditando o sucesso de outras promoções, as Lojas Par estará presente hoje, ao encerramento do 1º Festival Globo de Televisão, participando ativamente da grande festa do 2º Aniversário daquela emissôra.

PÁGINA LITERÁRIA

Correspondência para esta seção:
EDGARD DUARTE
Rua Riachuelo, 114 — 5º andar

MARIA HELENA CARDOSO — "Eu não queria que o meu depoimento ficasse sobrecarregado de tristeza, pois o fim da vida é sempre a morte, a mágoa. Meu livro é uma espécie de sonata, que sonhei montar com os acontecimentos — Allegro, Andante, Adagio —, movimentos que equilibram e atenuam o sofrimento. Não falei mal de ninguém em minhas memórias, porque à distância a gente vê que ninguém pratica o mal voluntário, que as pessoas são boas e ansiosas de amor"

«POR ONDE ANDOU MEU CORAÇÃO»: — UMA ESPÉCIE DE SONATA

O último lançamento da José Olympio Editôra, POR ONDE ANDOU MEU CORAÇÃO, de Maria Helena Cardoso, constitui-se no mais autêntico sucesso literário da temporada. Como disse muito bem Carlos Drummond de Andrade, esta obra não nos dá a sensação de ter sido escrita, mas vivida, integralmente vivida, com seu hausto de claridade, com sua pobreza austera, com sua fé transparente e sua alegria irresistível. As memórias de Maria Helena Cardoso têm a qualidade do melhor romance, porque retiveram não o mais sensacional, mas guardaram a graça do aparentemente banal e transitório. Daí seus pontos de contato com a obra de Cecília Meireles, coisa denunciada na epígrafe de onde o livro tomou título. Maria Helena Cardoso tem aquela espécie de memória romanesca que eletriza o cotidiano, surpreende a particularidade do instante e o revela com gratidão.

Nota-se imediatamente uma certa liberdade cronológica, nesta obra que atravessa tantos anos e tantas vivências. Como instantâneos de tempos diferentes, unidos ao acaso, somando-se em vigoroso painel, assim a infância, a adolescência, a maturidade da autora se misturam, criando uma outra ordem, a da música, coisa que ela nos esclarece:

— Sim, é o meu amor pela música que guiou... São tantas as fases da vida e as últimas sempre tão tristes, pois fatalmente culminam com a morte, que eu sonhei montar com êstes acontecimentos uma espécie de sonata... Alegro, Andante, Adagio, movimentos que equilibram e atenuam o fim de sofrimento. Eu não queria que o meu depoimento ficasse sobrecarregado de tristeza, pois o fim da vida é sempre a morte, a mágoa. Daí esta intencional montagem sôbre cortes bruscos que se intercalam sem nenhuma obediência à cronologia, mas com plena obediência ao tempo da alma...

E a alma de Maria Helena Cardoso aspira gloriosamente à música, esta linguagem universal da alegria. Outro ponto que já foi tocado é aquêle de que as memórias, em geral, são depoimentos em grande parte ressentidos, ou pelo menos não resistindo à crítica queixosa de vidas atribuladas. Quanto a isto diz Maria Helena Cardoso:

— Eu não falei mal de ninguém nas minhas memórias, porque à distância a gente vê que ninguém pratica o mal voluntário, que as pessoas são boas e ansiosas de amor, dependendo da gente o talento para encontrar êste ponto nevrálgico e fazê-lo vibrar. Só há malquerença quando a gente não descobre o meio de despertar o amor. É então uma espécie de maldade da gente com a gente mesmo, por impotência.

Maria Helena Cardoso não tem e nunca teve nenhuma vaidade literária. E sôbre isso diz:

— Tôda a literatura é tão pouca diante da vida. Por isso escrevi êste livro muito mais como forma de vida do que como forma de arte. O que mais me agrada, vendo o resultado, é que eu vivi muito romance, era uma leitora apaixonada desde menina, e que isto deu sangue às minhas memórias. Eu li romance a vida inteira, e sempre tive o maior respeito pelo escritor, pelo artista, coisa que aprendi com minha mãe. Falar de um artista, na minha casa, era o mesmo que falar de um santo. Tanto que eu não escrevi nunca, pelo excessivo respeito que sempre tive pela obra de meu irmão Lúcio Cardoso. Eu tinha a impressão que ao lado dêle, tudo o que eu escrevesse teria pouca importância.

A respeito da natureza, êste grande personagem que inflama suas memória com a envolvência de um movimento apaixonada, ela nos diz:

— Sim, vi em tôdas as linhas do meu livro, o grande amor pela natureza, sempre presente em mim, e interpretado em suas duas fases fundamentais: a infância, em que a gente está integrada à natureza, é parte dela, vive-a sem consciência; e a idade madura, quando a gente aprende a despertar êste aprendizado em têrmos de vida e riqueza interior... e quando se vê pela primeira vez as árvores, as flôres, as fôlhas...

Maria Helena Cardoso, num livro sério e sem os temperos de sensacionalismo que embriagam a chamada opinião pública, conseguiu fazer-se "best-seller", o que restaura a nossa confiança no bom-gôsto, na evolução, no aprimoramento de caráter da nossa tão mal-vista audiência. Aí está um livro que enobrece o tempo vivido do autor e que revela ao leitor o tepo perdido, endereçando-o a um futuro mais claro e com maiores perspectivas de verdadeira participação. E falo em participação como integração em tudo o que a vida significa em sua brevidade e espanto: do absurdo ao sonho, do simples afago à renúncia, do silêncio ao grito estrangulado. E, sobretudo, um nôvo breviário da linguagem amorosa, num tempo de aridez e desespêro, a cartilha que o coração contemporâneo ansiava para reviver em plenitude e graça.

Lançamentos

O INFERNO PRIVADO DE HEMINGWAY

Milt Machlin. 277 páginas. Gráfica Record Editôra. Atrás do Papai Hemingway, que lutava e amava a vida ao ar livre, pode ter existido também o que sofria por ver que essa vida e êsse domínio de viver — bem como o domínio do estilo, da linguagem, da narrativa — tendiam a desaparecer. Esta é uma narrativa que tem de ser lida por todos. O Hemingway íntimo, próximo, sem o halo da fama, o Papai Hemingway é quem povoa êsse livro, através das revelações de quem o conheceu e com êle privou nos últimos oito ou nove anos de vida do escritor que também foi herói, do romancista que se sentia, com igual fôrça, personagem.

OBRAS DE KARL MAY

A Editôra do Globo acaba de reeditar a 1ª série, que estava esgotada, da Coleção OBRAS DE KARL MAY, conjunto de 10 volumes com ilustrações primorosa se com excelente encadernação padronizada. Karl May representa, com sua obra, uma síntese do espírito europeu. O valor que dá aos aspectos morais e culturais do ser humano, o coloca como um dos mais recomendáveis escritores para as novas gerações. A juventude encontrará em Karl May a possibilidade de desenvolver a curiosidade pelo mundo, recebendo a visão de outras terras, costumes, culturas, e dando expansão aos seus sonhos de aventura e heroísmo. Coleção Obras de Karl May — é como uma viagem a terras estranhas e lendárias.

RELATÓRIO DO MÊDO

Chamamos a atenção dos leitores para êste lançamento da EDINOVA que, mais uma vez, traz à baila a «tragédia de Dallas». Livro incompreensivelmente colocado à margem do noticiário levando-se em conta que, em suas páginas, estão contidas as mais graves acusações até hoje lida por êste redator contra as falhas nas apurações oficiais ou não e os flagrantes contrastes com a realidade dos fatos, segundo o autor. Depois de publicado êsse livro, só se podia esperar duas alternativas: o verdadeiro esclarecimento da opinião pública mundial sôbre o assassinio do presidente John Kennedy ou a prisão do autor por falsário. RELATÓRIO DO MÊDO, de Edward Jay Epstein, jovem bacharel de Cambridge — Massachusetts, que se dedicou a um trabalho de investigação sôbre as falhas na apuração do crime. Realizou um trabalho de repórter à luz dos relatórios do FBI e Comissão Warren, revelando seus contrastantes textos. O que revela é de pasmar, deixando o leitor boquiaberto, por exemplo, nas páginas 64-65, onde estampa as fotos do FBI **(omitidas do Relatório Warren)**, das vestimentas que Kennedy usava no dia 22 de novembro de 63, onde se pode ver as perfurações causadas pela bala bastante abaixo da gola do palitó e colarinho da camisa (segundo o Relatório do FBI, 13,5 centímetros no palitó e 14 centímetros na camisa). Todos se lembram que a principal alegação era de que êsse tiro — o primeiro desferido — havia varado o pescoço do Presidente, indo atingir o governador Connally, um segundo e meio depois. Leiam e julguem. Há outros bons lançamentos da EDINOVA, dos quais falaremos na semana que vem. Se não encontrar nas livrarias: Rua Miguel Couto, 125.

FEIRA de LIVROS

CELY DE ORNELLAS REZENDE

PARA O FIM-DE-SEMANA

Nada melhor num fim de semana, agora que o inverno se aproxima e as praias ficam desertas, que uma boa leitura. Não as leituras leves, mas as que exigem reflexão e nos façam meditar sôbre tantos assuntos publicados. Assim, reunimos alguns títulos que darão ao leitor momentos agradáveis de entretenimento e que o distraião da semana de trabalho.

«Meu Encontro com Marx e Freud», **Erich Fromm**, trad. **Waltensir Dutra**, 168 páginas. Edição Zahar. Apesar de sua aparente disparidade há um ponto comum, da mais alta importância, que torna bem próximas as idéias do descobridor da psicologia profunda e do criador do socialismo científico, o **humanismo**. O objetivo de ambos é a libertação do homem; um defende o direito dos seus impulsos naturais, o outro luta contra uma ordem que, a seu ver, o alija da liberdade. O autor, um dos maiores psicanalistas do nosso tempo, sintetizou o pensamento dêsses dois gênios nesse título já em 3ª edição.

«A Grande Sociedade», trad. de **Celso Mayer** para a Distr. Record. Romper com as barreiras da rotina que ameaçavam enferrujar o espírito dos norte-americanos, era o objetivo de Kennedy ao chegar à Casa Branca. Levar a economia do país a um estado de opulência, ainda maior, capaz de suportar as tremendas responsabilidades políticas dos EUA, tal o plano de Lyndon Johnson ao substituir o jovem presidente assassinado em Dallas. O Livro reúne dezenas de discursos, entrevistas e mensagens do atual chefe do executivo estadunidense em tôrno do seu ambicioso programa.

«Decadência de Regeneração da Cultura» (Filosofia da Cultura), **Albert Schweitzer**, trad. e prefácio de **Pedro de Almeida Moura**, 3ª edição, 184 págs. Edição Melhoramentos; Série Hoje e Amanhã. Cedo o autor compreendeu que a civilização a qual pertencia encontrava-se em processo de desintegração, resolvendo dar ao mundo um grande testemunho de esperança na possibilidade de refazê-las em bases cristãs. Expressou-o no devotamento missionário com que se dedicou durante o resto da vida às miseráveis populações centro-africanas e também em livros de profunda reflexão filosófica.

«O Homem Sob Tensão», 171 págs. Edição Cultrix; Biblioteca Básica de Cultura. Eminentes especialistas norte-americanos, reunidos em simpósio na Universidade da Califórnia, debateram o problema do stress, à luz dos mais modernos conceitos. As conferências realizadas interessam sobretudo àqueles que de algum modo lidam com a medicina, psicologia e sociologia. Vazadas em linguagem clara são também acessíveis ao leigo curioso de conhecer assunto tão atual. O livro contém as 11 palestras dêsse ciclo de conferências e debates.

CASAMENTO, MORAL E FELICIDADE

No Brasil a obra de **Bertrand Russel** encontrou grande receptividade entre nossos leitores, razão pela qual a Cia. Editôra Nacional vem de reeditar **«O Casamento e a Moral»** e **«A Conquista da Felicidade»**. O notável filósofo e ensaísta britânico, dotado de aguçada curiosidade, nada aceitando sem uma reflexão crítica, sonda os diferentes aspectos da sociedade. Assim, escreve para um público selecionado que pode aceitar e discutir suas idéias. As 268 páginas de **«O Casamento e a Moral»** estão repletas de intenso saber e profundidade de conceitos, iluminando a problemática do casamento e da moral, face aos diversos padrões de sociedades vigentes no mundo moderno. Os problemas da família e da ética sexual mereceram também sua análise através dos 21 capítulos da obra, concluindo o autor: **«A essência do bom casamento é o respeito recíproco pela personalidade, combinado com aquela profunda intimidade que faz do amor sério entre o homem e a mulher a mais frutífera de tôdas as aventuras humanas»**.

O outro volume, **«A Conquista da Felicidade»**, consta de duas partes principais. Uma trata das causas da infelicidade, a outra, das causas de felicidade. Seus capítulos, traduzidos em linguagem clara e acessível, destinam-se a todos os leitores de um modo geral, pois não veiculam nenhuma filosofia profunda, mas apenas observações e conclusões inspiradas pelo bom senso. **A Conquista da Felicidade** e **«O Casamento e a Moral»** são valiosas aquisições, especialmente numa época de tensões e desajustamentos que levam um crescente número de pessoas a um sentimento de frustração e infelicidade.

—xXx—

«Brasil Açucareiro» — órgão Oficial do Instituto do Açúcar e do Álcool, destina-se aos interessados na indústria açucareira do Brasil e do mundo. Entre tantos artigos à altura do gabarito da revista inclui-se «A Reforma Agrária na América Latina», do nosso companheiro do Jornal de Letras, Claribalte Passos, diretor dessa excelente publicação.

POESIAS E SONETOS

Dois títulos recentemente lançados pela Pongetti traduzem a singeleza da obra das autôras; são êles: **«Inspiração»** e **«Pedaços da Minha Vida»**. O primeiro, firmado pela poetisa **Mirtô da Silveira**, apresenta uma coletânea de poesias que falam de alegria, tristeza, de amor e de dôr, com o objetivo de comunicar-se espontâneamente com o leitor. Seu livro não transmite apenas uma mensagem; diz o que sentimos, pensamos e temos necessidade de «falar» fazendo-o em forma de poesia.

O segundo, de **Maria Idalina Jacobina**, apresenta nova face do talento da poetisa pois já escreveu **«Coexistência»**, **«Poemas Sertanejos»** e **«O Sonho»**, ganhando diversos prêmios, destacando-se, ainda, nos Jogos Florais realizados no Brasil. Agradecemos os exemplares autografados.

LIVROS E NOTÍCIAS

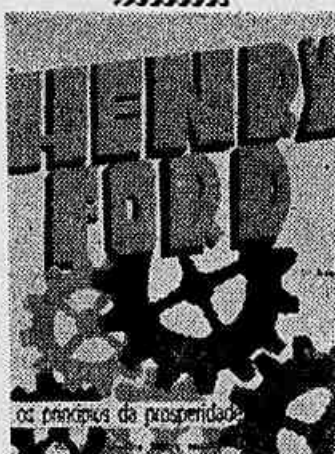
Recebido com enorme aceitação o LP lançado pela Companhia Brasileira de Discos «Acto», do conjunto de Sérgio Mendes, grupo de artistas brasileiros, que vem se destacando nas grandes paradas musicais norte-americanas. No suplemento de maio da CBD uma gravação de Trini Lopez realizada em Londres. «Strangers in the Night» «Mame» e «Lady Jane» são alguns dos sucessos do LP. Nos estúdios da CBD já foram gravadas as trilhas sonoras dos filmes: «El Justiceiro» e «Terra em Transe». ● Fernando Lélis acaba de gravar a versão portuguêsa de «Vestida de Noiva». ● Dentro em breve o conjunto The Brazilian Bitles vai aparecer pela primeira vez acompanhado de orquestra com o esperadíssimo «A Gata». As notícias foram dadas ao redator responsável desta página pelo chefe de divulgação da Philips, Chiquinho.

—xXx—

Livros e correspondência para a Rua Grajaú, 202, apto. 101 — ZC-11.

BIBLIOTECA

Henry Ford — Os Princípios da Prosperidade

HENRY FORD — OS PRINCÍPIOS DA PROSPERIDADE — 3ª Edição, contendo três obras num só volume: MINHA VIDA E MINHA OBRA; HOJE E AMANHÃ; e MINHA FILOSOFIA DA INDÚSTRIA. Tradução de Monteiro Lobato. Demos a êste livro o título que nos pareceu mais adequado e justo, porque os princípios nêle contidos foram realmente os princípios básicos da prosperidade de Henry Ford, isto é, o benefício do produtor e consumidor, o emprêgo da indústria como obra social. Para o Brasil não há leitura nem estudo mais fecundo que o livro de HF. Tudo está por fazer — e que lucro imenso se comerçarmos a fazer com base na lição do portador da nova Boa Nova. NCr$ 9,50. LIVRARIA FREITAS BASTOS. Rua 7 de Setembro, 111, (Rio). Atende pelo reembôlso postal.

Hipnotismo sem Mistério

HIPNOTISMO SEM MISTÉRIO — Raphael H. Rhodes. Êste livro estuda com objetividade científica e seguro critério o assombroso campo do hipnotismo, no qual as divergências entre os cientistas abrem campo livre ao charlatanismo e aos conceitos absurdos. O autor, ilustre neurólogo americano, especializado no assunto, analisa a teoria e a prática do hipnotismo, seus métodos de aplicação e o seu inestimável valor no tratamento das infecções psíquicas. 127 páginas, NCr$ 4,80. Nas livrarias ou na DISTRIBUIDORA RECORD. Av. Erasmo Braga, 255/8º. (Rio). Atende pelo reembôlso postal

A Constituição do Brasil Explicada

A CONSTITUIÇÃO DO BRASIL EXPLICADA (Promulgada em 24 de janeiro de 1967) — Paulino Jacques, Cat. da Fac. de Direito da UEG. Em 1958 a **Forense** lançou a nossa **Constituição Federal Explicada**, que foi bem aceita pelos meios jurídicos do país, professôres, magistrados, advogados, além de políticos, estudantes, etc. Esgotou-se logo a edição. A presente oferece a fisionomia de uma 2ª edição da Const. Fed. Explicada, mesmo porque, a atual Constituição do Brasil (1967) não difere muito daquela a ponto de excluir comparações, e o método de trabalho que adotamos neste ensejo, é o mesmo que utilizamos naquela oportunidade. Broch., NCr$ 9,00; Encad. NCr$ 12,00, EDITÔRA FORENSE, Av. Erasmo Braga, 299 (Rio) e Lgo. S. Francisco, 20 (SP). Atende pelo Reembôlso Postal.

JACK "O ESTRIPADOR"

JACK «O ESTRIPADOR» — Tom A. CULLEN. Tradução de Sebastião Lacerda e Renato Machado, do original inglês «WHEN DONDON WALKED IN TERROR». Durante o outono de 1888, em que êle aterrorizou Londres, matando cinco mulheres das maneiras mais brutais que se possam imaginar, Jack o Estripador tornou-se um mistério clássico. Depois de 78 anos, um escritor norte-americano, Tom Cullen, que examinou cuidadosamente os arquivos da época, crê haver descoberto a sua identidade. Quem era êle? Nem um estrangeiro, nem um vilão. O autor nos faz participar, desde os detalhes mais desconhecidos aos mais insólitos dêsse reino de terror desencadeado na Era Vitoriana. Pela primeira vez é revelada a identidade daquele que para a Scotland Yard era o principal suspeito. Nas Livrarias ou EDITÔRA NOVA FRONTEIRA S/A, Rua do Carmo, 27/4º. Atende pelo reembôlso, C. Postal 3812 (Rio).

Diálogo com Erich Fromm

DIALOGO COM ERICH FROMM — Richard I. Evans. Êste livro encerra uma série de conversações brilhantes e estimulantes entre um dos mais célebres psicanalistas do mundo e um dos mais profundos conhecedores de sua obra. Essas conversações constituem uma apresentação sistemática do pensamento e da personalidade de Erich Fromm, que só seria possível conseguir pela leitura cuidadosa de tôda a sua obra. O autor é professor de Psicologia da Universidade de Houston e vem realizando uma série de entrevistas com cientistas de destaque no mundo moderno, sob os auspícios da National Science Foundation. NCr$ 4,00. LIVRARIA LER. Rua México, 31-A (Rio) e Pça. República, 71, (SP).

Desenvolvimento da Comunidade

DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE — William W. Biddle, colab. de Loureid J. Biddle. Trad. Marília Diniz Carneiro. Êste livro vem responder a uma necessidade premente em nosso meio: expor claramente o que se entende por «Desenvolvimento da Comunidade», com definições precisas, descrição e análise de um projeto urbano e de um projeto rural, mostrando as relações com a Educação, com o Serviço Social, com as Ciências Sociais, com a Administração, com a Religião, etc. De grande utilidade para os estudantes de Serviço Social, urbanistas, professôres universitários, educadores, administradores planejadores etc. 316 págs. NCr$ 8,00. Nas livrarias ou LIVRARIA AGIR EDITÔRA, Rua México, 98-B — Tel.: 42-8327 — (Rio)

Casais em Busca de Deus

CASAIS EM BUSCA DE DEUS — Padre Pedro Richards, C. P. Tradução do original espanhol por Marcos P. S. de Arruda. Obra especialmente orientada a difundir com inteligência e alto sentimento pastoral o conhecimento, o amor e a prática genuína da espiritualidade da vida conjugal e familiar. Seu autor fundador do Mov. Familiar Cristão, é um apóstolo infatigável, em todos os recantos da América. 189 páginas, NCr$ 5,00. Nas livrarias ou EDITÔRA VOZES, Rua Senador Dantas, 118 — Loja I, Tabuleiro da Baiana Rio. Atende pelo reembôlso postal.

Para estudantes de Filosofia e dos Cursos Normal e Clássico

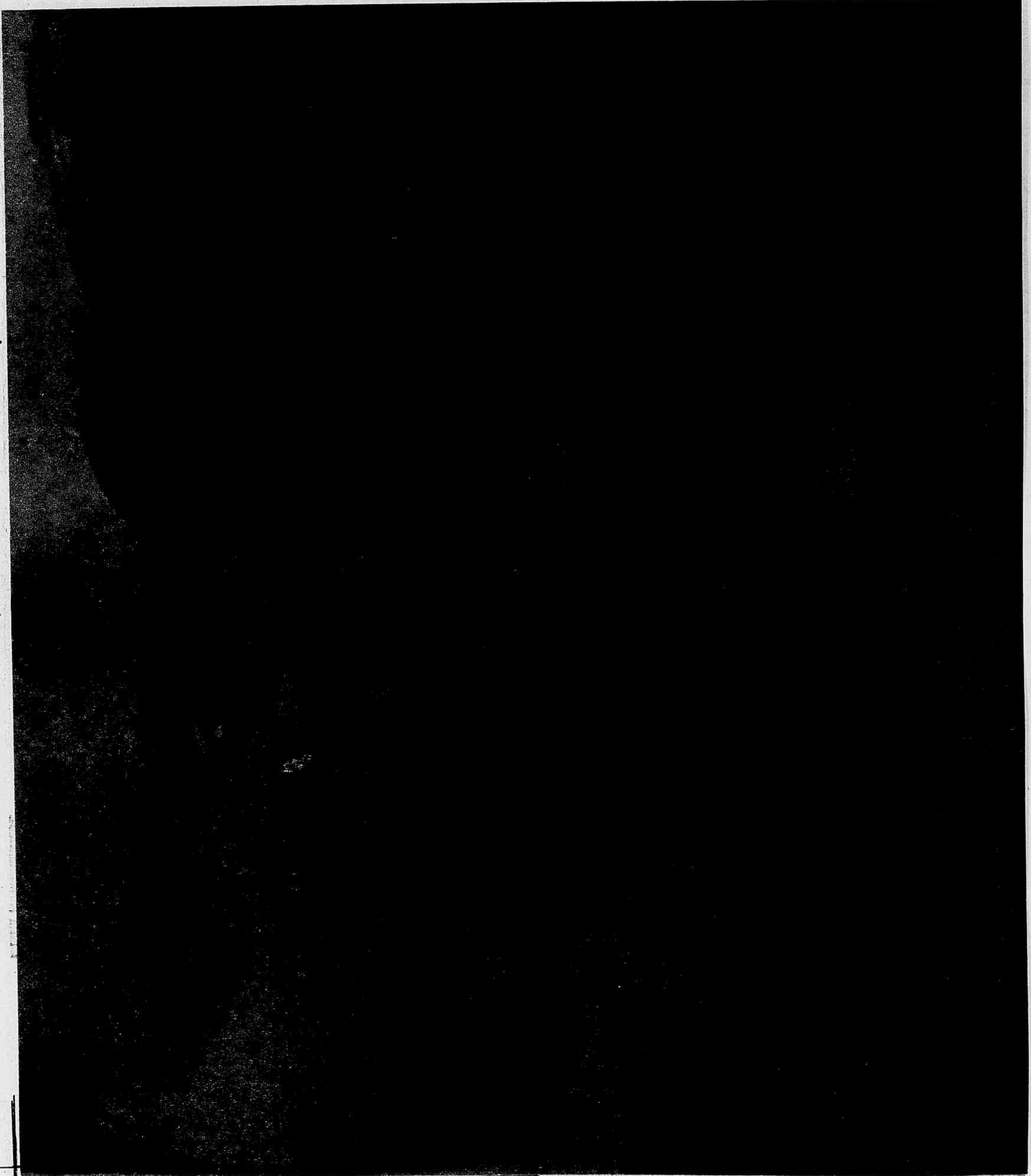
ANTOLOGIAS DA POESIA BRASILEIRA

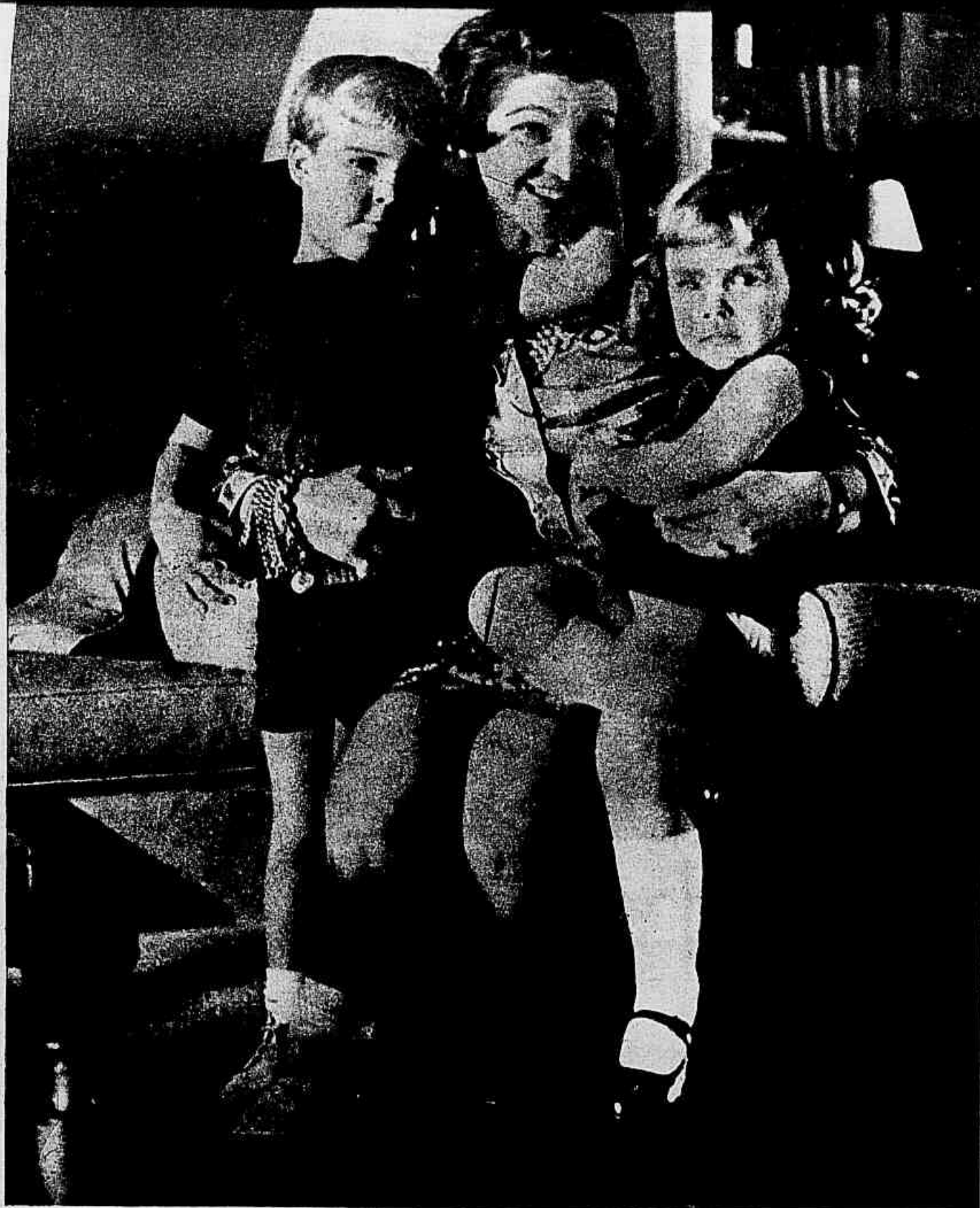
As várias escolas literárias que floresceram em território brasileiro, desde os tempos coloniais até os dias de hoje. Seleção, introdução e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos.

POESIA BARRÔCA — 248 págs. — Broch., NCr$ 5,00. POESIA DO OURO (Verso da «Escola Mineira») — 312 págs. — Broch., NCr$ 2,80 — Enc., NCr$ 3,60; POESIA ROMÂNTICA — 36[illegible] págs. — Broch., NCr$ 3,00 — Enc., NCr$ 3,80; GONÇALVES DIAS — ANTOLOGIA — Seleção, introd. e notas de Maria Antonieta Vilela Raymundo — 198 págs. — Broch., NCr$ 3,50 — Enc., NCr$ 5,00; POESIA SIMBOLISTA — 40[illegible] págs. — Broch., NCr$ 3,80 — Enc., NCr$ 4,60; POESIA PARNASIANA — 336 págs. — Broch. — NCr$ 6,00; POESIA MODERNA — 172 págs. — NCr$ 7,00

Diario de Noticias
DOMINGO, 14 DE MAIO DE 1967

RFeminina

NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

"E RIR MEU RISO E DERRAMAR MEU PRANTO AO SEU PESAR OU AO SEU CONTENTAMENTO". — (Vinicius de Moraes).

Um casal, o ideal: Renato e Yolanda. Já crescido e bom companheiros. Esta é razão de maior felicidade para NORMA, SENHORA RENATO SIMÕES, hoje simbolizando aqui as mães dêste domingo.

"APRENDE, POIS, SE O NÃO SABES, QUE UM É A SOMA DE DOIS" — (Cassiano Ricardo).

GILDA LÚCIA, SENHORA VICENTE GALLIEZ tem dois filhos lindos, louros, deliciosos: Vicente de Paula, que todos chamam de Vicentinho, e Maria Clara, risonha e feminina como ela só...

"... COMO UM LUMINOSO POEMA, QUE SE LÊ COMOVIDAMENTE ENTRE SORRISOS E LÁGRIMAS" — (Manuel Bandeira).

GILZA, SENHORA ALCINO AFFONSECA, tão jovem, nem parece mãe de seus três rapazes! Seu amor materno, nítido e intenso, se revela também através de uma bem-humorada camaradagem à quatro...

CORAÇÃO DE mãe CABE EM UM VERSO APENAS

Fotos de José Vidal e Augusto Corsino

CORAÇÃO de mãe não é um órgão comum: escapa a tamanho formal nem tem convenções biológicas. Sem ritmo de pulsação nem feitio obrigatório, sem frescor de juventude ou tênue murchar dos anos, imenso e maravilhoso, coração de mãe é eterno e universal como a própria vida. Mas cabe em um só verso. Que podemos colocar nos lábios de tôdas as mães do mundo, em têrmos ou idiomas diferentes, mas simbolizando sempre a mesma límpida mensagem de dedicação, ternura, deslumbramento e sacrifício. Todos os lugares-comuns de nossa língua tornam-se cristalinos e inéditos, quando se fala em mãe. Que hoje merecem o domingo, porque elas próprias foram criadas por Deus neste dia.

"UMA SÓ PÉTALA RESUME AURORAS". (Carlos Drummond de Andrade).

MARION, SENHORA JOAQUIM AFFONSO MAC DOWELL LEITE DE CASTRO, anciou durante anos pela chegada de Antônio Affonso. Hoje, com apenas poucos meses de vida, êle já é todo o símbolo de sua alegria.

página JOVEM

NOB-NOB NO MAN

SOLANGE ESCOTEGUY é mulher do pintor Antônio Dias. Há já algum tempo vem pintando tecidos, tendendo para as formas geométricas e as côres fortes. No princípio, foi brincadeira, com desfile das criações em sua própria casa e obtendo sucesso entre os amigos. Mas Solange resolveu levar a sério e realizar um desfile para valer, com público, imprensa, **whisky**, musiquinha e tudo.

Numa promoção de Marisa Alves de Lima e da revista «Cigarra» com a colaboração da VARIG e do Old Lord (**whisky** do Ibrahihm), Solange mostrou suas criações no Museu de Arte Moderna, no último dia 27.

Walter Smetak e seus instrumentos estranhos fizeram o fundo musical enquanto lindas modelos desfilavam uma linha genial da camisolinha ao **palazzo**.

Entre os presentes, numerosos, estavam Lígia Clark, Ziraldo, Miriam Pérsia, Tanit Galdeano Prado, o diplomata Marcos Romero, Glauco Rodrigues, e outros. Na foto, um **pantalon** pintado mão, criação de Solange.

Celso Mesquita

QUER FAZER DO NOSSO INVERNO?

UMA nossa leitora de Botafogo nos escreveu pedindo sugestões sôbre uma guarda-roupa mais "quentinho" e bastante à **la page**. Reunimos o que de mais alinhado surgiu para êste inverno: Preste atenção, pois:

● "Fardinha" com jaquetão em veludo **cotelê** azul-marinho com botões prateados; por dentro, blusa branca com gola roulê e babadinho na manga.

● **Robe** de flanela, **evasée** com bolsos embutidos, corte na frente e gola pontuda.

● "Safari" é o modêlo em brim, lonita ou gabardine com casaco de mangas curtas em estilo francamente militar. Cinto de couro passando por entre os bolsos e saia com largo macho na frente.

● **Robe-manteau** em lãzinha com **fêcho-éclair** da gola à barra. Corte na altura do busto e rolos finos na golinha, mangas e barra.

● Para dançar em grande gala, **mousseline** ou **chiffon** ou sêda estampada no vestido com saia enviesada em panos e gola roulê. Mangas compridas, **evasées**.

● Para o trabalho ou estudo, **kilt** escocês com **pulôver** em lãzinha com listras coloridas no decote em V e nas mangas. Na saia, detalhes de couro. Meia três-quartos, bem colegiais.

● A Iracema de José de Alencar vai ser revivida pelo cinema. Uma equipe pernambucana anuncia a realização de «A Virgem dos Lábios de Mel», longa-metragem, totalmente nordestino.

● «Oh, Papai, Pobre Papai, a Mamãe te fechou no armário e estou muito triste». Êste é o título do filme — versão de peça teatral — que os Estados Unidos enviarão a Berlim para concorrer ao Festival de Cinema, no próximo junho.

● Uma costureira de Nova York apresentou sua coleção de vestidos elétricos. Todos os modelos, até as mini-saias, têm efeitos de luz, obtidos por minúsculas e discretas baterias.

● A pintura eletrônica musical é nova forma de arte, nascida em Paris. O primeiro quadro executado por êste complicado processo — uma fita sonora impulsiona os movimentos de côr — está sendo exibido por seu autor, um pintor de 30 anos.

● Os que acreditavam ter sido «Quem tem mêdo de Virginia Woolf», a melhor produção de Edward Albee, se enganaram. «Um equilíbrio precário», seu último trabalho, mereceu o «Prêmio Pulitzer» 1967 e foi considerado pelo júri uma obra prima.

● Até dia 23 de maio, a França empresta ao Japão, para exposição no Museu de Arte Moderna de Tóquio, o exemplar único do maior livro do mundo «L'Apocalypse». São 19 volumes, pesando 1.300 quilos, sendo que a capa, trabalho em bronze, de Salvador Dali, tem 90 centímetros de altura, 80 centímetros de largura, 20 centímetros de espessura e pesa 200 quilos.

● Se vai pegar não sabemos, mas a peruca feita com cabelos de papel já existe e foi apresentada ao público, esta semana, numa festa no Estoril, Portugal, na presença da princesa Grace Kelly. A peruca, invenção de um cabeleireiro espanhol, custa pouco e poderá, após o uso, ser jogada fora como papel velho.

● **Nos Estados Unidos cada vez mais se estuda o chinês. Êste idioma já vai sendo ensinado em 80 universidades e 140 escolas americanas.**

"Quais os temas favoritos de conversa entre os homens alemães?" A pesquisa revelou: primeiro política; depois, futebol, automóvel, televisão, questões profissionais e... mulheres. Aqui no Brasil, com tôda a certeza, a ordem dos assuntos seria bem outra.

● **Os 12 fundadores da "Student Homophile League" estão trabalhando. A recém-fundada associação de homossexuais da universidade americana de Columbia tem um único objetivo: igualdade de tratamento para todos os alunos da universidade.**

● **Neurose, mal do século, não é privilégio dos homens, atinge também os cães. Para êstes, existe na Dinamarca uma clínica, única no gênero. Em 1966 mais de 2 mil cachorros neuróticos, provenientes de vários países europeus, lá receberam tratamento adequado: remédios, paz e amor.**

● **Em San Diego, Califórnia, a "Galeria Internacional dos Famosos Homens do Espaço" organiza para julho uma homenagem especial a Santos Dumont. A exposição compreenderá fotografias, textos, documentos e uma miniatura do 14-BIS, que será enviada pelo Brasil.**

● **Pesa 98 quilos, mede 1m 86, tem músculos de vidro, esqueleto de aço, seu coração pulsa e êle sofre, podendo vomitar, ter enfarte e outros males humanos. Isto tudo é um robô usado para estudos em hospitais de Los Angeles, EUA.**

ÁGUA VAI, ÁGUA VEM...

ÁGUA vai, água vem, mas não sai do cenário, não perde a oportunidade, mesmo quanto aos fatos antigos que são águas passadas que não movem moinhos...

Mas as águas agora são outras. São águas modernas e atuais. As das torneiras, dos açudes e até as do céu que caem sem disciplina, demais aqui, de menos acolá, como que a sugerir uma certa desordem ou êrro de cálculo também lá por cima, onde os manobreiros mal-intencionados fazem o que querem.

O resultado é que a luz se apaga, o que não deixa de contrariar e muito. Em compensação, a gente tem um instante de silêncio compulsório. O rádio do vizinho deixa de chorar convulsivamente as suas novelas, param as televisões. E mesmo as conversas como que se fazem mais suaves, em tom de surdina, sonolentamente, acompanhando a escuridão e sua monotonia.

Cai o ritmo da vida. As luzes mortiças das velas e candeeiros trazem ao pensamento tempos que não voltam mais. Sente-se no ar um quê de romantismo, um perfume discreto de violeta, uma frase doce de galanteio, procurando acalmar os nervos do carioca-1967, pouco propenso às atmosferas convencionais.

Mas que descansa, não resta dúvida, descansa-se à fôrça. Cochila-se até na poltrona confortável, enquanto as luzes não ressurgem na fixação de uma civilização que se tornou imprescindível.

Reparem, porém, na vida. Como varia, como é mutável! A água que falta nos rios e nas reprêsas, que pinga nas torneiras, é coisa que sobra no pobre. Não brinco. Sobra mesmo na bôca do pobre quando de sua janela de meio palmo, plantado numa parede de lata velha, vê os arranha-céus suntuosos, as carruagens de luxo, ou lê as colunas sociais que são um desafio à miséria.

Quanta água na bôca e quanta água nos olhos! É que a água, que tudo lava, não lava a alma de muita gente que de tão insensível não enxerga que há erros, que há omissões, que há crimes que precisam ser reparados. E porque não sente, os brilhantes de primeira água continuam a faiscar nos dedos, ao passo que milhares de crianças morrem desidratadas por falta de água, de líquido, êsse líquido que provêm da alimentação que não têm.

Há outro assunto aguado que observo com os meus botões. Refiro-me aos mandachuvas que continuam a ser a praga de nossa terra, embaralhando o alfabeto à guisa de partidos políticos, enquanto levam, na enxurrada do seu prestígio e da sua importância, os parentes e amigos que passam a inundar as autarquias e repartições, públicas, esvaziando os reservatórios do Tesouro Nacional, numa vazão para a qual as falas do govêrno constituem, apenas, uma espécie de Água de Melissa.

Entretanto, não nos queixemos demasiadamente, senão do exagêro dos últimos tempos. Na hora H do calor intenso, o povo aflito sem água, a chuva caiu do céu como um lenitivo, sôbre a terra fendida pela sêca.

E os comentários perderam a razão, de certo modo. Água não é mais assunto de conversa. Ficou apenas uma outra que não sofre interrupção: é o govêrno água com açúcar que aí está...

● **MARÍLIA DALVA**

"Dia Das Mães", Dia Das Sogras...

Da Arte de Viver Bem a Três

Fotos de José Vidal e Augusto Corsino
Texto de Maria Cláudia

ESSE negócio de "sogra" ter se transformado em adjetivo um tanto ou quanto na base da implicância, é a mais tremenda das injustiça (nem sempre, nem sempre, parece que ouço algumas murmurarem baixinho...) Vamos com calma: não é ela a mãe do homem-amado, não é ela o vice-versa de "quem beija meu filho minha bôca adoça" (quem agrada mamãe, me conquista...), não é ela a guardiã das crianças em tempo de viagem ou a única mulher no mundo capaz de nos ensinar realmente o que "êle" prefere em matéria de culinária ou o que "êle" não suporta no que diz respeito a moda feminina... antes de termos tido tempo de aprendê-lo à duras penas?

É verdade que há sogra e há SOGRAAAA...AH!. Mas estamos falando aqui na boa amiga, na irmã mais velha, na que nos abre os braços e nos recebe também como filha, sabendo repartir com alegria e tranqüila sabedoria aquilo que Deus lhe deu por direito — e que nós conquistamos por merecimento...

E existe uma fórmula para ser sogra-mãe-de-todos? Hoje, dia das mães e data certa para êsses assuntos, vamos ventilar o problema, ouvindo alguns exemplos de sogras. Para os quais passamos a palavra, com o maior prazer.

HELOISA DUNSHEE DE ABRANCHES JARDIM (e sua nora, nascida MARIA BEATRIZ VIEIRA DA SILVA).

"Aquela sogra proprietária de receitas infalíveis, de soluções prontas para todos os problemas do jovem casal, tipo que a nossa literatura caricaturou, é uma fauna extinta. As poucas remanescentes estão superadas. As novas gerações estão mais próximas e, portanto, mais íntimas na convivência entre sogra e nora, que dividem alegrias e responsabilidades. A vida moderna reduziu as distâncias entre as gerações, abolindo o formalismo excessivo. O respeito ganhou intimidade. A sogra é outra instituição, diferente do modêlo caricatural e — por que não? — injusto, pela generalização. No meu caso particular, gostaria de usar uma expressão antiga: Maria Beatriz é a nora ideal: inteligente. bem-educada, boa espôsa, excelente mãe, e para completar bonita e elegante. Não tenho receita de bôlso para modêlo de sogra".

←

RUTH LOMBA (e sua nora, nascida SUZANA BOUÇAS VELOSO).

"Para mim" dia das mães" é automàticamente o "dia da sogra". Confesso que sinto um verdadeiro encantamento em ser sogra... Mãe de dois filhos homens, Suzana é a filha que não tive. Acredito realmente que existe uma espécie de arte em saber ser sogra, arte que o amor expressa e dá forma. Não existem mistérios nem regras pré-estabelecidas para reger seu comportamento, além da verdadeira vontade de "acertar".

No meu caso pessoal, penso que acertei: em relação a minha nora, deixo-a viver sua vida, adquirir sua própria vivência, sem interferir ostensivamente, mas transmitindo apenas minhas experiências quando solicitada a fazê-lo. Com amor, com carinho".

BRANCA BAGUEIRA SAMPAIO (e suas noras, nascidas **YEDDA LÚCIA PITANGUY** e **ANA MARIA PARDAL**):

"Ser sogra é uma das modalidades da arte difícil de viver, como ser mãe, espôsa ou filha. Para ser um anjo de sogra é necessário, antes de mais nada, desejar sê-lo e pautar nossa conduta de acôrdo com êsse desejo que deve ser sincero para ser eficiente: jamais nos imiscuindo na vida do jovem casal; abstendo-nos, sistemàticamente, de qualquer interferência na educação dos netos; mantendo um clima de camaradagem com as noras, buscando, em cada uma, os pontos de afinidade que formem elos de simpatia; ajudando-as, com espontaneidade, sem impor-lhes nossos préstimos e, sobretudo, amando-as como se fôssem nossas filhas. Sogra é suplente de mãe e a parte mais amena de nosso papel é ser amiga das noras, essas encantadoras criaturas que fazem felizes nossos filhos e nos dão netos, coroamento irradiante de nossa existência, continuidade de nossa integração na marcha dos séculos, único meio real e positivo de sobrevivência".

MARÍLIA VELOSO PINTO (e sua nora, nascida **REGINA LÚCIA BASTOS**.

"Acho ser sogra a coisa mais fácil do mundo: isso porque já o sou há dois anos, sem sentir-me outra coisa senão "mãe". Minha nora é um encanto! Também achei muito tranqüilo ser nora: minha sogra era suave, de convívio agradável (também era "Senhora Salvador Pinto", como eu — e meu neto é o sétimo do nome...)

Mas como para tudo existe uma teoria, creio que a de ser uma boa sogra está no trazer sempre presente que existe um laço comum muito importante unindo-a a sua nora: a felicidade do filho, em particular, e de tôda a família, em geral".

MAIO MÊS DA LINGÉRIE

Enxoval da noiva, eis um ponto luminoso no mês de Maio. E, como não poderia deixar de ser, também nós procuramos colaborar com a atmosfera geral, cândida e feminina, lançando idéias de **lingérie**.

Essas pertencem a Suzana e Glorinha, e aqui estão no traço jovem de Celso Mesquita. Chamamos a atenção das noivinhas de maio para as características das novas coleções de **lingérie:**

- Tecidos de algodão
- Camisolas curtinhas
- Robes ligeiros e funcionais
- Rendas e fitas românticas, mas sem exagerc
- Estilo antigo de **camisolas, em versões moder-ninhas**.

Descreve

A — Cam
renc
B — Lais
C — Lais
borc
D — Opc
da,
E — Cam
listr
F — Opc
borc
G — Rob
arál

Descrevendo a coleção, ei-la, ponto por ponto:

A — Camisolinha em opala lilás, com galão e renda
B — Laise azul, com jabots em bordados suíços
C — Laise branca e rosa, com entremeio de bordado inglês enfiado de fitas
D — Opala amarela, com decote reto em renda, enfeitada de fitinhas
E — Camisolinha estilo «chemise», em tecido listrado, com punhos e jabots de renda
F — Opala amarela debruada de rendas, com bordado inglês enfiado de fita
G — Robe em fustaline rosa, com bordado em arabescos branco e ouro.

BELEZA

A HORA DO BANHO

NADA mais agradável do que começar o dia com um banho gostoso e estimulante, assim como nada melhor do que após um exaustivo dia dedicado ao trabalho ou aos afazeres da casa um banho refrescante e repousante.

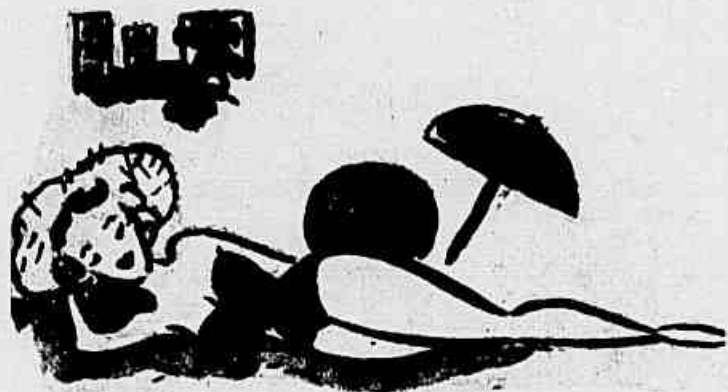
A hora do banho deve ser escolhida com cuidado, para que você possa dispor de tempo para poder tomar um banho com calma.

A temperatura da água depende da finalidade do banho. Assim, por exemplo, depois de uma longa caminhada ou da arrumação da casa, quando sentimos cansaço físico sem o abatimento moral, o mais indicado é o banho bem quente, pois a água alivia os músculos doloridos pelo exercício. Enquanto estiver dentro da banheira, beba um dois copos de água fria para fazer o corpo transpirar.

No caso do cansaço mental, quando os nervos estão tensos, o banho morno é recomendado. A temperatura da água deve ser um ou dois graus mais elevada do que a do corpo, agindo assim como excelente calmante. Fique dentro d'água o mais tempo possível, ensaboe o corpo todo com movimentos lentos e moderados. Não enxugue o corpo friccionando-o com toalha. Envolva-o apenas com ela ou com roupão felpudo. Em seguida, deite-se durante dez minutos, de preferência em ambiente pouco iluminado.

Os banhos frios são revigorantes e muito bons para a saúde. Sobretudo quando seguidos de uma fricção de água-de-colônia, ligeiramente perfumada.

* * * *

* * * * * * * * *

Os sais para banho dão à água uma consistência agradável à pele. Devem ser dissolvidos na banheira antes de se entrar.

Os banhos muito quentes, que deixam o ambiente sufocante e as vidraças embaçadas, não são recomendáveis.

Para que não aconteça isso, provocado pelo vapor da água, deixe correr primeiro um pouco de água fria, para sòmente depois abrir a torneira de água quente.

As toalhas de banho devem ser grandes, felpudas e pessoais.

Procure dar a seu banho um cunho agradável. Use sabonetes perfumados. bons talcos e colônias gostosas.

Aproveite os restinhos de sabonete que sobram: guarde-os em um vidro, transformando-os em uma espécie de pasta líquida.

Esta "geléia" deve ser despejada na banheira, enquanto estiver escorrendo a água, formando espuma abundante, uma vez agitada a água.

A agitação da vida moderna muito contribui para que a glândulas sudoríferas trabalhem mais intensamente. Não esqueça de usar um desodorante ou um preparado que diminua a transpiração.

Os desodorantes apenas eliminam o odor desagradável, enquanto os outros preparados impedem ou diminuem o funcionamento dessas glândulas.

BANHOS DE BELEZA:

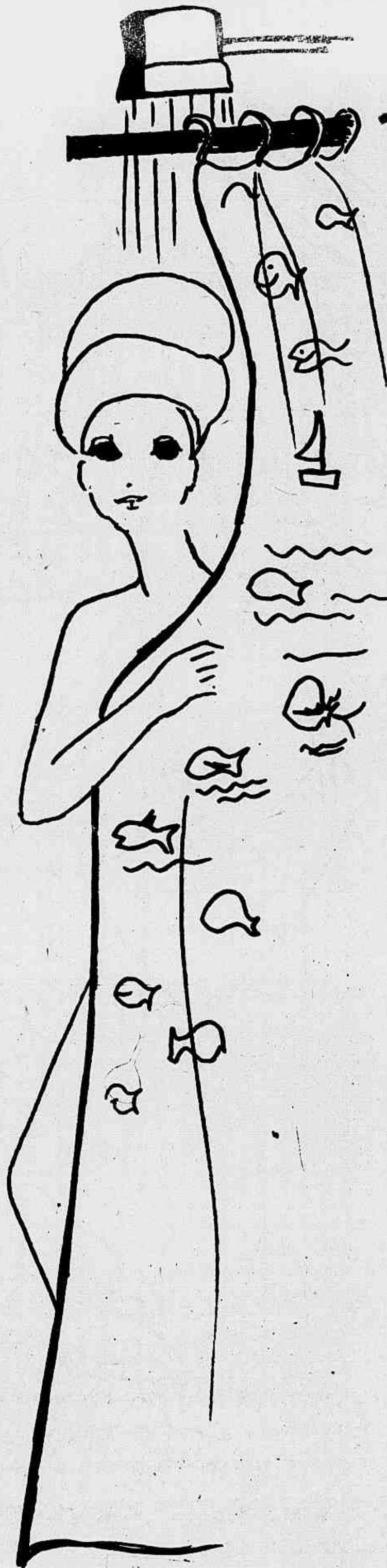
Para cada ocasião, existe um banho mais adequado, cujos efeitos são melhores e maiores. Aqui estão algumas sugestões:

TONIFICANTE: Ponha na banheira um punhado de sal grosso.

DESINTOXICANTE: Dois quilos de sal na água quente. Fique durante vinte minutos dentro da água para eliminar o ácido úrico. Cubra-se depois com um roupão e deite-se bem coberta para transpirar. Depois de meia hora tome um banho de chuveiro seguido de uma boa fricção com água-de-colônia perfumada.

SUAVIZANTE: 125 gramas de amido, ou 5 colheres, das de sopa, de farinha de aveia. Coloque em um saquinho e mergulhe na água. Esfregue diretamente êsse saquinho sôbre a pele, excelente para clarear a epiderme.

CALMANTE: Adicione à água uma infusão de raízes de malva. Ótimo para aliviar o corpo cansado. Utilize também se quiser um pouquinho de óleo de pinho, que descongestiona e refresca a pele.

SEDATIVO: Faça uma infusão de 500 gramas de flôres de tília, misture na água de seu banho. Muito recomendado para acalmar os nervos e combater a insônia.

MARIA CLAUDIA

MULHERES, QUASE SEMPRE

HOJE, ÊSSE ABRAÇO GRANDE E FRATERNAL. REPARTIDO, COMOVIDAMENTE, COM TÔDAS AS OUTRAS A QUEM O DOMINGO PERTENCE, MINHAS IRMÃS. É ÊSSE, O GESTO CARINHOSO NÃO DA JORNALISTA QUE COM VOCÊS CONVERSA CADA SEMANA — MAS DA MÃE DE ANA LUISA, JOÃOZINHO E CLAUDINHA, SIMPLESMENTE...

●

Reunindo amigas para um almôço, BRANCA SAMPAIO foi a mais requintada anfitriã da semana. Além do esplêndido menu (perfeito o «ton» da **champagne!**), a beleza sempre elogiada do seu duplex, onde as vitrinas com coleções de jóias antigas são uma estória à parte... Lá estavam, entre outras, as Embaixatrizes da França, Grécia, Haiti e Senegal, as senhoras Faustino Nascimento, JUJUCA AUSTREGÉSILO DE ATHAYDE, MARIA PIA SOUZA BRASIL, STAEL PITANGUY, MIRIAM BLOCH, MARIAZINHA GOULART, BEATRIZ CHASSEL, MARIA ESTER BANDEIRA STAMPA, ELZA ÁTILA SOARES, JEANNE ROCHA, VISCONDÊSSA DE CASTELO NOVO, pintora MARIA MARGARIDA, MARILU PITANGUY, JUANITA PARDELAS (que embarca para o exterior e era a homenageada do dia).

Homenageando os casais Ministro Sílvio Moutinho e Enaldo Cravo Peixoto, João e LÉA TRONCOSO receberam para jantar, na última quarta-feira. Convidados: Alcino e GILZA AFFONSECA, Milton e MIRIAM CABRAL, Manuel e MIRTES MELLO MACHADO, José Carlos e OLÍVIA LEAL, Aloísio e DULCE RIBEIRO DE CASTRO, Gilberto e CACILDA AZEVEDO, Luiz Fernando e SÔNIA SANTOS REIS.

Vestindo saia longa branca e blusa de **mousseline** amarela HELENINHA DIAS GARCIA recebeu para jantar na noite de sábado. Motivo: o aniversário de Carlos José. Muitos amigos foram abraçá-lo. Anotei a presença de José e LÚCIA PEDROSO (êle, com camisa preta estampada, ela muito bonitinha, de branco, com meias rendadas marinho), Jorge e LÊDA DIAS GARCIA (custa-se a crer que, tão jovens, já tenham filho de 17 anos!), Altamiro e NORMA ROCHA OLIVEIRA, Manuel e MIRTES MELLO MACHADO, DULCE RIBEIRO DE CASTRO, Jado e MARISA BOKEL, Antônio Carlos e MARIA LUIZA BRAGA, José e JULINHA SERRADO, José e RIZA GRAÇA COUTO, Arnaldo e LUCILIA BORGES, o Embaixador Eduardo Albertal, da ONU, e senhora.

Tendo como convidados de honra os artistas da **Comédie Française**, os Embaixadores da França ofereceram um coquetel-buffet à sociedade carioca. Desfile de elegâncias, a começar pela EMBAIXATRIZ BINOCHE, que usava um **Jacques Heim**, na nova coleção, em brocado branco e ouro, na linha circular, de um só ombro. Outras presenças femininas nota cem: REGINA MELLO LEITÃO, de crepe **champagne**, KARLA SAMPAIO, «camisola» **imprimée**, MARILU PITANGUY, **tailleur** xadrez branco e ouro, BABY CERQUINHO, estampado, SILVIA AMÉLIA MARCONDES FERRAZ, muito bonita, de azul-hortênsia e penteado sóbrio, MARIA DA GLÓRIA ANTICCI, renda negra rebordada e grande decote, MARIA ALICE SILVEIRA, tons suaves.

E por falar em «Comédie», parabéns a Dante Vigiani: a noite de segunda-feira, no Municipal, foi um bonito acontecimento, além da indiscutível qualidade artística do espetáculo. Anotei a presença elegante de EVELINA CHAMMA e DARSILA NETO TEIXEIRA (na frisa de Dante), VITÓRIA BARBARÁ, MINISTRO VERA SAUER, CARMEM MENDES VIANA, GLORINHA SUED, CLAUDINE DE CASTRO, TAIS FERRAZ DE ABREU (com um vestido **imprimé**, de decote ousado nas costas), NORMA SIMÕES, GIZA FARIA, VALENTINA DIAZ, DEDÉ ATHAYDE LOPES, EMBAIXATRIZ ANA MARIA DE ALBA, de prateado intenso, OLGA MESQUITA.

A simpática embaixatriz do Chile receberá muita ternura hoje, Dia das Mães; tem um "bloquinho" de filhos, inclusive um brasileirinho...

O ministro Vera Sauer está sempre presente aos acontecimentos culturais da cidade — e sempre admirada por todos

VERA LARRAGOITI SASSO retorna da Europa repleta de notícias! Conta que em Megéve conseguiu animar uma festa grã-fina meio sôbre a sem-graça, com discos de Roberto Carlos: o negócio pegou fogo! Em Paris, teve seu festivalzinho: almôço oferecido por EMITA SEGUR (HÉLÈNE ROCHAS, PRINCESA LUGOVISKY, ELIZABETH DE LA ROCHEFOUCOLD, TERESA LEVI CARNEIRO), jantar «black-tie» em casa do duque de la Rochefoucold (JOSEFINA JORDAN de «palazzo» verde de Dior, LAIS GOUTIER de meias prateadas e saia curta, manequim LÚCIA, **public-relations** de Chanel). Almoçou com os filhos de Jacques Heim, quando se falou muito em moda brasileira, foi a coquetel em casa de CHRISTINE e Jean Pierre Guerlain, onde encontrou os Hermés, os Boucherons, Antenor e LIA MAYRINK VEIGA, NENETE DE CASTRO, o escritor José Maria de Villalonga, o diplomata René Haguenauer (que lhe ofereceu reunião de despedida).

AS MUITO-RÁPIDAS

- A fim de realizar desfile, com a coleção «Silhueta-Di Roma», um grupo de manequins e jornalistas especializados em moda fêz o bonito trajeto Rio-Santos, no «Rosa da Fonseca». Programão...
- Infelizmente não pude aceitar o convite simpático de DJANIRA, para drinques no Museu de Arte Moderna, onde instalou provisòriamente seu atelier. Há muito tempo não vejo idéia tão inteligente de realizar exposição...
- O professor Thales Memória está ministrando suas aulas famosas de História da Arte em casa de HELENINHA DIAS GARCIA: sucesso absoluto, como sempre. Entre as alunas, MIRTES MELLO MACHADO e NORMA ROCHA OLIVEIRA.
- SANDRA CAVALCANTI embarcou para a Europa (como companheira, MARIA FERNANDA, que irá assistir em Paris ao lançamento do livro de poemas, em edição bilingüe, de sua mãe, a inesquecível poeta CECÍLIA MEIRELLES). Antes de partir, encontro-a no cabeleireiro (Jambert) e ela me conta que estará em Fátima no mesmo dia em que o Papa Paulo VI: «rezarei pelo Brasil!», exclama, cheia de esperança.
- BRANCA SAMPAIO, dando os retoques finais em seu romance de costumes, baseado no que ela tem visto e sentido no pequeno mundo de Iguaba Grande onde tem casa linda, rente à Lagoa.
- MYRNA BADIN, apesar de tão jovem, tem um tino especial para negócios. Isso ela revela maravilhosamente, dirigindo o escritório do pai, durante sua ausência (Ted e VANIA andam circulando pela Europa).
- Quem ofereceu coquetel a um grupo de financistas franceses foi a estrêla VANJA ORICO, na última segunda-feira. Seu marido tem grandes negócios Rio-Paris.
- Presentes ao embarque de Paulo e GLORINHA PARANAGUÁ — (que partiu para Paris vestindo **tailleur** azul «Elle et Lui», meias azul-claro e sapatos de verniz prêto): João e LÉA TRONCOSO, Luiz Carlos e LICIA PARANAGUÁ, Maurício e LUCIANITA CARVALHO, IARA AMADO, RAQUEL RUDGE LEITE, Otto Vizeu Gil.
- Etiquêtas estrangeiras circulando no Rio: **Saint-Laurent**, em laranja e amarelo para TERESA SOUZA CAMPOS e **Dior** em ouro e branco, para FERNANDA COLAGROSSI (que andou acamada êsses últimos dias).
- LÉA ALMEIDA estréia como figurinista na peça «Nega Meobem» — na qual Raul da Matta é ator principal.
- LOURDES MONTEIRO MARSIGLIO, que foi professôra de História durante anos e anos, depois de aposentada, encontrou uma atividade onde permanece nos mesmos caminhos de amor às nossas tradições: o das antigüidades brasileiras. Tem lojinha de presentes onde se encontram peças raras e antigas: «Venerando».
- MAY MAC DOWELL DA COSTA e JULIETA ARGRIVES são duas das «domadoras» do «Lion's» do Morro da Viúva que mais trabalham pelo sucêsso da «avant-première» programada para o próximo dia 19. Trata-se do filme «Como Aprendi a Amar as Mulheres» (no qual estréia a jovem filha de Tyrone Power e LINDA CRISTIAN, ROMINA... quase despida!), a ser realizado em benefício das obras sociais. Ingressos à venda na Rodasa, «Mariazinha» e «Saint Tropez».
- BEATRIZ CARDIM, que acaba de chegar de Nova York, conta que encontrou Luis Alberto Bahia em uma loja de perucas. Famoso por sua «juba», certamente cumpria encomendas de terceiros...
- Em benefício do Asilo São Vicente de Paula, em Lambari, será realizado um chá-biriba no Monte Líbano, dia 1º de junho, organizado por JURACY VITAL BRASIL. Convites: 37-5736.
- WALDA MENEZES de parabéns: seu «3º Caderno» ganha rosto nôvo, cheio de «bossas», inclusive uma seção muito bem pensada só para homens.

ELES SÃO ASSIM

* Grupinho em bate-papo mais que animado, no bar do Country, uma dessas noites: o ex-ministro Paulo Egidio, John Lowndes, Eurico Amado, Ronaldo Xavier de Lima. Enquanto os homens trocavam idéias sôbre negócios, as mulheres «resolviam os destinos da Pátria»: **Helô Amado**, muito satisfeita com seu trabalho na «OCA», Liginha Lowndes, elegante e aniversariando neste dia, Marta Rocha Xavier de Lima, muito bem penteada por Silvinho, do Jambert.

* João Borges pescou um polvo. E para «ajudar a apreciá-lo melhor» convidou um grupo para almôço, no domingo passado.

* Lamento informar que a viagem repentina de Charles Sthelin à Nova York liga-se ao falecimento de seu pai, herói da guerra e personalidade de projeção internacional.

* Rubem Dario, tapeceiro tão apreciado, vai ao México expor seus tapêtes abstratos, sob o patrocínio da Divisão Cultural do Itamarati.

* José Ronaldo está preparando sua coleção, que será apresentada no próximo dia 24 de maio, em homenagem e com a presença do presidente e sra. Costa e Silva: **Black-tie, souper** nos «jardins» de seus salões, música de «jazz» e Bach — e mais mil e um requintes que só mesmo JR sabe imaginar.

* TENREIRO (pioneiro do mobiliário moderno no Brasil) tem **vernissage** de suas pinturas na galeria do Copacabana Palace, dia 15 próximo.

* No Rio, presidindo o júri da Grande Exposição Internacional promovida pelo Kennel Clube, «acontece» o juiz inglês Cliff Brown, figura de alto gabarito, habituado a trabalhar envergando um impecável «smoking», já teve oportunidade, inclusive, de julgar os cães reais, de Elizabeth II...

* Luís Seixas e Rogério Marinho entre os que Haroldo Burle Marx criou para ser ofertado [...]tro Leonel Miranda.

* Fala-se muito agora na peça a estrear «Simone de Beauvoir Pare de Fumar, Siga o Exemplo de Gildinha Saraiva e Comece a Trabalhar», com estréia marcada para breve, no Teatro Jovem (Neli Laport, como coreógrafa). Mas lembro-me quando ela foi revelada ao público, através de Fausto Wolff, em Correias, em casa de Delma Serafim...

SEMPRE É BOM SABER

● Para um segundo casamento, só se convida e participa o matrimônio, nunca o noivado. Casa-se novamente, existem as segundas núpcias, mas noiva só se fica uma vez...

● Num restaurante, se seu companheiro de mesa não está sentado à sua frente, mas na banqueta, você deve conservar-se sempre à direita.

● Alguns nomes franceses utilizados constantemente em culinária e que às vêzes não sabemos o significado:

Doré — passado em ovos.
À la broche — no espêto.
Tornedo — filé «mignon» de dois centímetros de espessura.
À la reine — com môlho de creme.
Béchamel — môlho branco.
Pané — à milanesa.
Roti — assado.
Sauté — tostado em manteiga quente.
Hors d'ouvers — alimentos picantes que se comem antes da refeição.

● Os talheres são sempre colocados da seguinte maneira: facas e colheres à direita, garfos à esquerda. Os talheres são colocados no alto do prato, o garfo primeiro (de baixo para cima), com o cabo virado para a esquerda e depois a colher e a faquinha com os cabos para a direita. O pratinho para o pão fica à esquerda assim como os guardanapos.

● Na educação de uma criança, a adoção de quatro atitudes torna-se necessária: paciência, disciplina, hábito e exemplo.

● Para um resfriado que se inicia, nada melhor que curá-lo com um comprimido e uma xícara de leite queimado. Aqui está a receita: levar ao fogo 3 colheres de açúcar e quando estiver dourado, despejar por cima uma xícara de leite fervendo. Mexer até o açúcar ficar completamente dissolvido.

● Seja discreta: espere que o amiguinho que você avistou, acompanhado de uma (ou várias) môças, a cumprimente primeiro, ou mostre que a reconheceu.

O ASSUNTO É PEIXE E CAMARÃO

Quem não gosta de um bom prato de peixe ou camarão? Aqui estão algumas receitas bem gostosas que farão sucesso em sua mesa.

PUDIM DE PEIXE COM PALMITO

Ingredientes:

1/2 quilo de palmito (em lata); 1/2 quilo de filé de peixe; 200 gramas de queijo Parmezon ralado; 20 gramas de manteiga; 2 colheres de sopa de azeite; 1 cebola; 2 tomates; sal, cheiro verde, vinagre.

Modo de preparar:

Prepare os filés de peixe deixando-os por algum tempo no sal e vinagre. Faça depois um bom refogado com azeite, cebola, tomate pelado e picado, sal, cheiro verde e leve o peixe para cozinhar. Escorra a água do palmito e passe-o no limão e corte em pedaços pequenos. Cerque com êsses pedaços um prato untado com manteiga, no centro deite o refogado de peixe. Polvilhe fartamente com queijo ralado e leve o prato ao forno para corar.

TORTA DE SALMÃO

Ingredientes:

1 lata de salmão; 150 gramas de queijo Parmezon ralado; 1 cebola; 2 xícaras de farinha de trigo; 3 ovos; 1 xícara de leite; 1/2 xícara de manteiga.

Modo de preparar:

Escorra o salmão, retirando as espinhas e a pele. Adicione o queijo, cebola, farinha e sal numa tigela. Forre o prato pirex com a massa de pastel e despeje a mistura acima e depois cubra com os ovos batidos misturado ao leite. Leve ao forno para assar em fogo moderado.

CAMARÕES AO COGNAC

Ingredientes:

1/2 quilo de camarões; 1 colher de sopa de manteiga; 1/2 xícara de cognac; 2 colheres de sopa de Ketchup; 250 gramas de creme de leite; 2 molhos de salsa.

Modo de preparar:

Lave bem os camarões e leve-os para cozinhar em água e sal. Deixe que esfriem na própria água. Pouco antes de servir, escorra a água e leve ao fogo numa frigideira com manteiga, o cognac, o Ketchup e o creme de leite, junte os camarões e mistura em fogo forte e sirva sôbre galhos de salsa.

FILÉ DE PEIXE COM MÔLHO BRANCO

Ingredientes:

1 quilo de filé de peixe; 1 limão; 3 colheres de sopa de manteiga; 300 gramas de pão; 3 ovos; 1/2 litro de leite; 1 colher de maisena.

Modo de preparar:

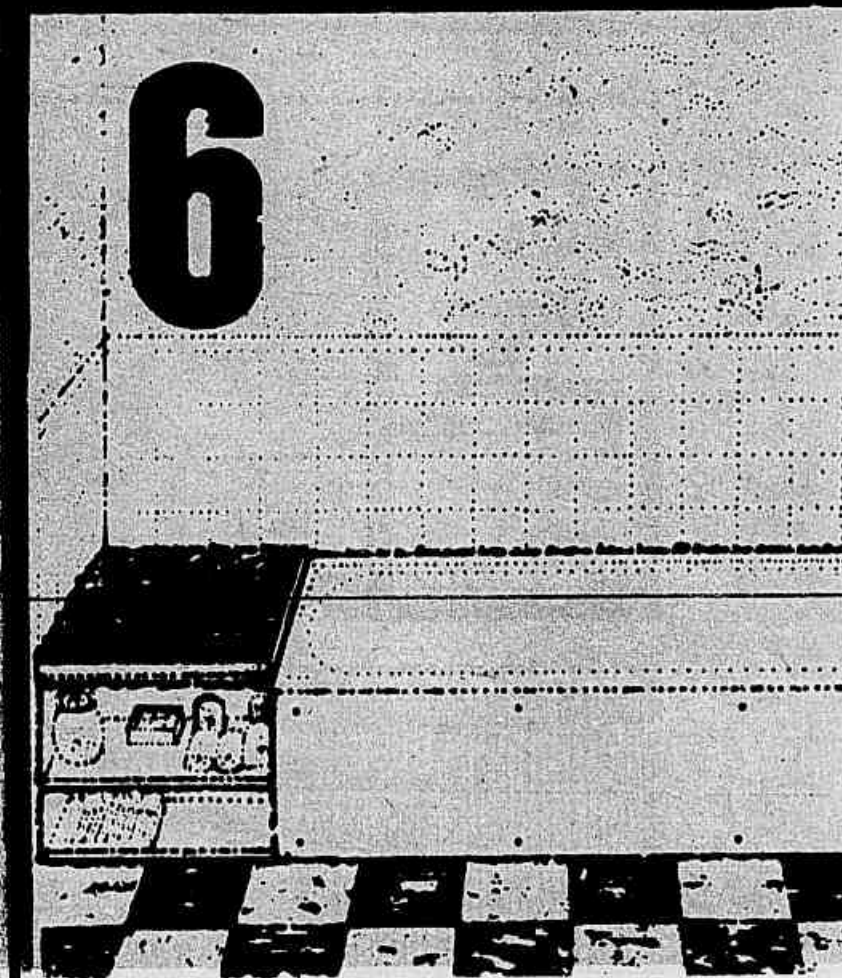
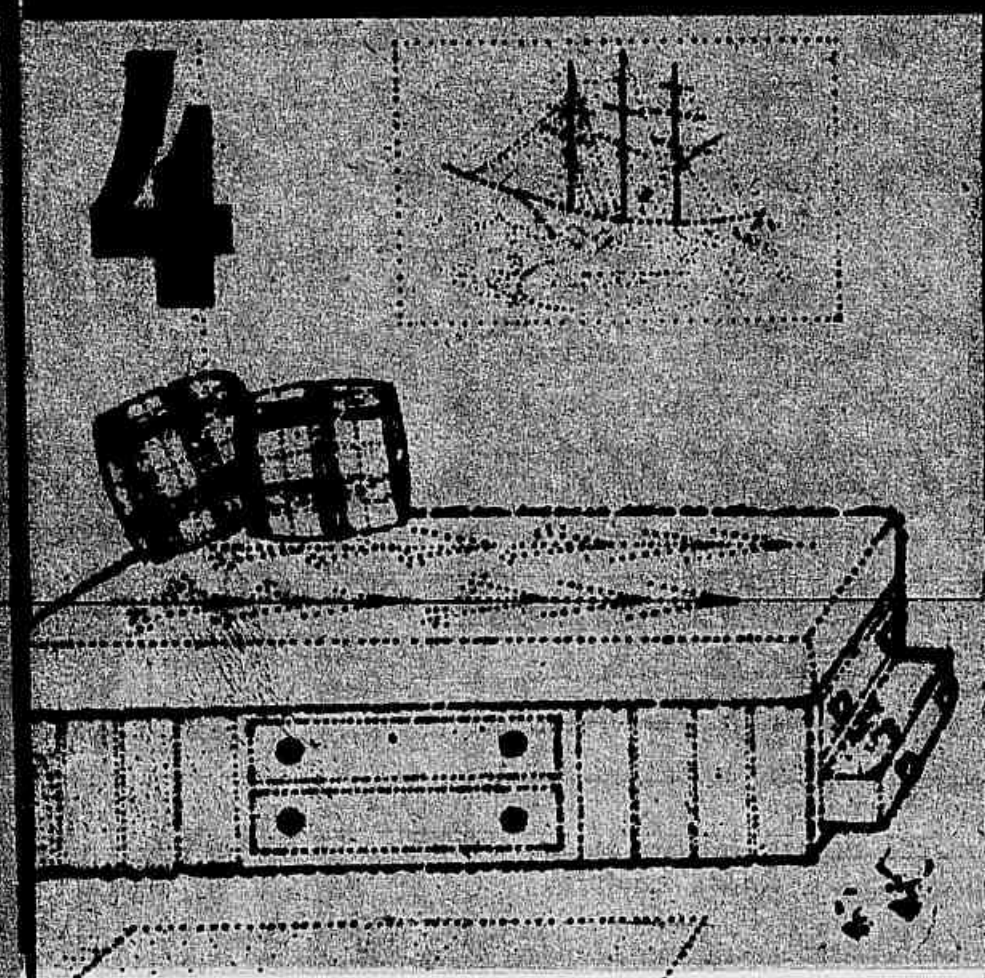
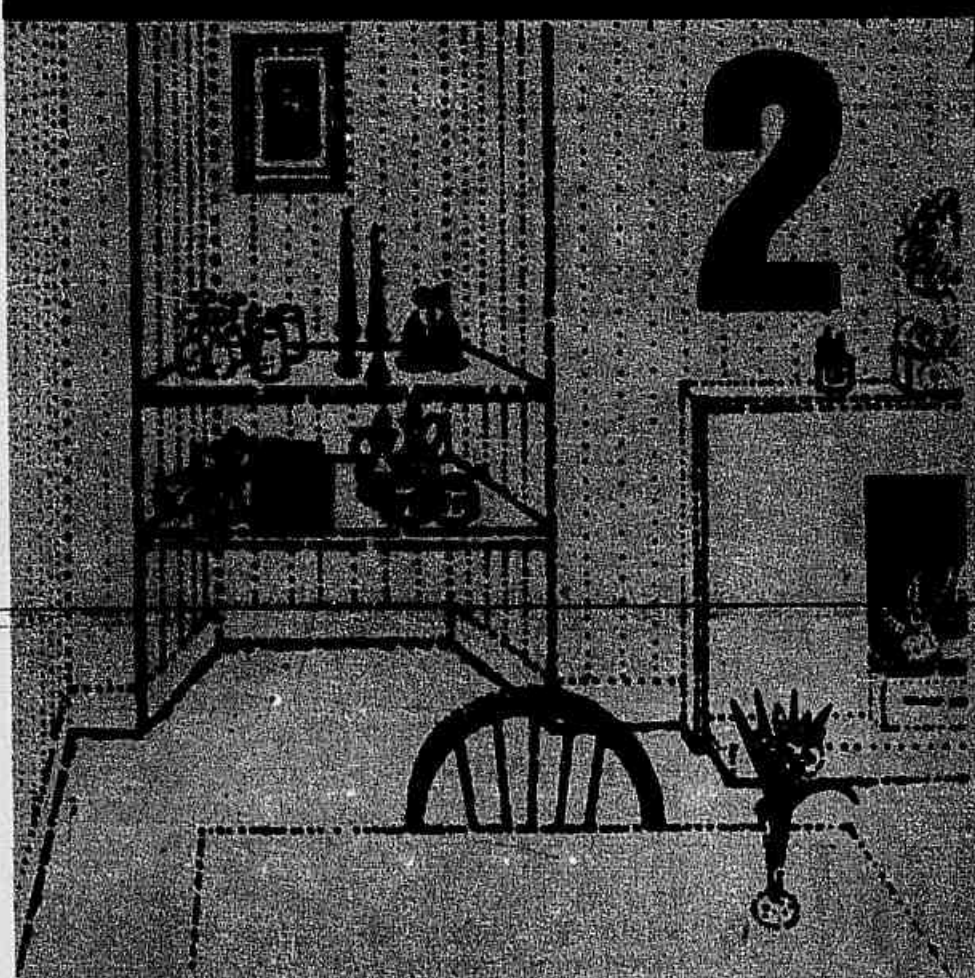
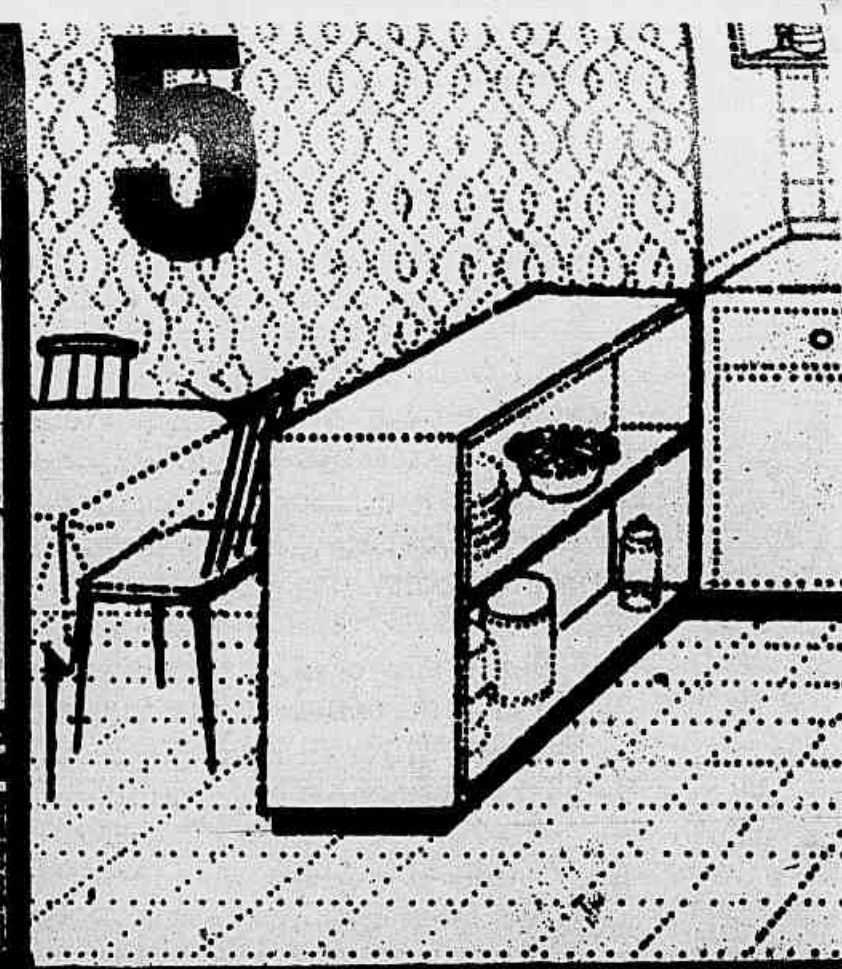
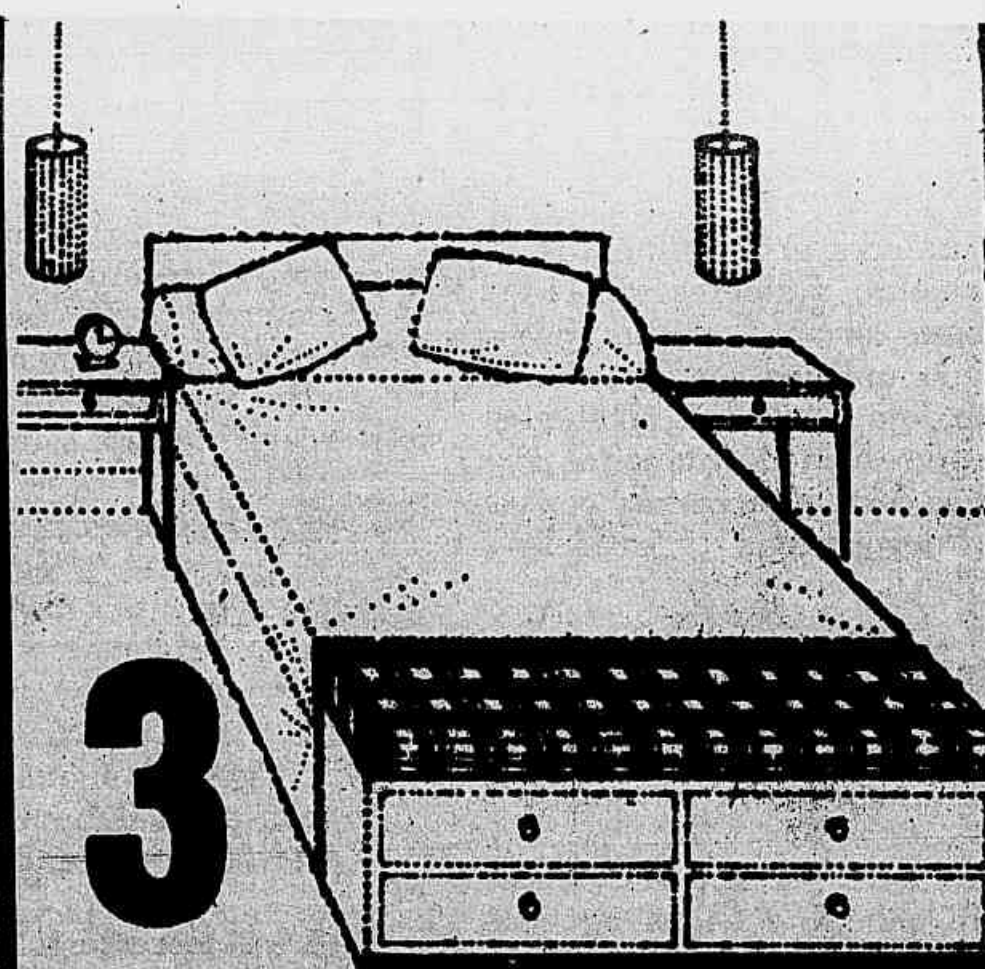
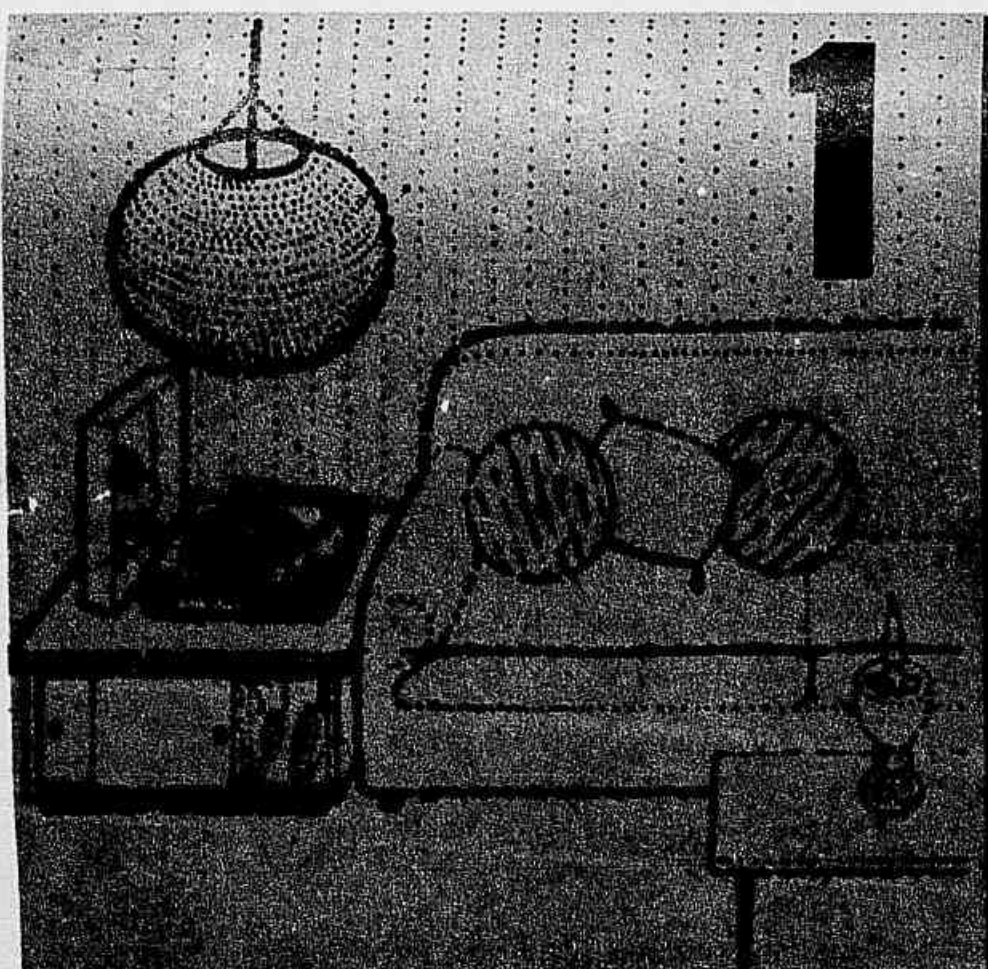
Prepare o peixe e frite-o na manteiga sem dourar muito. Desfie bem, retirando tôdas as espinhas. Desmanche o pão numa vasilha de leite, acrescentando as gemas e o sal. Misture bem e leve ao fogo, mexendo até tomar consistência. Unte um prato pirex fundo, coloque o peixe desfiado, por cima o creme do pão e por último o môlho branco. Leve ao forno e sirva quente.

MOUSSE DE CAMARÃO

Ingredientes:

3 fôlhas de gelatina branca; 1/2 xícara de leite; 400 gramas de camarão; 1/2 xícara de azeite; 2 ovos; 1 cebola; 1 colher de sopa de vinagre, sal; 1/2 quilo de biscoitos salgadinhos.

Modo de preparar:

Dissolva a gelatina no leite quente. Misture então, ao caldo em que o camarão foi cozido, o camarão, o môlho de maionese, a cebola picada e o sal. Unte uma fôrma com azeite e despeje nela a mistura. Leve ao refrigerador para gelar. Retire depois da fôrma e sirva com biscoitos salgadinhos.

DECORAÇÕES

POUCO ESPAÇO EM QUATRO SOLUÇÕES

GRANDE problema dos pequenos apartamentos é o "malabarismo" mental e arquitetônico que fazemos para dispôr as peças em locais ideais e... mínimos. Trouxemos seis soluções para resolver o problema — espaço num apartamento para mais duas ou mais pessoas.

1 — Pouco móveis na sala de visitas: um sofá confortável, uma mesa de centro, e quadrados de madeira colocados de cada lado do sofá, que servem como estante, bar ou simplesmente "mesinha lateral" com abajur e tudo.

2 — Sala de jantar simples: mesa redonda ou quadrada para quatro ou seis pessoas, no centro ou no canto da sala. Com **buffet**, uma idéia: nicho na parede forrado em papel estampadinho, florido, com prateleiras para louças e guardados.

3 — Um quarto ultra-prático, o do casal: cama de madeira com gavetões para roupas. Você pode adaptar mesinhas móveis de cada lado da cama ou instalar uma estante retangular, que servirá não só para livros, como para guardados.

4 — Quarto para hóspedes ou para as crianças: cama de casal sem cabeceira, que se transforma num bonito sofá, colocando duas almofadonas coloridas. Sob a cama, gavetões para roupas ou brinquedos.

5 — Cozinha pequena vira copa com um armário laqueado ou de aço dividindo os espaços. Mesa também laqueada em branco, assim como as cadeiras, do lado da copa.

6 — Banheiro pequeno tem solução bonita: entre a banheira e a parede, um armário para produtos de maquilagem e a "farmacinha". Poderá ter tampa de madeira pintada ou fórmica, que será mais durável.

DÔR DE CABEÇA — ESSA VELHA INIMIGA!

A DOR de cabeça é um dos maiores aborrecimentos de nosso século. Tanto homens como mulheres, de tôdas as idades e de tôdas as classes sociais, sofrem dêsse terrível mal. A aspirina é considerada um dos remédios mais eficazes e mais simples. Entretanto, ela e seus equivalentes não podem ser usados como preventivo nem de maneira permanente. Que fazer? O método mais certo é saber as causas da dor de cabeça, a fim de poder "despistá-las" e evitá-las. Vejamos, pois.

● Deixe sua casa e principalmente seu quarto bem arejado. A dor de cabeça é muitas vêzes proveniente de um comêço de asfixia. Uma iluminação insuficiente que obriga um esfôrço da vista pode provocar também êsses males.

● Tenha o cuidado de consultar, uma vez por ano, um oculista: freqüentemente as dores de cabeça e as enxaquecas crônicas são causadas por deficiências da vista. Uma visita ao médico pode resolver seu problema.

● É muito difícil dar conselhos para combater o nervosismo, entretanto é sempre possível procurar evitar os aborrecimentos e não se deixar abater com acontecimentos desagradáveis e pessimistas. Muitas vêzes, depois de uma discussão, você tem dor de cabeça, que poderia ser evitada procurando reagir contra seus problemas.

● Há certas pessoas predispostas para a dor de cabeça: uma simples irregularidade em seu gênero de vida (falta de sono, excesso de trabalho...) ou uma refeição mais copiosa pode ocasionar a dor.

● Algumas vêzes as dores de cabeça são causadas por alergias das quais se desconhece a origem. Nesse caso, é aconselhável uma visita ao médico, que fará um diagnóstico acertado, indicando o tratamento mais adequado.

● É necessário ter cuidado com o uso de analgésicos. Recomenda-se moderação, pois o abuso de tais drogas pode acarretar depressão e mesmo distúrbios de pressão.

"ÊLE" (O NOIVO) TAMBÉM MERECE ATENÇÃO!

Enquanto você está às voltas com os últimos preparativos de seu enxoval, «êle» está naturalmente preocupado com o que deve levar à lua-de-mel e para «enfrentar» a nova vida!

Talvez êle esteja em dificuldades, mas não tem coragem suficiente para pedir sua ajuda.

Que tal, dar uma «mãozinha» preparando a lista de um enxoval básico — que servirá para os primeiros tempos de casado e para a viagem.

Conforme o local escolhido para a lua-de-mel, acessórios diferentes serão necessários. Assim, se vocês forem para a montanha, para a praia ou para o campo, não se esqueça de incluir algumas peças indispensáveis, próprias de cada lugar.

Eis a lista:

1 dúzia de camisas brancas
½ dúzia de camisas esporte
6 calças gênero esporte
4 ternos (sendo um azul-marinho e outro cinza)

1 dúzia de lenços brancos (se quiser pode marcá-los com as iniciais — sempre em branco ou azul)

1 «foulard» de sêda
8 gravatas (tendo o cuidado de escolher algumas esporte, outras mais finas e uma que sirva para cerimônias como casamento, etc...)

1 dúzia de cuecas
2 sapatos esporte (tipo mocassim)
2 sapatos sociais
1 sapato de lona, esponja... para a praia
1 «robe» (que pode ser liso ou em estampado «foulard»)
1 1 chinelo
2 cintos de couro (em côres que combinem com seus ternos)
1 paletó-esporte
2 calções de banho
3 pijamas (para o verão estão sendo muito usados os pijamas curtos)
½ dúzia de pares de meias (em côres que combinem com suas roupas).

DEFENDE-SE A BELEZA ATÉ COM A DIETA

A beleza nem sempre é um fato natural: às vêzes é uma lenta conquista que exige cansaço e renúncias. Em 10 mulheres de trinta anos, sòmente uma é bonita no sentido exato do têrmo isto é, a beleza desta mulher é harmoniosa e natural nas medidas do corpo, tem agilidade e frescura juvenil; é harmoniosa nas linhas e na saúde da pele.

As outras nove poderão, porém, cada uma a seu modo, fazer tudo para conquistar a sua beleza, ou pelo menos um estilo seu.

Hoje em dia, obtém-se a beleza, mas ela sobretudo é conquistada e defendida na mesa com a dieta justa, com uma alimentação sagaz que leve em conta as várias necessidades do organismo.

Uma dieta apropriada não só mantém o corpo esbelto, como também pode corrigi-lo e corrigir os eventuais defeitos da pele.

Uma pele muito gordurosa precisará parecer lisa e brilhante de uma dieta pobre em gorduras, em farináceos e em doces; uma pele que detém o líquido deverá ser curada por uma dieta rica de carne, de peixe magro e de verduras frescas, porém, pobres em sal. Para a pele sêca é necessária uma alimentação rica de gorduras e de vitaminas A, D e E, leite e verduras cruas.

Agora existe para cada tipo de pele uma dieta para se seguir sempre com a máxima atenção; pode-se assim chegar a ótimos resultados, e é fácil ver como pouco a pouco a pele se apresenta quase normal, espêssa e elástica. Uma bonita pele é o primeiro preço da beleza de uma mulher, para a qual não existe beleza com um rosto estragado por uma pele mal cuidada.

A pele gordurosa é o tipo de epiderme mais comum entre as mulhéres latinas, e os regimes sugeridos são os mais numerosos. Uma boa dieta corretiva favorecerá a normalização da cútis afetada pela grande quantidade de gorduras supérfluas, que se acham — como todos sabem — seja na superfície, seja entre as glândulas sebáceas, ou mais profundamente, sob a forma de verdadeiros depósitos entre as células subcutâneas.

São duas as dietas mais indicadas às mulheres afetadas por peles gordurosas: a dieta de Harvey e a de Oertel. O esquema de alimentação de Harvey aconselha para a primeira refeição, 120-150 gramas de carne de boi, de presunto ou peixe, uma xícara de chá, sem leite, adoçada com sacarina; 10 gramas de pão torrado. Para o jantar 150-180 gramas de carne, exceto de porco, ou peixe (nem salmão, nem anchova); 100 gramas de salada; 50 de pão, 100 de frutas e uma xícara de chá com sacarina. Para a ceia, um ôvo cozido n'água (essencialmente de galinha); com 100 gramas de pão torrado ou 50 de queijo magro; 100 de verduras, 100 de frutas. A dieta de Oertel é mais generosa, mais abundante mas também está é útil para curar o excesso de gordura da pele. Para a primeira refeição, uma xícara de café com leite, com um pedacinho de açúcar, 100 gramas de pão de centeio.

Para o almôço: 200 gramas de carne; 200 de verduras cruas; 100 de pão de centeio; 100 de frutas. Para o jantar: dois ovos, ou 150 gramas de carne ou de peixe; ou 100 de queijo, com um copo de vinho; 50 de pão de centeio, 100 gramas de frutas.

Se a dieta é importantíssima para reequilibrar a quantidade de líquidos e gorduras da pele, não se deve crer, contudo, que a dieta alimentar seja a única coisa a fazer; é necessária uma atenta aplicação de cremes adequados, estudados para cada tipo de pele e para cada ocasião do dia ou da noite.

Quando chega o verão, cada mulher deverá providenciar uma cura com desintoxicantes, com máscaras de limpeza e de repouso, que se aplicam nos salões de beleza, mas que podem ser feitas também em casa, comprando-se o produto adequado. Primeiro, para se expor ao sol, não só o rosto, mas todo o corpo, é necessário nutrir a pele com cremes adequados, para evitar as queimaduras, sem falar dos óleos solares nem dos bronzeadores, que realmente são ótimos, mas que nem sempre são produtos para se cuidar da pele.

O que pretendemos aqui é um cuidado total para primeiro preparar e depois proteger tôda a superfície que permanecer exposta aos raios solares.

Para que uma mulher possa se manter o mais tempo possível jovem e bela, ou pelo menos agradável, é necessário, pois, uma grande atenção, paciência, boa vontade e bom senso. Os pecados da gula devem ser esquecidos, e esta é a primeira e quase única regra!

NOTAS RÁPIDAS

A nova moda francesa para as mocinhas sugere roupas em malha tão curtas que parecem blusinhas um pouco compridas; usa-se com meias coloridas e com sapatos baixíssimos em côres vivas.

O prêto voltou à moda para os vestidos elegantes dos próximos meses; mas cada vestido prêto deverá ser procurado e enfeitado com bordados de «paillettés» dourados ou prateados em volta dos decotes e no fim do corpete.

Vem da Alemanha uma nova moda para os calções de banho para homem: os modelos serão esportivos, com enfeites de côres contrastantes com cintos altos e grande fivelas. São preferidos os modelos com desenhos geométricos.

Voltou à moda o sinal artificial, como se usava em 1700, êstes sinais falsos para colar no rosto nos pontos estratégicos são naturalmente de fazenda, mas podem ainda ser desenhados com o lápis.

Para aquelas que têm tornozelos delicados, adequados aos novos sapatos «tipo boneca», com um laço em volta do tornozelo e os saltos baixíssimos. Podem ser da côr exata do vestido ou prêto. São para se usar com vestidos simples e sòmente para aquelas que não passaram os 20 anos Aquêles mais adequados às mulheres não adolescentes são sempre com salto baixo, mas muito fechados, com o bico quadrado e sempre em duas côres combinadas, como o prêto e o marron, por exemplo. Sempre no tema dos sapatos, voltam para a chuva as botas de borracha pretas ou brancas, como se usava há vinte anos atrás, mas sòmente para os jovens.

O cinto para 1967 deve ser alto, escuro, tipo cinturão militar, com fivela de metal e duas filas com furos grandes. Usa-se largo, nas cadeiras, preferidamente com vestidos esportivos, talvez em malha ou em côr clara.

Êste é o modêlo que D. Yolanda Costa e Silva usará hoje em São Paulo, no «Grande Prêmio» com etiqueta «José Ronaldo». Dia 24, estará presente (e homenageada) no desfile Jr.